# INTRODUÇÃO

Deuteronômio é o último livro do Pentateuco, completando assim os cinco primeiros livros da Bíblia tradicionalmente atribuídos a Moisés. Seu nome foi obtido da Septuaginta, através de uma tradução inacurada de Deu. 17.18, o qual corretamente traduzido daria "Esta é a cópia (ou repetição) da lei". "Deuteronômio" é a forma portuguesa da palavra grega "segunda iei". É evidente que o livro não é uma *segunda* /e; distinta da lei dada no Sinai, todavia o tíituio não é totaimente inapropriado, pois o iivro inclui, entre outros assuntos, uma repetição ou reformulação de grande parte das leis. 0 nome hebraico do livro é *'Elleh haddevarim,* "Estas são as palavras", ou simplesmente *Devarim,* "Palavras", A tradição judaica intitula 0 livro de Deuteronômio de *Mishneh Torah,* que significa repetição ou "cópia da lei" (Deu. 17,18).

Esboço

I. Composição
II. Propósito
III. Conteúdo
IV. Seção Legal
V. A Importância do Livro
VI. Bibliografia

I. Composição

1. *Autoria.* Há mais polêmica em relação à autoria e à data de Deuteronômio do que em relação a qualquer outro livro do Pentateuco, A maior variedade de opinião encontra-se especialmente entre os que se opõem à autoria mosaica.

a. *Ponto de Vista Conservativo.* Os que apoiam o ponto de vista conservativo da autoria mosaica de Deuteronômio baseiam-se em declarações bíblicas e na tradição judaico-cristã que estava em pleno acordo com relação à autoria deste livro até antes do advento do criticismo. Os argumentos mais fortes em favor da autoria mosaica do livro são as reivindicações do próprio livro, a saber: Deu. 31.8-13 e 31.24,26. Deu. 31.9 diz: "Esta lei escreveu-a Moisés e a deu aos sacerdotes..," e 31.24 diz: "Tendo Moisés acabado de escrever integralmente as palavras desta lei num livro...". Os escritores do NT atribuíam a autoria do Pentateuco a Moisés, e Mat. 19.8 indica a posição de Cristo especificamente em relação ao livro de Deuteronômio. Para os que acreditam na plena inspiração das Escrituras, estes versículos são evidências enfáticas da autoria mosaica de Deuteronômio. Os fatos de que o uso da primeira pessoa predomina e de que Moisés é mencionado por mais de 40 vezes no livro também são apresentados como provas de que ele escreveu Deuteronômio. 0 relato da morte de Moisés não apresenta problema, pois explica-se que os capítulos 31-34 foram adicionados depois de sua morte. Alguns afirmam que Moisés escreveu os capítulos que constituem a legislação (12-20), e os capítulos 1-12 e 27-30, embora de sua autoria, foram adicionados posteriormente.

Quanto aos capítulos 31-34, sugerem-se Eleazar e Josué como possíveis autores. Ambos foram amigos de Moisés e portanto pessoas apropriadas para fazer seu panegírico. Josué se tornou o sucessor de Moisés, e alguns supõem que o que atualmente é o apêndice de Deuteronômio tentia sido uma vez o início do livro de Josué. É particularmente interessante observar que as expressões "Moisés, servo do Senhor" e "Moisés, homem de Deus" não aparecem nos capítulos precedentes nem nos outros livros do Pentateuco. Por outro lado, a expressão "Moisés, sen/o do Senhor" ocorre várias vezes no livro de Josué, fato que fortalece a probabilidade de que Josué fora 0 responsável pela composição do apêndice.

b. *Ponto de Vista Crítico.* Os críticos consideram improvável que Moisés tenha escrito Deuteronômio e mantêm que o livro foi composto por um profeta anônimo que escreveu segundo as noções de Moisés. A despeito de não apoiarem a teoria da autoria mosaica do livro, os críticos declaram que Deuteronômio pode ser qualificado como um livro mosaico, pois toda a lei judia se originou na tradição básica dos tempos em que Moisés era o líder do povo.

Segundo a teoria documentária de Weilhausen, o *Código Deuteronômico,* ou D, é o documento básico deste livro. 0 documento *D* (Deu. 12-26) foi publicado em 621 A.C. quando Hill<iah o encontrou no templo durante o reinado de Josias (II Reis 22). Acreditava-se que 0 documento *D* havia sido composto no tempo de sua "descoberta" (por Hill<iah) com o fraudulento propósito de promover reformas religiosas. Atualmente esta teoria tem sido abandonada por falta de evidências.

Deuteronômio sumariza, de diversas maneiras, as doutrinas dos grandes profetas do século VIII A.C., que também pregaram a absoluta soberania de Deus, Seu relacionamento especial com Israel e a conseqüente condenação da idolatria. De fato, Deuteronômio representa fi^oisés dando uma nova interpretação da lei (para a vida em Canaã) no momento em que Israel fazia a transição de um estilo de vida nômade para um permanente. Dessa maneira, o Código Deuteronômico demonstra a adaptação da velha lei às condições de vida posteriores.

A forma exata do documento encontrado no tempo do rei Josias tem sido objeto de muita polêmica, É evidente que o atual livro de Deuteronômio é resultado da compilação de porções independentes. 0 mistério da questão consiste em descobrir quando essas porções foram compiladas. Considerando que a leitura da Lei atemorizou Josias (II Reis 22.11-13), o documento_continha pelo menos algumas maldições como as do capítulo 28. É também importante observar que o documento encontrado compeliu Josias a renovar o pacto entre Jeová e a nação de Israel. Isso indicaria que o documento tinha a forma familiar de um tratado e não era muito diferente do atual livro de Deuteronômio, que reflete claramente a estrutura dos antigos tratados ou pactos.

Alguns críticos acreditam que Deuteronômio é uma súmula da doutrina preservada da Samaria depois de sua queda em 721 A.C. Mesmo os que defendem Jerusalém como o local de origem do livro, mantêm que sua composição se deu no século VIII A.C. E. Robertson, defendendo uma posição mais conservativa, sugere que o livro tenha sido compilado (a partir de material mosaico) por Samuel. Em resumo, a origem e a data de Deuteronômio constituem um dos mais controversiais problemas para os críticos bíblicos. Nada de concreto tem sido concluído a esse respeito até o presente momento.

2. *Estrutura.* A estrutura básica de Deuteronômio reflete claramente a forma dos antigos tratados ou pactos. 0 livro (delineado quase exclusivamente na forma de discursos) apresenta primeiramente uma introdução exortatória com alusões históricas, a seguir as leis e finalmente as bênçãos e maldições condicionadas à obediência das estipulações.

0 livro de Deuteronômio é dotado de vigoroso estilo oratória, mesmo em se tratando da apresentação das leis. Apesar de bastante peculiar, este estilo reflete alguma influência da literatura profética. Tendências retóricas e preocupações com o culto e com a religião interior lembram as pregações dos sacerdotes e levitas.

II. Propósito

0 livro compreende uma série de discursos proferidos por Moisés. 0 primeiro desses, considerado uma adição secundária ao livro, relata a viagem de Horebe à Terra Prometida e enfatiza a conquista da Transjordânia. 0 segundo é o mais importante do livro — contém primeiramente uma exortação de como o indivíduo deve entregar-se de todo 0 coração ao Deus do Pacto, e em seguida apresenta as leis desse Pacto. 0 terceiro discurso consiste em um apelo por fidelidade. 0 livro termina com um apêndice histórico contendo a narrativa dos últimos atos e palavras de Moisés. (Ver a seção a seguir para maiores detalhes).

0 propósito de Deuteronômio é persuadir o povo à entrega total ao Deus de Israel, o que significa amá-lo de todo o coração, de toda a alma e de toda a força (Deu. 6.5). Dessa maneira, o livro enfatiza

a completa união com Jeová, através da qual o povo deve adorar somente a Ele, e de modo apropriado.

III. **Conteúdo**

A. *Primeiro Discurso de Moisés* (1.1—4.43)
1. Sumário da história de Israel no deserto (2.1—3.29)
a. Introdução (1.1-18)
b. 0 fracasso em Cades (1.19-46)
c. As perambulações e os conflitos no deserto (2.1—3.29)
2. Moisés exorta o povo à obediência (4.1-43)

B. *Segundo Discurso de Moisés* (4.44—26.19)
1. Repetição da lei com advertências e exortações (4.44—11.32)
a. Introdução (4.44-49)
b. Repetição dos Dez Mandamentos (5.1-33)
c. 0 fim da lei é a obediência (6.1-25)
d. Ordenada a destruição dos cananeus e seus idolos (7.1-26)
e. Advertências e exortações (8.1—11.32)
2. A legislação que Moisés apresentou ao povo (12.1—26.19)
a. Condições de bênção na terra (12.1-32)
b. Castigo dos falsos profetas e idólatras (13.1-18)
c. Animais limpos e imundos (14.1-29)
d. 0 ano da remissão (15.1-23)
e. As três festas: Páscoa, Pentecoste e Tabernáculos (16.1-17)
f. Òs oficiais e seus deveres (16.18-22)
g. Castigos da idolatria, obediência à autoridade, eleição e deveres de um rei (17.1-20)
h. Os sacerdotes, as práticas proibidas e a promessa de um profeta (18.1-22)
i. As cidades de refúgio (19.1-21) j. As leis da guerra (20.1-20)
k. Regulamentos gerais (21.1—26.19)
3. Sumário de profecias sobre a história de Israel e a segunda vinda de Cristo (27.1—28.68)
a. As pedras da lei no monte Ebal (27.1-10)
b. A cerimônia litúrgica (27.11-26)
c. As bênçãos proferidas no monte Gerizim (28.1-14)
d. Maldições que serão lançadas na terra (28.15-68)

C. *Terceiro Discurso de Moisés: o Pacto Palestino* (29.1—30.20)
1. Introdução (29.1-29)
2. Declaração do pacto (30.1-10)
3. Advertência final (30.11-20)

D. *Apêndice Histórico* (31.1—34.12)
1. Últimas palavras de Moisés e nomeação de Josué (31.1-30)
a. Últimos conselhos de Moisés aos sacerdotes, aos levitas e a Josué (31.1-13)
b. Comissão divina a Moisés e Josué: Avisos acerca da apostasia (31.14-23)
c. Moisés instrui os levitas (31.24-30)
2. Último canto e exortação de Moisés (32.1-47)
3. Moisés vê a Terra Prometida (32.48-52)
4. Moisés abençoa as tribos (33.1-29)
5. Morte e sepultamento de Moisés (34.1-12)

IV. **Seção Legal**

Os capítulos de 5-11, introduzindo a seção legal, apresentam os Dez Mandamentos, tratando de modo especial o primeiro mandamento. Os capítulos seguintes expõem as leis que podem ser consideradas nas categorias cerimonial, civil e criminal. Seguindo estas categorias, estão as leis mistas concernentes à família e propriedade.

As leis cerimoniais referem-se a lugar de adoração (12.1-28); idolatria (12.29-13.18; 16.21—17.7); alimentos puros e impuros (14.1- 21); dízimos (14.22-29); remissão (15.1-18); santificação do primogênito (15.19-23); e festas sagradas (16.1-17).

As leis civis tratam de nomeação dos juizes (16.18-20; 17.8-13); eleição de um rei (17.14-20); regulamentações referentes aos direitos e rendimentos dos sacerdotes e levitas (18.1-8); e regras concernentes aos profetas (18.9-22).

As leis criminais referem-se ao homicida, às cidades de refúgio (19.1-14); ao falso testemunho (19.15-21); à conduta na guerra (20.1- 20); à expiação por uma morte cujo autor é desconhecido (21.1-9); e aos crimes puníveis por enforcamento (21.22,23).

As leis mistas abrangem uma variedade de assuntos, tais como casamento com uma mulher cativa (21.10-14); direito de primogenitura (21.15-17); filhos desobedientes (21.18-21); benevolência para com os animais (22.1-4, 6-8); proibições de várias misturas (22.4,9-11); cordas torcidas nas vestimentas (22.12); punição de impureza (22.13- 29); expulsão da congregação (23.1-9); rito de purificação no acampamento militar (23.10-15); escravos fugidos (23.16,17); prostituição, usura e votos (23.18-24); ato de recasar depois do divórcio (24.1-4); isenção do recém-casado de servir na guerra (24.5); penhor (24.6, 10-13,17,18); ladrão (24.7); lepra (24.8,9); salários (24.14,15); pais e filhos (24.16); tratamento de estranhos, órfãos e viúvas (24.17-22); castigo excessivo (25.1-3); o boi de arado (25.4); levirato (25.5-10); estupro (25.11,12); pesos e medidas (25.13-16); e destruição de Amaleque (25.17-19). Os capítulos 26 e 27 apresentam uma aplicação didática dessas leis.

Outra classificação das leis contidas nos capítulos 12-26 pode ser feita com base no significado de três palavras-chaves, a saber, juízos, estatutos e mandamentos. 0 juízo é definido como uma regra ou lei estipulada por uma autoridade ou estabelecida por costumes antigos, pela qual o juiz deve guiar-se na solução de certos casos (juízos de Êxo. 21). 0 estatuto é definido como uma regra permanente de conduta que difere do juízo no sentido de que não requer um juiz físico no quadro, mas somente a consciência do indivíduo perante Deus. A distinção entre juízo e estatuto está delineada em 1 Reis 6.12, onde Salomão é encorajado a andar nos estatutos de Deus e a "executar" os Seus juízos. Exemplos típicos de estatutos são as leis referentes às instituições religiosas, festas (Deu. 16.1- 17), oferendas ou leis de justiça, purificação etc. Em relação à palavra "mandamento", seu significado comum é convenientemente limitado aqui para os propósitos da presente classificação: significa não uma ordem de obrigação permanente, mas uma que pode ser cumprida de uma vez por todas. (Exemplos: a destruição dos santuários pagãos, a nomeação dos juizes e o estabelecimento das cidades e refúgio).

V. A Importância do Livro

Os escritos posteriores da história de Israel do Antigo e do Novo Testamento testificam a grande influência que o livro de Deuteronômio exerceu em seus autores. Nos livros de Josué, Juizes, I e 11 Samuel e I e II Reis encontram-se numerosas referências reveladoras de que Deuteronômio era conhecido e observado na época. Entre as muitas referências que ilustram a observância das leis de Deuteronômio, encontra-se Jos. 8.27, que relata o fato de que, quando Ai foi capturada, 'lão-somente os israelitas saquearam para si o gado e os despojos da cidade" (Deu. 20.14). Outro detalhe que indica a observância da lei de Deuteronômio é o fato de que o corpo do rei da cidade de Ai foi retirado da árvore em que havia sido enforcado antes do cair da noite (cf. Jos. 8.29; 10.26 e 27 com Deu. 21.23).

Os profetas do século VIII A.C. também refletem familiaridade com 0 livro. As seguintes passagens são alguns exemplos da influência de Deuterônomio nos escritos de Oséias e Amós:

| *Oséias* | *Deuteronômio* | *Amós* |
|---|---|---|
| 4.4 | 17.12 | 3.2 |
| 5.10 | 19.14 | 2.7-8 |
| 8.13 e 9.3 | 28.68 | |
| 11.3 | 1.31 e 32.10 | |
| | 7.6 e 9.12 24.12-15 e 23.17 | |

No NT há igualmente algumas citações e várias referências ao livro de

Deuteronômio. Em Heb. 10.28 as palavras de Deu. 17.6 são citadas como "a lei de Moisés". Paulo citou Deu. 27.26 e 21.23 em Gál. 3.10,13, adicionando a introdução "está escrito". Semelhantemente, Paulo citou partes do Decálogo em Rom. 7.7; 13.9; Efé. 6.2. Jesus também citou Deuteronômio em várias ocasiões, a saber: Mat. 4.1-11; 22.38; Luc. 4.1-13; Mar. 7.9-12; 10.5 e 10.17-19.

VI. **Bibliografia**

AM E IB ID MAN UNZ

**Ao Leitor**

Na *introdução* ao livro anterior. Números, abordo questões como autoria, fontes informativas, composição, conteúdo e propósitos, a seção legal e a importância do livro. Para maior proveito, o leitor deve dedicar algum tempo a esses tópicos, que lhe conferirão compreensão sobre a natureza geral do livro. É o que agora recomendo também, no caso deste quinto livro do Pentateuco, o Deuteronômio.

**Título**

*Deuteronômio*. Este titulo é explicado no primeiro parágrafo da *Introdução* ao livro.

**Fontes Informativas**

Além dos materiais apresentados na introdução ao livro, ver também, no *Dicionário, o* artigo intitulado *J,E,D,P.(S.)*. Este livro tem sido atribuido pelos críticos ã fonte informativa D, com algumas porções atribuídas a outras fontes, desconhecidas, além de a alguns comentários editoriais.

Essa *cópia da lei é* uma repetição de muitas coisas encontradas nos demais livros do *Pentateuco {ver* sobre este título no *Dicionário)*. A cópia é uma "repetição", mas com características próprias. Ver as notas em Deu. 17.18 quanto à origem do título em português, derivado da Septuaginta. Representa uma renovação, bem como uma confirmação do Pacto Mosaico. Ver no *Dicionário* o artigo chamado *Pactos*. Algumas das coisas que foram assim *copiadas* na verdade foram modificadas com alguma elaboração e interpretação, de tal modo que 0 livro serve de suplemento à legislação mosaica.

**Localização**

No final do livro de Números, Israel aparece acampado nas planícies de Moabe, prestes a invadir a Terra Prometida. *Deuteronômio,* pois, é uma espécie de discurso de despedida de Moisés. Ele narra de novo os poderosos feitos de Yahweh e adverte solenemente contra a desobediência e a distorção dos preceitos do Senhor. A terra de Canaã haveria de apresentar muitas e novas tentações, e somente um povo fortemente alicerçado sobre a legislação mosaica poderia enfrentar com sucesso essas tentações. Moisés requereu lealdade ao pacto como a única salvaguarda da nação, em sua integridade e destino.

**Discursos**

0 livro consiste em três discursos de Moisés: Deu. 1.6—4.40; caps. 5-28; caps. 29 e 30. Os capítulos 31—34 prosseguem a narrativa que fora interrompida no final do livro de Números.

**Ensinos Distintos**

A adoração a Yahweh haveria de ser centralizada em um único lugar, e, paralelamente, os santuários pagãos seriam totalmente destruídos (cap. 12). Jerusalém seria o centro da adoração a Yahweh. Os críticos modernos supõem que essa parte do livro seja história autêntica, e não previsões históricas, pelo que datam o livro como se tivesse sido escrito após a construção do templo de Jerusalém. Os estudiosos consen/adores, por sua vez, vêem nessa circunstância antecipação e profecia. Alguns identificam Deuteronômio com o "Livro da Lei", cujo achado impulsionou Josias às suas reformas religiosas, em 621 A.C. 01 Reis 22 e 23). Os críticos supõem que o livro repouse sobre tradições antigas, mas que sua data seja de compilação relativamente recente. Se assim de fato sucedeu, então, fundamentalmente, Deuteronômio seria uma redescoberta e uma reinterpretação dos ensinos de Moisés, à luz de acontecimentos históricos posteriores e de uma nova compreensão desses ensinos. Os consen/adores vêem nisso tudo um avanço, embora procurem preservar a data da escrita do livro nos dias de Moisés, considerando esse profeta seu autor.

**Citações de Deuteronômio no Novo Testamento**

*Mateus:*

4.4 (Deu. 8.3); 4.7 (Deu. 6.16); 4.10 (Deu. 6.13); 5.31 (Deu. 24.1); 5.48 (Deu. 18.13); 18:16 (Deu. 19.15); 19.7 (Deu. 24.1); 22.24 (Deu. 25.5); 22.37 (Deu. 6.5); 24.24 (Deu. 13.1)

*Marcos:*

10.4 (Deu. 24.1); 12.19 (Deu. 25.5); 12.29 ss. (Deu. 6.4 ss); 12.32 (Deu. 4.35; 6.4); 12.33 (Deu. 6.5); 13.22 (Deu. 13.1); 13.27 (Deu. 30.4)

*Lucas:*

4.4 (Deu. 8.3); 4.8 (Deu. 6.13); 4.12 (Deu. 6.16); 10.27 (Deu 6.5); 18.20 (Deu. 5.16, 20); 20.28 (Deu. 25.5)

*Atos:*

3.22 (Deu. 18.15 ss.); 5.30 (Deu. 21.22 ss.); 7.5 (Deu. 2.5); 7.14 ss. (Deu. 10.22); 7.37 (Deu. 18.15,18); 7.45 (Deu. 32.49); 10.34 (Deu. 10.17); 10.39 (Deu. 21.22 ss.); 13.18 (Deu. 1.31); 13.19 (Deu. 7.1); 20.32 (Deu. 33.3 ss.); 26.18 (Deu. 33.3 ss.)

*Atos:*

3.22 (Deu. 18.15 ss.); 5.30 (Deu. 21.22 ss.); 7.5 (Deu. 2.5); 7.14 ss. (Deu. 10.22); 7.37 (Deu. 18.15,18); 7.45 (Deu. 32.49); 10.34 (Deu. 10.17); 10.39 (Deu. 21.22 ss.); 13.18 (Deu. 1.31); 13.19 (Deu. 7.1); 20.32 (Deu. 33.3 ss.); 26.18 (Deu. 33.3 ss.)

*Romanos:*

7.7 (Deu. 5.18,21); 10.6-9 (Deu. 30.12 ss.); 10.19 (Deu. 32.21); 11.8 (Deu. 9.4); 11.11 (Deu. 32.21); 12.19 (Deu. 32.35); 13.9 (Deu. 5.17 ss., 21); 15.10 (Deu. 32.43)

*/ Corintios:*

5.13 (Deu. 22.24); 9.9 (Deu. 25.4); 10.20 (Deu. 32.17); 10.22 (Deu. 32.21)

*II Corintios:*

13.1 (Deu. 19.15)

*Gálatas:*

3.10 (Deu. 27.26); 3.13 (Deu. 21.23)

*Efésios:*

1.16 (Deu. 33.3 ss.); 6.2 ss. (Deu. 5.16)

*Filipenses:*

2.15 (Deu. 32.5)

*II Tessalonicenses:*

2.13 (Deu. 33.12)

*/ Timóteo:*

5.18 (Deu. 25.4); 5.19 (Deu. 19.15)

*Tito:*

2.14 (Deu. 14.2)

*Hebreus:*

1.6 (Deu. 32.43); 10.28 (Deu. 17.6); 10.30 (Deu. 32.35 ss.); 12.15 (Deu. 29.18); 12.18 ss. (Deu. 4.11); 12.19 (Deu, 4.12); 12.21 (Deu. 9.19); 12.29 (Deu. 4.24); 13.5 (Deu. 31.6,8)

*Tiago:*

2.11 (Deu. 5.17 ss.); 5.4 (Deu, 24.15,17); 5.7 (Deu. 11.14)
*Apocalipse:*

6.10 (Deu. 32.43); 9.14 (Deu. 1.7); 9.20 (Deu. 32.17); 15.3 (Deu. 32.4); 15.4 (Deu. 32.4); 16.5 (Deu. 32.4); 16.12 (Deu. 1.7); 17.14 (Deu. 10.17); 18.20 (Deu. 32.43); 19.2 (Deu. 32.43); 19.16 (Deu. 10.17); 22.18 ss, (Deu. 4.2)

"0 Deuteronômio consiste nos consellios de despedida de Moisés, entregues ao povo de Israel em face de sua iminente entrada na terra que lhes fora prometida em pacto. Contém um sumário das perambuiações de Israel pelo deserto, importante porque desdobra os juízos morais de Deus sobre aqueles eventos, repete o Decálogo a uma geração que havia crescido no deserto, fornece orientações quanto à conduta de Israel na Terra Prometida e contém o Pacto

*EXPOSIÇÃO*

**Capítulo Um**

Primeiro Discurso de IVloisés (1.1—4,43)
Sumário da História de Israel no Deserto (1.1—3.29)
Introdução (1.1-18)

*"Revisão Histórica.* Moisés passou em revista eventos desde a partida do Sinai (Horebe), para mostrar que o Senhor havia guiado de fomia maravilhosa o Seu povo, pelo deserto. Os vss. 1-5 servem de introdução ao primeiro discurso de Moisés" *{Oxford Annotated Bible,* comentando sobre Deu. 1.1). Ver as notas introdutórias anferiomnente, que falam sobre os três discursos de Moisés, contidos no livro.

Isso posto, Deuteronômio é uma espécie de discurso final de Moisés, entregue ao povo de Israel na tentativa de garantir a lealdade e o cumprimento do Pacto Mosaico por parte deles.

1.1

São estas as palavras que Moisés falou. Moisés era o porta-voz de Deus diante dos israelitas. A expressão "disse Deus", ou algum paralelo, é de ocorrência freqüente no Pentateuco. Ver as notas a respeito em Lev. 1.1 e 4.1. Também serve para introduzir novas seções de material, além de fazer-nos lembrar da doutrina da inspiração divina da Biblia. Ver no *Dicionário* o artigo chamado *Revelação (Inspiração).* As palavras de Moisés não representavam um documento legal sem *vida,* mas *tinham por intuito oferecer direção para ma vida espiritual* vital. Suas palavras visavam instruir um povo tendente ao desvio, especialmente ao terem de enfrentar muitas novas tentações na terra de Canaã.

*Inclinado a desviar-n)e. Senhor, eu me sinto,*
*Inclinado a deixar o Deus a quem amo.*
*Eis meu coração, toma-o e sela-o.*
*Sela-o para a Tua corte, lá no alto.*

(Robert Robinson)

Dalém do Jordão. Ou seja, a Transjordânia, o lado oriental daquele rio, onde Israel estava acampado e de onde estava prestes a desfechar a invasão. Ver no *Dicionário* o artigo intitulado *Transjordânia.* Essa frase liga o Deuteronômio ao livro de Números, que terminara narrando como o povo de Israel estava naquela banda do rio, pronto para lançar o ataque. Ver Núm. 33.48; 36.13.

A maioria dos lugares mencionados neste versículo já tinha sido mencionada no livro de Números, e o leitor encontrará comentários ali ou no *Dicionário.*

Jordão. Ver a respeito no *Dicionário.*

Arabá. Ver a respeito no *Dicionário.*

f^alestino (Deu. 30.1-9). 0 livro transpira a severidade da lei mosaica. Palavras-chaves: 'Não (algum verbo ou alocução verbal)' (ver Deu.
11.26-28)".

"Importa observar que, se a Terra Prometida foi dada incondicionalmente a Abraão e aos seus descendentes, como parte do Pacto Abraâmico (Gên. 13.15 e 15.7), foi debaixo do Pacto Palestino, que era condicional (ver Deu. 28.1—30.20), que o povo de Israel entrou na terra de Canaã, sob as ordens de Josué. Tendo violado as condições desse último pacto, a nação de Israel foi primeiramente derrotada (I Reis 12), para em seguida ser mandada ao primeiro exilio (II Reis 17.1-18; 24.1; 25.11), Mas aquele mesmo pacto promete, incondicionalmente, restauração nacional a Israel, 0 que ainda está por se cumprir (Gên, 15.18)" *(Scofield Reference Bible,* Introdução).

Sufe. Essa palavra ocorre somente neste versículo em toda a Bíblia, dentro da frase "Mar de Sufe" (isto é. "Mar de canas"). Esse Mar é de localização incerta, sabendo-se apenas que foi ali que Moisés expôs a lei de Deus diante do povo de Israel. A associação desse Mar com Parã, Hazerote, Arabá, o vale do Jordão e o Mar Morto, que se prolonga para o sul na direção do Golfo de Âcaba, sugere que a sua identificação com o Golfo de Ácaba deve estar certa. Essa tem sido a interpretação de algumas versões, como é o caso da King James Version, em inglês. Muitos intérpretes modernos diziam que deveria ser identificado com o *Golfo de Ácaba,* um dos braços do Mar Vermelho.

Parâ. Ver sobre *El-Parã,* em Gên. 14,6,

Tôfel. No hebraico, "pilão", "almofariz", Este nome só é mencionado nas palavras de abertura do livro de Deuteronômio (1,1), entre outros quatro nomes de cidades, como 0 local onde Moisés dirigiu um grande discurso aos ouvidos do povo de Israel, Essa localidade tem sido identificada com a moderna *Tafile,* uma aldeia a cerca de vinte e quatro quilômetros a sudeste do Mar Morto, em um fértil vale por onde passa a estrada de Quetaque a Petra, Nada mais se sabe, porém, sobre esta localidade,

Labã. Este lugar tem sido identificado como a mesma *Libna,* de Núm. 33.20, Há um detalhado verbete a respeito do local no *Dicionário.*

Hazerote, Ver as notas sobre este lugar em Núm. 11.35.

Di-Zaabe. Há um detalhado artigo sobre este lugar no *Dicionário.* Alguns o identificam com Mina ai Dhabab ou com Me-Zaabe (Gên. 36.39).

"A rota inteira entre Parã, à esquerda, e aquelas cinco localidades, à direita, fizeram parte da primeira marcha de Israel, desde o Sinai até Cades-Barnéia. Levou-os até o deserto de Zim, e encontra-os, nestes versículos (Deu. 1.1,2), naquele lugar" (Ellicott, *in loc.).*

**1.2**

Horebe. Ver a respeito *no Dicionário.*

Seir. Ver a respeito no *Dicionário.*

Cades-Barnéia. Ver a respeito, no *Dicionário.* As referências a essa localidade servem os dois propósitos; 1. Situam a revelação divina dentro da história, mediante localizações geográficas. 2. Mostram que foram necessários apenas *onze* dias para fazer a viagem, mas que a incredulidade manifestada por Israel, na fronteira, fez Israel voltar ao deserto e ali internar-se pelo espaço de quarenta anos. E assim, quando Moisés proferiu este discurso, quarenta anos mais tarde, ele os levou de volta àquela oportunidade que eles haviam desperdiçado. E isso foi uma demonstração da graça de Deus.

*Eu, oportunidade, chego uma vez diante de cada portal*

*Se estás donvindq, acorda! Se estás comendo, de pé!*
*Vou-me embora. É a hora do destino.*

John James Ingalls

*Em apenas onze dias,* os israelitas estiveram à beira de possuir sua Terra Prometida, sua herança, mas o coração deles tremeu quando viram os gigantes da terra (Núm. 13.33), e assim fracassaram. A tarefa pareceu-lhes por demais perigosa e difícil. E isso lhes custou muito tempo (quarenta anos) e muito sofrimento. Pela graça de Deus, todavia, foram levados de volta à oportunidade perdida, visto que a vontade de Deus estava envolvida em tudo aquilo.

Horebe era um dos picos do Sinai, onde a lei foi dada, ou então o nome geral da serra da qual o Sinai fazia parte. Para quem partisse dali, a fronteira da Terra Prometida não ficava distante. Moisés, símbolo da lei, não podia fazê-los penetrar na Terra Prometida. Mas Josué, tipo de Jesus, foi capaz de fazê-lo, pois essa foi a sua missão, tal como a missão de Jesus é a de conduzir-nos à Pátria Celeste.

A lei acena com a promessa da vida, embora ela mesma não possa dar vida. *Onze dias* indica o *tempo de jornada,* e não o tempo real que Israel precisou para percorrer a distância entre os dois lugares, visto que sabemos que eles estiveram acampados em Quibrote-Taavá por um mês inteiro, e em Hazerote por sete dias.

**1.3**

Este versículo estabelece um patético contraste com o versículo anterior. Se eram necessários apenas onze dias de jornada para que alguém chegasse à fronteira da Terra Prometida, Israel teve de retroceder para o deserto, onde ficou vagueando por quase quarenta anos. Essa oportunidade estava sendo agora renovada, no décimo primeiro mês *{shebet,* correspondente aos nossos janeiro-fevereiro). Foi então que Moisés deu início ao seu primeiro discurso, no qual, por assim dizer, repetiu a lei. Ver as notas de introdução antes de Deu. 1.1, bem como a Introdução ao livro, quanto a detalhes completos. 0 Deuteronômio contém três discursos de Moisés, nos quais ele deu suas instnições finais a um povo com uma constante tendência ao desvio. Ver especialmente a segunda seção da *Introdução,* intitulada *Conteúdo e Propósito.*

"Foi feita uma advertência implícita: Não vos mostreis lentos em confiar em vosso Deus novamente. Infelizmente, Israel nunca deu ouvidos atentos a esse aviso. Conforme Estêvão frisou séculos mais tarde (ver Atos 7.39,51), os israelitas sempre *se mostraram* lentos em crer em Deus" (Jack S. Deere, *in loc.).* Mas, afinal, essa é a história de toda a humanidade, com a exceção de apenas alguns poucos.

0 ano *quadragésinrx),* em certo sentido, foi um ano triste para Israel. No primeiro mês daquele ano, Miria morreu (Núm. 20); no primeiro dia do quinto môs, Arão morreu (Núm. 33.38). E perto do fim daquele mesmo ano, Moisés morreu (Deu. 34).

**1.4**

Aqui 0 autor completa as suas notas históricas e geográficas, no tocante ao pano de fundo do livro, e os discursos que Moisés estava prestes a proferir, referindo-se à completa derrota dos dois reis que tinham feito oposição aos filhos de Israel, segundo se lê em Números 21.21-35, repetindo a crônica de *Deuteronômio* 2.26-3.11. Todos os nomes aqui referidos são comentados em Números ou no *Dicionário.* Antes do décimo primeiro mês do ano, não somente Seom e Ogue, mas também os cinco príncipes midianitas, que eram duques de
Seom e habitavam na região (Jos. 13.21), foram mortos. Essas vitórias infundiram coragem nos israelitas, que assim se animaram a prosseguir.

"Ter uma tarefa imediata a fazer, saber o que fazer,_ em um dado momento, é ganhar metade da batalha" (Henry H. Shires, *in loc.).* É conforme diz o Livro de Oração Comum, dos anglicanos: "... percebe e sabe quais coisas eles devem fazer, e também que eles têm a graça e o poder para cumprir sua tarefa com fidelidade".

1.5

Além do Jordão. Está claramente em foco a *Transjordânia* (ver a respeito no *Dicionário).* 0 autor estava do lado oposto do rio, mas olhava para o lado ocidental, que passaria a ser conquistado. As tribos de Qade e Rúben, além da meia tribo de Manassés, já tinham recebido seus territórios, no lado oriental do Jordão (ver Núm. 32). E então começaram a ajudar as outras tribos a conquistar o lado ocidental do rio, que era a condição que Moisés requerera deles, para que pudessem ficar com a Transjordânia.

Foi no lado oriental que fvioisés deu início ao seu primeiro discurso. 0 livro de Deuteronômio é, essencialmente, a repetição da lei que setvia para instruir o povo de Israel quanto a todos os seus deveres e privilégios, encorajando-os a cumprir o seu destino.

1.6

Nosso Deus nos falou. Deus tinha dado ordem para os israelitas partirem do Sinai. Eles tinham estado ali um ano menos dez dias, considerando-se que tinham chegado no primeiro dia do terceiro mês, depois de terem partido do Egito, e só deixaram o local no vigésimo dia do segundo mês, no segundo ano (ver Exo. 19.1; Núm. 10.11). Foi durante esse periodo de permanência no Sinai que o tabernáculo foi construído, armado e o seu culto foi estabelecido, dando aos filhos de Israel a base de sua fé religiosa durante muitos séculos que se seguiriam.

*Tipologia.* 0 povo de Israel ficou muito tempo debaixo da lei. fvias chegou o tempo de passar adiante, para a graça do sistema cristão. "É bom para as pessoas que elas não permaneçam por muito tempo debaixo da lei e de seus terrores, mas sejam dirigidas ao tvionte Sião; ver Hebreus 12.18-24" (John Giil, *in loc.).*

Nosso Deus. Essa expressão é reiterada por cinqüenta vezes no Antigo Testamento, conforme escreveu uma de minhas fontes, Jack S. Deere. No hebraico temos a expressão *Yahweh-Elohim,* o Eterno-poderoso. Ver no *Dicionário* o artigo intitulado *Deus, Nomes Bíblicos de,* onde esses e outros nomes divinos são discutidos.

0 poder divino dera aos israelitas a lei; mas também ordenara que eles conquistassem a Terra Prometida. A verdade sempre é revelada de modo progressivo. A descoberta da verdade é uma aventura, e não um depósito conferido de uma vez para sempre. Uma característica literária do Deuteronômio, que os críticos atribuem a uma fonte informativa que chamam de D, é o uso dos pronomes possessivos *nosso, teu e vosso* para indicar Deus. Isso sen/e para enfatizar a proximidade da relação que um homem pode ter com o seu Deus. Deus não é uma figura distante. Ele está profundamente interessado na vida dos homens. Ver na *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia,* os artigos chamados *Delsmo e Teísmo.* 0 teísmo ensina que Deus criou e habita em Sua criação (inerência), punindo e recompensando. 0 deismo, por sua vez, ensina que houve alguma força criativa, pessoal ou impessoal, mas que abandonou em seguida a sua criação (transcendência), deixando-a aos cuidados de leis naturais. A revelação bíblica, entretanto, mostra que é o teísmo que está com a razão.

1.7

Israel se tinha mudado para as planícies de Moabe. Os moabitas tinham perdido grande parte de seu território para os amorreus. Ver os artigos sobre ambos esses povos no *Dicionário*. Este versículo fornece-nos_uma descrição geral dos *limites* do território a ser conquistado. Cf. Deu. 11.24 e Êxo. 23.31. Uma das principais provisões do *Pacto Abraámico* era a Terra Prometida. Ver as notas sobre esse pacto, onde dou as dimensões da Terra Prometida, em Gên. 15.18. 0 capítulo 34 de Números mostra, em detalhes, as fronteiras *ideais* da Terra Prometida, cujo território teve boa parte nunca conquistada. 0 livro de Gênesis inicia a fronteira sul-oriental no Nilo (Gên. 15.18), mas o livro de Números inicia essa fronteira no ribeiro do Egito, a boa distância mais para oriente, como quem segue na direção oeste. Ver as notas em Núm. 34.5. Neste texto, a fronteira norte não é claramente definida.

Região montanhosa dos amorreus. Algumas versões dizem aqui "Monte Hor", mas isso envolve um equivoco, pois é claro que não se trata do Monte referido em Núm. 34.7,8. 0 Monte Hor ficava na fronteira com Edom. Ver no *Dicionário* o artigo *Hor, Monte*. A região montanhosa aqui referida deve ter sido um pico dos montes do Libano, embora alguns estudiosos a situem um tanto mais ao sul. Meu artigo descreve ambas as regiões.

Arabá, Ver o artigo detalhado a respeito no *Dicionário*.

Neguebe. Ver o artigo detalhado a respeito no *Dicionário*.

Eufrates. Ver no *Dicionário* os artigos chamados *Eufrates* e *Libano*.

Muitos dos povos naqueles territórios remotos algumas vezes eram sujeitados ao pagamento de tributos, embora nunca tivessem sido realmente conquistados.

"A fronteira sul deles estendia-se até a região montanhosa dos amorreus; a sua fronteira *ocidental* era formada pelo Mar tviediterrâneo; a sua fronteira norte era o Líbano; e a fronteira *oriental* deles chegava às margens ocidentais do rio Eufrates, até onde Salomão reinou. Ver I Reis 4.21" (Adam Clark, *in loc.}*.

1.8

Moisés lembrou aos filhos de Israel de seus *deveres* e *privilégios*. De acordo com 0 Pacto Abraámico, a Terra Prometida fazia parte da herança dada por Deus. Essa promessa fora transmitida aos outros patriarcas — Isaque e Jacó — e agora estava sendo conferida aos israelitas de várias gerações posteriores. Logo, era privilégio e dever deles tomar conta do território prometido. Eles tinham direito a ele, e, pela graça de Deus, tinham o *poder de* assim fazer. Ver Gên. 15.18, quanto ao *Pacto Abraámico*. Ver também Gên.'12.1-7; 13.14-17 e 15.18, quanto às antigas promessas feitas por Yahweh a Abraão. 0 Pacto Abraámico recebe grande ênfase e é repetido, nem sempre de maneira completa, por *dezesseis* vezes. Há referências que mostram isso, nas notas sobre Gên. 15.18. "A promessa divina feita a Abraão, repetida a Isaque e Jacó, juntamente com os estágios sucessivos de seu cumprimento, é um lema básico do hexateuco" (G. Ernest V\/right, *in loc.)*. Quanto ao Novo Testamento, ver Atos 7.5 e Heb. 11.16. Naturalmente, o cumprimento maior do Pacto Abraámico, em um sentido espiritual, foi efetuado por Cristo, 0 Filho de Abraão, que universalizou seus conceitos, reunindo todos os povos debaixo de suas provisões. Ver Gál. 3.16-20.

Os três patriarcas — Abraão, Isaque e Jacó — são mencionados juntos por sete vezes em Deuteronômio (ver 1.8; 6.10; 9.5,27; 29.13; 30.20; 34.4). A ênfase sobre a Terra Prometida é constante no Deuteronômio. A menção à Terra Prometida repete-se por quase duzentas vezes neste livro.

1.9

Eu vos disse. A maior parte do Deuteronômio consiste em uma revisão de coisas já narradas nos livros de Êxodo, Levítico e Números; mas agora esse material é repetido sob a forma de três discursos de despedida de Moisés ao povo de Israel, pouco antes de terem invadido o território e fixado residência ali. Este versículo retoma os dois temas anteriores, a saber: 1. 0 conselho de Jetro (Êxo. 18) para que Moisés pudesse desincumbir-se melhor de seus deveres, visto que estava sobrecarregado de trabalho. 2. Maior alívio ainda que lhe fora dado, pela nomeação dos setenta anciãos. Esses homens receberam dons, tais como a profecia, para auxiliarem a Moisés em sua tarefa. Não somos informados, contudo, sobre até que ponto foram seguidos os conselhos de Jetro. Mas os setenta anciãos (Núm. 11,16) tornaram-se parte importante na política governamental de Israel. Sem dúvida, esses anciãos podiam nomear subordinados, juizes etc. a fim de implementar sua autoridade por todo o Israel. Isso tirou dos ombros de Moisés grande sobrecarga. Cf. a nomeação dos setenta, por parte de Jesus, a fim de ajudá-Lo no cumprimento de Sua missão (Luc. 10). Ver Núm. 11.14, um versículo virtualmente Idêntico a este. Os vss. 9-18 são um relato composto que combina materiais que já tínhamos visto em Núm. 11.14-17 e Êxo. 18.13-27.

1.10,11

Vosso Deus vos tem multiplicado. Eis aí outra provisão do *Pacto Abraámico* (Gên. 15.5; 22.17; 26.4; Êxo. 32.13). Isso requeria grande número de auxiliares. Controlar o povo de Israel tornara-se tarefa impossível para Moisés sozinho. Quanto às estatísticas do primeiro e do segundo censo, que ilustram essa multiplicação, ver Núm. 1.2. Israel tinha agora mais de seiscentos mil homens de vinte anos de idade ou mais, capazes de entrar em guerra, o que indica que a população total não podia ser menor do que três milhões de pessoas.

Como as estrelas dos céus. Uma expressão de uso freqüente para aludir à multiplicação extraordinária do povo de Israel. Outra expressão usada para indicar essa multiplicação é "como a areia do Mar". Ver Gên. 22,17; 32.12.

0 Senhor vosso Deus. No hebraico, Va/iwe/i-Eto/i/m, que usualmente aparece com algum pronome pessoal possessivo, como "nosso" ou "vosso", por mais de trezentas vezes no Deuteronômio, sendo assim uma característica literária do autor deste livro, que os críticos atribuem á fonte *D*. Ver no *Dicionário* o artigo chamado *J.E.D.P.(S.),* quanto à teoria das fontes múltiplas do Pentateuco. "Senhor nosso Deus" aparece cerca de cinqüenta vezes, e "Senhor vosso Deus", por cerca de duzentas e cinqüenta vezes. Deus é assim personalizado. Ele não é uma figura distante. Quanto a notas completas sobre essa conclusão, ver os comentários no vs. 6 deste capítulo. Moisés fez uma declaração enfática sob a forma de uma bênção, pedindo que Yahweh aumentasse mais e mais o número dos filhos de Israel, o que seria um sinal de orientação e bênção divina. Ver sobre a *intercessão* de Moisés, bem como sobre o poder dessa intercessão, em Núm. 16.45. Ver no *Dicionário* os verbetes chamados *Oração* e

*Intercessão.*

1.12

Como suportaria eu sozinho...? Ao considerar a grande multiplicação do povo de Israel, Moisés sentiu-se incapaz de carregar sozinho as cargas de liderança e administração. Era mister a nomeação de outros que o ajudassem. Este versículo repete a mensagem dos vss. 9 e 10; e os versículos que se seguem mostram como o dilema foi equacionado. Cf. Éxo. 18.13-27. Os homens escolhidos ajudariam a estabelecer e promover a justiça na terra de Canaã, e não somente a manter as coisas em boa ordem. Israel seria um povo santo e distinto, diferente dos antigos habitantes da região. Os escolhidos seriam instrumentos que levariam o povo de Israel a lembrar, aprender e pôr em prática a legislação mosaica. Eles efetuariam a missão de Moisés, tal como a Igreja leva avante a missão de Jesus.

1.13

Tomal-vos homens sábios. 0 vs. 15 nos mostra o *modus operandi* da questão. Não lhes competia meramente governar, mas também governar bem, julgar corretamente e promover a espiritualidade, mediante a guarda de todas as provisões da lei dada por Deus. Eles seriam juizes e mestres, no sentido civil e no sentido religioso. A conquista não visava apenas a possessão de um território, mas também que este fosse habitado por um povo diferente, que representasse um avanço espiritual. Não podiam ser apenas homens dotados de autoridade; também tinham de_ ser homens honestos e Íntegros, além de dotados de sabedoria espiritual. Cf. Êxo. 18.21. Era mister que fossem homens tementes a Deus, que não aceitassem suborno ao julgarem os casos. Cf. considerações similares na nomeação dos primeiros líderes cristãos (Atos 6.3). Os vss. 13-15 deste capitulo são bastante parecidos com os do capitulo 18 de Êxodo, que sem dúvida devem ter-lhes sen/ido de fonte, ou, ao menos, de uma das fontes,

1.14

É bom. 0 povo concordou plenamente com Moisés, em seus atos e intenções, reconhecendo que tudo contribuía para o bem deles. IMoisés não era um lider egocêntrico, mas buscava a prosperidade de todos. Ele se tinha dedicado ao seu povo, em uma atitude muito rara entre os políticos!

1.15

E os fiz cabeças sobre vós. Os homens escolhidos eram líderes sábios e justos. 0 "rei-filósofo" postulado por Platão não somente deveria ser o homem mais poderoso e experiente no governo, mas também o mais sábio e bom. Deveria ter sido treinado e condicionado para que essa fosse a grande tarefa de sua vida. Esse é o espírito refletido neste texto. Estamos acostumados a equiparar dinheiro com poder, pois é isso que geralmente sucede neste mundo. Mas a Bíblia equipara bondade com poder, uma rara combinação entre os homens.

*A Ordem:*

1. *Yahweh.* 0 comandante-em-chefe, fonte originária de lodo poder e sabedoria,
2. *Moisés* (mais tarde, Josué e Eleazar, filho de Arão) era o mediador, o próximo na ordem de comando.
3. Os *sacerdotes.* Esses eram lideres espirituais dotados de discernimento espiritual e de revelação, por meio do *Urím* e do *Tumim.* Ver a respeito no *Dicionário.*
4. Os *príncipes.* Eles eram doze ao todo, cada qual sobre uma tribo de Israel, Eram os anciãos principais, homens de grande distinção e experiência.
5. *Os quiiiarcas.* Ou capitães de mil, subordinados aos principes e responsáveis diante deles, bem como seus executivos principais,
6. Os *centuriões.* Eram os capitães de cem, responsáveis diante dos quiiiarcas, e seus principais executivos,
7. *Os tribunos.* Eram os capitães de cinqüenta, e responsáveis diante dos centuriões, e seus principais executivos.
8. *Os decuriões.* Eram os capitães de dez, responsáveis diante dos tribunos, e seus principais executivos.
9. Os *oficiais.* Eram pessoas usadas para cumprir tarefas, labores ou missões específicas.

"Todos esses derivavam a sua autoridade da parte de Deus, mas estavam sujeitos e prestavam conta uns aos outros. Ver as notas sobre isso no segundo capítulo de Números" (Adam Clark, *in loc.).*

Cf, Êxo. 18.21-25, virtualmente idêntico a este trecho.

1,16,17

Estes versículos refletem Núm. 18.21,22, embora sob forma compacta. Temos aqui uma expressão proverbial sobre a justiça nos julgamentos. Um juiz não podia temer o rosto de ninguém. Em outras palavras, cabia-lhe ser imparcial. Não podia temer o que outros lhe fizessem se executasse a justiça contra os poderosos. Não podia considerar o poder do dinheiro. Devia exercer sua autoridade sem levar em conta o poder daqueles sobre os quais exercia autoridade. Alguns povos antigos levavam as pessoas diante dos juizes com a cabeça coberta por um capuz, para que elas não pudessem ser reconhecidas. Em Israel, os acusados eram apresentados de rosto à mostra, mas para os juizes isso nada significaria, Se algum juiz achasse *um* caso difícil demais para ser julgado, então recorria a Moisés. Se o caso parecesse difícil demais para Moisés, este consultaria a Yahweh, recebendo iluminação direta da parte Dele. 0 Pentateuco registra *quatro* vezes durante as quais Moisés não se sentiu capaz de tomar uma decisão sem primeiro consultar a Yahweh. Ver as notas a respeito em Núm, 27,5. Assim, o próprio grande Moisés, às vezes, precisava receber uma iluminação *direta,* quando os problemas parecessem difíceis demais para ele. Quanto mais nós precisamos dessa iluminação!. Oh, Senhor, concede-nos tal graça! Ver no *Dicionário* o verbete chamado *Vontade de Deus, como Desco- bri-la.* Algumas vezes, a iluminação é imprescindível. Ver no *Dicionário* o artigo intitulado *Iluminação.*

0 estrangeiro. É provável que esteja aqui em pauta o estrangeiro residente, que se tornara um hebreu quanto à fé religiosa. Mas as leis da justiça eram aplicáveis a qualquer pessoa que estivesse de passagem pela Terra Prometida,

*Deus, Fonte de Todo Juízo Justo. 0* julgamento pertence a Deus, e essa *razão teoiógica é* frisada aqui para reforçar a ordem de que se fizesse justiça estrita e honesta. A questão de não se ter respeito humano aparece dentro do contexto divino, 0 rosto de Deus é que precisamos temer, e Seu rosto requer de nós que usemos de justiça, sem importar se estão envolvidos grandes ou pequenos, ricos ou pobres, poderosos ou impotentes. As carrancas e ameaças dos homens não fazem um homem tremer, quando ele teme a Deus, como é mister, Pois Deus, afinal, é quem resolve todas as questões e julga até mesmo os juizes. Os juizes operam como representantes de Deus e devem executar a vontade Dele, Deus não faz acepção de pessoas, (Ver II Sam, 14,14; Rom, 2,11.)

1,18

Naquele tempo. Ou seja, depois que o povo de Israel partiu de Horebe, quando caminhava do Sinai até Cades-Barnéia. As instruções dadas nos discursos de Moisés (a essência mesmo dp livro de Deuteronômio) reiteravam preceitos dados anteriormente (nos livros de Êxodo, Levitíco e Números), conforme sugere este versiculo. Ao mesmo tempo, também podem ser uma referência à

revelação da lei dada no Sinai ■ o Decálogo -, visto que essa legislação continha, em espirito, todas as ordens menores. Ver no *Dicionário* os verbetes chamados *Decálogo* e *Dez Mandamentos*. Julgamentos imparciais eram esperados da parte de homens espirituais, e os juizes tinham de ser homens espirituais. Cf. Pro, 18.5; 24,23.

0 Fracasso em Cades (1,19-46)

Esta seção dá continuação ao primeiro discurso de Moisés, Ele falou sobre o fracasso de Israel, por causa da falta de fé, em Cades-Barnéia, Foi esse um grande incidente na história de Israel, que dali por diante serviu de exemplo negativo, ou seja, de como não se devia agir, Essa falha de Israel custou-lhe quarenta anos de tempo precioso, tendo também resultado no assustador castigo de que nenhum homem, da geração original que partiu do Egito, teve permissão de entrar na Terra Prometida, com as exceções únicas de Calebe e Josué, os dois espias que trouxeram um relatório positivo e corajoso, e exortaram os israelitas para que invadissem imediatamente a terra de Canaã.

Os capítulos 13 e 14 de Números, bem como Núm, 21,1-3, nos dão os principais incidentes pesquisados nesta seção, pelo que o livro de *Deuteronômio*, em consonância com o seu titulo, repete material que já havia sido ventilado em Êxodo, Levitico e Números. 0 interesse central desta seção não é dar um relato completo da história envolvida, mas destacar as razões morais e espirituais daquela falha, a saber, o medo e a dúvida, a falta de coragem e a falta de fé. "0 mais sutil perigo que a nação eleita teve de enfrentar não foi algum *inimigo exterior* mas a própria dúvida quanto à graciosa orientação divina e a Sua intenção de cumprir as Suas promessas' (G. Ernest Wright, *in loc.)*. Não podemos manter-nos neutros na inquirição espiritual. Decisões precisam ser tomadas. Deus livrou Israel do Egito com um propósito em mira, e não apenas para melhorar o padrão de vida deles, Cades-Baméia assinalou o primeiro teste real de Israel no caminho para o seu elevado destino. Nesse primeiro teste, Israel falhou miseravelmente. Mas a graça de Deus forneceu aos israelitas uma segunda oportunidade. Outro teste foi o da lealdade ao Senhor, uma vez que eles estivessem instalados na Terra Prometida. Esse teste também reprovou os filhos de Israel. Mas o retorno, terminado o exílio babilónico, por um fragmento da nação, foi uma renovação de oportunidade para os israelitas. Deus espera que aprendamos com base nos nossos erros, sabendo assim mudar de curso. Moisés destacou lições morais e espirituais para Israel, com base naquele primeiro grave erro, para mudar a conduta deles.

1.19

Partimos de Horebe. Ver a respeito no *Dicionário*. É provável que Horebe fosse uma cadeia montanhosa da qual fazia parte o Sinai. Ver no *Dicionário* o artigo intitulado *Sinai*. Israel partiu do lugar da outorga da lei e seguiu caminho através do deserto, tendo chegado à região montanhosa dos amorreus. Está em pauta 0 deserto de Parã. Ver sobre El-Parã, em Gên. 14.6. Eles atravessaram esse deserto e chegaram à região montanhosa, ou seja, às colinas do deserto onde os amorreus se tinham apossado do território. 0 trajeto entre Sinai e Cades- Baméia era de cerca de cento e sessenta quilômetros. Era um deserto estéril, em sua maior parte. Ver *Èxodo* (o Evento) quanto a ilustrações sobre a rota seguida. Ver também o artigo *Amorreus*, no *Dicionário*.

Chegamos a Cades-Barnéia. Ver sobre essa localidade no *Dicionário*. Israel ficou cerca de um mês em Quibrote-Taavá, onde os filhos de Israel desejaram comer came, e então estiveram por sete dias em Hazerote, lugares esses que não são mencionados neste sumário. Em seguida, chegaram a Cades-Barnéia. Em Hazerote, Miriã foi ferida com uma enfermidade cutânea *(sara'afi*, por causa de sua rebeldia. Ver Núm. 11.34 ss. e o cap. 12.

1.20

Amorreus. Eles formavam uma das sete nações que habitavam na região e tinham de ser expulsas. Talvez o nome indique todos os habitantes da terra, conforme se vê em Gên. 15.16; 20.19; Jos. 3.10 e Amós 2.9. A *taça da iniqüidade* daqueles povos agora estava cheia (ver Gên. 15.16), e eles mereciam ser expulsos. Essa fora uma promessa feita por Deus a Abraão. Mas a posse da terra não poderia ocorrer enquanto o cronógrafo de Deus não levasse a história à condição apropriada para o evento. Agora o tempo havia chegado. Os espias foram enviados. Uma visão foi efetuada; e Israel acabou ficando com aquele território. A lista de nações a serem expulsas aparece em Êxo. 33.2. A referência especifica deste versículo não é a parte sul da terra de Canaã. Era por ali que Israel deveria ter entrado no território, mas dali nada resultou. Em primeiro lugar, houve uma recusa de permissão; e, em segundo lugar, um esforço infrutífero fracassou miseravelmente (ver Núm. 14.39 ss.). Os críticos supõem que essa tenha sido a razão real pela qual Israel teve de voltar ao deserto: fracasso em uma tentativa inicial de invasão. Mas a razão espiritual é que os filhos de Israel tinham perdido sua oportunidade por motivo de incredulidade.

**1.21**

Uma das características literárias do autor do Pentateuco é a repetição. Assim, uma vez mais, há elementos reiterados que já tínhamos visto por várias outras vezes. A ordem de Yahweh era invadir e tomar conta da terra que havia sido dada por decreto divino aos pais da nação, mediante o Pacto Abraámico. Ver 0 vs. 8, que contém toda a essência deste versiculo, onde também aparecem referências a outras passagens sobre o mesmo assunto. Quando a ordem foi dada originalmente, houve uma falha na fé e na coragem, o que foi reforçado pelo relatório negativo de dez espias, que assim se mostraram infiéis (vss. 22 ss.). Os gigantes da terra deixaram-nos assustados (Núm. 13.33), e não houve encorajamento que pudesse espantar seus temores. E assim o povo de Israel acabou retrocedendo para o deserto, onde ficou vagueando por quase quarenta anos.

Deus de teus pais. A saber, Yahweh, o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, que estava por trás da invasão. Ver sobre isso no vs. 8 deste capitulo. "Senhor nosso Deus" é uma expressão que aparece em Deuteronômio por cinqüenta vezes. Ver sobre isso nas notas do vs. 6 deste capítulo.

1.22

Mandemos homens adiante de nós. 0 envio dos espias, na verdade, não visava decidir se eles deveriam ou não entrar na terra. A invasão já tinha sido ordenada por Deus. 0 alvo era planejar a invasão e encorajá-la. O relato é narrado com abundância de detalhes no capítulo 13 de Números. 0 propósito era descobrir "a melhor maneira de entrar, o caminho mais fácil e acessível, onde os passos fossem mais abertos e menos perigosos... qual seria a maneira mais apropriada de atacar as cidades e subjugá-las" (John Gill, *in loc.)*.

0 trecho de Números 13.1 mostra-nos que a ordem de Yahweh era que eles obedecessem e fossem encorajados a entrar em ação. 0 vs. 33 deste capitulo mostra que Deus prometeu que iria à frente deles. Seus passos tinham sido ordenados pelo Senhor (Sal. 37.23).

1.23

Isto me pareceu bem. 0 versiculo anterior aponta para a iniciativa de entrar na terra de Canaã, e este versículo afirma que essa idéia foi "agradável" a Yahweh. Mas é Deus quem põe no coração dos homens o desejo de obedecer. Assim, Ele nos guia, e nós seguimos. Algumas vezes, chegamos a pensar que estamos cumprindo nossa própria vontade, mas a vontade do Senhor está

por trás dos atos dos homens espirituais. Os israelitas julgavam que estavam sendo sábios, prudentes e expeditos; mas quaisquer qualidades positivas que neles havia tinham sido inspiradas por Deus. 0 resultado desses pensamentos foi a escolha dos doze espias, não meramente para ver quão boa era a Terra Prometida, mas para planejar maneiras de invadi-la. Nunca se debateu se deveria ser feita ou não a invasão, mas somente como e quando. Assim, os vss. 22 e 23 deste capítulo mostram-nos que Israel agiu, no começo, com fé e entusiasmo, mas logo esses elementos cederam lugar ao desespero e à inércia.

1.24

Vale de Escol. Ver as notas em Núm. 13.23 ss., quanto à essência deste versículo. Esse vale foi assim chamado por causa do cacho de uvas que os espias trouxeram dali, como sinal da abundância e da frutificação da Terra Prometida. Esse vale ficava localizado perto de Hebrom (ver Núm. 13.22,23). Até hoje aquela região é famosa por suas uvas. Ver o artigo chamada *Escol* no *Dicionário.*

1.25

Os espias colheram impressões e frutos da terra. Os frutos representavam certa variedade; uvas, figos, romãs etc. (ver Núm. 13.23). Todas as evidências demonstravam que a terra era "boa", uma frase usada por dez vezes no Deuteronômio; 1.25,35; 3.25; 4.21,22; 6.18; 8.7,10; 9.6 e 11.17. 0 Targum de Jonathan limita o bom relatório e a demonstração das boas qualidades da terra a Calebe e Josué; mas Jarchi afirma corretamente que todos os espias deram um relatório favorável quanto à terra propriamente dita, embora dez deles não tivessem concordado em que seria aconselhável atacar os habitantes da terra. Da terra fluía leite e mel (ver Núm. 13.27).

1.26

Vós não quisestes subir. Os israelitas falharam por motivo de falta de fé e de coragem. Disso resultou que eles retrocederam da fronteira com a Terra Prometida e se rebelaram. Recusaram-se a avançar. Os dois espias fiéis tinham dito: "Subamos imediatamente e possuamos a terra". Mas os demais espias, temendo 0 tamanho das cidades fortificadas, bem como os ferozes gigantes que nelas habitavam, disseram: "Não, pois os cananeus são mais fortes do que nós". A história toda é relatada em Núm. 13.31 ss.. Assim, aquela geração dos filhos de Israel falhou à beira da maior oportunidade que lhes havia sido dada. Para aquela geração, a oportunidade nunca mais foi renovada, embora fosse repetida em favor da geração seguinte.

1.27

Murmurastes, Um dos temas constantes do Pentateuco é o das "murmurações" dos filhos de Israel. Ver as notas sobre Isso em Núm. 14.18 até Núm. 21,5, onde listo onze dessas murmurações ao todo. Este versículo Incorpora elementos de Núm. 14.1,2. Conforme eles calcularam, Yahweh os "odiava", tendo-os libertado do Egito somente para deixá-los cair prisioneiros dos amorreus (aqui mencionados como representantes de todos os habitantes da terra de Canaã). Este versículo mostra-nos até que ponto o medo e a incredulidade puderam distorcer os pensamentos deles. Eles atribuíram o grande milagre do livramento da servidão egípcia a um propósito sinistro, a saber, a destruição deles mais tarde, como se Yahweh fosse algum tirano irracional que se deleitasse com os sofrimentos deles. Mas o que eles consideraram ser atos de ódio, na realidade eram atos de amor, conforme vemos em Deuteronômio 4.37. Este versículo mostra-se mais drástico ao exprimir a atitude de incredulidade dos filhos de Israel, do que o faz seu paralelo. Números 14.3.

1.28

Nossos irmãos fizeram. Os dez espias incrédulos apresentaram toda sorte de razões para seu temor, mas não conseguiam prever a vitória que estava tão próxima. Os habitantes cananeus da terra eram gigantescos (ver Núm. 13.31-33); as suas cidades eram fortificadas, com muralhas que chegavam aos céus; os temidos filhos de Anaque, gigantes notórios por sua crueldade e grande força física estavam ali (ver Núm. 13.33), pelo que os israelitas viam a si mesmos como se fossem meros gafanhotos em comparação a eles. A incredulidade sempre apresenta as suas razões que enevoam a fé e nos furtam a vitória. Pergunta-nos um antigo hino: "Como esperar grande galardão se agora evitamos a luta?". Sem conflito não pode haver vitória. Ter fé, por muitas vezes, consiste em *ignorar as razões* que nos convidam a não nos arriscarmos. A fé é a vitória que vence o mundo (ver I João 5.4).

"Por sua covardia, o povo rebelou-se e murmurou contra o Senhor (Êxo. 15.24; 16.2; 17.3). Isso ilustra como o pecado deliberado e desafiador corrompe a nossa visão de Deus... Israel havia raciocinado de maneira similar no deserto (Êxo. 16.3; 17.3). A descrição deles sobre os cananeus (mais fortes e mais altos do que nós) revela que eles pensavam que a tarefa era impossível tanto para eles mesmos quanto para Deus" (Jack S. Deere, *in loc.).*

Essa atitude negativa fez o coração dos israelitas "desesperar" (ver Jos. 14.8). Cf. Núm. 13.28, que é o paralelo essencial do versículo à nossa frente.

1.29

Não vos espanteis, nem os temais. Essa parte do discurso de Moisés não ficou registrada no paralelo do capitulo 14 de Números. Ali, consternados, Moisés e Arão caíram de bruços. Uma derrota total tinha arruinado o dia. Mas vemos aqui Moisés tentando reverter a situação, por meio de palavras encorajadoras, que não tiveram efeito algum, pois os filhos de Israel pareciam um bando de homens mortos, tremendo de medo, sem nenhuma reação favorável diante de palavras encorajadoras.

1.30

Vosso Deus, que vai adiante de vós. É provável que tenhamos aqui uma alusão ao fato de que Israel era conduzido, durante a noite, por uma coluna de fogo, e durante o dia, por uma coluna de nuvem. Ver no *Dicionário* o verbete intitulado *Coiuna de Fogo e de Nuvem.* Ver Êxo. 13.21,22. Eram maneiras concretas, óbvias e eficazes de liderar. Esse método nunca falhou. Yahweh não haveria de decepcionar agora a Israel, na fronteira da terra de Canaã.

Ele pelejará por vós. As palavras encorajadoras de Moisés incluíam como a *providência de Deus* (ver a esse respeito no *Dicionário)* sempre havia tido cuidado com eles; eles sempre tinham conseguido obter a vitória em batalha. Conforme diz um hino, "Por todo o caminho receberam forças". Yahweh tinha vencido ao Faraó da maneira niais espetacular, tal como fora capaz de derrotar inimigos similares em Canaã. É como diz outro hino: "Já fizemos isso, e podemos fazê-lo outra vez". Aos olhos do povo de Israel, contudo, os filhos de Anaque pareciam mais formidáveis do que o Faraó, o que era um absurdo. Naquela época, o Egito era a maior potência militar, dotado da civilização mais avançada; mas Yahweh havia derrotado os

egípcios. 0 Targum de Onkelos declara que a Palavra de Deus combateria pelos israelitas. Ele tinha dito uma palavra, e mundos haviam sido enviados ao espaço. Essa mesma palavra resolveria 0 pequeno problema dos filhos de Israel, na fronteira da terra de Canaã. Yahweh poderia proferir uma palavra e solucionar todos os problemas deles. Ele poderia proferir, e assim o faria. 0 Senhor só estava pedindo um ato de iniciativa da parte dos filhos de Israel. Eles só precisavam cruzar a fronteira e marchar, pois a Palavra de Deus estaria com eles. Oh, Senhor, concede-nos tal graça!

No Egito. Isso lembrava os israelitas da série de milagres que Deus tinha realizado, mediante as pragas que tinham resultado no livramento de Israel. Ver Êxo. 7.14 e 0 gráfico que ilustra as dez pragas, os propósitos delas, o seu *modus operandi e* os seus resultados.

1.31

No deserto. Os milagres de Deus tinham continuado. As colunas de nuvem e de fogo guiaram os israelitas no deserto; houve milagres de preservação da vida em uma terra seca e estéril; houve também milagres de suprimento de alimentos e de água potável. Yahweh carregou os filhos de Israel ao longo do caminho, como um filho querido, pois o amor de Deus manifestava-se em favor deles o tempo todo (Deu. 4.37). Ver Êxo. 4.22,23, quanto a Israel como filho de Deus. Nesse versículo alicerçou-se a mais elaborada declaração de Estêvão, em Atos 13.18: "... e suportou-lhes os maus costumes por cerca de quarenta anos no deserto".

1.32

Mas nem por isso crestes. A incredulidade deles era irracional, pois não cedia diante de nenhum acúmulo de evidência. A incredulidade deles era do tipo invencível, que não se dissolvia diante de nenhuma demonstração de amor. "Eles não confiaram no Senhor seu Deus, o que agravava a sua incredulidade; e isso foi a causa de não terem podido entrar na boa terra (Heb. 3.19)' (John GUI, *in ioc.).*

"Mas as pessoas de nossos dias precisam ser advertidas. A vacilação perversa, aqui exibida, não é apanágio dos israelitas. Tiago precisou avisar seus leitores crentes, os quais, após a crucificação e a ressurreição do Senhor Jesus, não tinham jamais tido motivos para duvidar do amor e do poder de Deus — pelo que não deveriam aproximar-se de seu Deus com um espírito hesitante (Tiago 1.5-8)" (Jack S. Deere, *in loc.).*

1.33

De noite... e de dia. Os israelitas nunca estiveram sem orientação no deserto. Yahweh ia sempre à frente deles, usando a *coluna de fogo e nuvem* (ver no *Dicionário* o artigo com esse título). Ver Éxo. 13.21,22 quanto ao relato. 0 texto no livro de Êxodo diz: "... para os guiar pelo caminho".

"De outra sorte (sem esses meios de orientação), não teriam podido encontrar seu caminho nas noites escuras, quando algumas vezes caminhavam, em um deserto sem trilhas, sem veredas marcadas, sem caminho e sem estrada" (John Gill, *in loc.).* 0 fogo fazia a noite tornar-se como dia, e a nuvem protegia-os do sol no Deserto durante a canícula das horas do dia. Coisa alguma faltava, exceto a fé deles. Cf. Núm. 10.33, que diz respeito ao transporte da *arca da aliança* (ver sobre isso no *Dicionário).* Por isso Jesus ensinou, no tocante à nossa peregrinação na terra: "Pois vou preparar-vos lugar" (João 14.2). Jesus foi o nosso precursor, que entrou à nossa frente no Santo dos Santos, levando-nos assim até a presença de Deus (Heb. 6.20). Ver Núm. 9.15-23, quanto à coluna orientadora, descrita com maiores detalhes.

*Ele me conduz, ó bendito pensamento!*
*Palavras carregadas de consolo celeste!*
*Tudo quanto faço, tudo quanto sou,*
*A mão de Deus é que me conduz.*

(Joseph H. Gilmore, in loc)

1.34,35

0 Senhor... indignou-se. Deus foi provocado à ira pela incredulidade e murmuração dos filhos de Israel, que eles acumularam apesar da bondade e da orientação divina que lhes tinham sido conferidas. E Deus jurou que aquela geração de modo algum entraria no Seu descanso (Sal. 95.11; Heb. 3.11). Eles se tinham desviado *em seus corações,* conforme lemos no texto da epístola aos Hebreus, Ver Núm. 14.22,28, quanto a versículos paralelos. A Terra Prometida havia sido dada aos antepassados dos israelitas no *Pacto Abraâmico.* Pertencia àqueles rebeldes por serem eles descendentes dos patriarcas, mas eles não quiseram tomar posse da bênção. Afastaram-se do amor de Deus somente para terem de enfrentar a Sua ira. "0 pecado impediu Israel de entrar na terra de Canaã, tornando-os uns rebelados. Não foi a violação da lei, mas a violação da confiança que os derrotou" (G. Ernest Wright, *in loc.).* A "geração potencialmente bendita e vitoriosa" tornou-se a "geração má" e rebelde. Eles perderam aquela oportunidade, porquanto a incredulidade os tornara surdos para as razões de Deus. Se "a ocasião faz o ladrão", conforme diz um provérbio antigo, a ocasião foi furlada de Israel por causa do seu pecado, que foi o ladrão que os atacou, nas fronteiras da Terra Prometida. Esse ladrão furtou-lhes as possessões que lhes pertenciam por direito.

1,36

Calebe, Ele era um homem de fé, trouxe um relatório positivo e exortou os israelitas a iniciar imediatamente a invasão da terra de Canaã. Ver Núm. 14.30, quanto ao trecho paralelo, bem como as notas ali, que também se aplicam aqui. Ver 0 artigo detalhado sobre ele, no *Dicionário.* "Calebe aparece aqui como a única exceção entre o povo. Josué, como substituto de Moisés, a exceção entre os *lideres reconhecidos,* é nomeado em separado" (Ellicott, *in loc.).* Ver o vs. 38, quanto a Josué, Calebe, a exceção, entrou na Terra Prometida e foi galardoado com a sua herança por sua porção na terra (Jos. 14.13-15; 15.13,14). Ele "perse- verou" em seguir ao Senhor, conforme lemos em Números 14.24. *Hebrom* foi a possessão de Calebe, uma das melhores porções da Terra Prometida, conforme lemos no livro de Josué. A fé não consiste apenas em assentlr diante de alguma doutrina. Antes, consiste na confiança no Senhor, e o seu resultado é *obedecera* Ele. Ver na *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia o verbete* intitulado *Fé.* Calebe mostrou ser um homem de fé, no meio de um povo incrédulo.

**1.37**

**Contra mim se Indignou o Senhor.** 0 pecado de Moisés consistiu em ferir a rocha, em uma explosão de ira, quando lhe foi dito que somente falasse com ela. Mas isso não é dito aqui, mas somente que Yahweh ficara indignado com ele, por *culpa* do povo de Israel. Eles provocaram Moisés à ira, levando-o a cometer esse

erro. Mas há um bom número de interpretações sobre qual teria sido, exatamente, o pecado de Moisés. Há notas sobre a questão em Números 20.12. Cf. Deu. 32.50- 52.0 versiculo que ora consideramos adiciona outra interpretação, uma razão bem mais profunda que teria impedido Moisés de entrar na Terra Prometida. Em outras palavras, ele foi sujeitado à ira divina por causa de Israel, por ter *levado sobre ele os pecados deles,* como seu representante, tão intima era a sua associação com a nação de Israel. "Foi-lhe negado o seu sonho como uma carga vicária que foi posta sobre ele, não devido a algum pecado pessoal dele, mas por causa do pecado de seu povo (cf. Deu, 3.26; 4.21)" (G. Ernest Wright, *in loc.).*

*Tipologia.* A idéia aqui tentada, de que Moisés levou vicariamente sobre si os pecados de Israel, não foi devidamente exposta. Mas contém o germe do conceito central do Servo Sofredor, de Isaias 53, e da missão expiatória de Cristo. Ver João 1.29 e as notas sobre esse versículo no *Novo Testamento Interpretado.* A lei não pode conduzir-nos à Terra Prometida (a salvação); Moisés foi o próprio agente por meio de quem a lei veio e foi instituída, pelo que não pôde entrar na Terra Prometida. Josué, figura simbólica de Jesus, foi quem completou essa tarefa.

*Lição Moral.* "0 pecado inevitavelmente atrai a punição. Essa punição é aqui retratada como a reação de um Deus indignado. Contudo, o pronunciamento divino, longe de ser petulante e caprichoso, repousa sobre todas aquelas leis universais que foram estabelecidas desde que Deus criou o universo" (Henry H. Shires, *in loc.).*

Um *Deus* irado é uma figura metafórica baseada no *antropopatismo* e no *antropomorfismo.* Ver sobre ambos os títulos no *Dicionário.*

**1.38**

**Josué.** Ele foi a provisão de Deus para terminar a tarefa da conquista da Terra Prometida, do mesmo modo que Cristo tomou nossa fé religiosa, fazendo-a passar da lei para a fé e a graça, propiciando assim o nosso acesso a Deus. Ver no *Dicionário o* verbete intitulado *Acesso.* Cristo, pois,_foi o Novo Legislador, propiciando a aplicação da lei do amor no evangelho. Cl. Èxo. 24.13; 33.11. Josué não foi alguma medida dependente para a missão de Moisés. Não foi um pensamento posterior. Mas foi uma extensão da missão mosaica, trazendo uma dimensão que 0 próprio Moisés não foi capaz de cumprir; e assim tornou-se um tipo de Cristo. 0 artigo sobre ele, no *Dicionário,* explica com detalhes como ele foi tal tipo. Ver a seção IX, *Tipologia,* no artigo sobre *Josué* (Livro), que aborda detalhes sobre a questão dos tipos simbólicos.

**1.39**

**E vossos meninos.** A antiga geração de israelitas demonstrara pena por suas crianças, quando olharam para os gigantes da terra de Canaã, uma das razões que os levaram a evitar a invasão. Ver Núm. 14.3, que tem notas que se aplicam aqui. Mas os próprios meninos que os homens da geração anterior quiseram poupar, para que não se tornassem uma "presa", seriam os que agora se mostrariam vitoriosos e possuiriam a Terra Prometida. Aqueles meninos "não tinham conhecimento do bem e do mal" e não participaram da má decisão tomada na fronteira da Terra Prometida, pelo que o pecado de seus pais não podia sewir- lhes de empecilho agora. Tudo havia acontecido trinta e oito anos antes; e agora Moisés relembrava atitudes da geração mais antiga, explicando por qual razão tinham voltado a internar-se no deserto.

"Os israelitas parece que apenas usaram suas crianças como uma desculpa para não tentarem entrar na Terra Prometida. Este versiculo é importante porque revela mais que a racionalização própria da incredulidade, pois Deus parece reconhecer uma chamada 'idade da responsabilidade' nas crianças" (Jack S. Deere, *in loc.).* Todavia, isso é ver demais no texto, que não pode conter tão importante conceito. Provi um artigo detalhado sobre o assunto no *Dicionário,* intitulado *Infantes, Morte e Salvação dos,* que o leitor deveria consultar.

**1.40**

**Virai-vos, e parti para o deserto.** Isso fala sobre uma oportunidade perdida. Ver Núm. 14.25 ss. quanto ao assunto. 0 trecho de Núm. 14.28 mostra que o julgamento a que eles foram submetidos foi justo. 0 vs. 29 daquele capitulo mostra que todos os israelitas de vinte anos ou mais morreriam no deserto. 0 vs. 31 mostra que os próprios que a geração mais velha pensou que se tomariam presas dos cananeus, seriam os que agora entrariam na posse da Terra Prometida, o que forma um paralelo com o versiculo anterior deste texto. A passagem de Núm. 14.33 indica que os quarenta anos de perambulação pelo deserto fizeram patte da maldição.

0 *covarde considera-se cauteloso.*

(Publilius Syrus)

*Um homem sábio faz mais oportunidades que aquelas que encontra.*

(Francis Bacon)

*Bato uma vez em cada portão!*
*Se você estiver dormindo, desperte!*
*Se você estiver comendo, levante-se!*
*Vou-me embora. É a hora do destino.*

(John James Ingalls)

Jarchi informa-nos que o *deserto* ficava ao lado do Mar Vermelho, ao sul do Monte Seir, e dividido entre o Mar Vermelho e aquele Monte, pelo que seguiram paralelamente ao Mar.

0 trecho de Hebreus 3.16-19 contém uma aplicação neotestamentária deste texto. Os cadáveres da geração anterior ficaram espalhados pelo deserto, em um triste lembrete das conseqüências da não.-crença no poder de Deus, e da recusa de obedecer às ordens do Senhor.

**1.41**

**Então respondestes.** Mas fizeram-no tarde demais. Reconheceram seu pecado e quiseram efetuar a invasão. Mas, como já dissemos, era tarde demais. A glória do Senhor já se tinha afastado deles. 0 poder se fora. Ver a história a respeito e as notas em Núm. 14.40 ss..

**0 Senhor nosso Deus.** Essa expressão reflete uma característica literária do autor de Deuteronômio, que para os críticos tem origem na fonte informativa 0. Ver no *Dicionário* o artigo *J.È.D.P.fS.),* quanto à teoria da fonte múltipla do Pentateuco. Essa expressão é usada por cinqüenta vezes no livro de Deuteronômio. Senhor Deus (no hebraico, *Yahweh-Elohim),* acompanhado de pronomes possessivos, como "nosso" ou "vosso" etc., é expressão usada por mais de trezentas vezes no Deuteronômio. Ver as notas a respeito em Lev. 1.1 e 4.1.

*Icabode* (essa palavra hebraica significa "a glória do Senhor partiu") foi termo escrito na testa dos homçns daquela geração. Mas nem mesmo assim quiseram ouvir. Rebelaram-se novamente, em sua "arrogância" e "temeridade", tentando cumprir uma tarefa impossível, acerca da qual tinham sido proibidos (vs. 43).

"Foi apenas uma mudança da covardia para a presunção, e não da incredulidade para a fé" (Ellicott, *in loc.).*

**1.42**

**Não subais nem pelejeis.** A ordem tinha sido clara. Agora a oportunidade se tinha afastado. Não era mais possível nenhuma invasão. 0 poder de Deus se havia afastado. A insistência só poderia resultar em desastre. Ver Núm. 14.41,42, quanto ao paralelo, cujas notas expositivas também se aplicam aqui. Parte do cumprimento

da vontade de Deus consiste em a cumprirmos quando ela tiver de ser feita. Algumas vezes, a graça divina renova a oportunidade algum tempo mais tarde; porém de outras vezes nunca mais há nova oportunidade. Ver no *Dicionário* o artigo intitulado *Vontade de Deus, como Descobri-la.* As circunstâncias que ora consideramos ensinam-nos que, para realizarmos uma grande tarefa, precisamos da direção e do poder dados por Deus. A obediência garante essas coisas para nós; mas a desobediência as remove, e então o cumprimento da tarefa toma-se impossível.

**1.43**

**Assim vos falei, e não escutastes.** Pareceu bom que agora o povo de Israel estivesse pronto a obedecer. Mas a oportunidade fora perdida. E, assim, aquilo que parecia uma atitude de obediência, na verdade era pura presunção. Tentariam realizar, contando só com seu próprio poder, uma tarefa que requeria a ajuda divina. A incredulidade deles agora tomara-se rebeldia, outra faceta do caráter pecaminoso deles. Ver Núm. 14.45, quanto a detalhes sobre a situação que é deixada de fora deste sumário. 0 trecho de Deu. 14.44 supre a última frase deste versículo. Tentar fazer aquilo que já deveriam ter feito tomou-se agora uma forma de *rebeldia.* Yahwíeh jamais abençoaria essa atitude, 0 homem pecaminoso é muito inconstante. Ver sobre isso em Tiago 1.6. As ondas do Mar jogam o homem inconstante para um lado e para outro, pois lhe falta um propósito firme. E ele realiza bem pouco.

**1.44**

Ver Núm. 14.45, que é o paralelo, e onde as notas expositivas são dadas. 0 termo *amorreus {ver* a respeito no *Dicionário)* algumas vezes foi usado para indicar todos os habitantes da terra de Canaã. Havia sete pequenas nações vassalas naquele território. Ver sobre essa mesma informação em Exo. 3.2, como também e.-n Deu. 7.1.

**Como fazem as abelhas.** Esses insetos, quando ficam irados, atacam em massa e infligem *muitos* ferimentos. Cf. Êxo. 23.28-30 (que usa as "vespas" como os insetos atacantes). Ver também Deu. 7.20 e Jos. 24.12. As abelhas falam sobre números irresistíveis, ataque feroz e inúmeros ferimentos. A versão siriaca diz aqui "abelhas que foram espantadas com fumaça". É sabido que a fumaça deixa as abelhas agitadas e iradas. Vários autores antigos ampliam a "metáfora da abelha", conforme fizeram Aristóteles *(Hist. Animai,* 1.9, c. 40); Ovidio *{de fiemed. Amor.* 1.1.4.85); Plínio *{Hist. Nat.* 1.11 caps. 16 e 18). As humildes abelhas não são assim tão humildes quando atacam em grupo uma pessoa. Assim fariam os amorreus, que predominariam sobre Israel, perseguindo-os e destruindo-os, se chegassem a lançar seu ataque temerário.

0 relato presente deixa de fora a ausência da arca da aliança, mencionada em Núm. 14.44. Yahweh ia à frente do povo de Israel em batalha, mas somente se a arca da aliança fosse, e nunca de outra maneira. A arca representava a presença de Yahweh entre 0 Seu povo.

1.45

**Chorastes.** Os poucos que não foram mortos, voltaram chorando para o acampamento de Israel. A rebeldia deles (vs.43) resultou no desastre que f^oisés tinha predito. 0 trecho paralelo, no capitulo 14 de Números, deixa de fora esse comentário. A tristeza seguiu-se ao desastre, porquanto a ordem de Yahweh não fora atendida. Assim, Israel tinha ouvidos surdos, não dando atenção às instmções que lhe eram dadas, e fracassava continuamente, por isso mesmo. *Aquela* geração não pôde entrar na Terra Prometida.

**Perante o Senhor.** É provável que esteja em pauta o tabernáculo, onde se manifestava a presença do Senhor. Yahweh não ouviu as lamentações deles, nem os consolou. E impossível pensar que, na ocasião, pediram a ajuda divina para fazerem outra tentativa, embora alguns estudiosos assim entendam o texto. Talvez tenham rogado que o Senhor não os enviasse de novo ao deserto, mas, se foi isso que eles pediram e Yahweh recusou-se a atender, então a surdez divina equipa- rou-se à surdez do povo de Israel. A justiça foi assim servida. As carcaças dos rebeldes haveriam de ficar no deserto, e somente Calebe e Josué teriam permissão de entrar na Terra Prometida. Ver Núm. 14.32.

1.46

**Em Cades.** *Cades-Barnéia* (ver a respeito no *Dicionário).* Os israelitas ficaram ali por muitos dias, Jarchi calculou que ali permaneceram por dezenove anos. Maimônides fala em dezoito anos *{Morch Nevochin,* par. 3, cap. 50). f^as o texto talvez indique somente que eles ficaram ali por um bom número de dias, para então se internarem de novo no deserto, de onde retomarim bem mais tarde.

"Com essas palavras, é registrada a passagem de toda uma geração, dentro do tempo (cf. Deu. 2.7,14)" (G. Ernest Wright, *in loc.).* Alguns intérpretes dividem os trinta e oito anos de perambuiações em dois períodos de dezenove anos dezenove anos em Cades-Barnéia; e dezenove anos em perambuiações pelo deserto.

## Capítulo Dois

### As Perambuiações e os Conflitos no Deserto (2.1—3.29)

Achamos aqui a descrição da jornada através da *Transjordânia* (ver a respeito no *Dicionário).* A parte ocidental perdera-se por quase quarenta anos, e o povo de Israel estava no lado oriental do rio Jordão, acampado diante de Cades-Barnéia. Em breve retrocederiam para o deserto. Eles viajaram pela rota que levava ao Golfo de Ácaba. A rota referida em Núm. 33.43, ao que tudo indica, seguia para o norte, atravessando entre Edom e Moabe. De outro modo, seria difícil explicar a presença de Punon (moderna Feinân), durante a jornada. Mas o Deuteronômio parece seguir a indicação de Números 21,4, A primeira é atribuída à fonte informativa *P (S)* pelos criticos, ao passo que a segunda é atribuída a £ Não há como reconciliar de modo satisfatório os resultados, pelo que peimanecemos ignorantes quanto à rota exata seguida por Israel.

2.1

**Caminho do Mar Vermelho.** Ver sobre isso no *Dicionário.*

**Como 0 Senhor me havia dito.** Uma expressão de uso freqüente no Pentateuco, principalmente nos livros de Êxodo, Levítico e Números, mas menos em Deuteronômio. Alude à inspiração divina da Bíblia; e naqueles outros três livros serve também para introduzir novos materiais. Ver as notas a respeito em Lev. 1.1 e 4.1. As palavras servem aqui de consolo, visto que foram dirigidas a Moisés, que continuava a liderar aquela geração rebelde. Eles tinham sofrido tremenda derrota na fronteira da Terra Prometida (capitulo primeiro), mas a graça divina continuava atuando; e os propósitos de Deus em Israel continuariam sendo cumpridos, embora com um adiamento de quase quarenta anos.

**A montanha de Seir.** Ver a respeito no *Dicionário.*

"... na direção do Golfo de Ácaba, na direção sul" (Ellicott, *in ioc.).* Ver a *Introdução* a este capítulo, anterioimente.

Embora rebeldes e derrotados, Israel continuou marchando, e Yahweh, por Sua graça, conduziu-os pelo caminho. Haveria uma nova batalha, do que sobreviria a vitória; mas isso só aconteceria trinta e oito anos mais tarde, e por meio dos filhos daquela geração rebelada.

**2.2,3**

**Virai-vos para o norte.** Terminado o prazo do castigo devido à incredulidade na borda da terra de Canaã,'onde os israelitas ficaram gravitando em torno da montanha de Seir (Horebe), finalmente Israel recebeu ordens para fazer a segunda tentativa. "Essa ordem, ao que tudo indica, parece ter sido expedida quando estavam a caminho de Cades-Barnéia pela segunda vez, no início do quadragésimo ano (Núm. 20.1)" (Ellicott, *In loc.).* A ordem agitou todo 0 acampamento de Israel. Era chegado o momento de avançar. Algumas vezes. Deus deixa-se prender a algum acidente geográfico, porque não temos mais "campo de atividade nesta região", conforme escreveu Paulo em Rom. 15.23. A vontade de Deus algumas vezes realiza-se através de movimentos. 0 fracasso de Israel não indicou um fracasso final. Assim sendo. Deus fez com que eles se movessem na direção de uma nova oportunidade. Foi daquele acampamento que Moisés enviou mensageiros ao rei de Edom, pedindo-lhe permissão para passar pelo seu território. A razão para esse movimento para o norte, ao que tudo indica, era para que Israel não tivesse de forçar caminho, lutando contra os amorreus. Assim, foi mister que os israelitas tivessem um *eisodus* (entrada), ao atravessarem o rio Jordão, para entrarem na terra de Canaã, tal como tinham tido um *êxodo* (saída) miraculoso do Egito.

para o norte, vindos da fronteira sul de Edom, na direção da terra de Canaã, que ficava mais para o norte. Depois de ter partido de Eziom-Geber foi que IsraeT chegara a Cades, de onde enviaram mensageiros ao rei de Edom (John Gill, *In ioc.).*

**2.4,5**

**Os filhos** de **Esaú.** Aquele território de Seir havia sido dado a Esaú e seus descendentes, como possessão, onde o seu povo já estivera por longo tempo. Cf. Gên. 36.8,9. Mas, embora os idumeus estivessem receosos dos israelitas, isso não significa que não procurariam defender-se. A ordem de Yahweh era que os israelitas evitassem qualquer tipo de combate. Aquele território não pertencia à herança de Israel, visto que já tinha sido dado a Esaú e seus descendentes, conforme vemos na referência no livro de Gênesis. E Yahweh não mudou Sua maneira de pensar. Ver no *Dicionário o* verbete intitulado *Esaú.* Havia bem poucas chuvas naquela área (apenas cerca de doze centímetros por ano). Um grande número de pessoas que atravessasse a região produziria falta de água, e muitos, sem dúvida, estariam dispostos a lutar por causa da falta de água. Que Edom haveria de temer Israel tinha sido profetizado no cântico de Moisés (ver Êxo. 15.16). Cf este texto com Núm. 20.14-21. Conforme as coisas acabaram sucedendo, Edom recusou-se a deixar os israelitas passar (Núm. 20.21). Os israelitas eram estrangeiros e seminômades. Os ismaelitas eram príncipes com cidades e fortificações; os idumeus eram duques e reis. Contudo, apesar de sua aparente desvantagem, Israel era temido, embora isso não lhes tivesse garantido uma passagem livre pelo território de Edom. Futuramente, Edom acabaria sendo dominado por Israel (Zac. 14.4; Núm. 24.18; Oba, 19), mas ainda não havia chegado o tempo para isso. Ver Jos. 24.4.

"0 fato de os israelitas terem-se voltado para o norte indicava que a eles estava sendo dada uma segunda oportunidade, A palavra do Senhor (em outra ocasião) veio a Jonas pela segunda vez (Jonas **3,1** ), Após a negação de Pedro, Jesus lhe disse: 'Pastoreia as minhas ovelhas' (Joâo **21,16). E à** mulher apanhada em adultério, Jesus lhe disse: 'Vai, e não peques mais' (João **8.11),** E assim também, Deus disse a Israel: 'Virai-vos para o norte.'" (Jack S. Deere, *In ioc.).*

*Deus é 0 Deus de uma Segunda Oportunidade.* Até mesmo com os perdidos é assim que Deus age, embora seja melhor falarmos de uma única grande oportunidade, em vez de pensarmos que esta vida ten-ena é uma oportunidade, e que a vida pós-lúmulo é outra, A missão remidora de Cristo envolve o próprio liades (ver I Ped. 3.18– 4.6), Ver na *Enciclopédia de Biblia, Teologia e Filosoíia* o artigo chamado *Descida de Cristo ao Hades,* quanto a descrições completas sobre essa Sua missão salvatída,

Z6

**Comprareis deles.** Os filhos de Israel, enquanto estivessem passando pelas terras de Edom, deveriam pagar por tudo, Nâo deveriam esperar hospitalidade gratuita, A água era escassa, conforme foi observado na exposição sobre os vss. 4 e 5 deste capitulo, A própria água precisava ser comprada, Era difícil obter alimentos no deserto, E Israel também tinha de pagar pela comida consumida ali. Israel havia perambulado por um deserto vazio por quarenta anos; mas nada lhes havia faltado, embora tivessem passado por várias crises no tocante a água e alimentos. Yahw/eh estava com eles, pelo que o suprimento de água e comida lhes estava garantido,

"Um dos grandes temas de Deuteronômio é o de que a bondade de Deus, demonstrada por muitas e muitas vezes, jamais falharia; e essa bondade, exibida no interesse divino pelo bem-estar físico e espiritual deles, significa apenas que Deus ama os homens" *(John GUI, in loc.).* Ver no *Dicionário* o artigo chamado *Providência de Deus.*

A providência de Deus nos conduz em meio à *prosperidade,* e assim acabamos chegando à *vitória.*

*Há uma maré nas atividades dos homens Que,*
*levando como um dilúvio.*
*Leva-os à tortuna.*

(Shakespeare)

**2.7**

**Cousa nenhuma te faltou.**

*Deus pode íazer-vos abundar em toda graça,*
*a fim de que, tendo sempre, em tudo,*
*ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra.*

(II Corintios 9,8)

0 homem espiritual reconhece todas essas coisas.

"Os cuidados protetores do Senhor e o Seu suprimento, naquele vasto deserto, pelo espaço de quarenta anos (vs, 7), também motivou-os para que obedecessem Suas instruções imediatas" (Jack S, Deere, *in loc.).*

2.8

**Passamos, pois.** É curioso que, nesta recapitulação do relato detalhado do capítulo 20 de Números, sobre Edom e sua recusa de permitir a passagem de Israel por suas terras, coisa alguma seja dita quanto a isso. Os críticos supõem que duas fontes informativas separadas tenham estado envolvidas, o que explicaria a omissão neste sumário. Seja como for, a rota a partir de Seir, depois que os edomitas náo permitiram a passagem dos israelitas, passou a apontar para o *sul,* na direção de Eziom-Geber, Essa localidade ficava situada no alto do Golfo de Ácaba, Elate ficava a poucos quilômetros mais a sudeste de Eziom-Geber.

Tendo tomado essa rota, na direção norte, e tendo dado a volta em torno do território de Edom, eles chegaram ao país de Moabe, Ver no *Dicionário* 0 artigo chamado *Êxodo (o Evento),* quanto aos possíveis pontos de parada das vagueações de Israel, e a sua marcha final na direção da terra de Canaã. Ver também ali artigos intitulados *Seir, Arabá, Elate e Eziom- Geber*

Alguns intérpretes insistem em que Elate e Eziom-Geber não eram duas cidades distintas, mas apenas dois nomes para um mesmo lugar. Sem importar como tenha sido, o lugar era um porto de Mar do Golfo de Ácaba. Seu nome mais antigo era Eziom-Geber. Tem sido identificada com o Tell el- Kheleifeh, que os arqueólogos têm examinado detidamente,

**0 caminho do deserto de Moabe.** Ver a esse respeito no *Dicionário.* o deserto que ficava defronte de Moabe, na direção do nascer do sol, para leste (Núm, 21,11)" (John Gill, ;h te.).

2.9

**Não molestes a Moabe.** Os moabitas, a exemplo dos edomitas, tinham recebido suas terras por decreto divino, Israel não podia conquistar militarmente aquelas regiões, A vontade de Deus é universal, envolvendo todos os povos. Nenhum povo pode violar essa vontade, mesmo que seja mais favorecido do que outros. Israel não podia perturbar a vontade divina no tocante aos territórios das nações. Ademais, a medida dos pecados dos idumeus e dos moabitas ainda não estava cheia, como era 0 caso dos amorreus e de outros habitantes daquela região em geral (ver Gên, 15,16), Mas uma vez cheia essa medida, então caberia a Davi conquistar aquelas terras (ver

11 Sam, 8,2), Por igual modo, uma vez cheia a taça da iniqüidade de Israel, coube à Assíria e à Babilônia fazer a justiça, e o povo de Israel foi removido de seu território. Ver no *Dicionário o* vertjete intitulado *Cativeiros*. Esses eventos, porém, ainda esta- vam por trás do horizonte, e nada tinham que ver com as circunstâncias dos dias de Moisés,

Lô era sobrinho de Abraão, e aos seus descendentes foram dadas as terras ocupadas pelos moabitas (ver Gên, 19,37), 0 homem Moabe tinha sido filho da filha mais velha de Ló, o progenitor dos moabitas (Gên. 19,30-37), Ele viveu *em* torno de 2055 A, C.

Ar. No hebraico, provavelmente, "cidade". Há um artigo detalhado sobre esse lugar no *Dicionário*. Ar era a principal cidade de Moabe (Núm, 21,28; Deu, 2,18,29), perto do rio Arnom (Núm, 21.13-15); ficava localizada a oeste do Mar Morto. Talvez a moderna el-Misna ocupe o local da cidade antiga,

2.10

Até mesmo muitos eruditos conservadores concordam que os vss. 10-12 são uma inserção de algum editor posterior, embora os críticos suponham que 0 Pentateuco inteiro não tenha sido escrito nos dias de Moisés, nem por ele, como composição literária baseada em muitas fontes informativas. Os vss. 10-

12 e 20-23 são anotações antigas acerca dos aborígenes da região. Eles eram chamados "emins", "refains" ou "enaquins", ou seja, "gigantes" (vss. 11 e 20), Os primeiros foram comparados aos "enaquins" (ver Deu, 1,28; Núm, 13,22; Jos. 11,21-23 e 15,14), Havia gigantes que residiam *em* torno da região de Hebrom. "Anaque" era um antigo e autêntico nome tribal, confirmado nos textos de execração do Egito, que datam da primeira parte do segundo milênio A, C, As tradições sobre gigantes são comuns na literatura antiga, e sem dúvida algumas dessas tradições são precisas, embora essas antigas histórias sempre envolvam algum elemento mítico, "0 primeiro versículo indica que a inserção ocorreu depois da conquista inicial da Terra Prometida, Notas editoriais que tiguram no Pentateuco não prejudicam em nada a doutrina da inspiração da Bíblia.,, A i.ispiração refere-se ao produto final, e não à maneira da escrita,,, 0 Espírito Santo supervisionou a obra dos editores, conforme fez com as pesquisas históricas efetuadas por Lucas (ver Luc, 1,1-4)" (Jack S. Deere, *in loc.)*. Este autor expressou assim a sua fé acerca de um dos aspectos possíveis da inspiração da Bíblia, Ver no *Dicionário* o artigo chamado *Revelação*. Os críticos simplesmente pensam que o autor ou compilador revelou o fato sobre o qual escreveu, após a terra de Canaã haver sido conquistada, e não nos dias de Moisés e pelo próprio Moisés,

Emins, Ver sobre esse povo nas notas acerca de Gên, 14.5,

Enaquins. Ver no *Dicionário o ariigo Anaque (Anaquins)*. Cf. Núm, 13,22,23.

2.11

Também eles foram considerados. 0 autor sacro identificou as *raças de* gigantes, associando umas às outras, embora nâo saibamos dizer se originalmente eram descendentes de um mesmo progenitor comum,

Refains. Ver no *Dicionário* o verbete chamado *Refains*, onde há informações completas a respeito, A palavra é de origem incerta, embora pareça significar "gigantes". Ao que parece, entre outras raças de estatura imensa, eram raças aborigenes da área da Transjordânia, na Palestina, Ver também Deu, 3,11, Esses povos estavam racialmente ligados a Anaque (ver Deu, 2,21). Eram numerosos (Gên. 14,5; 15.20; Deu, 2,20; 3,11,13; Jos, 12,4; 13,12; 17.15; I Crô. 2 a 4). 0 trecho de Núm. 13,33 mostra-nos que, devido ao temor diante de tais gigantes, os filhos de Israel tiveram de retroceder para o deserto, tendo perdido a coragem de entrar em luta.

2,12

Os horeus. Ver no *Dicionário* o artigo detalhado sobre esse povo. Eles já habitavam na terra antes dos moabitas, embora não se saiba desde quando. Os idumeus haviam tomado suas terras e os tinham destruído, conforme Israel também acabou fazendo aos habitantes da Palestina, 0 autor (ou editor) agora revela que ele estava escrevendo após a conquista da Terra Prometida, Ver comentários sobre esse aparente anacronismo nas notas sobre o versiculo 10 deste capítulo. Alguns eruditos conservadores admitem que houve aqui uma "adição", embora não aceitem a idéia de que o próprio autor escreveu após a conquista. Outros falam em uma "profecia" sobre o evento; mas esse argumento deixa a desejar. Os vss, 10-12 deste capítulo nâo esclarecem "quanto tempo" depois isso sucedeu.

pelo que não podemos determinar nenhuma data com base nessa anotação editorial. Ver sobre a questão da data nos artigos sobre o *Pentateuco,* bem como sobre cada um dos cinco livros separados dessa coieção. Ver também, no *Dicionário,* o artigo chamado *J.E.D.P.(S.j.*

*Uma Lição Moral*. Os moabitas foram capazes de derrotar os gigantes. Ivlas o povo de Israel, mesmo com a promessa especial de ajuda por parte de Yahweh, desanimou e acabou tendo de retroceder para o deserto.

2.13

Ribeiro de Zerede, Ver a respeito no *Dicionário*. Ver acerca do vaie de Zerede, em Núm. 21.12. Algumas traduções dizem aqui "vale de Zerede". Parece que 0 original hebraico é capaz de permitir ambas as traduções. Talvez houvesse tanto um ribeiro quanto um vale. Se realmente se tratava de um ribeiro, não se pode identificá-lo. Vários riachos despejam suas águas no lado oriental do Mar Morto, ao sul do Arnom. 0 Zerede, mui provavelmente, era um desses. Ou então, conforme dizem alguns, era um tributário do rio Arnom. 0 ribeiro ou vaie de Zerede era uma linha fronteiriça entre Moabe e Edom, 0 restante dos detalhes é apresentado naquele artigo do *Dicionário*.

*0* autor poupou-nos de uma descrição detaihada de todo o percurso seguido por Israel, em suas aventuras pelo deserto, e simplesmente nos contou que, entre Cades-Barnéia e Zerede, passaram-se cerca de quarenta anos (vs. 14).

2.14

0 tempo que caminhamos, 0 longo período de trinta e oito anos em que o povo de Israel ficou perambulando pelo deserto deu a Yahweh oportunidade de fazer perecer toda aquela antiga geração. Todos morreram aii, exceto Caiebe e Josué. Ver Núm. 14,21,23,29,30, quanto ao juramento feito por Yahweh de que eles pereceriam, bem como a declaração que, de fato, pereceram.

Esse tempo é calculado desde o envio dos espias de Cades-Barnéia (Núm.

32.8) até quando os filhos de Israel chegaram ao vale ou ribeiro de Zerede. Aqueles que tinham de vinte anos para baixo foram isentados da maldição e puderam entrar na Terra Prometida. Ver Núm. 32.11. Mas houve também dois homens que foram exceções, por causa de sua fidelidade e relatório positivo, como também por haverem exortado os israelitas a invadir a terra, a saber, Calebe e Josué. Ver Núm. 14.21,23,30.

2.15

Também foi contra eles a mão do Senhor, Uma das características do autor do Pentateuco é a repetição, um fenômeno que também aparece neste versiculo. Essa repetição fortalece o conteúdo do versiculo anterior. De fato, de modo certo e absoluto, aqueles rebeldes, a geração antiga, pereceram no deserto, por causa de sua falta de fé na fronteira. Eles cairam; foram consumidos; pereceram no deserto.

> *Diante de ti puseste as nossas iniqüidades,*
> *e sob a luz do teu rosto os nossos pecados ocultos.*
> *Pois todos os nossos dias se passam na tua ira,*
> *acabam-se os nossos anos como um breve pensamento.*
>
> (Salmo 90.8,9)

Nada menos de vinte e quatro mil israelitas tombaram nas planícies de Moabe. Catorze mil e setecentos mais caíram no incidente que envolveu Coré. Pragas, enfermidades e morte por idade avançada, tudo cooperou para eliminar todos os homens daquela geração, com a exceção única de Calebe e Josué. Ver Núm. 16.49 e 25.9.

2.16

Pela morte, A palavra-chave acerca daquela geração rebelde era essa — morte. Todos eles foram consumidos. Até mesmo os que ainda estavam aptos para irem à guerra faleceram, mediante enfermidades consumidoras, juízos divinos de um tipo ou de outro, ou por morte natural, devido à idade avançada. Israel não pôde entrar na Terra Prometida enquanto não houve uma purificação completa entre o povo de Israel. Uma vez que isso sucedeu, então foi baixada ordem, da parte de Yahweh, de Israel cessar suas perambuiações, o que deu à geração mais jovem de israelitas a oportunidade que a geração mais antiga não recebeu.

2.17

0 Senhor me falou. Temos aqui uma expressão de uso constante no Pentateuco, empregada para dar novos materiais, mas que também nos faz lembrar da inspiração divina da Biblia. Ver as notas a respeito, em Lev. 1.1 e 4.1. Essa mensagem foi dada a Moisés, mediador entre Yahweh e o povo de Israel, a fim de transmiti-la ao povo. Ver as *oito* fórmulas de comunicação, anotadas em
Lev. 17.2. A palavra de Yahweh impeliu o povo, conferindo-lhes a segunda oportunidade de apossar-se da Terra Prometida.

2,18

Passarás por Ar, A travessia ocorreu no rio Arnom, que corria ao lado da cidade de Ar (vs. 9). Eles tiveram de caminhar ao longo da fronteira, visto que não lhes foi permitido entrar em território de Moabe. E a mensagem veio naquele mesmo dia em que deveriam obedecer.

2.19

0 ribeiro de Zerede (vs. 13) era a fronteira entre Moabe e Edom. Os filhos de Israel não podiam atacar nem a esses dois povos nem aos filhos de Amom. Aquelas terras pertenciam aos descendentes de Ló, e isso por decreto divino. Seom, 0 rei dos amorreus, havia conquistado parte do território dos moabitas; e essa parte foi tomada pelos filhos de Israel, passando a ser território da tribo de Gade. As tribos de Gade, Rúben e a meia tribo de Manassés tomaram a terra da *Transjordânia* (ver a respeito no *Dicionário}*. Ver Números 32, quanto ao relato. Ver Gên. 19.36-38 quanto aos filhos de Amom, os quais, à semelhança dos moabitas, eram descendentes de Ló. Ver também 11 Crô. 20.1 e Sof. 2.8. Ver no *Dicionário* o artigo chamado *Amorreus*.

2.20

"Os versículos 20-23 formam outra inserção editorial (cf. os vss. 10-12). A destruição dos refains, também chamados zanzumins, por parte dos amonitas, e dos horeus, por parte dos descendentes de Esaú, são acontecimentos atribuídos, em última análise, a Deus. Pois, conforme escreveu Paulo muito depois, foi Ele quem estabeleceu os tempos e os limites de todos os povos da terra (Atos 17.26)" (Jack S. Deere, *in* loc.}.

Refains. Ver os comentários sobre o vs. 11 deste capitulo a respeito deles.

Zanzumins, Há um artigo detalhado sobre eles, com esse título, no *Dicionário*. No hebraico, o nome significa "poderosos" ou "vigorosos". Esse era o nome que os amorreus davam aos "refains". A palavra aparece somente aqui, em Deu.
2.20. 0 que se sabe sobre eles aparece naquele artigo. Os refains também foram mencionados em textos econômicos ugaríticos de Ras Shamra. Ver sobre os zuzins (Gên. 14.5), que talvez se refiram ao mesmo povo. Mas vários eruditos oferecem fortes razões para não aceitarmos essa identificação. Ver no *Dicionário* 0 artigo chamado *Zuzins*.

2.21

Povo grande, numeroso, e alto. Os refains eram uma das raças de gigantes, mas os amorreus conseguiram destruir a raça e conquistar a terra deles. Ver 0 vs. 12, onde é dita a mesma coisa sobre os filhos de Esaú. Israel desanimou diante dos gigantes, mas os filhos de Esaú e os amorreus prevaleceram. Yahweh poderia ter dado ao povo de Israel a vitória; mas faltou fé aos israelitas. Yahweh recebeu o crédito pela destruição daqueles gigantes, conforme afirmei no vs. 20, mediante uma citação. Ver as notas ali.

2,22

Este versículo alude diretamente ao vs. 12 deste capítulo, comparando os dois casos, e pergunta-nos (sem dizer isso diretamente): "Por que Israel não obteve sucesso quando povos menores tiveram êxito?". E então ouvimos o eco de textos passados, e a resposta é "rebeldia e incredulidade". "Se os filhos de Ló, Ismael e Esaú, que eram apenas gentios, embora descendentes de Abraão, foram capazes de desapossar aquelas raças de homens

gigantescos, quanto mais os filhos de Israel teriam podido desapossar os cananeus, sob a orientação pessoal de Yahweh" (Ellicott, *in ioc.).*

2,23

Caftor. Ver Gên. 10.14. Muitos estudiosos pensam que Caftor é a mesma ilha de Creta. Outras identificações, contudo, têm sido sugeridas. E isso representa um quebra-cabeça.

Os aveus. Ver sobre eles no *Dicionário.* A capital original deles era Ava (no hebraico, "ruína") (ver II Reis 17.24). Ver no *Dicionário* sobre *Ava* e *Iva.* Era uma cidade assíria. Mas este versículo refere-se à conquista da planície costeira por parte dos chamados "povos do Mar", que provavelmente haviam-se originado em Creta e tinham-se instalado nas costas da Palestina, algum tempo antes de 1200 A. C. Ver Gên. 10.2-5. Povos tinham-se mudado de seus locais originais de habitação e entrado em conflito, por causa dessa troca de territórios. Os aveus do texto presente parecem ter sido um povo diferente daqueles do mesmo nome, na Assíria; e provavelmente eram habitantes originais das cidades costeiras,

Os aveus viviam tão para oeste quanto Gaza e foram destruídos por outro povo, a saber, os caftorins, provavelmente um antigo nome dado aos filisteus, Eles tinham vindo de Caftor, outro nome de Creta, Dessa maneira, o autor sagrado ilustrou como uma raça foi capaz de destruir outra, e conquistar suas terras, Por que Israel fracassou? Ademais, visto que isso estava acontecendo na história com regularidade, Israel foi encorajado por Moisés a "imitar" esse exemplo e dar prosseguimento à invasão,

2.24

Ribeiro de Arnom. Ver a esse respeito no *Dicionário.* A vitória de Israel sobre Seom, 0 amorreu, rei de Hesbom, é contada em Núm, 21.21 ss,. Os detalhes não são repetidos aqui, Israel enviou mensageiros pedindo para passar pela terra dele. Mas ele não deu permissão e ainda forçou batalha, e Israel obteve vitória total. Isso serviu de encorajamento para os filhos de Israel entrarem na Terra Prometida. Hesbom era a capital daquela área, conforme se vê no *Dicionário. 0* território a partir do Arnom para o norte, até o ribeiro do Jaboque, tinha sido tomado à força por Seom, dos moabitas. E assim, Israel, por sua vez, tomou dele aquele território.

2.25

Hoje começarei a meter o terror e o medo. Essas eram as condições psicológicas de que o povo de Israel precisava para fazer outras conquistas. Todos os povos da região ouviriam falar no avanço dos israelitas e ficariam aterrorizados, caindo em angústia. Israel, por sua vez, obteria a confiança e a segurança mental que não tinha exibido por ocasião da primeira tentativa de invasão, quase quatro décadas atrás. A derrota sçfrida na fronteira seria substituída por uma vitória gerai. Cf. este versículo com Êxo. 15.15,16. Os habitantes de Canaã haveriam de tremer e angustiar-se, diante do avanço de Israel.

Povos que estão debaixo de todo o céu. A menção é às sete nações que deveriam ser expulsas da Terra Prometida. Quanto à identidade dessas povos, ver as notas em Êxo. 33.2 e Deu. 7.1. Ver Êxo. 15.15; 23.27; Núm. 22.3; Jos. 2.9,11,24; 5.1 e 9.24, quanto a versículos paralelos a este.

2.26

Então mandei mensageiros, Este envio de mensageiros a Seom é narrado em Núm, 21,21, pelo que os detalhes não são repetidos aqui.

Deserto de Quedemote. No hebraico, esse nome significa "regiões orientais", No Antigo Testamento, figura como um deserto e como uma cidade. Ficava em uma região do deserto leste do território de Rúben, perto do rio Arnom, referido somente neste versiculo. A cidade foi entregue aos levitas, perto de Jaza e fvlefaste, citada em Jos. 13.18; 21.37; I Crô. 6.79. Foi dali que Moisés enviou mensageiros a Seom, rei de Hesbom, em um tom pacífico, para solicitar passagem através de seu país. Quando da conquista da Terra Prometida, a cidade foi entregue à tribo de Rúben, cabendo aos levitas meraritas. Tem sido identificada com a modema Qasr ez Za'feran, cerca de treze quilômetros a nordeste de Dibom.

Com palavras de paz. Israel tinha muita guerra pela frente. Algumas batalhas que fossem evitadas seriam o ideal. Mas Seom, em seu *temor* e arrogância, forçou a questão para outro rumo.

2.27,28

Estes dois versículos são paralelos a Núm. 21.22. Adicionam que Israel estava disposto a pagar por alimentos, e não somente pela água. Israel poderia ter enriquecido Seom um pouco. Eles não furtariam nada *dos* vinhedos nem das plantações, nem atacariam pessoa ou coisa alguma.

Deixa-me passar a pé. Ver Núm. 20.19 quanto a essa expressão. Israel não atravessaria o território de Seom como se fosse um exército invasor, com cavalos e equipamento militar à mostra, mas somente como um cortejo de pessoas, a pé.

Assim, esta seção de Deu. 2.26-37 descreve o começo das conquistas militares de Israel, algo que deveria ter ocorrido há cerca de quarenta anos. Deus é o Deus da *segunda oportunidade.* Quanto a isso, ver Deu. 2.4,5.

2.29

Como fizeram comigo os filhos de Esaú. Quanto a essas palavras, Jarchi observou que nâo estava em pauta a questão de passar pela terra deles, pois nenhum deles permitiu isso, mas tão somente comprar comida e bebida; pois embora os idumeus, no começo, pareçam não ter atendido ao pedido, mais tarde acederam" (John GUI, *ín loc.}.*

Ar. Ver a respeito no *Dicionário.* Ar e Seir falam sobre a área inteira de Edom e Moabe,

Até que eu passe o Jordão. Israel deixaria Seom e sua gente em paz, em sua região da *Transjordánia* (ver a respeito no *Dicionário),* e passaria diretamente para o lado ocidental do rio Jordão. Seom não era objeto planejado de ataque, mas é evidente que ele não se deixou convencer quanto a isso, por parte dos mensageiros; ou então apenas queria uma boa luta, conforme faz a maioria dos homens arrogantes.

2.30

0 Senhor teu Deus endurecera o seu espírito. Seom endureceu seu coração, e Deus endureceu o coração de Seom. Desse modo, a vontade divina e a humana cooperaram. Mas como isso sucede, sem que a vontade humana seja destruída, não

sabemos explicar. No livro *de Êxodo* lemos que o *Faraó* endureceu seu coração, e que Deus endureceu o coração do Faraó. Ver Êxo. 4.21; 7.3,13,14; 8.15,32; 9.12; 1 Sam. 6.6. 0 endurecimento aqui referido, naturalmente, nada tem que ver com a salvação. Mas no nono capítulo de Romanos a questão toma esse rumo. Isso nos envolve nas questões da predestinação e da reprovação. Ver na *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia* os artigos intitulados *Predestinação e Livre-arbitrio* e também *Reprovação.* Ver *também Determinismo* e *Livre-arbitrio.* Ambas as doutrinas figuram na Bíblia e as teologias *unilaterais enfatizam um ou* outro dos lados da questão, mas negando os seus opostos. Os homens pensam que precisam explicar e reconciliar tudo, mas há coisas que são irreconciliáveis entre si. Se pudéssemos explicar tudo, teriamos uma *humanologia,* e não uma *teologia.* Ver também, na *Enciclopédia,* o artigo intitulado *Soberania de Deus.* E o artigo *Mistério da Vontade de Deus,* no *Dicionário,* ensina que o amor de Deus é que escreverá o capítulo final da história humana, e a predestinação está por trás da missão salvaticia do Logos. Portanto, destacamos mais ainda a doutrina da predestinação! Não precisamos temê-la.

0 coração de Seom foi endurecido para que Israel tivesse de combater e vencer, e assim obter forças e confiança quanto às muitas batalhas que ainda teria de enfrentar. Aquela *pequena* vitória lhes infundiu a coragem de que precisavam para atirar-se à batalha *maior.*

Cf. este versículo presente com Núm. 21.23. Aquele texto deixa de fora a teologia deste versiculo, e nada diz sobre o ato de Yahweh.

2.31

Tenho começado a dar-te Seom. Uma pequena possessão na Transjordánia seria 0 prelúdio de uma possessão maior, na parte oeste do rio Jordão. Ambas as coisas seriam atos de Yahweh. Muitos povos antigos, embora essencialmente selvagens, eram inspirados pela idéia de que seus deuses e forças espirituais os conduziam, dando-lhes suas terras, permitindo-lhes conquistar terras alheias etc. Os escritos de Homero, que nos falam sobre as antigas guerras dos gregos, estão repletos de referências religiosas, sacrifícios, oblações etc. Isso não significa que a história de Israel não fosse dirigida por Deus, nem que outros povos fossem dirigidos por Ele. Mas as matanças nos impressionam muito; e atribuí-las ao supremo poder de Deus parece ficar muito abaixo da compreensão cristã. Seja como for, Deus acha-se definitivamente na história. Ver na *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia* o artigo chamado *Filosofia da História.* Os hebreus apresentavam claramente uma filosofia da história, no Antigo Testamento. E há muitas outras filosofias da história.

2.32

Ver Números 21.23, um trecho diretamente paralelo a este versiculo. As notas dadas ali aplicam-se também aqui.

2.33,34

Estes dois versículos são diretamente paralelos de Números 21.24,25, exceto pelo fato de que aqueles versículos dão indicações geográficas que este versículo não fornece. Ademais, estes versículos adicionam a agonizadora informação da matança de mulheres e crianças, uma clara política humana de terra arrasada. 0 propósito era eliminar uma raça — genocídio. Só assim poderia haver paz à terra, sem temor de retaliação. Essa atitude era comum nas guerras antigas. Esses atos faziam parte de uma *guerra santa.* Cf. Deuteronômio 20.10-18, onde as descrições são muito parecidas. As mulheres eram incorporadas na sociedade, e as crianças eram criadas como se fossem hebréias, embora não fossem descendentes de Abraão.

0 *Banimento.* Às vezes, era proibido destruir absolutamente tudo. E o que sobrasse era dedicado como sacrifício a Yahweh. Assim, aquela gente tornou-se 0 sacrifício oferecido ao Senhor, como se fosse um holocausto. "Uma guerra, de acordo com esse ponto de vista religioso, torna-se, se possível, ainda mais feroz do que as guerras comuns. 0 zelo mórbido que leva a destruir um inimigo recebe a sanção divina" (Henry H, Shires, *in loc).* Os amorreus eram uma das sete nações *destinadas à destruição.*

**2.35**

Tomamos por presa o gado. Os animais foram poupados e passaram a fazer parte das propriedades dos hebreus. Esse gado serviria para alimento e para os sacrifícios. Visto que eram irracionais e não estavam envolvidos na idolatria pagã ou nas práticas religiosas, eram aceitáveis para tal uso, Não eram moralmente corruptos, como o eram os seres humanos,

0 despojo. Estão em foco meros objetos, como dinheiro, metais preciosos, jóias, utensílios domésticos, instrumentos agrícolas etc.

**2.36**

A *pequena vitória* não foi assim tão pequena; um certo número de cidades foi capturado e ocupado. Cf. Núm. 21.25.

Aroer. No hebraico, "desnuda". Esse foi o nome de várias cidades do Antigo Testamento. Ver a respeito no *Dicionário.* A Aroer deste versículo é a primeira da lista, Ficava às margens do ribeiro de Arnom, pelo que se situava na fronteira sul do território dado às tribos de Rúben e Gade (Jos, 12,2; 13,9), É mencionada na vigésima sexta linha da chamada *Pedra Moabita* (ver a respeito no *Dicionário).*

Gileade. Ver a respeito no *Dicionário.* Por toda aquela região, nenhuma cidade escapou da destruição, Agora a região já fazia parte do território de Israel na Transjordânia, Essa parte do país pertencia às tribos de Rúben, Gade e à meia tribo de Manassés (ver Núm. 32), Gileade pertencia a Ogue, o rei de Basã, Ver Núm, 21.33 ss„ quanto à sua derrota definitiva, e a possessão de suas terras pelos filhos de Israel,

Yahweh-Elohim recebeu o crédito pela vitória dos israelitas, E os povos conquistados foram oferecidos a Ele à guisa de *holocausto.*

**2.37**

Somente à terra... nem a lugar algum que nos proibira o Senhor nosso Deus. Estas tinham sido as restrições, Israel destruiu o que foi oferecido a Yahweh em sacrifício, mas não mais, 0 território dos filhos de Amom foi poupado. Ver no *Dicionário* o verbete chamado *Amom.* Esse território estendia-se até o ribeiro do Jaboque (ver a respeito no *Dicionário),* e não foi invadido, tal como sucedeu à região montanhosa em redor. Houve assim lugares "proibidos" para os israelitas, em suas conquistas, 0 Jaboque formava a fronteira ocidental dos amonitas (ver Deu, 3,16). Israel não penetrou no interior do país onde estavam as montanhas, nem as suas cidades foram atacadas,

"Mas embora os moabitas e os amonitas tivessem sido assim poupados, eles pagaram o bem com o mal, porquanto lutaram contra os israelitas e expulsaram a alguns deles de suas possessões (ver Juí, 11,4,5; 11 Crô. 20,1), e cometeram algumas crueldades chocantes. Ver Amós 1,13. Por isso, o Senhor baixou um estatuto proibindo a entrada de qualquer indivíduo dessas duas nações na congregação de Israel, até sua décima geração. Ver Deu. 23,3-6" (Adam Clarke, *in loc.).*

## Capítulo Três

*A seção geral,* iniciada em Deuteronômio 2.1, prossegue aqui. Ver as notas naquele ponto. Deu. 2,26-3,11 é trecho que descreve o primeiro êxito na conquista da Terra Prometida, pelo que temos uma breve descrição das primeiras vitórias de Israel, a começar pela *Transjordânia* (ver a respeito no *Dicionário).* Os reinos de Seom e de Ogue caíram diante de Israel (ver Núm, 21,21-35), Este terceiro capítulo do livro continua relatando as conquistas, incluindo a vitória sobre Ogue (ver Núm, 21,33 ss,), Ogue dominava o território desde Basã e a parte norte de Gileade,

**3.1**

Este versículo tem paralelo em Núm, 21,33, onde dou as notas expositivas. Os lugares mencionados ali são aqui repetidos. As notas mostram onde as referências podem ser encontradas, onde também demos comentários.

**3.2**

Este versículo é paralelo de Núm, 21,34, onde há notas expositivas.

3.3

Este versiculo é paralelo de Núm. 21,35. Não houve *sobreviventes* (Números); não ficou nenhum sobrevivente (Deuteronômio),

3.4

Este versículo ajunta informações ao relato do capítulo 21 de Números, Todas as sessenta cidades de Ogue foram capturadas, o que mostra que a conquista foi de vulto, uma grande realização. A área, de acordo com os padrões modernos, não era grande, mas o fato de que ali havia sessenta cidades mostra que era densamente povoada,

Argobe. No hebraico, "pedregosa". Ver o artigo sobre esse lugar no *Dicionário. 0* termo aponta ou para Basã, em geral, ou para um lugar dentro dessa área, Ficava localizada a leste do lago de Genezaré (Galiléia), e foi dada como possessão à meia tribo de Manassés (Deu, 3,4,13,14; I Reis 4,13; II Reis 15,25). Ficava em um platô elevado, uma espécie de ilha de terra, com cerca de 54 km x 32 km de extensão. No evangelho de Lucas, é chamada de *Traconites* (ver Luc. 3,1). Ver detalhes completos no artigo acima referido.

3.5

Todas estas cidades eram fortificadas. As *sessenta cidades* (vs, 4) eram todas dotadas de muralhas e fortificações, E também havia outras cidades, sem muralhas protetoras, Israel conseguiu dominar ambos os tipos de cidades.

> *Conquistar devemos, quando nossa causa é justa;*
> *Este é 0 nosso lema: "Confiamos em Deus".*
>
> Francis Scott Key

Ver Núm, 13.28 e Deu. 1.28, quanto às cidades da terra de Canaã. Ver no *Dicionário* o artigo chamado *Cidade.*

3.6,7

Destruímo-ias totalmente. Os súditos de Ogue, com suas cidades, seu pais e sua população, sofreram a mesma absoluta destruição que havia atingido o rei Seom. Mas os israelitas pouparam animais e objetos inanimados, em ambos os casos. Estes dois versículos são uma duplicata virtual do trecho de Deu, 2,33-35. Tal como sucedeu a Seom, eles foram oferecidos à guisa de sacrifício (no hebraico, herem) a Deus, Ver nesses versículos notas que também se aplicam aqui, A guerra santa requeria aniquilamento absoluto e sem misericórdia. As cidades foram preservadas intactas, para serem usadas pelos israelitas; mas os seus habitantes pereceram da face da terra. Assim sendo, as tribos de Rúben, Gade e a meia tribo de Manassés (ver Núm, 32), entraram em uma riqueza relativa imediata, por terem ficado com tudo quanto Seom e Ogue tinham conseguido acumular através dos anos,

3.8

Que estavam dalém do Jordão. Ou seja, na parte oriental do país, 0 texto foi escrito, no hebraico, dessa perspectiva, ou seja, o autor estava na *Transjordânia* (ver a respeito no *Dicionário).* Essas terras ficaram com Rúben, Gade e a meia tribo de Manassés, mas Números 32 afirma que nem por isso aquelas duas tribos e meia foram dispensadas de participar da invasão do lado ocidental da Terra Prometida, Eles deixaram esposas, filhos e cerca de metade de suas forças militares para guardarem as cidades que tinham acabado de ocupar; e então os demais juntaram-se a seus irmãos, a fim de combaterem na conquista da parte ocidental do rio Jordão.

0 rio Arnom dividia as terras dos moabitas das terras dos filhos de Amom (ver Núm. 21.13), e Hermom era uma montanha de Gileade, que terminava onde começava o Líbano, e formava a fronteira norte do país,

Hermom. Ver no *Dicionário* o artigo detalhado que há ali sobre este lugar.

3.9

Sidônios. Ver no *Dicionário* o verbete chamado *Sidom.* Os sidônios chamavam Hermom de "Siriom". Essa palavra hebraica significa "recoberta (de neve)". Os fenícios de Sidom tinham dado esse nome ao Monte Hermom, No paralelo poético do Salmo 29,6, Siriom aparece em associação com o Líbano, Idêntica associação ocorre no material proveniente de Ugarite: "0 Líbano e as suas árvores, 0 Siriom, 0 mais precioso de seus cedros" (Baal e Anate, 6,20,21). A ocorrência desse termo, como um paralelo da cadeia do Líbano, sugere que esse nome denominava toda a cadeia do Antilíbano. Ver também sobre *Siom,* no *Dicionário.*

**Senir.** Há dúvidas *sobre o* significado desse nome, embora pareça querer dizer "pico". Outros preferem "Monte elevado". A palavra tiebraica aparece por quatro vezes: aqui e em 1 Crô. 5.23, Can. 4.8 e Eze. 27.5. No acádico, a palavra aparece com a forma de *sanirw, e* no árabe, *sanirun.* Esse era o nome que os amorreus davam ao Monte Hermom, segundo se vê aqui em Deu. 3.9. Houve época em que esse apelativo era empregado para indicar porções mais extensas do Antilíbano, conforme talvez se veja em Eze. 27.5. Não obstante, o uso do iiebraico também distingue entre o Monte Hermom e o Monte Senir (Can. 4.8), e também entre aquele e os montes de Baal-Hermom (I Crô. 5.23). Muitos estudiosos têm-se inclinado a pensar que picos individuais dos três cumes do Monte Hermom foram assim cfiamados, em tempos posteriores.

3.10

Este versiculo descreve quão *completa* foi a conquista, que Incluiu todas as cidades mencionadas, a saber, *sessenta,* conforme somos informados no quarto versículo deste capítulo. As cidades de Gileade e de Basã foram varridas de modo absoluto, chegando até Salcá.

Salcá. No *Dicionário* há um artigo detalhado sobre esta localidade. Ela definia 0 extremo oriental de Basã (aqui e em Jos. 12.5 e 13.11). Ao que parece, ficou com a mela

tribo de Manassés, na divisão do território. 0 nome, no hebraico, significa “andar” ou “andando”.

Edrei. Ver a respeito no *Dicionário.* No hebraico, significa “forte” ou lerra semeada”. Ao que parece, a moderna aldeia de Der’a, no sul da Síria, assinala o locai antigo. Ver detalhes naquele artigo.

3.11

Ogue, 0 rei de Basã. 0 gigante tinha uma cama gigantesca, com cerca de quatro metros de comprimento e dois metros de largura. Eu mesmo tenho uma cama grande, denominada *Idng-size, que pode ser* comprada comumente nos Estados Unidos da América. Um homem alto sabe como é dlficll dormir em camas feitas para pessoas relativamente baixas. Meu tio era homem multo alto, e fez a sua própria cama, para que não tivesse de dormir na transversal. Minha cama tem mais de dois metros de comprimento; mas a cama de Ogue tinha esse tanto de largura, e o dobro disso quanto ao comprimento. A gigantesca cama de Ogue era feita de ferro, por razões óbvias. Uma cama de madeira não agüentaria o peso do gigante.

*A gigantesca cama* tornou-se peça de museu, guardada em Rabá, um lugar pertencente aos filhos de *Arnom.* Alguns eruditos pensam que o que está em foco aqui era um sarcófago (caixão de defunto); mas os sarcófagos eram feitos de pedra. Naturalmente, alguém poderia fazer um sarcófago de ferro. Algumas vezes, camas, ou outras peças de mobiliário, tornam-se peças de museu. Eu mesmo vi a cama de Joseph Smith, em um museu, em Sait Lake City, estado americano de Utah. Ele era considerado um profeta pelos mórmons. Ver acerca dele na *Enciclopédia de Bíblia, Teoiogia e Filosofia.* Na sua maioria, contudo, as camas são apenas móveis benditos, onde descansamos à noite, para podermos voltar descansados ao trabalho, no dia seguinte. Poucas coisas são tão excelentes como uma boa cama!

Os *gigantes* foram sendo aniquilados aos poucos por vários povos, como os filhos de Esaú (2.12) e os filhos de Amom (2,19,20), Então velo Israel e acabou com os que ainda restavam dentre eles. Por isso ficou escrito que Ogue era o último dos gigantes, Uma vez morto, sua cama foi levada para admiração de Rabá,

*Diodorus Sicuius* conta a curiosa história de que Alexandre, o Grande, *ordenou* que se fizessem camas com quase três metros de comprimento, a fim de que os gregos fossem temidos como gigantes *{Bibiiotliec,* 1.17, par, 563). 0 poder de Alexandre, porém, era tão grande que ele dificilmente precisaria lançar mão de um truque psicológico como esse. Malmônides observou que a cama de um homem usualmente tem uma terça parte a mais que o comprimento de uma pessoa. Se aplicarmos Isso a Ogue, então ele devia ter cerca de três metros de altura! *{Moreh Nevochim,* par. 2, c, 47),

Rabá. Há um artigo detalhado sobre esta cidade, no *Dicionário,* a qual tem sido muito iluminada pela arqueologia. Esse nome significa "grande”, “populosa”. Amã, capital atuai da Jordânia, assinala o local antigo, Essa parece ser a *única* cidade amonita que foi mencionada na Bíblia. Fica cerca de trinta e cinco quilômetros a leste do rio Jordão.

3.12,13

Estes versículos sumariam os lugares mencionados antes, pertencentes à *Transjordánia {ver* a esse respeito no *Dicionário), que os* israelitas tomaram dos moabitas e dos amorreus, seus habitantes primitivos, para então darem às tribos de Rúben, Gade e à meia tribo de Manassés. Ver o capítulo 32 de Números sobre como eles pediram o território e este lhes foi concedido, sob a condição de ajudarem na invasão do “outro lado” do rio Jordão, a parte ocidental. Ver também 0 capítulo 13 do livro de Josué, quanto a outros detalhes sobre a distribuição da terra. “As tribos de Rúben e Gade receberam os territórios pertencentes ao reino de Seom, entre os ribeiros do Arnom e do Jaboque. A meia tribo de Manassés, da qual 0 clã de Maquir era o principal, recebeu o território de Ogue, ao norte do Jaboque. 0 vale deste ribeiro, depois de correr na direção leste, volta-se para o sul, fazendo uma grande cun/a. Essa seção norte-sul formava a fronteira dos amonitas (vs. 16)" (G. Ernest Wright, *in ioc.).*

Moisés *distribuiu* as terras conquistadas, mas sempre sob a orientação de Yahweh. A porção ocidental seria dividida por sortes, primeiro por tribos, e então entre as famílias dessas tribos. Ver sobre isso em Núm. 26.55,56; 33.54 e 34.13.

Rúben recebeu aquelas terras que antes tinham pertencido aos moabitas (de Amom a Hesbom). Gade recebeu a metade sul de Gileade, de Hesbom ao ribeiro do Jaboque. Com a meia tribo de Manassés, ficou a parte norte de Gileade, bem como Basã, que ficava precisamente a leste do lago ou *Mar da* Galiléia. Ver Jos. 11.2.

3.14

Jair, No *Dicionário* há um artigo detalhado sobre esse nome. Ele era cabeça de um clã da tribo de Manassés. 0 termo hebraico significa "iluminador^’ ou “Yahweh ilumina”. Quatro pessoas são chamadas por esse nome, no Antigo Testamento. 0 Jair deste texto, o filho de Segube, descendente de Manassés, é o primeiro nome que aparece naquela lista. A região de Gileade tinha vinte e três aldeias (ver Núm. 32.41; Jos, 13.30; I Crô. 2.22; I Reis 4.13). Ver também, no *Dicionário,* o artigo chamado *i-lavote-Jair.*

Argobe. Ver a respeito no *Dicionário* e no quarto versículo deste capítulo.

Gesuritas. Ver no *Dicionário* o artigo detalhado intitulado *Gesur, Gesuritas.* 0 nome Gesur parece significar “ponte". Gesur era um pais que ficava na margem oriental do rio Jordão, e os gesuritas eram *um povo* que habitava *peno do* Sinai. 0 país pertencia à Síria, contíguo à fronteira norte de Israel. Ver sob *Habitantes,* no artigo referido acima. Eles formavam um pequeno reino da área maior chamada Síria.

Maacatitas. Ver sobre este povo no *Dicionário.* Eles formavam outro pequeno reino da Síria. Faziam fronteira com Argobe. A área central ocupada por esse povo era onde ficavam as nascentes do rio Jordão. Os gesuritas ocupavam uma área ligeiramente a leste. Ver II Sam. 20.14,15. A terra dos maacatitas tinha pertencido a Ogue. Ver os vss. 12 ss..

Havote-Jair. Ver a respeito no *Dicionário* e as notas expositivas em Núm. 32.41.

3.15

Gileade. Ver a respeito no *Dicionário.* Este território ficou com os maacatitas, Cf, Núm. 32.40. Maquir era filho de Manassés, e seus descendentes, que formavam a meia tribo que ficou no lado oriental do rio Jordão, receberam este território. Metade da região de Gileade ficou com os

rubenitas e os gaditas (vs. 12). 0 trecho de Núm. 32.34-40 informa-nos que esse território foi conquistado pela subtribo de Manassés.

3.16

0 autor sagrado voltou aqui a dar-nos detalhes sobre as terras alocadas a Rúben e a Gade, na Transjordânia, depois de ter-nos fornecido alguns detalhes no vs. 12 deste capítulo. As terras aqui mencionadas, de acordo com os padrões modernos, eram de pouca extensão, mas eram lugares prósperos, com boa água, e excelentes para a criação de gado. Também dispunham de muitas cidades, das quais os membros daquelas duas tribos simplesmente se apossaram. Ver Jos.
12.2e Deu. 2.37, As circunstâncias dessa distribuição de terras foram descritas no capítulo 32 de Números. Essas tribos desejaram o lugar fértil para seu gado, e receberam-no sob a condição de ajudarem seus irmãos a conquistar o lado ocidental do rio Jordão, o que cumpriram com fidelidade, Ver Jos. 22.1-4 quanto à promessa cumprida e a bênção que isso produziu,

3.17

Como também. Outras terras que eles receberam são aqui mencionadas. Esse território incluía a parte oriental do vale do Jordão, ou Arabá, Estendia-se desde o lago da Galiléia e daí para o sul, até o Mar Morto, Ver Mat, 14.34 quanto ao nome Quinerete, uma denominação alternativa para o lago ou *Mar* da Galiléia. Esse nome, no hebraico, significa "harpa" ou "com forma de harpa". 0 nome designava uma cidade (Jos. 19.35) e um Mar (Núm. 34.11; Deu. 3.17; Jos. 11.12;
12.3etc.). Provavelmente, o termo derivava-se de um antigo nome cananeu, já existente quando da invasão da Terra Prometida. 0 lago da Galiléia, olhado de cima, parece-se com o contorno de uma harpa.

Faldas de Pisga. Ver também 4.49. Os Targuns dizem: "fontes de Fisga". Ver no *Dicionário* o artigo intitulado *Pisga.* Nossa versão portuguesa acompanha a versão inglesa RSV, apontando para o sopé de colinas. Essas colinas ficavam na parte oriental do território em questão.

3.18

A região fértil foi dada às tribos de Rúben e Gade, e à meia tribo de Manassés, sob a condição de que eles ajudassem as outras tribos na invasão da parte ocidental da Terra Prometida. Ver Núm. 32.29,30, especificamente quanto à condição imposta, e o capitulo 32 inteiro quanto à história completa. 0 trecho de Jos. 22.1-4 informa-nos sobre o cumprimento fiel dessa promessa. Seom e Ogue já haviam sido derrotados. Os habitantes da região tinham sido aniquilados, e essas cidades foram ocupadas pelas tribos mencionadas. Assim, mudaram-se para uma riqueza imediatamente, falando comparativamente. Mas isso não lhes conferiu descanso, pois tiveram de ajudar no conflito total que se seguiu. Ver Jos. 4.13,14.

3.19

Vossas mulheres, e vossas crianças. Essas ficaram nos novos territórios conquistados, sem dúvida sob a guarda de homens armados, para defendé-las. Os demais homens ajudaram a conquistar a parte ocidental do país. Ver Núm. 32.24-42, quanto ao trecho paralelo a este, e cujas notas também apllcam-se aqui. Ver também Jos. 1.12 ss..

3.20

Dê descanso. Ou seja, até que a porção oeste da Palestina tivesse sido conquistada. Isso daria descanso aos invasores, para que voltassem a um estilo normai de vida. Até então, as tribos de Rúben, Gade e a meia tribo de Manassés teriam de continuar combatendo.

"Descanso para seus inimigos, e habitações para ali residirem tranqüilamente. Por isso mesmo, a terra de Canaã foi chamada de "descanso" e "herança" (Deu. 12.9), como tipo simbólico do descanso que espera pelo povo de Deus" (John Gill, *in ioci* Ver Heb. 3.11,18; 4.1,3,11, quanto à aplicação neotestamentària desse conceito.

Voltareis cada qual à sua possessão, que vos dei. Por melo da vontade de Yahweh, mediante o Pacto Abraâmico, que tinha como uma de suas provisões a posse da Terra Santa por parte do povo de Israel. Ver as notas em Gên. 15.18, quanto a esse pacto. 'Todo o crédito, quanto ao resultado finai, não cabe aos homens, mas a Deus... Foi 0 poder de Deus que lhes deu a Transjordânia" (G. Emest Wright, *in ioc.).*

3.21,22

Assim fará o Senhor a todos os reinos. 0 sucesso dos filhos de Israel na Transjordânia fora espetacular. Josué tinha observado isso. Foi-lhe assegurado que, na qualidade de novo líder, ele poderia esperar o mesmo tipo de ajuda divina, na invasão da parte ocidental do país. 0 que tinha sucedido estava prestes a ser repetido, pelo que Josué foi encorajado a deixar de lado todo temor. Somente 0 poder de Deus poderia explicar uma derrota tão rápida de Seom e Ogue. E os reis vassalos do ocidente não se mostrariam mais eficazes contra Israel. Portanto, qualquer temor estava fora de cogitação. 0 poder de Deus já se havia manifestado; e não diminuiria, acompanhando Israel e Josué. As *antigas* vitórias eram garantias das *novas vitórias.* A intervenção divina no oriente repetir-se-ia no ocidente. Oh, Senhor, concede-nos tal graça!

Os povos que ocupavam a parte ocidental do rio Jordão contavam com números, tamanho físico e forças, sem falar nas suas cidades fortificadas e em sua disposição selvagem. Formavam um inimigo formidável, mas não contra Yahweh.

Yahweh combateria pelos Israelitas. Ver essa promessa repetida em Deu. 1.30; 2.24,25,31,33,36; 3.2,3 e 20.4, A guerra santa dependia do Poder Santo,

> *Meus olhos têm visto a glória da vinda do Senhor,*
> *Ele pisa a vindima onde as uvas da ira foram guardadas;*
> *Ele desfechou o relâmpago fatal de Sua terrível espada;*
> *Sua verdade está marchando. Glória!*
> *Glória! Aleluia!*
> *Sua verdade está marchando.*
>
> (Julio Ward Howe)
>
> *A única coisa que precisamos temer é o próprio medo.*
>
> (Frankiin Delano Rooseveit)

Moisés Tenta Reverter o Juízo de Yahweh (3,23-29)

3.23

De repente vemos Moisés, entusiasmado diante de todas as promessas de Yahweh acerca da conquista do ocidente, anelante para reverter o juízo que caiu sobre ele por causa da questão da água que saiu da rocha. Ver Núm. 20.12, quanto a notas que explicam no que consistiu exatamente o pecado de Moisés. 0 livro de Deuteronômio adiciona um discemimento mais profundo. Moisés, por estar identificado

com o rebelde povo de Israel, teve de ievar vicariamente a culpa deles; e, por essa razão, não pôde entrar na Terra Prometida. Esse é um discernimento que fala sobre Moisés como tipo da lei, que pode conduzir até Cristo, mas que não pode realizar a obra de Cristo, ou seja, a salvação, simbolizada pela entrada na Terra Prometida. Já pudemos ver esse discemimento em Deu. 1.37, cujas notas também se aplicam aqui.

*A intercessão de Moisés* quase obtivera êxito, poderosa como tinha sido. Ver Núm. 16.45, quanto a isso. Mas quando orou em proveito próprio, nada aconteceu. Não porque sua oração tivesse sido fraca, mas porque não poderia reverter a decisão de Yahweh, já que *não* fazia parte da vontade de Deus que ele entrasse na Terra Prometida. Ver no *Dicionário* os artigos intitulados *Oração* e *intercessão.*

*Moisés* tinha iniciado a obra. Mas não pôde vê-la terminada enquanto vivo no corpo, Josué terminou a obra da conquista com grande sucesso, pelo que Moisés teve essa consolação. Ademais, em espírito, não tenho dúvida, ele viu o sucesso final daquilo que havia Iniciado, fazia tanto tempo, no Egito.

3.24

Que Deus há nos céus ou na terra...? Moisés atribuiu a Deus todos os feitos que tinham ocorrido. 0 Deus Todo-poderoso estivera presente em tudo. Ninguém poderia ter livrado Israel da escravidão no Egito. Ninguém poderia ter fornecido o necessário para cerca de quatro milhões de pessoas em um deserto, pelo espaço de quarenta anos. 0 poder divino estivera sempre presente. A grandeza e 0 poder tinham sido amplamente demonstrados. A realização era grandiosa demais para ter sido um empreendimento meramente humano. Tinha sido um feito divino. Yahweh destacava-se acima de quaisquer deuses imaginários. Nenhum homem poderia ter feito o que foi feito, e nem alguma outra divindade; Yahweh (o Eterno) e El (o poderoso) é que tinha feito tudo aquilo.

"... houve aquelas instâncias admiráveis de poder divino, que impôs juízos contra homens ímpios, reis e reinos; que livrou o Seu povo desses ímpios; que permitiu que Israel entrasse na posse deles e de seus reinos; essas eram as obras admiráveis que Moisés tinha em mira" (John Gill, *in loc.).*

"Em contraste com os deuses das religiões naturais dos pagãos, o Deus de israel é ímpar, pois Seus atos poderosos testificam que Ele é o Senhor da história" *{Oxford Annotated Bible,* comentando sobre este versículo).

0 fio cortante do argumento de Moisés foi: "Se tu, ó Yahweh, fizeste tudo isso, seria coisa de somenos permitir-me entrar na Terra Prometida!".

3.25

Rogo-te que me deixes passar. Isso Deus faria se aplicasse o mesmo grande poder que trouxera Israel aonde o povo se achava no momento (vs. 24). 0 Deus que tinha feito o maior, sem dúvida poderia fazer o menor. Moisés queria entrar, e não apenas ver ou ouvir sobre a *boa terra* que Deus havia prometido a Abraão.

Esta boa terra. Era uma terra que manava leite e mel, uma terra excelente (ver Deu. 8.7,8; Êxo 3.8,17; 13.5; 33.3; Lev, 20.24; Núm. 13,27; 14.8; 16.13; Deu. 6.3; 11.9; Jos. 5.5),

"Ao que parece, Moisés não percebeu que poderia buscar as obras de Yahweh e a Sua glória, ainda mais claramente, no outro mundo" (Ellicott, *in loc.).*

Que está dalém do Jordão. 0 autor sacro falava da perspectiva da Transjordânia. Moisés pensou que permitir a entrada dele na Terra Prometida seria um feito pequeno em relação com os Seus feitos grandiosos. Mas até mesmo um feito pequeno nâo pode suceder, quando não está de acordo com a vontade de Deus.

Líbano, Ver a respeito no *Dicionário.* Ver o versículo seguinte.

3.26

0 Senhor indignou-se muito. Yahweh não gostou do pedido de Moisés, por mais eloqüente e lógico que tivesse parecido. Temos aqui reflexos do *antropomorfismo e* do *antropopatismo.* Ver o *Dicionário* quanto a esses vocábulos. Conferimos a Deus as nossas próprias qualidades, atributos e emoções, quando tentamos descrever Deus, por faltar-nos melhor maneira de fazê-lo.

Foi "por amor a Israel" que a Moisés nâo foi permitido atravessar o rio Jordão e entrar na Terra Prometida, Ver Núm, 20.12 quanto à natureza do pecado de Moisés, devido ao qual não lhe foi permitido fazer essa travessia. Quanto a um *discernimento mais profundo* no livro de Deuteronômio, ver 1.37 e 3.23, cujas notas expositivas também aplicam-se aqui.

Basta. Moisés havia recebido uma grande comissão e tinlia cumprido bem a sua missão. Mas sua comissão e missão não incluíam a entrada na Terra Prometida. Sua identificação com a geração rebelde era completa; e eles tiveram de arcar com as conseqüências. E isso também fazia parte de sua missão. Dessarte, Moisés seria sábio se *não* tomasse a referir-se ao assunto, e Yahweti ordenou-lhe que nâo tocasse mais no tema. Moisés precisara sofrer de modo vicário, da mesma forma que Cristo, o Novo Moisés, foi 0 nosso Substituto. Ele precisou sofrer com paciência. Ver o capitulo 53 de Isaias, quanto a uma excelente afimiação desse principio no Antigo Testamento.

Moisés e Elias, em uma ocasião posterior, e em espirto, estiveram com Jesus na Terra Prometida, tendo sido testemunhas da transfiguração de Jesus. Ver o capituto 17 de Mateus. Essa era a vontade de Deus, e não foi alguma coisa sem importância.

*327*

Cume de Pisga. Ver no *Dicionário* o artigo detalhado sobre esse lugar. Ou Pisga e 0 Monte Nebo eram o mesmo Monte, ou eram picos de uma mesma serra, não distantes um do outro. Esse nome, no hebraico, significa "cume", "ponta", "pico". Há muitas referências bíblicas a esse lugar, que tem seus usos metafóricos, coisas essas que são abordadas no artigo mencionado.

*Dali Moisés Pôde Oihar em Todas as Direções.* "Para todos os quatro pontos do céu, para todos os quatro quadrantes e fronteiras da terra de Canaã, vendo, com os seus próprios olhos, a extensão da terra de Canaã, sobretudo o Libano, que ficava ao norte, o Monte que ele tanto tinha desejado ver (vs. 25). Moisés, embora velho, era dotado de vista penetrante, e não é Improvável que sua visão tenha recebido maior acuidade e tenha sido ajudada, nessa ocasião" (John GUI, *in ioc.).*

*Doce hora de oração, doce hora de oração,*
*Que eu tenha tua consolação, até que Da*
*altura excetsa do Monte Pisga Eu veja*
*meu lar e alce vôo.*
*Essa veste de carne deixarei e me erguerei*
*Para apossar-me do prêmio eterno.*

(W. W. Walford)

0 *Neguebe,* o sul da Palestina, nâo é mencionado, mas devemos entender aqui que ele viu a Terra Prometida inteira. Se Moisés nâo foi capaz de ver absolutamente tudo, de onde se encontrava, ele viu o bastante para poder dizer "Vi a terra que Deus prometeu a Abraão com os meus próprios olhos. Permite que Teu servo parta em paz". Podemos estar certos de que aquele foi um momento extremamente emocionante para Moisés.

3.28

Dá ordens... anima-o e fortalece-o. Em breve Josué haveria de tomar-se o homem da hora fatal. A Moisés foi dito que fizesse por Josué todo o possível. Ele precisaria de forças e de coragem para completar a missão de Moisés, a qual era, ao mesmo tempo, a sua própria missão especial. Moisés contemplou a Terra Prometida; e Josué guiaria o povo de Israel até ela, tomando-se assim um tipo de Cristo, o qual nos conduz á Pátria Celeste, a saber, à salvação eterna. Ver no *Dicionário o* artigo *Josué (Livro),* que nos mostra que ele foi um tipo de Cristo, na seção IX, *Tipologia.* Ver também *Josué (Pessoas),* ponto 1. Ver ainda Efé. 1.11.

a perspectiva do tempo lança sobre Moisés um manto de glória, pois ele compartilhou da sorte de seu povo e aceitou graciosamente a vontade de Deus" (Henry S. Shires, *inioc.).*

3.29

Defronte de Bete-Peor. Há um detalhado artigo sobre esta localidade, no *Dicionário.* Esse nome significa "casa de Peor", ou seja, "casa da abertura". Peor também pode significar "abismo". Talvez Moisés tenha sido sepultado nessa área (Deu. 34.6). Era uma cidade moabita que podia ser vista facilmente do cume de Pisga. Ver outros detalhes naquele artigo. Também havia um deus pagão chamado Peor. E ali existia um santuário em honra a ele. Ver no *Dicionário* o veitete chamado Deuses *Falsos.*

"Este versículo encerra a recapitulação da jornada de Israel desde Horebe (Deu. 1.6) até as margens do rio Jordão, com o que terminou esse primeiro discurso de Moisés. 0 restante, contido no quarto capitulo de Deuteronômio, é a parte prática do discurso, que agora começa" (Ellicott, *in loc.).*

## Capítulo Quatro

Moisés Exorta o Povo à Obediência (4.1-43)

*0 primeiro discurso de* Mo/sés aproximava-se agora do seu final. Prossegue até 0 vs. 40 deste capitulo. A palavra, agora (vs. 1), indica uma introdução á conclusão. 0 primeiro discurso, até este ponto, fez uma revisão da história de Israel, deixando 0 povo de Deus na fronteira da Terra Prometida, Mas doravante o discurso prossegue, salientando questões práticas vitais para a fé e a vida dos hebreus, coisas essas ilustradas pela história de Israel. Temos nisso uma demonstração e teologia bíblica com base na própria tradição mosaica, onde a história e a praticabilidade foram mescladas a fim de exortar o povo de Deus. Tanto a história quanto a praticabilidade repousam sobre a revelação e a vontade de Deus. Foi ordenado que se mantivesse a mensagem intacta, sem nenhuma adição ou subtração (vs. 2), porquanto nela há vida (vs, 1), A presença da lei de Deus, no *meio de* Israel, distinguia esse povo de todos os demais, A revelação divina foi uma obra produzida em meio ao processo histórico,

"0 recital anterior daquilo que o Senhor tinha feito pelo Seu povo serviu de base ao apelo de Moisés no tocante a uma obediência fier *(Oxford Annotated Bible,* comentando sobre o primeiro versiculo deste capitulo), "Obediência" é a sua palavra-chave, É aí que reside a vida.

4.1

Agora, pois. Essas palavras introduzem a seção prática do primeiro discurso de Moisés. Ele aplicou, moral e espiritualmente, os eventos e experiências históricos pelos quais Israel passara. (Ver a introdução a este capítulo quanto ao plano desta seção prática, que se estende até o quadragésimo versiculo deste capitulo.)

Ouve os estatutos e os juízos. Já havia sido transmitida a grande massa da legislação mosaica, e Israel contava com muitas experiências que serviam de ilustrações para a vida prática. Leis e estatutos seriam "perpétuos", ou seja, "para todas as gerações". Ver Êxo, 29,42; 31,16; Lev. 3,17 e 16,29 quanto a esses conceitos,

Que eu vos ensino. Israel tinha visto milagres, mas coisa alguma pode substituir a instrução, Moisés era o legislador, mas também foi o maior mestre de Israel, depois de Jesus Cristo, As leis eram muitas e complexas, e somente um povo bem instruído seria capaz de pô-las em prática da maneira correta. Ver na *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia o* verbete chamado *Ensino.*

Para que vivais. 0 Pentateuco não expõe nenhum quadro claro sobre a alma imortal, que sobrevive ã morte biológica e que será julgada no "além", 0 Pentateuco nunca ameaça os desobedientes com o juízo condenatório após a morte, nem promete vida eterna para além-tiímulo para os obedientes, Esses sâo fatos bem conhecidos aos teólogos históricos, Há somente indícios quanto à existência da alma, na doutrina da criação à imagem de Deus (Gên 1,26,27) e nos diálogos entre os espíritos (Núm, 16,22; 27,16), Somente quan do chegamos ao Novo Testamento é que essa doutrina fica realmente clara Ver no *Dicionário* o artigo chamado *Julgamento de Deus dos Homens Per didos.* E na *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia,* ver o artigo *Imortalidade.*

A teologia posterior dos hebreus aplicava este versículo à vida além-túmulo. Mas 0 que Moisés quis dizer foi "uma vida boa na Terra Prometida que estava prestes a ser conquistada", Israel deveria esforçar-se nessa direção, não falhando diante da fronteira, conforme seus pais tinham feito quarenta anos antes, Muitas provisões da legislação mosaica requeriam a *morte* para os culpados de desobediência.

Juízos, Estão em foco regras de conduta, estatutos, leis ou decisões transmitidas pelos juizes, embora talvez nâo devamos distinguir tanto entre os diversos termos usados na Bíblia quanto a essa questão,

Paulo deixou claro que a vida eterna nâo pode derivar-se da lei (ver Gál, 3.21), Mas isso foi alguma coisa que o judaísmo geral nunca conseguiu compreender. Ver na *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia* o artigo chamado *Vida Eterna.*

4.2

Os mandamentos do Senhor vosso Deus. Yahweh era a fonte da legislação mosaica, razâo pela qual nenhum homem deveria ousar adicionar ou diminuir nada daquela revelação, como, de resto, da Bíblia toda. Algo parecido com isso é dito no fim do Apocalipse (22.18,19), Cf. Pro, 30,5,6; Mat, 5,18,19. Este versículo, entretanto, não é contra a doutrina da revelação progressiva, porquanto aparece no começo mesmo do processo revelatório. Ver no *Dicionário 0* artigo *Revelação.*

'Israel nâo deveria adicionar coisa alguma à revelação bíblica, pois isso diminuiria o seu poder, conforme faziam os fariseus e fazem os cristãos legalistas. E nem Israel deveria subtrair coisa alguma da revelação, para que esta se acomodasse assim à sua fraqueza e voluntariedade" (Jack S. Deere, *in loc.).*

4.3

0 que 0 Senhor fez por causa de Baal-Peor. Aqui Moisés relembra aos filhos de Israel uma ilustração prática de

como as más associações os tinham levado a desobedecer os claros mandamentos do Senhor. A história mesma lhes ensinava uma lição vital. Israel tinha caido na Idolatria e na lassidão moral por meio das tentações apresentadas pelas mulheres pagãs moabitas. A crônica aparece no capítulo 25 de Números, sendo mencionada no Novo Testamento em I Coríntios 10.6-8,11.

Vosso Deus consumiu do vosso meio. 0 ato dos israelitas atraiu contra eles um imediato e severo julgamento divino. Vinte e quatro mil pessoas morreram em resultado de uma praga (ver Núm. 25.9). Ver no *Dicionário* o artigo *Baal- Peor,* quanto ao reiato inteiro e suas implicações. Ver também ali os artigos chamados *Idolatria* e *Adultério.*

4.4

Vós, que permanecestes fiéis. A lição óbvia era sobre a fidelidade aos mandamentos de Yahweh, o que poderia ter impedido esses atos e o devido castigo, conferindo vida na Terra Prometida, aos fiéis e obedientes.

"A existência nacional estava em jogo: Deus, que dera existência à nação e dera ao Seu povo a Terra Prometida, haveria de destruir a nação se ela desafiasse o Seu senhorio. De fato, a única reivindicação que Israel tinha para ser reconhecida neste mundo, sua única sabedoria e compreensão, jazia no fato de que era possuidora da lei de Deus (vs. 6)" (G. Ernest Wright, *in loc.).*

Mais tarde, Israel enfrentou os midianitas e derrotou-os definitivamente, não tendo perdido um único homem no embate (ver Núm. 31.49). Assim aconteceu por estarem em estado de obediência.

4.5

Estatutos e juízos. Ver o primeiro versículo deste capítulo. Essas leis tinham sido baixadas não somente para o tempo das vagueações pelo deserto, mas como padrões de conduta, uma vez que chegassem à Terra Prometida. A vida e a prosperidade de Israel dependeriam de como eles utilizariam e observariam essas leis. A vida residia na obediência; a morte, na desobediência. Como é claro, no fim, Israel foi expulso da Terra Prometida, tal como tinham sido expulsos os seus habitantes anteriores, e exatamente por motivo de desobediência à lei. Ver no *Dicionário* o artigo chamado *Cativeiro (Cativeiros).* Um dos propósitos da lei era livrar Israel dos golpes mortíferos da idolatria, os quais os povos pagãos tinham sofrido; conferir-lhes uma vida plena, vida em retidão e espiritualidade, e não na degradação. Os vss. 5-8 falam sobre o caráter impar de Israel entre as nações, precisamente por disporem da *lei de Yahweh.* Sem dúvida, Israel nâo se distin- guia pelas suas ciências, artes, riquezas materiais ou poder militar. Mas eles eram 0 povo da lei de Deus.

4.6

Perante os olhos dos povos. Israel seria uma grande nação, reconhecida como tal entre as demais nações. Uma nação de povo sábio e entendido, não nas artes e nas ciências (em cujos campos ficavam multo a desejar, em comparação com outros povos antigos), mas no campo da sabedoria espiritual, por possuírem as leis de Yahweh. A sabedoria deles provinha de Deus, porquanto foi dada mediante revelação, e não em resultado de sua erudição e filosofia. Quanto aos empreendimentos intelectuais, os israelitas perdiam feio em relação a outras nações. A força deles jazia no conhecimento da bondade e do amor e nos valores espirituais, por causa da lei mosaica. Eles dispunham destas vantagens; 1. Proximidade de Deus, o qual nunca os abandonava e lhes revelava muitas coisas de valor moral e religioso. 2. Eles tinham sido separados das demais nações. A legislação que lhes tinha sido entregue veio a tornar-se parte vital de nosso Antigo Testamento, um *monumento Imortal* da literatura, prova absoluta da superioridade deles nos campos da sabedoria e do entendimento. Que outros povos tivessem tecnologia; eles tinham sabedoria espiritual. A sabedoria dos filhos de Israel também é demonstrada pelo fato de muitas outras nações, antigas e modernas, terem tomado por empréstimo muito da literatura deles. A cultura cristã tem um de seus alicerces na literatura religiosa dos hebreus. Ver no *Dicionário* o verbete intitulado *Citações do Novo Testamento,* cuja esmagadora maioria é do Antigo Testamento. Portanto a cultura espiritual tem sido transmitida ao longo de linhas literárias tomadas por empréstimo, embora, como é óbvio, o Novo Testamento tenha adicionado à revelação muita coisa inédita, embora mesmo assim seja uma *continuação* das revelações divinas dadas ao povo de Israel. 0 Antigo Testamento foi traduzido para o grego (ver no *Dicionário* o artigo chamado *Septuaginta).* E isso em muito fomentou a propagação da sabedoria divina dada aos judeus.

4.7

Que grande nação há.„? Ver no *Dicionário o* artigo intitulado *i^istidsmo.* A presença de Deus com o povo de israel distinguia-o de todos os demais povos da terra. Yahweh fazia-se disponível para ouvir e responder às orações deles. Ver no *Dicionário* os verbetes *Oração* e *Intercessão.* Esses privilégios distinguiam os filhos de Israel de todos os outros povos. Eles eram especialistas na fé e na prática religiosa, e isso lhes conferia uma sabedoria e um entendimento superior. Não eram multo numerosos, nem se destacavam quanto aos feitos materiais. Sua matemática era primitiva, nunca erigiram grandes monumentos, e a sua vida agrícola era essencialmente pobre e inadequada. Mas eram grandes quanto às realidades espirituais. Eles tinham o tabernáculo, muito bem planejado, para promover sua fé da maneira mais enérgica e meticulosa. Seu ritual era rico em tipos e símbolos espirituais, que apontavam para um maior cumprimento na pessoa de Cristo. 0 Antigo Testamento continua o Novo Testamento em ceme. Cf. Jer, 23.23 e Sal. 144.18. Eles eram o povo do *Pacto Abraâmico,* que tem tido efeitos a longo prazo no decorrer da história, e prosseguirá pelo futuro adentro, até a eternidade. Ver sobre esse pacto em Gên. 15.18 e suas notas expositivas. Ali o Messias foi previsto e prometido; e em Cristo as suas provisões recebem uma aplicação universal, abarcando *todos* os povos (Gál. 3.28,29). A salvação da alma é 0 seu maior extrato. Ver no *Dicionário* o verbete chamado *Salvação.* Logo, Israel tornou-se um instrumento universal para o bem espiritual de toda a humanidade.

4.8

Tão justos como toda esta iei que eu hoje vos proponho? Este versículo atua como uma espécie de sumário das idéias enunciadas antes dos vss. 5-7. Nenhuma outra nação poderia receber as descrições encontradas aqui. Portanto, temos uma importante pergunta retórica: "Que grande nação há?". Sim, nenhuma outra nação da terra tinha sido engrandecida com *esse* tipo de grandeza, E essa grandeza estava baseada sobre a possessão da *lei.* A lei de Israel repousava sobre a revelação, retidão e a própria vontade de Deus. Deus ofereceu a Israel um profundo discernimento quanto a tudo isso, por intermédio da missão de Moisés. A

despeito de todas as suas falhas, a religião revelada a Israel representou um imenso *avanço* espiritual.

Que eu hoje vos proponho. Alguns estudiosos parecem olvidar-se do fato de que a lei de Moisés, com todos os seus preceitos, juízos e estatutos, não tinha sido revelada a outro povo qualquer, antes daquele "dia". Foi uma autêntica revelação, e não uma rememoração de princípios dados anteriormente. Isso empresta um colorido todo especial a certas questões teológicas que falam sobre origens de princípios religiosos e espirituais. A lei não somente não havia sido dada ainda a nenhum outro povo da terra, como nem mesmo tinha sido dada aos próprios patriarcas do povo escolhido. É sobre isso que Paulo tece considerações em Gálatas e outros escritos seus, como quando diz;"... a lei, que veio quatrocentos e trinta anos (depois de Abraão)". A lei foi dada a Israel, como parte do Pacto Mosaico (ver a respeito no *Dicionário).* E também teve o seu periodo de vigência, conforme Jesus ensinou: "A lei e os profetas duraram até João Batista" (Luc. 16.16a). E agora, o que está vigorando, foi o próprio Senhor Jesus que arrematou: "... desde esse tempo, vem sendo anunciado o evangelho do reino de Deus" (Luc, 16.16b).

4.9

Tão-somente guarda-te. Os vss, 9-14 apresentam um segundo *Incidente* Ilustrativo: a revelação dada em Horebe (Sinai), dos Dez Mandamentos, o núcleo da lei. Esse *fato histórico* produziu o avanço de israel nos campos da sabedoria e do entendimento, Isso posto. Deus estava operando através do processo histórico, Ver no *Dicionário* os artigos chamados *Horebe, Sinale Dez Mandamentos.*

Esse avanço dependia diretamente das instruções dadas através de Moisés, a lei, os preceitos que faziam de Israel um povo distinto. 0 conhecimento estava concentrado na lei, e tinha de ser ensinado (vs, 1), mas esse conhecimento precisava ser aplicado à vida diária das pessoas. Era mister o uso de *diligência* nessa aplicação.

As palavras "guarda bem a tua alma" têm sido interpretadas na teologia posterior dos hebreus como "cuida de teus interesses espirituais", Mas não foi isso que Moisés quis dar a entender ao usar o termo hebraico *nephesh.* Os teólogos históricos têm mostrado que essa palavra nunca foi usada no Antigo Testamento para indicar a porção imaterial do homem, que sobrevive à morte biológica. 0 que Moisés estava dizendo, era: "Dedica toda a tua vida, todo o teu coração, a essa questão da guarda da lei. Assim deve expressar-se a tua vida".

E os farás saber a teus fiihos, Isso aponta para a necessidade crítica de os pais transmitirem a seus filhos a mensagem espiritual. 0 profeta *Baha Ullah* ensinava que a pior coisa que um pai pode fazer, o pior erro que ele pode cometer, é conhecer os ensinos mas nâo transmiti-los a seus filhos. Antes de

AS DISTINÇÕES DE ISRAEL

| Caracterização | Referências |
|---|---|
| 1. Aqueles que eram mantidos firmemente por Yahweh-Elohim (o Deus Etemo e Todo-poderoso) | Deu. 4.4 |
| 2. Os não tocados pelo julgamento divino sobre a idolatria | Deu. 4.3 |
| 3. Aqueles que receberam a lei, o grande fator de distinção de Israel. | Deu. 4.5 |
| 4. Aqueles que obedeceram à lei. | Deu. 4.5 |
| 5. Aqueles que possuíam a terra para um lar, dado às pessoas que se distinguiam. | Deu. 5.5 |
| 6. Aqueles que possuíam os pactos. | Gên. cap. 15; Êxo. cap. 19 |
| 7. Aqueles que tinham sabedoria e compreensão que impressionariam as nações pagãs | Deu. caps. 28-30<br>Deu. 4.6 |
| 8. A nação da Presença de Deus. | Deu. 4.7 |
| 9. A nação, o objeto da oração respondida. | Deu. 4.7 |
| 10. Uma nação de justiça. | Deu. 4.8 |

*Agora, pois, ó Israel, ouve os estatutos e os juízos que eu vos ensino, para os cumprirdes, para que vivais, e entreis e possuais a terra que o Senhor, Deus de vossos pais, vos dá.*

Deuteronômio 4.1

*A vida (temporal) era prometida através da Lei. Essa, o judaísmo posterior transformou em vida eterna.*

*Guardai-os, pois, e cumpri-os, porque isto será a vossa sabedoria e o vosso entendimento perante os olhos dos povos que, ouvindo estes estatutos, dirão: Certamente este grande*

*povo é gente sábia e entendida.*



tudo, um pai deve três coisas a seus filhos: exemplo, exemplo e exemplo. Além disso, ele precisa transmitir-lfies seu conhecimento espiritual. Na sociedade hebraica, alguma profissão também era transmitida de pai para filho, de modo que tanto os aspectos espirituais quanto os econômicos recebiam a devida atenção.

A *lei* era complexa e intrincada. Somente um ensino adequado podia servir de presen/ação e transmissão. A casta sacerdotal era uma casta de professores, que não somente realizavam ritos religiosos. 0 próprio Antigo Testamento é um livro de instruções, como de resto a Bíblia inteira. 0 ensino começava no lar. Mais tarde, passava para as escolas. Ver na *Enciclopédia de Bíblia, Teologia* e *Filosofia* 0 artigo chamado *Educação.* E no *Dicionário* ver o verbete intitulado *Educação no Antigo Testamento.*

*0* livro de Deuteronômio frisa os deveres dos sacerdotes; mas também dos pais, que deveriam ser os sumos sacerdotes de suas próprias células familiares. Ver também Deu. 6.7,20; 11.19; 31.13 e 32.46.

4.10

Não te esqueças. Cf. Deu. 4.9,23,31; 6.12; 8.11,14,19; 9.7 e 25.19.

**Em Horebe.** Trata-se do mesmo Sinai (ver a respeito no *Dicionário).* A mensagem viera da parte de Yahweh e fora dada a Moisés.

As minhas palavras. Aqui significam os *Dez Mandamentos* (ver a respeito no *Dicionário).* Esses dez mandamentos tornaram-se a base da legislação mosaica, bem como as primeiras leis morais e espirituais, confirmando coisas que já tinham sido reveladas a Abraão, embora de maneira mais organizada. Ver 0 capítulo 5 de Deuteronômio, bem como o capítulo 20 de Êxodo. A revelação dada no Sinai-Horebe é descrita com detalhes nos capítulos 19 e 20 do livro de Êxodo.

Talvez seja uma verdade, conforme disse Ellicott *{in loc.):* "A congregação de Israel data do Sinai, da mesma maneira que a Igreja de Cristo data do Pentecoste". É notável que a outorga da lei ocorreu cinqüenta dias após o êxodo (a Páscoa), da mesma forma que o Pentecoste cristão teve lugar cinqüenta dias após a ressurreição de Cristo. Ver o terceiro capítulo de II Corintios. *Comunidades* foram formadas, dedicadas às suas respectivas revelações. Ver Êxo. 19.17 quanto a como 0 Antigo Testamento gravitou em torno de Moisés. E é sabido que o Novo Testamento gravita em torno de Jesus Cristo.

"Não se pode exagerar a significação da palavra revelada de Deus, pois a demanda mais fundamental feita por Deus ao homem é: 'Que queres que eu faça?'. Somente em resposta a essa pergunta é que a vontade do homem pode achar emancipação, sua vereda pode ser iluminada, e sua vida pode encontrar *propósitd'* (Henry H. Shires, *in loc.).*

4.11

Essas descrições das circunstâncias que acompanharam a outorga da lei repetem as informações de Êxo. 19.18, mas ali também lemos sobre terremotos. Aqui é adicionada a idéia de trevas espessas. Ver a exposição disso no texto de Êxodo, a qual também tem aplicação aqui. 0 ponto dessas descrições é mostrar o (error e a grandeza que acompanharam a outorga da lei. 0 poder e a glória de Yahweh estavam ali. Por conseguinte, a *mensagem* transmitida precisava ser ouvida de forma absoluta. Nuvens espessas e fumaça explicariam as trevas, um acompanhamento comum das erupções vulcânicas. Ver 0 comentário do Novo Testamento a respeito, em Heb. 12.18. Ali a obscuridade à lei é sugerida pelas trevas, que assim convidaram à *iluminação maior* da missão de Cristo. 0 evangelho de Cristo foi conferido em meio a festas, e nâo em um ambiente aterrorizante, conforme nos mostra o trecho de Hebreus 12.22. Além disso, esse texto espiritualiza a questão. A vida eterna é oferecida no evangelho, ao passo que a lei administrava a morte (Gál. 4.24,25; Heb.
12.18-24).

4.12

A voz das palavras ouvistes. A Israel foi permitido ouvir a voz de Yahweh, embora eles não tivessem visto nenhum formato ou manifestação física. A presença de Deus propriamente dita lhes foi ocultada. Por isso mesmo, a maior presença e a graça de Deus, em Seu Filho, nâo foram claramente percebidas por meio da lei. Foi mister a missão de Cristo para que houvesse esse beneficio maior. Moisés, por outra parte, viu a presença de Deus (Êxo. 33.11,23). Isso não contradiz os dizeres de João 1.18, pois qualquer manifestação de Deus, por maior que seja, é dada de acordo com um *modus operandi* controlado daquilo que o homem pode suportar ver, nâo sendo a essência direta de Deus. Quanto à maior revelação divina em Cristo, ver João 1.4,14,17,18. 0 versiculo nono daquele mesmo capítulo alude à universalidade de Cristo, enquanto a missão de Moisés se limitava ao povo de Israel. Ver o vs. 15 deste capítulo, que repete as afirmações deste versículo.

4.13

A sua aliança. Está em pauta o Pacto Mosaico, cujo âmago são os Dez Mandamentos. Ver o artigo geral intitulado *Pactos,* que inclui o Pacto Mosaico. Ver também a descrição detalhada sobre o Pacfo *Mosaico,* nas notas de introdução ao capítulo 19 do livro de Êxodo.

Os dez mandamentos. Ver o artigo no *Dicionário com* esse título, bem como as notas adicionais sobre o capítulo vinte do livro de Êxodo. Os dez mandamentos foram repetidos em Deuteronômio 5.6-21.

E os escreveu. Yahweh escreveu sobre as tábuas de pedra com o Seu próprio dedo. 0 trecho de Êxodo 31.18 fala sobre isso em um sentido metafórico. Ver Deu. 9.10; Sal. 8.3 e Luc. 11.20. Ver no *Dicionário* o verbete chamado *Antropomorfismo.* Por meio dessa expressão, o texto reivindica uma inspiração divina direta para a lei.

Em duas tábuas de pedra. Aqui, "pedra" provavelmente indica "mármore", visto que esse material era e continua sendo comum no Sinai, embora o Targum de Jonathan diga safira. Alguns estudiosos supõem que ambas as tábuas conti-

vessem todos os dez mandamentos, repetidos; mas outros opinam que havia dez mandamentos em cada uma das tábuas. A prática oriental de duplicar todos os mandamentos importantes faia em favor de duas tábuas com os dez mandamentos em cada uma. Ver as notas sobre Êxo. 32.16 quanto a outras idéias sobre as duas tábuas da lei.

4.14

*A repetição é* uma das características literárias do Pentateuco. Uma vez mais temos essencialmente as mesmas coisas ditas neste versículo que já haviam sido ditas em Deu. 4.1 e 5, cujas notas também se aplicam aqui. 0 autor acabara de lembrar ao povo de Israel sobre os Dez Mandamentos, base da legislação mosaica e do Pacto Mosaico (vss. 10-13), como também sobre a necessidade de os pais transmitirem esse conhecimento aos filhos (vs. 9). A Terra Prometida só podia ser tomada, e entâo retida, se Israel se mostrasse digno, uma dignidade obtida mediante a obediência à lei. Ademais, a *vida* vem por meio desse método, de acordo com o ponto de vista do autor, mas ele estava falando sobre uma *boa vida na Terra Prometida.* Ver as notas sobre o primeiro versículo deste capítulo, quanto a isso. Os habitantes anteriores da terra foram expulsos porque a taça da iniqüidade deles se tinha enchido (ver Gên. 15.16). E a mesma coisa sucedeu a Israel, tempos depois. Ver no *Dicionário* o artigo *Cativeiro (Cativeiros).* Assim sendo, as advertências feitas neste capítulo eram vitais e verazes. A "obediência" era a chave para tudo.

*Nenhuma sombra pode elevar-se.*
*Nenhuma nuvem no firmamento,*
*Mas Seu sorriso de pronto A*
*espanta para longe!*
*Nenhuma dúvida nem temor,*
*Nenhum gemido nem iágrima,*
*Podem permanecer,*
*Quando confiamos e obedecemos.*

(J. H. Sammis)

Os Perigos da Idolatria (4.15-31)

4.15

Novamente, temos uma repetição. Quanto às idéias constantes neste versículo, ver Deu. 4.6,9,11,12. Havia fogo por toda parte; a fumaça ocultava a presença de Yahweh, mas a voz da instrução soou claramente e a mensagem foi entregue de modo distinto. Uma obediência absoluta era exigida. Yahweh dera revelação e iluminação, e a revelação fora escrita e preservada. Não havia desculpa possível para a desobediência. A *idolatria* era a pior forma possível de desobediência, conforme os versículos seguintes enfatizam. Fazia parte da principal característica da adoração pagã que formas visíveis tinham de ser vistas, antes que o culto pudesse ser efetuado. E a idolatria moderna acompanha o mesmo método. A adoração a Yahweh, entretanto, não se alicerça sobre nenhuma forma visível. Deus está acima de tudo isso.

"Todas as nações contavam com suas divindades visíveis" (Ellicott, *in ioc.).* Mas isso equivale a humanizar a té religiosa. A legislação mosaica conferiu-nos um discernimento quanto a essa questão que até mesmo segmentos inteiros da cristandade se recusam teimosamente a reconhecer.

4.16

Imagem esculpida na forma de ídolo. 0 fabrico de imagens, para efeito de adoração ou veneração, é aqui considerado um fator "corruptor" dos seres fiuma- nos. Pois desvia a mente das pessoas da Presença Invisível de Deus e rebaixa a idéia de como é a deidade. Nenhuma imagem esculpida ou fundida deveria ser feita. Este mandamento estava incorporado nos Dez Mandamentos, como o segundo deles. Ver Éxo. 20.4, Esse versícuio é abrangente e proíbe tudo quanto é proibido neste texto, ou seja, *qualquer ipo* de imagem, de ser humano, de animal (terrestre ou aquático). Também não poderia haver adoração às estrelas, ao sol ou à lua. Estava proibida qualquer coisa que tendesse por desviar a mente dos homens da Presença invisível de Deus, Ver no *Dicionário* o artigo geral intitulado *Idolatria.* Cf. Rom. 1.23.0 vs. 20 daquele capitulo faz soar a mesma nota; Deus é 0 Invisível; Ele faz-se conhecer através da natureza e da revelação. Por conseguinte, é uma estupidez reduzir o culto religioso ao uso, à adoração ou à veneração de imagens feitas por mãos humanas.

Semeihança de homem ou de muiher. Estão em foco os deuses e as deusas, adorados através de imagens que representam figuras masculinas ou femininas. Ver no *Dicionário o* artigo *Deuses Falsos* quanto a ilustrações completas, Divindades do gênero feminino incluíam aquelas de Baal-Peor, Juno, Diana, Venus, Afrodite, espalhadas no mundo ocidental pelos gregos e pelos romanos. E aigumas das divindades masculinas incluíam Baal, Júpiter, Marte, Hércules, Zeus, Mercúrio etc. Os egípcios veneravam divindades como Oslris e (sis, uma masculina e outra feminina.

4.17

Havia um sem-número de formas que eram dadas às divindades imaginárias. Paulo queixou-se disso amargamente, quando estava em Atenas. Ver Atos 7.16 ss.. Todavia, ali também encontrou um altar ao "deus desconhecido", e procurou usar essa circunstância para ensinar alguma coisa sobre o verdadeiro Deus, o qual, para os habitantes de Atenas, era realmente *desconhecido.*

A idolatria *chegou ao absurdo* de se adorar meras figuras de animais, como o boi sagrado do Egito, Ver no *Dicionário* o artigo intitulado *Ápis.* Ver também Êxo. 32.4 e suas notas expositivas, quanto a detalhes. Os egípcios chegaram a ter um besouro sagrado, o *escaravelho.* Os tebanos adoravam o carneiro; os mendesianos, o bode. 0 *gavião e um* pássaro chamado íbis eram adorados pelos egípcios. Muitos povos antigos adoravam a serpente. Macacos, cães e gatos chegaram a ser adorados, nas práticas idolátricas. Adam Clark infqrma-nos que até mesmo cebolas e alhos eram reverendados! Minhas notas sobre Êxo. 20.4 ampliam o assunto, bem como o artigo chamado *Idolatria.* Mas o trecho de Êxodo 20.4 tem a *tripla* proibição; coisa alguma do céu, da terra ou do Mar podia ser reduzida a um objeto de adoração.

*A idolatria está em todos nós.* Apesar de rimnos e zombarmos dessas formas grosseiras de idolatria, contudo, dentro de cada pessoa há algum Ídolo que ameaça a adoração somente a Deus, debilitando nossa vida espiritual. Algumas de nossas formas de idolatria são tão crassas como aquelas adotadas pelos antigos povos pagãos. Existem Idoios que afetam a mente ou a ambição. Alguns fazem dos prazeres o seu deus; outros preferem idolatrar o dinheiro, a fama, vantagens de todas as formas, ou mesmo algum outro ser humano. Também há astros do cinema, estrelas do mundo dos esportes, dos entretenimentos etc, que se tornam idoios ridículos, até mesmo para os mais esclarecidos. Mas, acima de tudo, adoramos a nós mesmos.

4.18

Uma das três esferas da existência onde os homens vão buscar sua inspiração no fabrico de idoios é a terra; e outra dessas esferas é o Mar. Este versículo proíbe essas fomias de idolatria. Paulo menciona que até répteis eram reverenciados pelos idólatras de seus dias (ver Rom. 1.23). Ver esse versículo no *Novo Testamento Interpretado,* quanto a notas expositivas completas. A serpente era um objeto comum de adoração, como também o crocodilo e o

hipopótamo, os quais eram adorados pelos egípcios. Dagã e Derceto eram adorados debaixo das figuras de peixes, pelos fenícios. As três esferas: as aves do céu, os animais da terra e os peixes do Mar.

4.19

0 trecho de Êxodo 20.4 proíbe a adoração a qualquer objeto representado como existente no céu, como o sol, a lua e as estrelas. Talvez essa tenha sido a mais antiga forma de idolatria, e também a mais universal. A natureza inteira foi criada por Deus, não tendo por finalidade substituir Deus, por mais impressionante que pareçam o céu e muitas outras coisas deste mundo terrestre. 0 *monoteísmo é* um excelente discernimento espiritual que foi dado aos hebreus. Contudo, até mesmo em nossos dias, há segmentos da cristandade que têm deturpado esse conceito. Ver no *Dicionário o* verbete intitulado *Monoteísmo*.

"A adoração a divindades astrais também era comum no antigo Oriente. 0 soi era adorado como o deus Rá ou Aten, no Egito, E na terra de Canaã, que agora os israelitas estavam prestes a invadir, a adoração aos astros também era comum (para exemplificar, a cidade de Jericó era dedicada à adoração do deus-lua). Os filhos de Israel não podiam permitir ser atraidos (vs, 19) pela adoração aos coipos celestes (ver Deu, 17,2-5), que Deus tinha provido para todas as nações da terra" (Jack S. Deere, *in loc.)*.

Teu Deus repartiu a todos os povos. Alguns estudiosos vêem aqui um tipo de referência astrológica. Deus teria criado as luminárias para ajudar os homens, e não somente para lhes fornecer luz. Mas é altamente improvável que o autor sagrado tenha dito qualquer coisa de positivo em favor da *astrologia* (ver a esse respeito no *Dicionário).* Na idolatria havia o envolvimento de alguma forma de astrologia, embora não seus aspectos mais sérios, que mais tarde vieram a formar a ciência da astronomia (ver a esse respeito no *Dicionário).* Talvez o autor só se estivesse referindo à ordem divina *nos céus, que os* homens deveriam admirar, que os marinheiros que singram os mares usam para se nortearem, ou como inspirações que nos mostram quão grandiosa é a criação divina, e, portanto, quão grande *Ele* mesmo deve ser. "Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos" (Sal. 19,1). Mui provavelmente, essa é a idéia que está por trás do presente versiculo, com sua referência um tanto vaga,

4.20

Mas 0 Senhor vos tomou. Israel tornou-se uma nação *distinta,* altamente favorecida por Deus, acima de outras nações. Enquanto outras nações afundavam-se na idolatria, Israel foi libertado do Egito e trazido para a Terra Prometida, para que vivesse separada como uma nação santa, favorecida pela posse da legislação mosaica, dotada de uma fé religiosa distinta. Ver Deu, 4,6 quanto a isso, Israel ficava aquém de outras nações nos campos das artes, da ciência e da tecnologia, mas ultrapassava a todas as nações quanto à revelação espiritual e à sabedoria, Israel foi liberado da tola idolatria que degradava outros povos.

0 fato de que Israel foi "tirado do Egito" é mencionado por nada menos de vinte vezes em Deuteronômio. No Egito, Israel foi reduzido aos terrores de uma fornalha de fundir ferro, que indica uma extrema opressão. Porém, uma vez tirada daquela fornalha, a nação veio a tomar-se herdeira de uma nova terra, como possessão Impar de Deus. Ver Deu. 9.26; Sal. 28,9; 33,12; 68,9; 78,72; 79,1; 94.14; Joel 2.17; 3.2; Miq. 7.14,18,

0 povo de Israel, uma vez libertado do Egito, precisava deixar para trás a idolatria egípcia, como algo indigno de sua nova condição de povo libertado. Quanto a algumas referências no Deuteronômio à libertação do Egito, ver Deu. 1.27; 4.34,37; 5.6; 8.14; 9.7,12; 13.5; 16.1; 20.1; 23.4; 24.9; 25.17; 26.8. Ver notas especiais em Núm. 23.22.

Para que lhe sejais povo de herança. Isso fazia parte do *Pacto Abraâmico* (ver Gên. 15.18 quanto a notas a respeito desse pacto).

4.21

Moisés identificou-se de tal maneira com aquela geração rebelde mais velha que se recusara a entrar na Terra Prometida e tomar posse dela, que sofreu vicariamente pelos pecados do povo. A ele não foi permitido entrar na Terra Prometida. *Forneci* notas expositivas sobre o pecado de Moisés em Núm. 2.12 e 20.12. Mas Deu. 1.37; 3.26 e este versículo dão um discernimento mais profundo, sobre o qual comentei nos versículos alistados. Moisés e Cristo levaram ambos os pecados de Seu povo. Ver a *tipologia* envolvida em Deu. 1.37,

Moisés tentou reverter a sentença e a proibição divina, mas Yahweh negou o pedido dele de entrar na Terra Prometida (ver Deu. 3.24 ss,). Mas essa foi uma daquelas poucas vezes em que as orações de Moisés não alcançaram o seu objetivo. A *indignação* de Yahweh, por causa da insistência de Moisés, foi mencionada em Deu. 3,26.

4.22

Eu morrerei neste lugar. Juntamente com a geração mais velha, Moisés tinha de *morrer,* no lado *oriental da* Terra Prometida, na Transjordânia (sobre a qual ver o *Dicionário).* Mas Josué, sucessor de Moisés, completaria a missão por ele iniciada. Essa era a vontade de Yahweh quanto aos dois, e coisa alguma poderia perturt:ar esse piano. Ver Deu. 3.26, quanto a comentários sobre esses conceitos.

Aquela boa terra. Ou seja, na terra de Moabe, em uma montanha, foi onde Moisés morreu; e foi em um vale dessa terra que ele foi sepultado (Deu. 32.50; 34.5,6) . Ninguém sabia onde ele havia sido sepultado, mas Yahweh estava com
ele. 0 homem espiritual não morre sozinho. Ver no *Dicionário* os artigos chamados *Morte* e *Alma-, e* na *Enciclopédia de Biblia, Teologia e Filosoíia,* ver *Imortalidade* (que consiste em vários artigos).

4.23

A repetição é uma das caracteristicas literárias do autor do Pentateuco. Este versículo reitera os itens dos vss. 15 e 16, e aplica-se especialmente à questão de "dar ouvidos" à proibição acerca da "idolatria" (vss. 16 ss.). Atua como uma espécie de sumário da seção anterior, iniciada no vs. 15 deste capítulo.

A mesma linha de pensamento aparece no derradeiro apelo de Paulo a Timóteo: "... cumpre cabalmente o teu ministério' (II Tim. 4.5), que Paulo recomendou quando estava prestes a sair desta vida terrena (vs. 6).

4.24

Teu Deus é fogo que consome. Essas palavras constituem uma ameaça. Se Israel falhasse, não cumprindo os mandamentos de Moisés, envolvendo-se na idolatria que a lei proibia tão clara e vigorosamente, então teria de enfrentar um Deus que é fogo que consome; e isso seria pior do que a fornalha do Egito (vs. 20). Cf. Deu. 5.9; 6.15; Êxo. 34.14. A última dessas referências nos dá notas completas sobre o "Deus zeloso", que não repito aqui. Deus não permitiria nenhum *rival.* A idéia de coexistência estava eliminada; 0 ecletismo foi proibido; os ídolos tinham de ser destruídos; os bosques idólatras de todos aqueles lugares tinham de ser incendiados, A natureza de Deus requeria tal coisa, pois somente Ele é deidade. A idolatria é um insulto para a *deidade.* Ver no *Dicionário* os artigos chamados *Antropomorfismo* e *Antropopatismo.* Ver a aplicação neotestamentária desle versículo, em Heb. 12,29. Ali as palavras sâo usadas para reforçar a liçâo do Pentecoste, e não a lição do Sinai,

No Sinai houve fogo e fumaça, mas os israelitas estavam

proibidos de ver a terrível presença de Deus, Porém, o homem que persistisse na idolatria teria de enfrentar o fogo divino, que seria a sua destruição total.

Conseqüências Drásticas da Desobediência e da Idolatria (4,25-31)

4.25

E vos corromperdes. 0 poder corruptor da idolatria é novamente mencionado, Ver 0 vs, 16 deste capítulo,

Para o provocar à ira. As advertências foram suficientemente claras, mas os homens têm um jeito de ignorar todas as ameaças. Entrar na Terra Prometida não era um privilégio permanente para Israel, tal como não tinha sido para os habitantes originais da região (Gên, 15,16), Os israelitas poderiam ser expulsos, e realmente assim aconteceria, se adotassem as práticas idólatras dos antigos habitantes da terra de Canaã,

*Israel* foi chamado para ser uma nação mais sábia e dotada de compreensão, A lei lhes dava essas qualidades, separando-os de outras nações (ver Deu, 4,5,6), Uma violação dessa confiança neles depositada, e os resultados seriam desastrosos, Yahweh invocou os céus, aquelas coisas fixas e eternas de sua criação, para serem testemunhas contra um povo que se mostrasse infiel e inconstante (vs. 26), Israel poderia perecer totalmente, conforme já havia sucedido a outras nações, se deixasse de obedecer à lei e, especificamente, àquela porção que proibia qualquer forma de idolatria, Israel nâo tinha uma condição fixa, como é o caso das estrelas do firmamento, Poderia ser removido da Terra Prometida,

"Essa reação apaixonada contra a idolatria, em qualquer de suas formas, e essa ênfase sobre o supernaturalismo, como uma característica da religião, semearam a semente de tudo quanto há de *melhor no* judaísmo e no cristianismo. Por esses meios, o judaísmo e o cristianismo foram capazes de anular o materialismo, bem como todas as teorias que limitam a Deus, Por causa do mesmo motivo, ambas as fés têm escapado de outros perigos que afetam a muitas das outras religiões, Esses meios não dâo ao homem uma importância exagerada. Diferente de alguns cultos modernos, não colocam o homem ao lado do trono do universo" (Henry H, Shires, *in loc.).*

"A pena exata pela idolatria ficou bem clara:a morle da naçâo" (G. Ernest Wright, *in loc.).*

**4.26**

Os *céus* que declaram a glória e o poder de Deus (Sal, 19,1) são fixos e eternos, pelo que, metaforicamente falando, servem de testemunhas contra as pessoas inconstantes e vacilantes. Diferentemente dos céus, porém, os desobedientes seriam expulsos da terra, tal como sucedeu aos habitantes anteriores da terra de Canaã, A coisa mais gloriosa que existe, naturalmente muito depois de Deus, é a Sua vasta criação celestial. Por isso, Yahweh jurou pelos céus. Ver no *Dicionário o* artigo chamado *Juramentos.* Naturalmente, a expressão é antropomórfica. Ver no *Dicionário o* artigo intitulado *Antropomorfismo.*

Os pagãos adoravam as luminárias dos céus (vs, 19); mas Deus, o Criador dos céus, está tão acima que chegou a usá-los como mera base de um juramento.

A invocação dos céus, em juramentos, sempre foi um ato dos mais solenes, empregado universalmente entre os povos. Ver o juramento na *Eneida* de Virgílio (liv, 12, vs, 176 ss,), A grande fonte do dia (o sol) também foi chamado para servir de testemunha do juramento divino. Quanto aos *juramentos divinos,* cf, Gên, 26,3; Êxo, 6,8; Núm, 14,16; Deu, 1,8, 0 livro de Deuteronômio tem cerca de vinte exemplos de juramentos feitos por Deus acerca da terra de Israel, Ver Heb, 3.11,18, Em Hebreus 3,11 Deus aparece jurando por Si mesmo, Meu artigo sobre *Juramentos,* seção II, examina especificamente essa questão dos *juramentos de Deus.* Ali aparecem referências tanto do Antigo quanto do Novo Testamenfos.

4.27

"Os vss. 27-29 aludem ao exílio de populações conquistadas, uma norma usada efetivamente pelos assírios e pelos babilônios" *{Oxford Annotated Bible,* comentando sobre este versículo). Ver no *Dicionário* o verbete chamado *Cativeiro (Cativeiros).*

... vos espalhará entre os povos. Primeiramente houve o *cativeiro assírio, em* cerca de 721 A, C. Depois houve o *cativeiro babilônio,* em cerca de 597 A. C. 0 primeiro desses cativeiros envolveu dez das tribos, a nação do norte, *Israel.* E o segundo envolveu Judá, a parte do sul da nação. Ofereci, no *Dicionário,* artigos detalhados sobre ambos os cativeiros, E ambos foram juízos divinos contra Israel, que se tinha tornado um povo idólatra e ímpio, tendo rejeitado o Pacto Mosaico com seus atos voluntariosos. Em face disso, Yahweh removeu-os da Terra Prometida, tal como havia removido seus habitantes cananeus, por causa dos mesmos pecados.

*Anacronismo?* Os críticos vêem neste versículo uma prova da data tardia do Pentateuco, supondo que este tivesse sido escrito pelo menos depois que o cativeiro assírio já havia ocorrido. Os eruditos conservadores, todavia, preferem pensar nisso como uma *predição* profética. Ver o problema da autoria do Pentateuco na introdução a cada livro que faz parte da coleção, no *Dicionário,* no arligo intitulado *Pentateuco.*

0 cumprimento maior dessa ameaça e profecia ocorreu no ano de 132 D, C,, quando o imperador Adriano esvaziou a Palestina de judeus, enviando-os para outras nações, naquilo que veio a ser chamado de Cativeiro Babilónico, o qual perdurou até o ano de 1948, 0 artigo chamado *Cativeiro (Cativeiros)* descreve isso, A rejeição do Messias foi o pecado capitai de Israel, tendo produzido o mais longo e terrível de todos o cativeiros, "Veio para o que era seu, e os seus não o receberam" (João 1.11), Mas os poucos judeus e os gentios que 0 receberam foram elevados à altíssima posição de lilhos de Deus" (João 1,12),

4.28

Lá servireis a deuses que são obra de mãos de homens. 0 pior pecado de Israel, que causou os cativeiros, foi a idolatria (ver sobre isso no *Dicionário),* que o autor já linha afirmado com detalhes, nos vss, 15-18, Ele somente adicionou aqui a informação óbvia de que os idolos que eles faziam eram objetos materiais, destituídos de qualquer inteligência, os quais, longe de serem deuses, nem ao menos eram capazes de ter os sentidos e as percepções humanas, como vista, audição e olfato, e não podiam nem ao menos comer, como o faria qualquer infante humano. Em outras palavras, eram divindades imaginárias, fraudes totais, incapazes de fazer as coisas mais simples de que os seres humanos são capazes, quanto menos coisas que atribuiríamos a uma divindade.

4.29

**Buscarás** ao **Senhor teu Deus,** e **o acharás.** A profecia de cativeiro não era absoluta, Poderia ser revertida, Isso aconteceria se houvesse *arrependimento* genuíno (ver a respeito no *Dicionário).* Alguns acontecimentos futuros sâo fixos, como a vinda do Messias, Mas há outros que sâo apenas *potenciais.* Israel, porém, insistia em provocar eventos potenciais terríveis, inevitáveis mesmo, por causa de sua contínua idolatria e iniqüidade, Muitas profecias sâo baseadas em considerações de causa e efeito, ou seja, dependem da lei da colheita segundo a semeadura. Ver no *Dicionário o* artigo chamado *Lei Moral da Colheita Segundo a Semeadura.* Se houver uma mudança na semeadura, haverá uma mudança correspondente na reação divina. "0 Senhor é misericordioso".

*Vinde, almas oprimidas pelo pecado,*

*0 Senhor é misericordioso;*
*E Ele sem dúvida vos dará descanso,*
*Se confiardes em Sua palavra.*

(J. H. Stockton)

Cf. os vss. 29-31 com os pronunciamentos mais detaihados de Deuteronômio
30.1– 5. A *morte nacional de* Israei poderia ser revertida se houvesse reversão de semeadura.

4.30,31

Nos últimos dias. Quanto a essa expressão, "úitimos dias", há uma boa variedade de interpretações:

1. Após 0 *cativeiro babilónico,* um remanescente de Judá teria retornado à Terra Prometida para dar continuidade à história de Israei. Mas dez das tribos perderam-se para sempre entre as nações gentílicas.
2. Há aqui uma *declaração geral,* que não se refere a nenhum evento (futuro) histórico. A lei de Deus requer uma colheita segundo a semeadura, em termos correspondentes, embora com o tempero da *misericórdia,* porquanto não existe tal coisa como justiça nua. Assim, em *qualquer situação* em que tenha havido julgamento, este pode ser revertido naqueles "últimos dias", após o lapso. Por isso mesmo, disse G. Ernest Wright *(in loa):* "Não devemos pensar haver aqui um sentido escatológico, conforme se vè nos escritos dos profetas. Mas devemos entender a expressão em um sentido apenas relativo, 'no futuro'".
3. Mas há aqueles que vêem aqui uma expressão rigidamente escatológica, supondo estar em pauta a volta do *cativeiro romano,* aquele que parece estar chegando ao fim em nossos próprios dias, o recolhimento de Israel dentre as nações, e o restabelecimento de Israel como nação, que começou em 1948 e certamente prosseguirá pelo século XXL
4. Outros pensam que a profecia se estende à era do reino, quando Israel tornar- se-á cabeça das nações, quando começar um novo ciclo espiritual. Ver no *Dicionário* o artigo chamado *Milênio.* Comentou como segue Jack S. Deere (ir? *loc.):* "A referência final é ao tempo quando o Senhor Jesus Cristo retornar à Terra para estabelecer Seu reino de mil anos (ver Rom. 20.4). Naquele tempo, arrependido, Israel haverá, finalmente, de buscar o Senhor... buscando-0 de todo 0 coração e alma, e então ser-Lhe-á obediente".

0 *Deus misericordioso* não se esquece; Ele não destrói por fim; Ele não se esquece de Seu povo; Ele observa as condições que Ele mesmo estabeleceu no Pacto Abraâmico (ver as notas em Gên. 15.18). 0 território prometido a Abraão e seus descendentes finalmente veio a pertencer ao povo de Israel, e será herança eterna de um Israel obediente, que vier a receber o seu Messias. Foi Deus quem jurou, ou seja, aquilo que foi condicionado acabará tornando-se uma realidade; mas, para tanto, Israel terá de finalmente *cumprir loóas* as condições impostas.

*Os Juizos de Deus são Remediais.* Todos os juízos de Deus, por mais severos e necessários que sejam, são *remediais,* e não meramente retributivos. 0 texto presente ensina-nos esse principio. A cruz de Cristo foi um juízo terrível, mas abre as portas da vida para todos os pecadores, em toda a parte, em todos os séculos. Até 0 juízo dos perdidos será remediai, pois finalmente eles serão levados a uma restauração (que não será a mesma coisa que a redenção). Ver isso nas notas sobre Efé. 1.10 e I Ped. 4.6, bem como, no *Dicionário,* os artigos intitulados *fÃistério da Vontade de Deus e Julgamento de Deus dos Homens Perdidos.* E na *Enciclopédia de Biblia, Teologia e Filosofia,* ver o verbete *Missão Universal do Logos (Cristo). 0* amor de Deus escreverá a história final de Israel e de todos os homens. Os julgamentos divinos são dedos de Sua mão amorosa. Ver no *Dicionário* os artigos intitulados *Amore Misericórdia.* Não há nenhuma contradição entre o juízo e o amor. 0 julgamento é amor em ação, e Deus faz certas coisas, através do julgamento, que nâo poderia fazer de nenhum outro modo.

Israel compartilha do Pacto do Novo Testamento (ver a respeito na *Enciclopédia de Biblia, Teologia e Filosofia),* e não apenas dos pactos Abraâmico e Mosaico. Portanto, sua posição futura diante de Deus está garantida. De fato, aqueles pactos antigos terão sua plena fruição no Pacto do Novo Testamento. Ver no *Dicionário* o verbete *Pactos.*

**4.32**

Pergunta aos tempos passados. As grandes obras de Deus, no passado, garantem um futuro brilhante para Israel, Deus realizou uma obra singular em Israel, "Faze inquirição e consulta os anais dos tempos antigos, das eras remotas, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra; acompanha tudo de volta até a criação... e perscruta de uma â outra extremidade dos céus; cruza todas as nações e examina os seus registros históricos, em ambos os hemisférios" (John Gill, *in loc.).* E verás que em parte alguma Deus fez o que Ele já fez em favor de Israel. Cf. Deu. 4.6. Outras nações têm sido abençoadas, mas Israel tem desfrutado de Intervenções divinas diretas. Sua revelação impar a Israel visava a tornar o Seu nome conhecido universalmente: Ele é o Senhor; Ele é Deus. E lerael deveria tomar-se
Seu agente, visando ao bem de todas as nações, o canal das bênçãos divinas para todos os povos. Isso assumiu uma forma suprema em Cristo, o filho de Abraão.

"... os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis" (Rom. 11.29). Assim afirmou o apóstolo Paulo. Ele não haveria de tomar uma nação para Si mesmo, de maneira toda especial, somente para abandoná-la, quando a situação se azedasse. Pois, ainda que isso aconteça, Deus haverá de transformar essas circunstâncias, tornando-as novamente favoráveis. "Moisés provou a veracidade do que ele disse aqui mediante muitas cenas de pecado e perigo, todas as quais foram desviadas por meio de sua intercessão. Ver especialmente Núm. 14.11-21; e of. I Sam. 12.22" (Ellicott, *in loc.).*

4.33

Algum povo ouviu falar a voz de algum deus,,.? Um incidente especial do poder e da revelação de Deus serve aqui para ilustrar o princípio geral afirmado no versículo anterior. A presença de Yahweh desceu ao Sinai e ali manifestou-se, e todo 0 povo de Israel foi testemunha, embora eles não tivessem visto alguma forma de Deus, mas apenas ouvido a Sua voz. A lei foi outorgada dessa maneira: mediante uma intervenção divina. Ver os vss. 11-14 deste capítulo, e também os capítulos 19 e 20 de Êxodo e Êxo. 33.11,23. Ver o comentário neotestamentário a esse respeito em Heb. 12.18-24. A Israel foram concedidas elevadíssimas e genuínas experiências místicas, envolvendo a presença de Yahweh. Ver no *Dicionário* 0 artigo chamado *Misticismo.*

4.34

Tomar para si um povo do meio de outro povo. Israel foi arrancado da servidão aos egípcios, que na época eram a nação mais poderosa da terra. Isso serve de outro exemplo da declaração geral do vs. 32 deste capítulo. Quanto ao poder de Yahweh, que livrou Israel, ver as notas expositivas

em Núm. 23.22, como também sobre esse mui repetido tema (mais de vinte vezes, somente no livro de Deuteronômio), em Deu. 4.20.

Essa, bem como outras intervenções divinas, sucedeu em Israel para ensinar- lhes que *Yahweh é* Deus, não havendo outro deus além Dele (vss. 35,39). Confiar em Yahweh teria sido a *chave* para o sucesso de Israel na vida, "na terra" (vs. 40). E isso perduraria "para todo o sempre", conforme lemos naquele versículo.

Com provas. Estão em pauta as perseguições movidas pelos egípcios. Os filhos de Israel tiveram de aprender muitas lições difíceis. No hebraico temos a palavra *massoth,* "prova", "tentação". Muitas coisas aconteceram para submeter Israel a teste, incluindo-se nisso as perambuiações pelo deserto, durante quase quatro décadas.

Com sinais. No hebraico, *othoth,* de *athah,* "aproximar-se". Está em pauta a providência especial, como também os milagres envolvidos nas dez pragas do Egito, que tiveram o efeito de libertar Israel. Ver Deu. 6.22; 7.19; 26.8; 29.3.

Com milagres. No hebraico, *mophethim,* de *yapthath,* "persuadir". Estão em pauta sinais miraculosos. Ver Êxo. 7.9; 11.9,10. Vários milagres estiveram envolvidos nas dez pragas do Egito. Ver no *Dicionário o* artigo chamado *Pragas do Egito,* onde se oferece um estudo bem completo a respeito. Ver também Êxo.
7.14e suas notas expositivas acerca das *Dez Pragas,* onde ofereci um gráfico ilustrativo, além de outros Informes detalhados que nâo aparecem naquele artigo.

Com peleja, No hebraico, *milchmah,* "encontro hostil". Os filhos de Israel obtiveram a vitória sobre os egípcios, embora não tivessem tido de lançar-se em uma guerra autêntica. Depois venceram os amalequitas, e entâo os reis Seom e Ogue, Ver os capítulos 21 e 23 de Números. E doravante Israel teria de empenhar-se em muitas batalhas. Mas Yahweh combateria por eles (Deu. 3.22).

Com mão poderosa. No hebraico, *yad chazakah,* ou seja, uma mão poderosa 0 bastante para aplicar golpes mortíferos contra o inimigo, prestando assim ajuda a Israel. Estão em foco os poderes especiais de Yahweh.

Com braço estendido, No hebraico, *zeroa netuyah.* Isso aponta para o poder de Deus, que efetuou uma série de operações e inten/ enções em favor de Israel. 0 poder de Deus haveria de manifestar-se em favor de Seu povo, tal como um homem estende o braço para fazer alguma coisa. Essas obras Incluíam juízos e milagres em favor de Israel. Ver Deu. 5.15; 7.19; 11.2; Sal. 136.12; Eze. 20.33,34.

Com grandes espantos. No hebraico, *moriam gedollm.* Estão em pauta terrores como aqueles das dez pragas do Egito, ou a passagem a pé enxuto pelo Mar Vermelho, quando Israel escapou, mas os egípcios morreram afogados nas águas. Ver Êxo. 14.24,25.

Aos vossos olhos? Conforme diz um hino, "não é segredo o que Deus pode fazer.

*Quando Israel escapou da sen/idão,*
*Jazia diante deles um Mar;*
*0 Senhor estendeu a Sua mão,*
*E as águas Israel pôde atravessar*

(H. J. Zelley)

Oh, Senhor, concede-nos tal graça!

4.35

Para que soubesses que o Senhor é Deus. Eis aí a razão de tudo. Estava assim provado, acima de qualquer dúvida, que Yahweh é Deus. Não há outro deus além Dele; não há poder divino além do Dele. Ele é a fonte de toda vida e de toda bondade (vss. 38-40). Cf. Êxo. 20.3. A idolatria é, portanto, um absurdo, visto que só há uma fonte de poder, vida e bondade — Deus.

"Ele é 0 único Deus vivo e verdadeiro; e não existe outro. Essa frase, ou similar, foi usada com freqüência pelo profeta Isaias, a fim de expressar este grande artigo de fé" (John GUI, *In loc.).* Cf. Isa. 43.9-13; 44.6; 45.5,6,22. Ver no *Dicionário* o verbete chamado *Monoteísmo.*

4.36

Para te ensinar. Yahweh manifestara a Sua presença no Sinai. 0 povo de Israel ouviu a Sua voz e viu as chamas, e ficou assustado. Ver Êxo. 19.16-20. Ver também os vss. 12 e 33 deste capítulo. *Somente o povo de IsraeHeve* o privilégio de receber essas manifestações divinas. E isso o obrigava a mostrar lealdade e obediência ao Senhor.

"Sublinhando tudo isso, há outro importante discernimento na teologia do livro de Deuteronômio. Apesar de toda a Sua grandiosidade, Yahweh continuava sendo 0 exclusivo Deus de Israel. Foi um profeta posterior que ouviu o Senhor dizendo: 'Fui buscado dos que não perguntavam por mim; fui achado daqueles que não me buscavam; a um povo que não se chamava do meu nome eu disse; Eis-me aqui, eis-me aqui" (Isa. 65.1)" (Henry H. Shires, *in loc.).* Cristo, como é óbvio, universalizou o acesso a Deus, mesmo porque "Deus amou o *mundd* (João 3.16).

4.37

Amou teus pais. Um excelente discernimento. Deus amou os antepassados do povo de Israel; e isso quer dizer que Ele estava disposto a amar e ajudar os israelitas. 0 Pacto Abraámico não visava ao benefício somente de Abraão. Mas era para todos os patriarcas e toda a sua descendência. 0 amor de Deus achava- se à base de tudo, porquanto o amor é o poder que se agita por baixo da bondade e do suprimento. Assim também o amor de Deus estava por trás da missão de Cristo (João 3.16). Ver no *Dicionário* o verbete chamado *Amor*

*0 amor concede em um*
*momento 0 que 0 trabalho não*
*poderia Obter em uma era.*

(Goethe)

0 *amor de Deus Inspirou e garantiu a*
*execução da missão tridimensional do*
*Logos.*
*Eie ministrou e ministra na terra, no hades e nos*
*céus para ser tudo para todos — afinal —.*

(Russell N. Champlin)

*Amor divino, tão grande e admirável,*
*Profundo e poderoso, puro e sublime;*
*Vindo do próprio coração de Jesus,*
*0 mesmo através das eras do tempo.*

(Fred Blom)

0 grande poder de Deus manifesta-se em Seu amor, e não mediante atos destrutivos, t^as a verdade é que até os atos destrutivos de Deus são agentes do Seu amor.

4.38

Nações maiores e mais poderosas do que tu. 0 grande poder de Deus, que atua através do Seu amor, expeliu as nações ímpias da terra de Canaã, que Deus havia prometido a Abraão; e também fez o povo de Israel entrar na Terra Prometida, em cumprimento às promessas divinas feitas aos patriarcas. Ver Êxo. 33.2 e Deu. 7.1 quanto às sete nações expelidas de Canaã. Essas nações eram mais poderosas do que Israel (ver Núm. 13.31); mas, apesar disso, Israel entrou na posse de sua herança (ver Deu. 4.21). G/janíes tombaram diante do propósito de Deus (ver Deu. 2.20 ss., 36; 3.3 ss., especialmente o vs. 11).

4.39

Só 0 Senhor é Deus. Este versículo repete a mensagem do vs. 35 deste capítulo. As notas dadas ali aplicam-se também aqui. 0 Deus único e verdadeiro, Yahweh, foi aquele que tirou os filhos de Israel do Egito, e agora os introduziria na Terra Prometida. Não há outro Deus, nos céus ou na terra. A *Idolatria* (denunciada de modo enfático nos vss. 15-19) é um absurdo à luz da fé na existência de um único Deus. Ver no *Dicionário* os artigos chamados *Deuses Falsos* e *Monotelsmo.* "Considera isto... não caias nas noções politeístas sobre a deidade. A maneira como Deus tratou com vários povos, como os egípcios, os moabitas, os amonitas, os edomitas, os amorreus, como também com os israelitas e cananeus, mostra ser Ele o Senhor de todos" (Ellicott, *In loc.).* Cf. isa. 44.8.

Em cima no céu, e embaixo na terra. "Ele é o Criador e proprietário de tudo. Sendo Ele o Senhor de todos, faz com todos conforme melhor Lhe parecer. Um é seu trono; outro é o estrado de seus pés... Os habitantes da terra são Suas criaturas e estão debaixo de Sua autoridade" (John Gill, *in loc.).*

4.40

Guarda, pois. A lei era suprema, por ser a lei do único e verdadeiro Deus. A obediência à lei^produzia a vida, um item repetido aqui e comentado longamente nas notas sobre o primeiro versículo deste capítulo.

"A idéia de que a retidão prolonga a vida e o pecado a encurta é um ensino comum no Antigo Testamento. Cf. Pro. 3.1,2,16; 10.27" (Jacl< S. Deere, *In loc.).*

Escolha das Cidades de Refúgio (4.41-43) 4.41

*Esta breve seção* é um apêndice que foi adicionado ao primeiro discurso de Moisés, iniciado no primeiro capítulo. Serve para separar o primeiro discurso do segundo. Ver a explicação sobre as cidades de refúgio, em Deuteronômio 19.1- 13, bem como o artigo sobre elas no *Dicionário.* Moisés separou três cidades em cada um dos lados do rio Jordão. Na parte dalém do Jordão foram: Bezer, Ramote e Golã. 0 autor sagrado voltaria a discutir sobre a importância das cidades de refúgio em Deuteronômio 19.1-13. Já vimos essa questão ser apresentada em Êxodo 21.12,13 e Números 35.6-28, cujas notas expositivas também aplicam-se aqui. Ver também o capítulo 20 de Josué.

Ver 0 *mapa* existente nas notas sobre Números 3.1, quanto às *seis cidades de refúgio,* dispersas pelo território de Israel a fim de facilitar a fuga de pessoas acusadas de homicídio involuntário.

Este versículo mostra-nos que a ordem para essa provisão veio da parte de Moisés, mas sempre fica entendido que ele agia apenas como mediador da vontade de Yahweh, pelo que a provisão se tornou parle da legislação mosaica. Lemos em Êxodo 21 e em Números 35 que *Yahweh* era quem falava, como também no capítulo 19 de Deuteronômio.

4.42

Este versículo repete as informações dadas em Núm. 35.11,15,22, bem como 0 seu contexto geral, que o leitor deveria consultar. Não teria havido ódio, nem má vontade, nem premeditação. Tudo fora um mero acidente. Um assassino intencional fugiria para alguma cidade de refúgio, mas seu julgamento acabaria trazendo à tona a sua culpa. Toda pessoa que fugisse para uma dessas cidades tinha de enfrentar um julgamento, ou então no lugar onde o crime tivesse sido cometido, ou mesmo em ambos os lugares, conforme asseguram alguns intérpretes. Ver Núm. 35.24,25.

4.43

Três cidades de refúgio foram designadas na parte oriental do rio Jordão. Eis seus nomes e caracteristicas:

Bezer. No hebraico, "forte" ou "minério", de ouro ou de prata. No Antigo Testamento, é nome de uma pessoa e de uma cidade: 1. Um filho de Zofa, da casa de Aser (I Crô. 7.37). 2. Uma cidade dos levitas, na região de Rúben (aqui e em Jos. 21.36 e I Crô. 6.78). Tornou-se uma das seis cidades de refúgio em Israel. De acordo com a pedra de Mesa, a cidade ficava situada no território de Moabe. Talvez fosse a mesma *Bozra* de Moabe, em distinção à Bozra dos edomitas. De acordo com a Septuaginta, em Jer. 48.24, aparece com o nome de Bosar. Foi uma das cidades fortificadas pelo rei Mesa, em cerca de 830 A. C., e talvez deva ser identificada com a moderna *Umm el 'Amad,* a nordeste de Medega e a leste do fvionte Nabo.

Ramote. Ver o artigo detalliado sobre esta iocalidade no *Dicionário.* Ver também sobre *Ramote-Giieade.* Essa cidade ficava iocaiizada no território de Gade.

Golã. Ver o artigo detailiado sobre este iugar no *Dicionário.* Servia de cidade de refúgio no território da meia tribo de Manassés. As cidades estavam iocaiiza- das de tal maneira que faciiitassem a fuga de um homem acusado de homicídio. Quem fosse culpado de matar involuntariamente a outrem, sofria exílio. Tinha de permanecer na cidade de refúgio até que morresse o sumo sacerdote. Mas se abandonasse a proteção da cidade de refúgio, estaria sujeito à ação do vingador do sangue (ver a esse respeito no *Dicionário).*

Segundo Discurso de Moisés (4.44—26.19)

Repetição da Lei com Advertências e Exortações (4.44—11.32)

Introdução (4.44-49)

*Esta minúscula seção* serve para introduzir o segundo discurso de Moisés, havendo *três* discursos no Deuteronômio. Esses discursos foram a própria substância do livro. Estes versículos são mais como uma segunda introdução ao livro inteiro. Alguns eruditos pensam que a seção que se segue era o livro original, o qual, posteriormente, sofreu várias adições, e assim aumentou de volume. Estes versículos fixam o lugar exato do discurso de despedida de Moisés, de acordo com Deu. 1.3-5, mas com maior clareza.

4.44

Esta é a lei. Deuteronômio é a *repetição* da legislação mosaica, outorgada ao longo dos livros de Êxodo, Levítico e

Números. Não é uma "segunda lei", conforme diz o título da Septuaginta (de onde'se deriva a palavra *Deuteronômio),* mas uma repetição daquilo que já havia sido dado, com algumas adições e alterações,

*Yahweh Dera a Lei.* Moisés fora o seu mediador. E Israel foi quem a recebeu, como um guia completo de orientação na vida, 0 termo hebraico correspondente é *torah,* que significa "instrução". Ver no *Dicionário o* artigo chamado *Tora. 0* povo de Israel só poderia viver (ver as notas sobre Dev. 4.1) e prosperar se obedecesse a todas as estipulações da lei. Moisés, em seus três discursos, expôs de novo, diante de Israel, todas as questões da lei, de tal modo que a geração que deveria possuir a Terra Prometida estivesse preparada, moral e espiritualmente, para viver ali e prosperar. De outra sorte, eles perderiam suas terras e seriam expulsos dali, tal como tinha acontecido aos habitantes primitivos. Ver Deu. 4.27 sobre essa questão.

4.45

Testemunhos... estatutos... juízos. 0 autor sacro usou esses três termos para comentar sobre as *paiavras* de Moisés (1.1). São três modos diferentes de aludir às numerosas leis, morais, cerimoniais e judiciais, que seriam ventiladas no segundo discurso de Moisés. Cf. Deu. 6.17,20. Os *dez mandamentos,* como é daro (Deu. 5.7 ss.; Êxo. 20), eram a base de todo desenvolvimento da legislação mosaica. Talvez esses sejam os *testemunhos,* à base dos quais outras leis foram desenvolvidas. Mas é precário tentar descobrir distinções entre esses três vocábulos. Representam antes um acúmulo de termos que exprimem a *multiplicidade* dos preceitos, costumes, ritos, cerimônias etc. da legislação mosaica.

4.46

Além do Jordão. Ou seja, na *Transjordânia* (ver a respeito no *Dicionário), o* lado *oriental,* visto que o texto foi escrito antes da invasão do lado ocidental do território. Em Deu. 1.1 lemos sobre "dalém do Jordão", que velo a tomar-se a expressão comum para o lado ocidental, que precisava ser conquistado.

Bete-Peor. Ver Deu. 3.29, que é um paralelo direto a esta parte do presente versículo.

Seom. Ver a respeito dele no *Dicionário.* Ele era rei dos amorreus, que havia tomado certos territórios dos moabitas, somente para acabar perdendo-os para israel. Suas terras tornaram-se possessão das tribos que ficaram na parte oriental do rio Jordão, a saber, Gade, Rúben e a meia tribo de Manassés.

Israel tinha saído do Egito e, três meses mais tarde (Êxo. 19.1) recebeu a lei, que em breve foi expandida e tornou-se uma vasta legislação. 0 Sinai (ver no *Dicionário)* foi o local da revelação divina. E agora, quarenta anos mais tarde. a iei foi repetida diante do povo de Israel, nos três discursos de Moisés que constituem 0 livro de Deuteronômio, a *repetição* da lei. Ver Deu. 1.3 quanto à repetição da lei e seu elemento tempo.

Hesbom. Ver a respeito desse lugar no *Dicionário.* 0 povo de Israel recebeu a vitória sobre Seom, como prelibação das maiores vitórias que obteria no ocidente. Ver 0 capítulo 21 de Números quanto ao incidente.

4.47

Ogue. Ver sobre ele no *Dicionário,* e Núm. 21.33 ss., quanto ao relato. Este trecho repete o terceiro capítulo do Deuteronômio. A vitória sobre aquele homem, 0 último dos gigantes (Deu. 3.11), deu a Israel um poderoso incentivo para invadir a parte ocidental do país. Diante das derrotas de Seom e Ogue, Israel veio a possuir a Transjordânia, e as terras dali foram entregues às tribos de Gade, Rúben e à meia tribo de Manassés. Ver o capítulo 32 de Números quanto à história. 0 que Israel tinha feito àqueles *dois reis dos amorreus* (ver a respeito no *Dicionário), o* mesmo seria feito por eles a todos os cananeus, e viriam a dominar todo 0 território a oeste do rio Jordão, por igual modo.

4.48

Ver Deu. 3.36 que é um paralelo direto deste versículo. Todos os lugares aqui mencionados também aparecem ali, exceto o Monte Siom, que é apenas outro nome dado para o Monte Hermom. Ver Deu. 3.9 quanto ao nome *Siriom,* além de alguns outros nomes que os antigos davam ao Monte Hermom. Ê evidente que 0 Monte Siom, aqui referido, nada tem que ver com o Monte Sião de Jerusalém. A Septuaginta diz aqui Seon. Os Targuns chamam-no de "o Monte de neve". Ver as notas sobre Deu. 3.9. Ver no *Dicionário o* artigo intitulado *Hermom.*

4.49

Até ao Mar do Arabá, pelas faldas de Pisga. 0 povo de Israel habitou assim por todas as planícies de Moabe, preparando-se para invadir a parte ocidental. 0 trecho de Deu. 3.17 nos dá algumas localizações, e as notas que ali aparecem também se aplicam aqui.

## Capítulo Cinco

Repetição dos Dez Mandamentos (5.1-33)

"Este capítulo contém a recapitulação do próprio decálogo, bem como as circunstâncias de sua outorga. A repetição dos *Dez Mandamentos é* o verdadeiro começo do Deuteronômio, tal como o primeiro discurso é o começo da própria lei" (Ellicott, *in loc.).*

*0* trecho de Deuteronômio 5.1-11.32 tem o propósito de apresentar uma série de exortações acerca do pacto firmado entre Deus e Israel, na legislação mosaica. Ver em Êxo. 19.1 sobre o *Pacto Mosaico,* em suas notas de introdução. Ver no *Dicionário* o artigo geral chamado *Pactos.* Com base nesses materiais, seguem-se as leis dos capítulos 12 a 26, que expandem as idéias básicas. Ver sobre o pacto estabelecido em Horebe (Sinai), em Êxodo 19-24. Foi revelada a vontade divina, e Israel ficou na obrigação de pôr todas as coisas em prática, a fim de que pudesse viver na terra que estava prestes a ser-lhe entregue (ver Deu. 4.1).

"Os capítulos 6 a 11 contêm um grupo de calorosas e vigorosas exortações, com um único propósito em mira, ou seja, que a nação permanecesse totalmente fiel e leal, em obediência ao pacto firmado com Yahvi/eh, sem a menor transigência diante do paganismo, sem um único traço de justiça própria, e sem nenhuma tendência para exaltar o seu próprio poder e auto-suficiência, em meio às riquezas de uma terra que era um presente de Deus para eles" (G. Ernest Wright, *in loc.).* Aquilo que é dito aqui descreve bem as expectações de Yahweh por toda a legislação mosaica.

Um santo temor foi instilado em Israel, porquanto questões de vida e morte estavam em jogo. Não obstante, todo israelita deveria amar a Deus. Ver Deu. 5.29;

6.2,13,24; 8.6; 11.1,13,22.

0 autor sagrado apresentou o seu material sem nenhuma coerência aparente, pois esse material cobre muitos mandamentos e muitas circunstâncias. Ê impossível distinguir fontes informativas separadas, quanto a este segundo discurso de Moisés.

5.1

Chamou Moisés a todo o Israel. Yahweh era a fonte de todas as informações dadas, e Moisés foi o mediador entre Deus e os israelitas. Ele transmitia as mensagens que lhes iam sendo dadas. Algumas vezes, as mensagens eram endereçadas a Arão (ou, mais tarde, ao filho deste, Eieazar), ou aos sacerdotes, ou ao povo todo, Havia oito fórmulas de comunicação, conforme se vê nas notas sobre Lev. 17.2.

Os estatutos e juízos. Isso reproduz o que fora dito em Deu, 4,1, no tocante à primeira introdução, prefixada ao primeiro discurso. Ver as notas ali, Ver também a expressão mais completa em Deu. 4.45, que adiciona a palavra lestemu- nhos". A variedade de materiais, dados sob a lei, dentro da legislação mosaica, é assim referida mediante um acúmulo de termos. Deu. 1.1 diz apenas "palavras que fvioisés falou". Era uma repetição da lei que já havia sido dada, nos capítulos 19 e 21 do livro de Êxodo, o que explica o título deste livro. 0 termo grego *deuteronomos* significa "segunda lei"; mas Deuteronômio, na realidade, é uma *repetição* da lei.

Que hoje vos falo aos ouvidos. Os israelitas deveriam cumprir o seu dever, e a mente de todos os israelitas deveria obedecer aos mandamentos que estavam prestes a ser repetidos aos ouvidos deles.

0 autor sagrado dá uma elaborada introdução (vss. 1-6) aos Dez Mandamentos (vss. 7 ss.). Ao repetir os mandamentos, Moisés forneceu as bases do Pacto Mosaico, como eie foi feito, onde foi estabelecido, e qual o seu significado. Ver a *introdução* a este capítulo quanto ao conteúdo gerai e o significado do segundo discurso de IVloísés, que começa neste ponto.

5.2

Fez aliança conosco em Horebe. Ver no *Dicionário* os verbetes intitulados *Sinai* e *Horebe*. Ver também acerca do Pacto Mosaico nas notas de introdução ao capítulo 19 de Êxodo; e, no *Dicionário,* ver o artigo chamado *Pactos*. Esse pacto caracterizava-se pela nova fé que estava surgindo em Israel, com sua legislação e declaração espiritual. Cristo, o Novo Legislador, trouxe o Novo Pacto. Ver na *Enciclopédia de Biblia, Teologia e Filosofia o verbete chamado Novo Testamento (Pacto).*

*0 pacto firmado em Horebe* foi mencionado como meio de introduzir os *Dez Mandamentos,* que formam o cerne mesmo daquele pacto. 0 pacto é aqui renovado com a nova geração de israelitas, que estava prestes a entrar na Terra Prometida, pois a geração anterior havia morrido no deserto, excetuando apenas Calebe e Josué. Ver Deu. 1.35-39 e 2,14 quanto a essa informação.

5.3

E, sim, conosco. Na verdade. Deus fizera Seu pacto com a geração anterior; mas eles o anularam, com sua incredulidade, quando chegaram à fronteira mas recusaram-se a entrar na Terra Prometida. Portanto, o pacto estava sendo *renovado* com a nova geração, e isso de maneira permanente. Os trechos de Êxodo 19 e 24.7,8 certamente indicam que o pacto foi firmado com a geração anterior, mas agora o autor sacro faia em termos de renovação e efetividade.

Não é mister dizer, conforme fizeram Jarchi e Aben Ezra, "não com eles somente", que por certo não foi o que o autor sagrado quis dizer. 0 pacto foi "renovado", conforme diz John Giil, *in loc.*. 0 autor simplesmente desconsiderou a "geração perdida".

"Toda adoração bíblica tem, em seu centro, esse elemento de *memória histórica, participação e identificaçãif* (G. Ernest Wright, *In loc.).*

5.4

Face a face falou o Senhor. Fica assim frisada a íntima comunhão e comunicação que havia entre Moisés e Yahweh, em contraste com outros profetas, que tinham de depender de visões e sonhos, com freqüência dados de forma *enigmática*. Moisés foi mais do que um mero profeta. Eie foi o grande mediador do Antigo Testamento, tal como Cristo foi o mediador do Novo Testamento. Ver Êxo. 33.11, quanto à mesma expressão, bem como suas notas, que também se aplicam aqui. 0 trecho de Èxo. 33.18-23 sublinha a grande experiência mística que Moisés tinha, bem como o *modus operandi* de suas revelações. Ver Núm. 12.6-8, quanto ao modo inferior de revelação que era dado aos outros profetas, ou seja, em sonhos, declarações simbólicas e enigmas. Yahweh falava com Moisés "boca a boca" e "claramente", conforme aprendemos em Números 12.8. Ver no *Dicionário* 0 artigo *Misticismo*.

A despeito de tudo isso, Moisés era apenas um "sen/o" na casa de Deus. Nestes últimos dias, entretanto. Deus faia conosco por intermédio de seu próprio *Filho* (ver Heb. 3.2,5),

5.5

Entre o Senhor e vós. Isso aponta não somente para a posição de um intermediário, mas Moisés precisava proteger Israel da glória de Yahweh, que eles não podiam suportar. 0 fogo que tomou conta do Monte deixara-os aterrorizados. A presença divina poderia tê-los consumido. Ver Êxo. 19.18 ss., quanto à descrição de terror que a outorga da lei envolveu, Contrastar isso com a maneira gentil em que veio a revelação cristã, através do bebé deitado na manjedoura, porque não havia lugar para eie na estalagem (ver Luc. 2.7).

Os Dez Mandamentos (5.6-21)

Compare esta repetição do *Decálogo* com a sua apresentação em Êxodo 20.2- 17, Há certas diferenças secundárias, adições ou modificações. "Com base na posição deles, aqui e no livro de Êxodo, fica claro que os Dez Mandamentos eram considerados um sumário adequado da lei inteira. Aparecem sob a forma de um discurso direto de Deus à nação (de Israel)" (G, Ernest Wright, *In loc.).*

Os mandamentos foram dados a um povo que já havia sido libertado do Egito, e que em breve entraria na Terra Prometida, onde poderia colocá-los em prática, como aquilo que distinguiria os novos habitantes da Terra Prometida dos habitantes cananeus. Ver Deu. 4.34,35 quanto ao caráter distinto de Israel. Ver nas notas sobre Êxo. 20.17, quanto a um gráfico que apresenta a *maneira pela qual Jesus tratou* da lei mosaica, e ao Seu discernimento muito superior quanto ao significado dos dez mandamentos.

5.6

Eu sou 0 Senhor, teu Deus. Temos aqui uma frase freqüente no Pentateuco, que anotei com detalhes em Lev. 18.30. Essa expressão usa os nomes divinos *Yahweh* e *Elohim*. Em outras palavras, o Eterno é o Todo-poderoso, tendo efetuado 0 livramento de Israel do Egito. Esse é, igualmente, um tema constante do Pentateuco, depois do livro de Gênesis. Foi o poder de Yahweh que fez isso. Ver Núm. 23,22. Em Deuteronômio, essa questão do livramento de Israel do Egito é reiterada por cerca de vinte vezes. Ver as notas sobre isso, em Deu. 4.20. Isso nos permite entender que Israel passou a pertencer a Yahweh, tendo sido remido por Ele; e que era, por sua vez, *responsável* diante do Senhor, mormente por guardar a

legislação mosaica.

Ver no *Dicionário* o artigo intitulado *Dez Mandamentos,* bem como a introdução ao capítulo 20 do livro de Êxodo. Deixo aqui de fora muitos detalhes, porque ali 0 leitor já recebera essas informações.

*Tradicionalmente* faiando, sempre temos dez *palavras* ou dez *mandamentos,* embora haja mais de dez injunções. Cf. Deu. 4.13 e 10.4. Mas os intérpretes não conseguem concordar sobre como se chega a esse número de dez. As Dez Palavras foram transmitidas aos israelitas por meio de Moisés, ou diretamente a eles, da parte de Yahweh (Êxo. 20.21).

"Os Dez Mandamentos, a *epítome* dos deveres do homem diante de Deus e diante de seus semelhantes" *{Oxford Annotated Bible,* comentando sobre Êxo. 20.1).

Os mandamentos foram dados como uma regra de *vida* (Deu. 4.1), mas Paulo parece ter pensado que Moisés exagerou no poder desses mandamentos. Ver as notas do versiculo mencionado neste parágrafo, quanto a amplas explanações.

5.7

Esta é uma duplicata de Êxodo 20.3, cujas notas também se aplicam aqui.

Esse primeiro mandamento respalda o *monoteísmo* (ver a respeito no *Dicionário],* servindo de base para toda a legislação mosaica. Para Israel, o monoteísmo não era apenas a crença de que só existe um Deus, mas também uma lealdade quase fanática ao único Deus, com a determinação de cumprir toda a Sua vontade, começando peia obediência aos Seus mandamentos. Os povos vizinhos de Israel dispunham de um número incrível de divindades imaginárias, deuses e deusas que eram péssimos quanto ao suposto mau exemplo que davam a seus adeptos.

5.8

Este versículo é uma duplicata de Êxodo 20.4, cujas notas se aplicam também aqui. Este segundo mandamento reforça o primeiro. Há um só Deus. E, paralelamente, deve ser rigorosamente evitada qualquer forma de *idolatria* (ver a respeito no *Dicionário).* Foram terminantemente proibidos tanto a *feitura* quanto o uso de imagens de escultura, uma lição que até a moderna cristandade tem ignorado. Nâo obstante, todos nós somos culpados de certas formas de idolatria. Nossos *ídolos* às vezes são os prazeres, a fama, o dinheiro, a auto-exaitação etc. Alguns intérpretes, contudo, pensam que este versículo também faz parte do primeiro mandamento.

Tal como toda a exposição sobre esta passagem, meus comentários são breves porque explanações mais detalhadas já foram dadas no vigésimo capítulo de Êxodo, as quais os leitores devem examinar continuamente. Cf. Deu. 4.23-29 quanto a uma severa repreensão contra a idolatria, e onde apresentei idéias adicionais sobre o assunto.

**5.9**

Este versículo é uma duplicata de Êxodo 20.5, cujas notas também são aplicáveis aqui. Continua a afirmação sobre o segundo mandamento. Somente Yahweh deveria ser adorado (ver Êxo. 34.14; Deu. 6.15; 32.1,21; Jos. 24,19). "Toda forma de idolatria aponta para a degradação da imagem divina no homem" (Ellicott, *in loc.).* Ver Gên. 1.26,27, quanto ao fato de que o homem foi criado à imagem de Deus. Quanto a Yahweh como um Deus zeloso, cf. Deu. 4.24; 32.16.

Daqueles que me aborrecem. Pais que odeiam a Deus com freqüência produzem filhos que, até a terceira e a quarta geração, também odeiam a Deus (cf. Éxo. 20.5; 34.6,7). Os rebeldes Idóiatras são pintados como 'odiadores de Deus", palavras duras, realmente. Aqueles que amam as imagens de escultura são retratados como odiadores de Deus, posto ser Ele o único verdadeiro objeto de nossa adoração.

**5.10**

Este versículo é uma duplicata de Éxodo 20.6, cujas notas expositivas também se aplicam aqui. Continua a afirmação do segundo mandamento. A misericórdia de Deus confere *vida* abundante. Ver Deu. 4.1 e 5.33, quanto à lei como uma medida doadora de vida, e como Paulo julgou que foi exagerado o valor da lei. Qual seja o *intuito* da lei, foi exatamente o que criou a diferença fundamental entre o judaísmo e o cristianismo.

**5.11**

Este versículo é uma duplicata de Êxodo 20.7, cujas notas expositivas também se aplicam aqui. Esse terceiro mandamento volta-se contra o uso trivial do nome divino, algo que muitos cristãos até hoje também não aprenderam, o que ilustrei nos comentários sobre o livro de Êxodo. Listei seis possiveis abusos contra o nome divino, no livro de Êxodo. Um israelita piedoso nem ao menos proferia o nome divino, a fim de que não o usasse erroneamente. Ver na *Enciclopédia de Biblia, Teologia e Filosofia o* verbete chamado *Linguagem, Uso Apropriado de.* 0 original hebraico dá aqui a entender "elevar (o nome divino)" ou "vincular inutilidade (a nome divino)".

**5.12**

Este versículo é virtualmente o mesmo que o de Êxodo 20.8, cujas notas também se aplicam aqui. Este quarto mandamento revestia-se de importância especial por ser o *próprio sinal do* pacto mosaico, o sábado, tal como a circuncisão era o sinal do facto Abraâmico. Ver o *Pacto l^osalco* nas notas introdutórias ao capítulo 19 de Êxodo. Ver Êxo. 31.13 ss., que ensina isso. Ver no *Dicionário o* artigo chamado *Sábado.* Contrastar com isso, na *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Fibsofia, o* artigo *Domingo, Dia do Senhor.* Ver também Éxo. 20.11; 23,12. 0 sábado era um tipo do descanso espiritual em Cristo (ver Heb. 4,1,3-5,8-11), a saber, a *salvação eterna* (ver a respeito no *Dicionário).*

**5.13-14**

Esses versículos são virtuais duplicatas de Êxodo 20,9,10, cujas notas expositivas também têm aplicação aqui. Prossegue aqui a afirmação sobre o quarto mandamento,

"A observância do sábado, por parte de Israel, servia de testemunho de sua crença em um Deus pessoal e transcendental, o Criador do mundo" (Jack S. Deere, *In loc.).* Era uma espécie de participação no ato divino, imitando o que Deus fez no tocante ao trabalho e ao descanso, 0 descanso criava uma oportunidade de atividade e reflexão espiritual, Essa crença e prática (a guarda do sábado) não tinha igual no Oriente Próximo e Médio, um item singular da legislação mosaica, o sinal do pacto firmado entre Yahweh e Israel,

**5.15**

Porque te lembrarás. Este versículo não tem paralelo no livro de Êxodo. Ê aqui adicionada outra razão para a obsen/ância do sábado. A obsen/ância do sábado era uma espécie de repetição do espírito da observância da Páscoa, da mesma maneira que a Ceia do Senhor nos faz relembrar de Sua morte e ressurreição. No Egito, Israel só tinha *trabalho* forçado a fazer. Mas Deus lhes deu descanso quando os livrou daquele país. Assim também, a salvação em Cristo nos outorga descanso espiritual,

0 trecho de Êxodo. 20,11 elabora de forma diferente a ilustração sobre a guarda do sábado, a saber, o fato de que, por ocasião da criação, Deus trabalhou por seis dias e então descansou da criação, no sétimo dia. Este texto, porém, não inclui essa elaboração.

Naturalmente, o mandamento sobre o sábado não é repetido no Novo Testamento; mas os trechos de Romanos 14,5,6 e Colossenses 2,16,17 quase certamente mostram que o crente não está sob a obrigação de observar o sábado, Esse era o sinal do Pacto Mosaico, o qual foi anulado pelo Novo Pacto, sob o qual vivemos, 0 artigo

*Sábado,* no *Dicionário,* aborda essa questão.

Ver Núm, 23.22, quanto ao poder de Yahweh que tirou Israel do Egito, Ver também Deu, 4,20, sobre como esse ato de Yahweh é mencionado por cerca de vinte vezes neste livro, onde recebe várias aplicações,

**5.16**

Este versículo é paralelo a Êxodo 20,12, cujas notas também são aplicáveis aqui, Este quinto mandamento trata da relação do homem com seus semelhantes, tal como 0 quarto mandamento aborda as relações do homem com Deus, De fato, os últimos *seis* mandamentos tratam das relações do homem com seus semelhantes. No Novo Testamento, essa questão é abordada no trecho de Efésios 6,1-3,

"Honrar pai e mãe significa valorizá-los como preciosos. Os filhos que vivem em um lar exprimem isso mostrando-se *obedientes* a seus pais, Esse mandamento era critico quanto â existência da nação" (Jack S, Deere, *in loc.).*

Para que se prolonguem os teus dias. Cf. Deu. 4,40; 5,33; 6,2; 25,15; 32,47, A vida dependia da obediência, mas Paulo não entendia que a *vida eterna* viesse por meio da lei. Ver Deu, 4,1, quanto a notas sobre isso, bem como detalhes sobre esse mandamento, em Êxodo 20,12,

**5.17**

Este versiculo é paralelo de Êxodo 20,13, cujas notas também são aplicáveis aqui, Este sexto mandamento refere-se ao homicídio intencional, 0 homicídio involuntário tinha a provisão das cidades de refúgio (ver no *Dicionário* e em Êxo, 21,12; Lev. 24,17; Eze, 18,20), Outras maneiras de tirar a vida, como durante uma guerra, não eram cobertas pela proibição deste mandamento. Ver detalhes em Exo, 20,13 e também no *Dicionário,* no artigo chamado *Homicídio.* Em todos os casos, os comentários sobre o capítulo 20 de Êxodo incluem o crime maior, de acordo com a compreensão espiritual dos mandamentos, vistos â luz do Novo Testamento, Ver também no *Dicionário* o artigo *Punição Capital,* e, na *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia,* ver o verbete *Eutanásia.* E também, no *Novo Testamento Interpretado,* o trecho de Mateus 5,21,22 e suas notas expositivas.

Visto que o homem foi criado à *imagem de Deus* (ver Gên, 1,26,27), somente Deus tem o poder de tirar uma vida, 0 caráter ímpar do homem requer respeito pela sua forma de vida,

**5.18**

Este versículo tem paralelo em Êxodo 20.14, cujas notas expositivas também se aplicam aqui, Este sétimo mandamento tem sido usado para ensinar contra toda a variedade de pecados, pensamentos, atos e intenções sexuais, 0 trecho de Mateus 5,27 ss, fornece-nos a expansão da questão dada por Jesus, de acordo com uma compreensão espiritual mais profunda. Ver no *Dicionário* os artigos chamados *Adultério* e *Dez Mandamentos,* a respeito deste e de todos os outros nove mandamentos. Os hebreus compreendiam o adultério como a sedução da mulher de outro homem, mas esse mandamento também adverte contra a ditadura dos apetites do corpo,

**5.19**

Este versículo é paralelo de Êxodo 20,15, cujas notas aplicam-se também aqui. Fala sobre o respeito à propriedade privada. Ver no *Dicionário* o verbete intitulado fíoubo. Este oitavo mandamento era um elemento protetor da sociedade, bem como do caos que ocorre por causa de atos de homens ímpios e desarrazoados, A *generosidade é* o oposto do furto e deve servir de diretriz na vida dos homens. A medida de um homem é a sua generosidade, outro nome para o *Amor {ver* a esse respeito no *Dicionário).*

**5.20**

Este versículo é paralelo *de* Êxodo 20,16, cujas notas se aplicam aqui também, 0 nono mandamento tinha por intuito proteger os sistemas judiciais, que devem estar alicerçados sobre a honestidade e um julgamento verdadeiro, Mas esse mandamento também tem um aspecto geral, mostrando-se contra a inverdade de toda sorte, pública *ou* particular. Ver *no Dicionário o* artigo chamado *Mentir (Mentiroso).*

A *calúnia* ou difamação do caráter de outrem certamente também foi proibida pelo espírito deste mandamento.

*Um bom nome, em homem ou mulher,*
*É a jóia preciosa de sua alma.*
*Quem furta minha bolsa furta lixo...*
*Mas quem furta o meu bom nome*
*Furta-me daquilo que não o*
*enriquece,*
*Mas que de fato me empobrece.*

(Shakespeare)

**5.21**

Este versiculo tem paralelo em Êxodo 20.17, cujas notas também têm aplicação aqui. Esse décimo mandamento proibe toda forma de cobiça envolvendo pessoas, propriedades ou objetos. 0 homem que cobiça não consegue pôr-se de pá. Ele sempre precisa das possessões e realizações alheias para sentir-se uma pessoa completa. Eie *arrebata* aquilo que pertence a outrem, pelo que ele não trabalhou nem se esforçou por adquirir, que não faz parte de sua própria pessoa. Este mandamento trata das emoções e motivações interiores que, finalmente, *resultam* em atos externos como o furto, o adultério, a calúnia, a fraude etc. Ver a exposição de Jesus quanto ao sexto e ao sétimo mandamento, que abordam os motivos e desejos do íntimo, e não meramente os atos externos (ver Mt. 5.21,22). 0 décimo mandamento, pois, está no limiar da perspectiva do Novo Testamento, ou seja, mais do ponto de vista das qualidades humanas de caráter do que daquilo que o homem faz. 0 artigo do *Dicionário,* chamado *Dez Mandamentos,* desenvolve esse tema. Ver também no *Dicionário* 0 verbete *Lei, Função da.*

Nas notas expositivas sobre Êxodo 20.17, ofereço um gráfico que ilustra como Jesus manuseou a lei mosaica.

**5.22**

Estas palavras falou o Senhor. Este versiculo expõe um *sumário* das circunstâncias da outorga da lei, repetindo ainda elementos que já tinham sido vistos por várias vezes. É essencialmente paralelo a Êxodo 20.18-21, cujas notas devem ser consultadas. Aqui, porém, a afirmação é mais ampla, incorporando outros elementos. Ambos os comentários sobre o sumário ensinam que a lei foi dada por uma revelação divina direta, e não pela compilação de raciocinios humanos. 0 resto da lei veio através da mediação de Moisés, com base nos Dez Mandamentos originais, em seu espírito e implicação.

Tendo-as escrito em duas tábuas de pedra. Essa declaração repete o que já tínhamos lido em Deu. 4.13, onde se comenta a questão. Ver também as notas sobre Êxo. 32.16 quanto às *duas tábuas.*

Deu-mas a mim. Moisés era o mediador entre Yahweh e o povo de Israel, aquele que era responsável pela transmissão da mensagem ao povo, e para ensinar os israelitas sobre a vontade do Senhor. Ele foi o mediador do Pacto da Lei (ver a introdução ao capítulo 19 de Êxodo), da mesma forma que Jesus Cristo, 0 segundo, mas maior do que Moisés, foi o agente do Novo Testamento. Ver na *Enciclopédia de Biblia, Teologia e Filosofia* o verbete intitulado *Novo Testamento (Pacto).* Moisés era *servo* na casa de Deus, mas Cristo é o próprio *Filho,* herdeiro da casa.

Cf. este versiculo com Gál. 3.18;l Tim. 2.5; Heb. 8,6; 9.15; 12.24.

**5.23**

...vos achegastes a mim. Cf. Êxo. 20.21, que é um trecho regularmente paralelo. 0 trecho de Êxo 19.16-18 contém outros elementos que também estão aqui presentes. As notas dadas nas duas referências do livro de Êxodo também se aplicam aqui. Esses versículos tendem por ensinar quão terrível é a presença de Yahweh, o que explica o temor e o respeito que Ele exige da parte dos homens. Tudo isso foi revelado e se tornou *obrigatório.*

"0 temor... de Israel, diante da presença próxima de Yahweh, refletiu o sentimento de todos os judeus, no período em que foi escrito o Deuteronômio. A teofania no Sinai, quando da outorga da lei, tinha sido uma provação aterrorizante. 0 povo anelou por retirar-se para uma distância segura, deixando que Moisés temiinasse sozinho a transação" (Henry S. Shires, *in loc.).* Era uma crença comum dos hebreus que o fato de se aproximar-se muito da presença de Deus era uma experiência fatal. Cf. Gên. 32.30.

**5.24**

Hoje vimos. Cf. II Cor. 3.7-11, onde o Novo Testamento comenta as circunstâncias descritas aqui. Um dos resultados desse poder e glória foi que a presença de Deus foi ocultada, em vez de ser revelada, tornando necessária a revelação mais profunda de Deus em Cristo. Ver João 1.18 e II Cor. 3.6,15 ss., mas também 0 capítulo *inteiro.*

*0 Deus Vivo.* Entre outras coisas, a experiência de Israel no Sinai revelou a verdade da real existência do Deus Vivo. Ver no *Dicionário* os artigos chamados *Deus e Atributos de Deus.* Dispomos de provas filosóficas e teológicas da existência de Deus e de Sua revelação. Mas crer na existência de Deus não é suficiente. Essa crença precisa transformar a alma. É possivel alguém ser um ateu prático, ou seja, alguém que acredita na existência de Deus, mas não permite que essa crença faça nenhuma diferença prática em sua vida. As experiências místicas de Israel no Sinai fizeram a diferença entre a crença e a prática. Ver no Dicionário o artigo intitulado *Misticismo.*

*Espiritual s\gn\i\ca* ter santo temor, respeito, ajoelhar-se espiritualmente diante da presença de Deus, e também estar instruído nas verdades espirituais e pô- las em prática. Ver Fil. 2.10.

**5.25**

*Por que Devemos Morrer?* Ou seja, por que chegar perto demais da presença divina? Moisés pôde *aproximar-se* do Senhor; mas Israel ficou distante, trêmu
lo. Em Cristo, somos aproximados de Deus, em vez de sermos tangidos para longe. Ver no *Dicionário o* artigo chamado *Acesso.*

"0 temor instintivo da morte, despertado pela presença divina, e especialmente em face da declaração da lei divina, presta um testemunho eloqüente sobre a verdade de que o homem foi criado para trazer estampada em si a semelhança divina e para viver uma vida santa" (Ellicott, *in loc.).*

**5.26**

Que tenha ouvido a voz do Deus vivo... e permanecido vivo? Este versículo deve ser comparado com a experiência de Jacó, em Gênesis 32.3. Ver também Êxo. 3.2,4, quanto a como Moisés aproximou-se da presença de Deus e do fogo. A crença comum dos hebreus era de que tal experiência seria fatal.

*No Sinai.* 0 povo de Israel ouviu ali a mensagem de Yahweh. Por igual modo, no Pentecoste cristão, ouvir a mensagem era a grande necessidade. Ambos os eventos foram exibições da graça e do poder divinos; ambos tinham coisas importantes a comunicar em prol da espiritualidade humana.

Os persas tinham uma tradição similar a respeito de Zoroastro, o qual "tendo sido arrebatado ao céu, não viu Deus, mas *ouviu-0* falar com ele de dentro das chamas" *(Hist. Relig. Vet. Pers.* cap. 8, pág. 160, de Hyde).

**5.27**

Chega-te, e ouve tudo. A Moisés foi ordenado que se aproximasse da presença de Deus e do fogo, a fim de receber a mensagem divina. Os israelitas delegaram de bom grado a Moisés essa obra de mediação. Yahweh, o Etemo, era também Elohim, o Todo-poderoso. Ver no *Dicionário* o artigo chamado *Deus, Nomes Bíblicos* de, quanto a esclarecimentos sobre os nomes de Deus. 0 povo de Israel queria ouvir a mensagem de Deus, mas não estava preparado para o seu *modus operandi* da revelação. Moisés, porém, homem espiritualmente muito mais evoluído, foi aproximar-se muito mais de Deus. Assim acontece sempre. Todos nos achamos em variegados graus de crescimento espiritual, e isso resulta em vários graus de acesso a Deus. Cf. este versiculo com Êxo. 20.19 e 24.3-7, onde é apresentada uma cena bastante parecida.

**5.28**

Em tudo falaram eles bem. Yahweh agradou-se do desejo de Israel de *ouvir,* e, presumivelmente, de *obedecer* à mensagem que viesse a ser-lhes comunicada. Eles guardariam todos os Dez Mandamentos. Pelo menos essa era a sua intenção, quando rogaram que Moisés se aproximasse de Yahweh e recebesse a mensagem *em lugar deles Ver* Deu. 18.16 ss. quanto a um comentário e expansão posterior sobre a idéia contida neste versículo. *Ouvir e* obec/ecer incluíam receber a mensagem do Messias, o Moisés maior. Quase todos os intérpretes consideram que o capitulo 18 de Deuteronômio é uma profecia messiânica. Assim, a obediência à lei de Moisés era uma obediência preliminar ao evangelho. Somente o livro de Deuteronômio registra esse aspecto dos acontecimentos ao pé do Monte Sinai.

**5.29**

Quem dera que eles tivessem tal coração. 0 desejo de Yahweh é realmente notável. Ele ficou satisfeito diante do desejo por eles expresso de ouvir e obedecer, e agora expressou um forte anelo de que eles pusessem em ação as suas boas intenções. Se assim fizessem, *viveriam* (ver Deu. 4.1 e 5.33). A lei foi instaurada e outorgada para ser obedecida, para que assim os israelitas tivessem vida; e não apenas para ser conhecida e admirada.

*Nunca poderemos provar os deleites de Sua vontade,*
*Até depositarmos tudo sobre o altar.*
*Pois 0 favor que Ele mostra e a alegria que*
*Ele dá Estão reservados para os que confiam*
*e obedecem.*

(J. H. Sammis)

Aben Ezra observou, com toda a razão, que neste ponto as Escrituras falam na linguagem própria das crianças, para todos podermos compreendê-las. E essa linguagem atribui desejos, esperanças e decisões da vontade ao Ser divino. Ver no *Dicionário* os artigos chamados *Antropomorfismo* e *Antropopatismo.*

"0 climax da reverência é a *obediência* direta a Deus. No vs. 29 ctiegamos a abordar um problema que tem perseguido os lideres religiosos de todas as épocas. Esvai-se o momento de exaltação. Aquilo *que* parecia impossível em meio à firme *resolução,* torna-se tragicamente verdadeiro: os mandamentos de Deus são esquecidos. Se o povo de Israel não tivesse faliiado, nem o Deuteronômio nem a maior parte do Antigo Testamento teriam sido escritos. Pois o Antigo Testamento, em sua essência, ê uma repetida convocação para Israel *lembrar-se"* (Henry H. Shires, *in ioc.).*

5.30

Quando Moisés os convocou, eles tinham deixado as suas tendas e tlnham- se aproximado do sopé do Monte Sinai. Ali

a lei estava sendo outorgada, e o povo contemplou a glória de Yahweh, tendo ouvido Sua voz e Suas ordens. Posteriormente, foram enviados de volta às suas tendas, por ordem do Senhor, e assim a vida voltou à normalidade. *Lembrar-se-iam eles do que* tinham visto? *Obedeceriam* eles à voz de Deus? Entrementes, Moisés ficou na presença de Yahweh, a fim de receber as tábuas da lei,

5.31

Fica-te aqui comigo. 0 povo foi mandado embora, mas Moisés permaneceu a fim de cumprir a sua missão de receber a lei. Ele era o mediador não somente para receber a lei, mas também para ensiná-la. Um grande acúmulo de material foi adicionado aos dez mandamentos originais. Seria mister toda uma classe *sacerdotal* para instruir devidamente aquele povo. Não lhes seria possível obedecer sem receberem *instrução,* conforme sempre acontece na fé religiosa. As duas grandes colunas da espiritualidade são o *amor e o conhecimento.* 0 conhecimento é impossivei sem a instrução. Os livros ajudam tanto aos mestres quanto aos alunos. Alguns homens ensinam; outros aprendem. 0 processo deve ser continuo, se tiver de ser eficiente. Ver no *Dicionário os* artigos chamados *Educação no Antigo Testamento* e *Educação e Moralidade.* E, na *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia,* ver o verbete *Ensino.* Parte da Grande Comissão, dada pelo Senhor Jesus à Sua Igreja, é "ensinar", *conforme* fica claro em Mateus 28.20.

5.32

Cuidareis em fazerdes. Aos filhos de Israel foi ordenada uma obseA/ância estrita de toda a lei. Não poderia haver nenhuma tentativa de desvio. De outra sorle, 0 povo de Israel seria devorado na terra pelos seus adversários morais, embora tivessem obtido a vitória nas batalhas militares. A vitória mais dificii sempre será aquela que é *interior,* onde há ou não há uma espiritualidade adequada. Consideremos o trecho de Isaias 30.21: "Quando te desviares para a direita e quando te desviares para a esquerda, os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo: Este é o caminho, andai por ele".

Oh, Senhor, concede-nos tal graça!

Não vos desviareis. Em breve Israel haveria de tomar conta da Terra Prometida. Ali chegando, enfrentaria muitas tentações, sobretudo aquelas referentes à idolatria e aos variegados pecados dos habitantes anteriores do território, remanescentes dos quais haveriam de ficar para trás. Israel seria capaz de resistir a novas tentações e provações? A instrução biblica haveria de ajudá-los a serem aprovados no teste. A lei protegeria Israel de todos os aspectos do paganismo: mas os israelitas permitiriam que a lei os protegesse?

5.33

Andareis em todo o caminho. A obediência Importava em vida, E essa obediência à *lei* era o tipo de obediência que Deus requeria. Este é um dos versículos mais largamente conhecidos de todo o livro de Deuteronômio. Nos séculos que se seguiram, os Intérpretes judeus postularam que a *vida eterna* era resultado da obediência à lei; e essa passou a ser a grande pedra fundamental do judaísmo posterior. Dizer que Israel não tinha um sistema de salvação por melo de obras é ignorar tudo quanto os rabinos chegaram a *ensinar.* Quando este versículo foi escrito, estavam em pauta a *vida física e o* bem-estar diário, na Terra Prometida, visto que o Pentateuco não apresenta nenhum quadro claro sobre a alma que sobrevive à morte física, e que encontra, no além-túmulo, ou uma existência bem-aventurada ou um juízo severo. 0 Pentateuco também nâo ameaça os desobedientes à lei com o juízo eterno, tal como não promete a vida eterna aos obedientes. Todavia, há indícios acerca da realidade da alma, como na doutrina da criação do homem segundo a imagem de Deus (ver Gên. 1.26,27), e no fato de que all se fala sobre o Deus dos espíritos (ver Núm. 16.22; 27.16), Todavia, ficou reservado ao Novo Testamento desenvolver esses indícios em doutrinas e dogmas. Paulo, com as revelações divinas que recebeu, aprendeu a abandonar a noção da lei mosaica como doadora de vida eterna, o que se vê claramente em Gálatas 3.21.

Peço que o leitor examine as notas sobre Deu. 4.1, quanto a maiores detalhes e referências a artigos que aumentam nosso conhecimento acerca daquilo que fica sugerido neste versículo.

"Quanto a este mui importante versículo, podemos observar que uma longa vida na terra é uma grande bênção, se é que estamos vivendo para Deus, porquanto é somente na vida, exclusivamente enquanto ela perdura, que nos podemos preparar para a glória eterna" (Adam Clarl<, In loc.). Naturalmente, 0 irmão Clark, tendo sido um metodista, não tinha visão acerca de como Cristo abriu o hades como um campo missionário (I Ped. 3.18-4.6). No hades também é possível adquirir vida em Cristo. Ver na *Enciclopédia de Biblia, Teologia e Filosofia,* o verbete intitulado *Descida de Cristo ao Hades.*

Quanto ao desejo de uma longa vida, ver as notas expositivas sobre Gên.

5.21. É *melhor\et* uma vida boa do que ter uma vida longa. Mas o *melhor de tudo* é ter uma vida ao mesmo tempo boa e longa.

Os escritos judaicos, típicos do judaísmo posterior, aplicam este versículo à vida eterna. Ver Moreh Nevochim, par. 3, cap. 27, par. 418.

## Capítulo Seis

0 Fim da Lei é a Obediência (6.1-25)

Se alguém *ama a Deus,* então cumprirá os mandamentos, uma prova desse amor. Por conseguinte, os capítulos sexto a décimo primeiro de Deuteronômio podem ser vistos como uma expressão daquele grande mandamento que diz: "Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de toda a tua força" (Deu. 6.5). Jesus referiu-se a esse principio quando apresentou a Sua lei superior (ver João 14.21).

0 autor sagrado aborda aqui a questão de um *mandamento:* deveres morais impulsionados pelo amor. Pouco antes, contudo, ele havia tratado de estatutos e juízos (Deu. 5.31). Estes são aplicáveis a todas as situações práticas que os israelitas tinham de enfrentar na vida diária, como aplicações práticas dos mandamentos.

6.1

Mandamentos... estatutos... juízos. Temos aqui a tríplice designação da legislação mosaica, conforme já tínhamos visto em Deu. 5.31. Estatutos e juizos figuram como que formando um par em Deu. 4.1,5,8,14,45 e 5.1. E Deu. 6,20 reitera essa tripla designação. Ver as notas a respeito em Deu. 5,31. Talvez não devamos estabelecer distinções muito

nítidas entre esses três termos, pois parecem ser apenas uma referência múltipla aos muitos preceitos baixados por Moisés. Alguns estudiosos têm sugerido que os "mandamentos'' são os dez mandamentos, e os outros dois vocábulos apontam para desenvolvimentos e ampliações posteriores do núcleo origitial da lei. 0 que fica claro, contudo, é que está em pauta a complexa legislação mosaica, referida por meio de vários termos. Toda essa grande complexidade precisava ser ensinada (Deu. 5.31), conhecida e observada (5.31-33), para que então houvesse vida (4.1 e 5.33).

... se te ensinassem, A idéia de Instrução é reiterada aqui. Ver Deu, 5,31 quanto a notas expositivas completas e referências a artigos importantes sobre esse assunto.

Para que os cumprisses na terra. Ou seja, na Terra Prometida, dada a Israel por melo do Pacto Abraâmico (ver as notas a respeito em Gên. 15.18). Os três discursos de Moisés (que perfazem o volume maior de Deuteronômio) exortavam o povo de Israel para que obedecesse à lei, como meio de conquista e de vida boa e longa na Terra Prometida. Os filhos de Israel precisavam instruir à geração mais jovem quanto aos seus deveres na Terra Prometida. Por motivo de desobediência, a geração anterior havia perecido no deserto, com as exceções únicas de Calebe e Josué (ver Deu. 1.29ss.).

Se os israelitas viessem a desobedecer à lei, mesmo quando já estivessem ocupando a Terra Prometida, então seriam expulsos dali (ver Deu. 4.27 ss.).

6.2

*Outra Repetição.* Uma das características literárias do autor do Pentateuco é a repetição. Assim, temos aqui elementos que já havíamos encontrado por diversas outras vezes. Quanto ao temor piedoso que os israelitas deveriam ter, ver Deu. 5.29. A lei destinava-se a todas as "gerações" dos filhos de Israel (ver Êxo. 29.42; 31.16). Esses estatutos eram "perpétuos" (Êxo. 29.42; 31.16; Lev. 3.17 e 16.29). Os hebreus não antecipavam um fim para o seu sistema religioso. Mas ele tenminou, e isso serviu de instrumento para o começo do cristianismo. Todos os sistemas terminam e assim tornam-se instrumentos de avanço. Essa evolução é que é "perpétua". A epístola aos Hebreus mostra como e por qual motivo o Antigo l^acto terminou, a fim de que o Novo Pacto pudesse tomar o lugar daquele e percorrer o seu próprio curso.

E que teus dias sejam prolongados. Longa vida física e bem-estar material foram prometidos aos hebreus obedientes. A lei era a senhora de toda existência e vida prática. Essa parte do versículo reitera idéias encontradas em Deu. 4.1 e 5.33, onde ofereço ricas notas expositivas. Ver também Deu. 4.26,40 e 5.16. Quanto ao desejo de uma vida longa, ver Gên. 5.2.

6.3

Ouve, pois, ó Israel. Moisés estava desempenhando o seu papel de instrutor. Sua mensagem, transmitida da parte de Yahweh, precisava ser *ouvida* de modo correto, ou seja, com o intuito de *obedecer*. A obediência, uma vez mais, aparece como fonte de lodo bem-estar e longa vida. Parte dessa longa vida seria a *multiplicação,* de tal modo que Israel viesse a tornar-se uma grande nação, ocupando toda a Terra Prometida.

Terra que mana leite e mel. Uma expressão comum que descreve as riquezas e a fertilidade da Terra Prometida. Ver as notas a esse respeito em Èxo. 3.8 e Núm. 13.27, onde a exposição inclui uma lista de referências a respeito.

0 Senhor Deus. No hebraico, *Yahweh-Elohim,* o Eterno e Todo-poderoso. Ver no *Dicionário* o artigo chamado *Deus, Nomes Bíblicos de,* bem como os artigos separados *Yahweh e Elohim.* Ver Lev. 18.30 e suas notas expositivas, quanto à expressão "Eu sou o Senhor teu Deus", que emprega os mesmos nomes divinos.

"Uma nota caracteristicamente deuteronômica; uma obediência reverente resultaria nas bênçãos divinas de uma longa vida, fertilidade e bem-estar material (ver Deu. 5.33; 6.18,19). Desse modo, seriam cumpridas as promessas feitas aos pais (Gên. 12.1-7; Êxo.3.16,17)" *{Oxford Annotated Bible,* comentando sobre este versículo).

*Palavras-chaves:* Ensinar; ouvir; compreender; observar; cumprir; viver longamente; prosperar e bem-estar. Todas essas palavras-chaves foram incorporadas na dispensação da lei. Ver no *Dicionário* o artigo chamado *Dispensação (Dispensacionalismoj.*

6.4

Temos aqui a introdução ao maior de todos os mandamentos, o amor (vs. 5).

Consideremos estes pontos: 1. *Dar ouvidos.* 2. *Israel* deveria ouvir e obedecer. 0 mandamento fora dado ao povo de Deus, àqueles que tinham sido libertados do Egito, aos quais fora entregue a Terra Prometida, que fazia parte do Pacto Abraámico. 3. Monoteísmo, não somente para ser crido, mas também para ser aplicado. 0 único Deus verdadeiro requer obediência. A *idolatria é* terminantemente proibida. Ver sobre esse assunto no *Dicionário.* 4. Os *direitos* do Criador, o qual é Yahweh e Elohim (ver, acerca disso, as notas sobre o versiculo anterior).

0 *monoteísmo* (ver a respeito no *Dicionário)* fomna a base do pronunciamento original da lei (ver Èxo. 20.3,4). Mas não devemos entender isso como mera crença na existência de um único Deus, ou que a divindade existe sob a forma de uma única unidade. Pois também envolve a obediência estrita á lei que foi dada pelo Deus único.

0 original hebraico, que tem sido sujeitado a várias traduções, é: *Yahweh, nosso Deus, Yahweh, um. Eis algumas das traduções:*

0 Senhor nosso Deus é um Senhor.
0 Senhor nosso Deus, o Senhor é um só.
0 Senhor é nosso Deus, o Senhor é um.
0 Senhor é nosso Deus, somente o Senhor.
0 Senhor, nosso Deus, é o único Senhor.

Fica em dúvida qual a melhor maneira de traduzir o original hebraico. Mas o intuito do original hebraico é perfeitamente claro. Só existe um Deus; e Ele é nosso Senhor e dono; Ele nos deu a Sua lei; e ela deve ser obedecida. Isso rejeita peremptoriamente a idolatria. 0 Deus único requer o cumprimento da *lei do amor,* que sumaria a lei toda em uma única declaração, precisamente o quinto versículo deste capitulo.

"0 objeto da atenção exclusiva, do afeto e da adoração de Israel não é difuso, mas compacto e único. Está em foco algum panteão de divindades, cada uma das quais possuidora de uma personalidade dotada da desconcertante capacidade de ser dividida por devotos e santuários rivais, impedindo que a atenção do adorador se concentre sobre um único objeto. A atenção de Israel, porém, nâo podia ser dividida; antes, confinava-se ao Ser único e bem definido, cujo nome é Yahweh" (G. Ernest Wright, *in loc.).*

0 único Senhor. Não muitos deuses; mas essa expressão também enfatiza as idéias de *exclusividade e* de *soberania.* Esse único Deus precisa ser obedecido; Ele é 0 doador e senhor de toda vida.

0 *Sherna.* Este versículo, que na integra lê: "Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é 0 único Senhor", tem sido assim chamado. Esse vocábulo hebraico é o verbo no imperativo: "Ouve". 0 versículo contém a *confissão* fundamental e simplificada do judaísmo, da qual tudo mais depende. Os deuses do Oriente Próximo e Médio eram muitos, imorais, brutais, imprevisíveis, jamais agindo em harmonia

com *outras divindades*. Todas essas noções eram repelidas por Israel. No judaísmo bíblico, pois, a fé religiosa avançara, devido ao seu monoteísmo *aplicado,* não sendo apenas um monoteísmo teórico.

6.5

0 *Primeiro e* IWa/or *dos Mandamentos*. Não há que duvidar de que Deuteronômio, neste ponto, fez avançar nosso entendimento sobre o que está em pauta no monoteísmo, além de nos ter dado melhor compreensão acerca da própria natureza de Deus. A lei inteira é sumariada na Lei do Amor, que se aplica, antes de tudo, a Deus, e, em segundo lugar, aos nossos semelhantes. Paulo resalta isso em Romanos 13.8 ss. Os críticos pensam que Deuteronômio foi escrito muito depois dos dias de Moisés; e parte do argumento deles está alicerçado sobre esse avanço conceptual, visto que os dez mandamentos originais não tinham 0 amor como a sua síntese. E assim, eles sentem que esse *discernimento* é fruto de uma época posterior. Ver no *Dicionário* o artigo intitulado *J.E.D.P.(S.),* quanto à discussão sobre a teoria das fontes múltiplas do Pentateuco, onde datas presumíveis são dadas quanto aos vários níveis ou fontes originárias.

0 *Senhor Jesus* citou este trecho do Deuteronômio em Seu sumário da natureza e da nossa obrigação diante a lei. E logo em seguida acrescentou o *segundo* maior mandamento: que amemos ao próximo como amamos a nós mesmos. Ver Mat. 22.37-40. No tocante a esses dois mandamentos, disse Ele: "Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas". Com isso concordam quase todas as religiões e filosofias. Esse é um conceito que, para todos os efeitos práticos, é o único que obteve aceitação *universal como* ensino espiritual. Ver no *Dicionário* o artigo detalhado chamado *Amor,* que ilustra a questão e enumera citações e poemas ilustrativos. Cf. Mat. 19.19; Gál. 5.14; Tia. 2.8.

Os rabinos gostavam de sumariar ensinos em seus *aforismos*. Aquele que temos aqui tornou-se muito importante no judaísmo posterior. Aboth (1.1,2 e 2.9) contém uma discussão sobre o mais importante dos mandamentos. A melhor resposta para essa discussão é aquela que temos no presente texto. Aqueles que se têm dado ao trabalho de investigar dizem-nos que o judaísmo incorporou seiscentos e treze mandamentos de Moisés. Davi, por sua vez, reduziu o número deles a onze mandamentos fundamentais (ver Sal. 15.2-5); Isaias falou em seis (ver Isa, 33.15). Tiago sumariou a verdadeira religião (ver Tia. 1.27). Lev. 19.18 já havia fornecido a Jesus o segundo maior mandamento, E o rabino Akiba apontou para esse segundo maior mandamento como a fruição mesma da lei.

"Esse é 0 primeiro mandamento. Tal como os marinheiros encontram a sua posição por meio do firmamento e descobrem onde estão somente quando estão viajando, a nossa relação com os semelhantes torna-se um caos, exceto quando primeiramente amamos a Deus" (Butrick, sobre Mat. 22.38). Ver minha exposição sobre Mat. 22.37 ss. no *Novo Testamento Interpretado*.

"0 homem não pode amar a Deus conforme ama a outro ser humano. 0 amor a Deus envolve santo temor e reverência (vs. 13), e exprime-se por meio daquela lealdade devotada e singela de onde se deriva um serviço obediente e de todo 0 coração. 0 amor a Deus, desacompanhado da obediência, não é amor (I João 4.7-21)" (G. Ernest Wright, *in loc.).*

"Acima do decálogo brilha o... Shema. Para os judeus, esse é o próprio símbolo da fé. 0 culto nas sinagogas tem início com sua recitação. Deve ser proferido duas vezes a cada dia; escrito sobre pergaminho; usado nos filactérios; inscrito nas vergas das portas. Originou-se no impulso de distinguir Yahweh de Baal e das divindades astrais, tornou-se o ponto de concentração do monoteísmo em todos os lugares, primeiramente para os judeus,,, então para os cristãos,,, e, finalmente, para os islamitas. 0 valor intrínseco do Shema foi ampliado muitas vezes quando Jesus fez dele o mandamento supremo" (Henry H. Shires, *in loc.).*

*Uma Grande Curiosidade*. Por qual motivo as denominações cristãs, em suas declarações de fé, regularmente omitem qualquer referência a essa iei tão primordial? A razão disso é que traçam suas declarações de fé com base no espírito exclusivista e de ódio por tudo quanto delas difere. Assim, é uma incongruência mencionar o amor, quando essas outras atitudes negativas residem no coração do indivíduo.

Coração. A porção mais interior do ser; a sede das emoções; a vida interior.

Alma. A totalidade do homem, o homem completo.

Força. Todas as potencialidades do homem, aplicadas ao amor a Deus e ao próximo; o verdadeiro exercício da espiritualidade, com propósito e determinação.

Esses *três vocábuios* indicam tudo quanto somos, temos e podemos expressar.

> 0 *amor concede em um momento 0 que*
> *0 trabaiho dificilmente obtém em uma*
> *era.*
>
> (Goethe)

6.6

Estas palavras. Ou seja, toda alegislação mosaica (vs. 1), e isso sumariado e posto em prática através da Lei do Amor (vs. 5). A lei cai por terra quando não é acolhida no coração do ser humano. Pois do coração manam as intenções, as resoluções nobres e a força para cumprir a lei. 0 versículo anterior nos fornece três vocábulos, "coração", "alma" e "força". E agora o autor sagrado sumaria tudo com a palavra "coração". A obediência espiritual é uma questão do coração, e não apenas da mente. Cf. Deu. 11.18 e Jer. 31.33, onde achamos pensamentos similares.

> *Encha-me com Tua plenitude, ó Senhor,*
> *Até que meu coração transborde;*
> *De pensamentos de fogo e de palavra brilhante,*
> *Para falar de Teu amor; para mostrar*
> *Teu louvor.*
>
> (Francês R. Havergal)

0 Targum de Jonathan diz aqui de modo pitoresco: "Nas tábuas do coração", da mesma forma que a lei mosaica fora inscrita em tábuas de pedra (Deu. 4.13). Cf. II Cor. 3.3.

**6.7**

Tu as inculcarás a teus filhos. As crenças religiosas que têm mostrado interesse em cumprir este mandamento organizam escolas, cursos e catecismos, que são coisas boas, mas por muitas vezes acabam falhando. A letra sempre ameaça o espírito. Os melhores mestres das crianças são os pais que praticam o que eles ensinam a seus filhos. Há três coisas que um pai ou mãe devem a seus filhos: exemplo, exemplo e exemplo. Sem isso, muitos anos de instrução religiosa formal redundam em fracasso.

0 profeta Baha Ullah disse, com toda a verdade, que o pior erro que um pai pode cometer é conhecer algum ensinamento, mas não transmiti-lo a seus filhos. Existe tal coisa como um "crente-casulo", ou seja, um crente que foi criado e educado somente na igreja, tal como a larva de um inseto é guardada em seu casulo fechado. Trata-se de uma espécie de "virtude infantil enclausurada". Uma vez que a larva emerge do casulo, um mundo hostil logo a consome. E também há aquelas *corrupções internas* que nenhum acúmulo de educação formal é capaz de eliminar. Isso posto, a

educação de uma criança precisa ser multifacetada, envolvendo instrução formal, exemplo vivo e muita oração. Ver no *Dicionário* os artigos *Educação no Antigo Testamento* e *Educação e Moralidade.* Ver na *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia* o artigo detalhado intitulado *Ensino.*

*Um Ensino Completo.* A instrução deve ser levada a efeito no lar; quando caminhamos ou viajamos; quando nos deitamos para dormir; quando nos levantamos para começar um novo dia, conforme nos diz o texto. Eu mesmo ensinei disciplinas *seculares,* por algum tempo, em uma escola judaica. Essa escola (em Chicago) dedicava três horas a estudar disciplinas seculares, pela manhã, e três horas para estudos religiosos, à tarde. Mas quero informar a meu leitor que aquele foi um dos grupos de crianças mais difíceis de controlar que já conheci. Elas "colavam" nas provas, e eram mais difíceis de controlar do que os grupos gentios para quem já ensinei. No entanto, o filho do rabino, um de meus alunos, era um modelo de comportamento, além de destacar-se como líder intelectual. Na verdade, ele era um estudante modelo em todas as coisas, dotado de mui poderoso intelecto. A espiritualidade não se origina somente nos bancos escolares. Na verdade, é uma inquirição que dura a vida inteira. E nessa inquirição a escola desempenha somente um papel parcial.

6.8

Também as atarás como sinal. Lembretes perpétuos deveriam ser empregados para ajudar na instrução, tanto de crianças quanto de adultos. Breves porções da lei eram postas em pequenas caixas, sobre a mão e sobre a testa. Este versículo talvez reflita uma prática posterior que foi formalizada nos chamados *filactérios.* Ver a respeito deles na *Enciclopédia de Biblia, Teologia e Filosofia.* Antes dessa formalização, provavelmente o que os hebreus faziam era atar um pedaço de pergaminho em torno do pulso ou da testa, o qual continha um trecho da_ lei.

Esta passagem deve ser comparada com Deu. 11.21 e Êxo. 13.1-16. A porção escrita amarrada à mão e á testa era, mui provavelmente, o Shema (ver o vs. 5 deste capítulo), pelo menos na maioria dos casos. Ver o texto de Iviat. 23.5 no *Novo Testamento interpretado.*

**6.9**

E as escreverás. Lembretes perpétuos também eram atados aos umbrais das portas e aos portões, para que ninguém pudesse entrar ou sair sem vê-los. 0 Targum de Jonathan descreve a prática usada em um tempo posterior. Pedaços de pergaminho com porções da lei eram fixados em três lugares: no dormitório; no umbral da porta; e no portão, no seu lado direito. A isso judeus chamam de *Mezuzah.* As palavras ali escritas eram o Shema, embora outras porções também pudessem ser usadas. A prática incluía tocar e beijar esses lembretes. Tais coisas, para os supersticiosos e outras pessoas como eles, funcionavam como amuletos e encantamentos, e toda espécie de poder era atrelada a eles. De fato, isso foi desenvolvendo certa variedade de idolatria, embora, presumivelmente, Yahweh fosse honrado por tal prática. É possível alguém usar de lembretes por toda parte, mas ter a lei inscrita no coração é coisa totalmente diferente.

6.10,11

*Quão Humanos São Esses Dois Verslculosl* Israel estava prestes a entrar na possessão da Terra Prometida, com todas as suas riquezas. Eles podiam conquistar cidades inteiras, com suas casas, utensílios, objetos de valor etc. Os hebreus matavam as pessoas, mas ficavam com os seus bens. De uma hora para outra, enriqueceriam. Haviam vagueado pelo deserto, onde tinham somente seus animais e alguns poucos objetos de uso pessoal. De repente, tornar-se- iam ricos, tendo ficado com as riquezas de outras pessoas. A tendência deles seria esquecer Yahw/eh, que lhes tinha dado tudo. Os lembretes que haviam atado por toda parte já não conseguiriam falar ao coração deles. Sim, quando acumulamos coisas, podemos esquecer-nos da própria origem da vida. Os valores são distorcidos; e quase todas as pessoas caem nessa armadilha. Elas podem tornar-se preguiçosas e indulgentes. Poços já estavam cavados; vinhas e plantações já existiam; pomares de oliveiras estavam produzindo abundantemente. À semelhança dos crentes de Laodicéia, os israelitas estavam enriquecidos, e não precisavam de coisa alguma. Não eram nem frios nem quentes, mas mornos (ver Apo. 3.15 ss.). Eles provavelmente tinham mais do que a maioria dos egípcios. E como eles tinham admirado as riquezas do Egito! Yahvíeh era Deus para tempos de dificuldade. Mas agora os israelitas provavelmente não precisavam mais Dele, pois viviam em meio à abundância e ao lazer.

6.12

Guarda-te, para que não esqueças o Senhor. A religião, na opinião de muitos, é algo que só serve para períodos tensos e de ameaça de morte. Mas o homem indulgente geralmente não tem lugar nem tempo para Deus. Ele concorda que "Deus existe", mas não faz disso parte de sua vida diária. Antes, é um ateu prático, embora um teísta teórico. Ele concorda que Deus faz intervenção na história (ver no *Dicionário* acerca do *teismo),* mas não se interessa nem um pouco sobre como Deus intervém em sua própria vida.

"Foi no auge de sua prosperidade pessoal que Davi cometeu seus grandes atos de infidelidade (I Samuel 11)" (Jacl< S. Deere, *in loc.).*

> *Senhor Deus dos Exércitos — fica*
> *conosco para não Te esquecermos —*
> *para não Te esquecermos!*
>
> (Rudyard Kipling)

Israel estava pesadamente endividado com Yahvíeh, em termos de gratidão, mas em seu estado de abundância, isso poderia ser facilmente esquecido. "A grande dívida só poderia ser saldada se reverenciassem e servissem a Yahweh" (Henry H. Shires, *in loc).* Uma casa repleta de coisas boas pode significar um coração vazio. 0 lazer pode resultar em indiferença espiritual.

Da casa da servidão. 0 fato de que Yahweh tirou o povo de Israel da servidão no Egito é um tema constante do Deuteronômio, e sempre tem aplicação de gratidão e fidelidade. Ver Núm. 23.22 e Deu. 4.20, quanto a notas expositivas compietas. 0 tema ocorre por cerca de vinte vezes neste iivro.

0 trecho de Provérbios 30.7-9 pede que a bênção de Deus não seja dada nem nas riquezas nem na pobreza. Não nas riquezas, para que o homem não fique cheio de si nem de coisas, chegando assim a negar a Deus; nem isento de pobreza, a fim de que o homem não tenha de roubar.

A passagem de ii Corintios 9.8 ensina que a prosperidade financeira deve ser um meio para "abundarmos" em "toda boa obra". Em outras paiavras, o dinheiro deve ser poste a funcionar mediante boas obras, não por meio de iuxcs e de

auto- indulgência. Esse tipo de riqueza é muito desejável. Mas somente o homem espiritual tem a capacidade de usar o dinheiro dessa maneira. A maioria das pessoas que tem dinheiro vive ocupada em seivir a si mesmas.

**6.13**

Este versiculo nos faz retroceder até Deu. 5.29, cujas notas também se aplicam aqui. Ver também Deu, 5,31-33. Temer e sen/ir já tinliam sido mencionados. Mas agora este versículo também menciona *jurar* em nome de Yahweh. Em outras palavras, o nome do Senhor deveria predominar em qualquer acordo, juramento ou pacto. Objetos próprios da idolatria nâo serviriam para isso, nem a natureza, nem as estrelas. Yahweh deve ser o apelo final de um homem, em qualquer situação da vida. Deus é quem nos confere bem-estar e prosperidade. Aquele que liberta da casa da sen/idão {vss. 11,12). 0 amor mistura-se com o temor e produz a espiritualidade. Ver no *Dicionário* o verbete intitulado *Juramentos.*

Jesus citou este versículo (ver Mat. 4.10), por meio do qual afastou os ataques de Satanás,

*Jurar por Yahweh* era uma maneira de mostrar temor e reverência a Yahweh. Esses juramentos eram solenes e precisavam ser cumpridos.

**6.14**

A *repetição é* uma característica constante do autor do Pentateuco. Aqui, uma vez mais, temos outra advertência contra a idolatria. Ver o artigo sobre esse assunto no *Dicionário]* e também Deu. 4.27 ss. quanto a uma extensa passagem que trata do mesmo assunto. Os versículos quatro e cinco deste capítulo nos fornecem a base teológica para rejeitarmos a idolatria, a saber, que só existe um Deus, Ver no *Dicionário* estes dois artigos: *Monoteísmo* e *Deuses Falsos.*

Nenhum dos deuses dos povos. Israel estava preparado para expulsar sete nações da Palestina. Ver a lista dessas nações, com notas, em Êxo. 33.2 e cf. Deu, 7.1. Mas os remanescentes dessas nações estariam presentes, para tentar Israel à idolatria. E, de fato, foi exatamente isso que sucedeu até que Israel mesmo foi expulso da Terra Prometida por meio dos cativeiros. Ver no *Dicionário* 0 verbete chamado *Cativeiro (Cativeiros).*

**6.15**

*Os Três Elementos:* 1.0 *zelo* de Yahweh. Ver as notas sobre esse ponto em Êxo. 20.5, que também foi escrito dentro do contexto da idolatria. 2. A *ira* de Yahweh, que se choca contra pecadores rebeldes e habituais. Foi por Sua ira que a Terra Prometida foi deixada ã disposição do povo de Israel, para que a ocupasse, porquanto o "cálice da iniqüidade" dos cananeus estava cheio. Ver a respeito disso nas notas sobre Gên. 15,16. Ver no *Dicionário o* verbete chamado *Ira de Deus.* 3. A *destruição* de Yahweh, que feriu as nações que antes ocupavam a Terra Prometida, e faria a mesma coisa com Israel, quando esta se mostrasse rebelde e idólatra, por meio dos cativeiros. Naturalmente, essas expressões refletem 0 *antropomorfismo* e o *antropopatismo,* que aparecem no *Dicionário.* Por falta de um método melhor, atribuímos a Deus certas qualidades que vemos em nós mesmos, supondo que Ele deva ser algo parecido conosco, visto que o *homem* foi criado à Sua imagem (ver Gên. 1,26,27),

"Em Deus, o zelo e a ira são funções de Seu senhorio, amor e graça, pois indicam a Sua atividade constante contra aquilo que Ele nâo permite. Todos esses quatro atributos são antropomorfismos... Entretanto, é claro que o amor e a graça são os atributos mais primários porquanto a ira e o zelo, em última análise, operam *por causa da graçâ'* (G. Ernest Wright, *in loc.}.* Temos ai um excelente discernimento do dr. Wright. Eu mesmo com freqüência tenho dito que a ira e o juízo são dedos da mâo amorosa de Deus. Em outras palavras, são conceitos sinônimos, pois o juízo é o amor em ação, visando realizar algo, visto que nenhuma outra coisa poderia realizar o que Deus resolve restaurar, e nâo meramente prejudicar. Ele prejudica a fim de restaurar, e não a fim de esmigalhar. Ver no *Dicionário* o artigo *Julgamento de Deus dos Homens Perdidos:* e *no Novo Testamento Interpretado,* examinar as notas sobre I Pedro 4.6, onde esse tema é desenvolvido. Ver também, na *Enciclopédia de Biblia, Teologia e Filosofia,* o verbete *Missão Universal do Logos (Cristo).* Sem dúvida Orígenes estava com razão ao dizer que ensinar o julgamento divino somente como uma retribuição, e não também como um meio de restauração, é rebaixar-se e aceitar uma teologia Inferior, Ver no *Dicionário o* artigo intitulado *Amor*

**6,16**

Não tentarás o Senhor teu Deus, É uma estupidez e uma temeridade submeter Deus a teste, para ver se Ele cumpre as Suas ameaças contra o mal, A lei da colheita segundo a semeadura forçosamente precisa funcionar, visto que a única alternativa para isso é o caos, e Deus não pode tolerar isso. Ver no *Dicionário* 0 verbete intitulado *Lei Moral da Colheita Segundo a Semeadura.*

Massá. Ver no *Dicionário* os verbetes intitulados *Massá* e *Meribá.* Esses dois nomes locativos significam leste e contenção". Esses nomes aludem a uma localidade perto de *Refidim,* onde os israelitas fizeram alto, após terem saido do Egito, depois que partiram do deserto de Zim. Ali nâo encontraram água e murmuraram contra Moisés, e estiveram quase a apedrejá-lo. Moisés feriu a rocha e jorrou água. Ver a narrativa em Êxo. 17.1-7, bem como amplos detalhes no artigo mencionado, juntamente com referências aos lugares em questão, em outros textos.

0 Targum de Jonathan alude às c/eztentações a que os israelitas submeteram Yahweh a teste. Ver as notas de introdução ao capítulo 11 de Números, como também Núm. 14.22, onde alisto essas tentações e onde sâo mencionadas onze. Cf. Deu. 9.22; 33.8. 0 povo de Israel forçou Yahweh a baixar julgamento, devido à estupidez dele. E isso haveria de acontecer de novo, quando dos *cativeiros.*

**6.17**

Mandamentos,,, testemunhos... estatutos. Essa tríplice designação, que aponta para a variedade de elementos da legislação mosaica, retorna aqui. Ver as notas sobre esses mandamentos, testemunhos e estatutos em Deu. 6.1, onde há referências que mostram outras ocorrências dessa terminologia. Este versiculo é idêntico, em sua substância, às notas dadas ali, que também se aplicam aqui. Ver também Deu. 5.31 e suas notas expositivas. E ver ainda Deu. 6.3, quanto a idéias adicionais.

**6.18**

A *repetição é* uma característica constante do autor do Pentateuco. Neste versiculo são reiterados, uma vez mais, os elementos que já tínhamos visto por várias vezes. A *obediência* era algo absolutamente necessário para a entrada na Terra Prometida e para o bem-estar dos israelitas ali. A própria continuação da vida dependia dessa obediência. Ver

Deu. 4,1; 5.33 e 6.1,2.

"Não havia que duvidar de que o povo de Israel atravessaria o rio Jordão. Mas até que ponto seria completada a conquista da terra de Canaã, e dentro de qual prazo, tudo dependia da fidelidade deles aos decretos divinos. Mas que isso foi adiado devido à desobediência deles fica claro em Juizes 2,20-23" (Ellicott, *In loc.).*

**6.19**

Lançando fora a todos os teus Inimigos. Israel tinha uma incrível tarefa a realizar — expelir não somente uma, mas sete nações, cada qual mais forte do que eles. Ver Deu, 7.1, A tarefa estava muito acima das possibilidades dos hebreus, Para tanto, fazia-se necessária a *intervenção* divina, E isso seria uma realidade se eles fossem obedientes à vontade do Senhor, Sempre se manifestaria a graça de Deus para compensar a inadequação deles, porquanto o Senhor lembra-se que somos apenas poeira (ver Sal, 103.14). Oh, Senhor, concede-nos tal graça!

Como **0** Senhor tem dito. Deus falou de antemão, enviando Israel à frente, para realizar a tremenda tarefa. Ver Êxo. 23.27-32. Deus prometeu que enviaria vespas ã frente deles, para preparar-lhes o caminho, levando-os a ser bem-sucedidos em seu divino empreendimento. Precisamos da intervenção do Senhor para enviar vespas diante de nós, Ele nos convida: "Andai peio caminho". Algumas vezes, porém, esse caminho está muito adiante de nós. E entâo de novo recebemos a ajuda divina, que abre diante de nós a nossa vereda. Sempre nos surpreendemos diante disso; mas o homem espiritual sabe muitas coisas.

*A História de Policarpo Nos Serve de Inspiração.* Em seu martírio, quando foi executado na fogueira, Policarpo não tentou a Deus. Mas seguiu seu caminho em triunfo, dizendo: "Tenho-O servido por oitenta e seis anos. E por que haveria de negá-Lo agora?". Cada homem tem de passar por seu próprio teste e enfrentar sua própria carga. A obediência, condicionada ao amor, resolve todos os nossos problemas.

*A coragem é aquela virtude que defende a causa da razão.*

(Cícero)

*Com freqüência, a prova da coragem não é morrer, mas continuar vivendo.*

(Vittorio Alfieri)

*Sê forte e corajoso...*

(Josué 1.6)

6.20

Que significam...? Neste versículo temos o significado da lei. Uma vez mais nos deparamos com a *tripla designação* que aponta para a legislação mosaica, conforme se vê nas notas sobre Deu. 5.31; 6.1,3 e 17. Os descendentes daqueles homens corajosos que conquistaram a Terra Prometida haveriam de indagar qual 0 *significado da* lei. Um dos significados conspícuos (ou resultados da obediência a ela) é que o bem é conferido àqueles que andam de acordo com o caminho da lei (vs. 24). Os filhos e netos haveriam de habitar na Terra Prometida porque seus pais tinham tido a coragem de obedecer aos mandamentos de Yahweh, o qual lhes dera a terra pátria. Os antigos construíam a história inteira da intervenção de Yahweh em favor de Israel, a começar pelo livramento da servidão no Egito. Ver os vss. 21 ss.. A seqüência inteira de acontecimentos estava relacionada à possessão e obediência à lei, o que tornava os hebreus uma nação distinta e sábia (ver Deu. 4.33 ss.). Os antigos diriam quão admirável era eles terem recebido a lei, a revelação de Yahweh (ver Deu. 5.25 ss.). Na obediência à lei estavam a vida e 0 bem-estar (ver Deu. 5.33; 6.1,2,18).

Isso posto, aqueles *estatutos perpétuos* seriam transmitidos a *todas as gerações* (ver Êxo. 29.42; 31.16; Lev. 3.17; 16.29).

6.21

Então dirás a teu filho. Contar a história era um fator importante. Yahweh tinha feito grandes coisas em favor do povo que recebera a lei. 0 livramento da servidão ao Egito é um tema constante no livro de Deuteronômio, onde figura por cerca de vinte vezes. Ver as notas acerca disso em Núm. 23.22 e Deu. 4.20.

"Uma vez mais, Moisés relembrou a seus ouvintes da necessidade crucial de transmitirem os valores do pacto aos seus filhos. A situação aqui apresentada (vss. 20-25) ilustra de modo concreto a ordem que consta nos vss. 6-9. Moisés vislumbrava uma pátria onde a Palavra de Deus seria discutida abertamente como parte das atividades da vida diária" (Jack S. Deere, *in ioc.).*

Com poderosa mão. Ou seja, tudo se devia a uma intervenção do poder divino, algo que estava muito acima das possibilidades do povo de Israel. Ver Êxo. 32.11; Deu. 3.24; 4.34; 5.1; 7.8; 9.26; 11.2 e 26.8. Ver também as notas sobre Núm. 23.22, quanto ao poder que Yahweh aplicou em prol do povo de Israel.

6.22

Sinais e maravilhas. Houve prodígios envolvidos nas *dez pragas,* no Egito (ver as notas em Êxo. 7.14). Ver também o detalhado artigo existente no *Dicionário,* chamado *Pragas do Egito.* Também houve a intervenção no Mar Vermelho, a provisão de todas as necessidades do povo de Israel, nas suas perambuiações de quase quatro décadas pelo deserto. Ver a expressão "os meus sinais e as minhas maravilhas", em Êxo. 7.3 e Deu. 4.34. Essa expressão é novamente usada em Deu. 7.19; 26.8 e 34.11.

*De Quais Maneiras Deus Age?*

1. 0 livramento necessário da servidão aos egípcios (comentado em Deu. 4.20).
2. As obras prodigiosas, os sinais e as maravilhas que tornaram possível tudo quanto aconteceu (ver Deu. 6.22 e as referências dadas anteriormente).
3. A lei estava presente para garantir vida longa e prosperidade (Deu. 5.33 e 6.24).
4. Obedecer e temer a Deus eram as chaves para tão estrondoso sucesso (Deu. 4.10; 6.13,24).

**6.23**

*Mais Repetição.* Essa é uma característica literária constante do autor sagrado do Pentateuco. Os filhos de Israel foram libertados do Egito com o propósito de lhes serem dadas as terras que haviam sido prometidas no Pacto Abraâmico (ver as notas a respeito em Gên. 15.18). Esse pacto tinha por condição a obediência. Por outra parte, Yahweh tratou com os israelitas de tal modo que ficou garantido que eles obedeceriam a essa condição, e assim as promessas teriam cumprimento. Os pais tinham por dever ensinar a seus filhos todos os princípios da lei mosaica.

Aos hebreus nâo foi ensinado apenas um corpo de doutrinas, conforme muitos religiosos hoje aprendem nos seus catecismos. Mas foi-lhes contada a "velha, velha história", uma lição objetiva histórica do que acontece

quando um povo tem as leis de Deus e obedece a elas. Foram-lhes ensinadas as lições da redenção, da orientação, dos atos graciosos e das intervenções de Deus. A lei de Deus não seivia de carga penal, mas tinha por finalidade ajudar o povo de Israel a atingir verdadeiras bênçãos materiais e espirituais.

*Conta-me a velha, velha*
*história De coisas invisíveis, mas*
*de valor;*
*De Jesus e a Sua glória.*
*De Jesus e o Seu amor.*

(Kate Hankey)

*Conta-me a história de Jesus,*
*Grava em mim cada palavra!*
*Conta-me a história mui preciosa,*
*E mais doce que já se ouviu.*

(Fanny J. Crosby)

**6.24**

Todos estes estatutos. Ou seja, todos os mandamentos, estatutos e juízos (6.1), a completa legislação mosaica, que fazia de Israel um povo distinto e sábio (Deu. 4.33 ss.). A geração mais jovem dos filhos de Israel precisava tomar conhecimento dessas coisas. Nisso residia a vida. Yahweh merecia esse temor e reverência, bem como absoluta obediência (ver Deu. 4,10; 5.29; 6.3,13). Quanto à vida como decorrência da observância da lei, ver Deu. 5.33 e 6.2. Ver também Deu. 4.1.

"Em certo sentido, a religião começa de novo com toda criança que nasce neste mundo. Os valores morais e espirituais do gênero humano nunca são transmitidos de modo automático. Para a maioria dos homens, a religião primeiramente deriva-se de alguma autoridade, e somente ma/s tarde é sondada pela razão e pela experiência. A primeira e mais duradoura autoridade eficaz é a de um pai. Quando uma criança indaga: 'Qual é a significação...?' ela seguirá com escolha inteligente ou *decisão resoluta,* somente se seus pais tiverem conhecido e valorizado, eles mesmos, essa significação" (Henry H. Shires, *in loc.).*

Cf. Sal. 34.9,10. "A guarda da lei de Yahweh, por parte de Israel, como uma nação que habitava a terra que lhes fora dada, era a causa final de sua existência nacional. Esse fato fundamental nunca deve ser esquecido" (Ellicott, *in loc.).*

**6.25**

Será por nós justiça. A retidão de Israel não era algum item de feitura humana. Havia o poder divino por trás dela. Fora proporcionada a eles por revelação divina e estava preservada nas Sagradas Escrituras; tinha sido implantada no coração deles. Essa retidão, baseada na guarda da lei, dava vida e bem-estar. Mas essa retidão torna-se nossa quando nos apropriamos da provisão divina. É dessa forma que cooperam a vontade divina e a vontade humana.

0 judaísmo posterior interpretava essa retidão como: "Ela será lançada em nossa conta no mundo vindouro". Logo, eles insuflavam a vida eterna nessa questão, posto que de maneira indevida, conforme Paulo nos mostrou em suas epístolas. Ver Rom. 3.21: "Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus...".

*Essa justiça,* derivada da observância da lei, tinha de estar condicionada ao amor (vs. 5), pois é o amor que sintetiza e dá impulso à lei. Paulo descobriu a lei superior do amor de Cristo, expressa em Sua missão salvatícia, que suplantou o tipo de noções que os israelitas posteriores injetaram na legislação mosaica. Ver Gál. 3.21 e seu contexto geral.

## Capítulo Sete

Ordenada a Destruição dos Cananeus e Seus ídolos (7.1-26)

Neste ponto, o autor sacro justifica a violência que estava prestes a ocorrer. Yahweh assim tinha ordenado. A taça da iniqüidade dos habitantes cananeus da Terra Prometida (as sete nações, ver Êxo. 33.2 e Deu. 7.1) finalmente estava cheia, tal como Yahweh havia dito a Abraão que finalmente aconteceria (ver Gên. 15.16). Quando isso, por fim, sucedesse, aqueles ímpios idólatras haveriam de perder sua vida e suas terras, israel tomaria conta da
Terra Prometida; mas, com o tempo, sofreria o mesmo castigo, e pelas mesmas razões. Resultado? Os cativeiros. Ver no *Dicionário* o verbete chamado *Cativeiro (Cativeiros).*

Foi dado um sumário das responsabilidades de Israel no tocante à lei — a obediência e a dedicação ao Yahwismo. Agora a atenção de Israel voltava-se para a questão da possessão da terra, onde principios justos deveriam ser postos em ação. Moisés destacou três assuntos principais: 1. Os pagãos que moravam na terra de Canaã e a destruição deles, determinada por Yahweh (vss. 1-5). 2. A razão para a posição favorecida de Israel (vss. 6-16). 3.0 poder de Deus que espanta o temor e encoraja os homens para as tarefas dadas pelo Senhor (vss. 17-26).

*A guerra santa* estava baseada em um temor justificado de que as nações corrompidas, que então habitavam na Terra Prometida, poderiam infectar Israel e reduzir essa nação a outro povo pagão e idólatra. Esse temor era justificado; esse temor previa exatamente o que acabou acontecendo.

7.1

Muitas nações. *Eram, ao* todo, seíe nações, mais poderosas do que Israel, que tinham de ser expulsas, antes que a terra fosse ocupada com sucesso pelos hebreus. Há uma lista dessas nações, com comentários, nas notas sobre Êxo. 33.2. Ver a esse respeito no *Dicionário.* Não repito aqui detalhes. 0 trecho de Êxo. 3.17 lista seis dessas nações, deixando de fora os *girgaseus,* os quais, tal como se dava com os heteus, os amorreus e os jebuseus, descendiam de Canaã (ver Gên. 10.15,16). Ver Êxo. 3.7, quanto a idéias adicionais. Algumas vezes, o vocábulo cananeus representa todos os povos que viviam na terra de Canaã, como também o termo amorreus, em Gên. 15.16. Não *fosse a inten/ enção de Yahwet)* nas batalhas, e a tarefa seria simplesmente impossível. Mas as Escrituras mostram que, devido á Sua inten/ enção, a tarefa foi devidamente cumprida.

"Quanto ao número eles eram superiores, e também mais vigorosos fisicamente, alguns deles dotados de estatura gigantesca. Nos dias de Abraão havia dez dessas nações, mas três delas tinham sido absorvidas pelas demais, a saber, os queneus, os queneseus e os refains" (John Gill, *in ioc.).*

7.2

Totalmente as destruirás; não farás com elas aliança; nem terás piedade delas. Essas eram ordens terríveis. Foi determinado um completo *aniquilamento.*

*A Justificação da Matança. Considerennos estes pontos:*

1. Os povos, em sua grande iniqüidade, já tinham sido sentenciados por Deus (ver Gên. 15.16; Deu. 9.4,5). Deus pode estar por trás das guerras santas e dos desastres naturais que destroem os povos.
2. A depravação moral precisa colher seus maus resultados, em consonância com a *Lei Moral da Coheita Segundo a Semeadura* (ver a respeito no *Dicionário).* Referências literárias e a arqueologia têm demonstrado a grande iniqüidade dos povos que foram expulsos por Israel.
3. A maioria daqueles povos tinham-se apossado daqueles territórios mediante invasões armadas, e viviam em constantes guerras entre si, com o resultado de suas fronteiras viverem sendo alteradas com ganhos e perdas de terras. Portanto, o que estava acontecendo com Israel não constituía nenhuma novidade.
4. Esses povos mostravam-se hostis a Deus (Deu. 7.10). Mas, se eles se arrependessem, teriam suas terras. A prova de que não se tinham arrependido é que foram expulsos dali.
5. Aquelas nações eram como um câncer moral que acabaria contaminando Israel, se permanecessem residindo no território. A história subseqüente mostra que isso aconteceu com Israel, que finalmente foi removido da Terra Prometida, mediante os cativeiros. Ver Deu. 20.17,18; Núm. 33.55; Jos. 23.12,13, quanto à maldade contaminadora daqueles povos.
6. Idéias falsas têm sido apresentadas, como aquela que diz que as crianças cananéias na verdade foram beneficiadas por haverem sido mortas, visto que isso aconteceu antes de terem atingido a idade da responsabilidade, o que significa que a alma delas foi salva. Ver no *Dicionário* o artigo *Infantes, Morte e Salvação dos,* que examina esse problema. A "idade da responsabilidade' não é uma doutrina bíblica, nem temos aí um bom raciocínio, conforme o citado artigo demonstra.
7. Uma idéia melhor consiste em dizer que Cristo teve uma missão salvaticia no hades, que ocorre após a morte biológica das pessoas, oferecendo-lhes uma segunda oportunidade de serem salvas (I Ped. 3.1). Ver na Enciclopédia de Bíblia, *Teologia e Filosofia* o verbete chamado *Descida de Cristo ao Hades.*

Os críticos, por outra parte, supõem que todos esses raciocinios sirvam apenas para desculpar Israel quanto ã sua brutalidade e matanças, e que nunca poderemos justificar nenhuma matança em massa. Ver no *Dicionário* o verbete chamado *Guerra, e,* na *Enciclopédia de Biblia, Teologia e Filosofia, o* artigo intitulado *Critérios de uma Guerra Justa.*

7.3

Nem contrairás matrimônio. Os israelitas não podiam mesclar-se com os cananeus. Paulo advertiu contra o poder corruptor de um jugo desigual (ver II Cor. 6.14 ss.), tendo falado sobre o fato de que um pouco de fermento leveda a massa inteira (ver I Cor. 5.6). Os cananeus estavam sendo julgados por causa da iniqüidade deles. Casamentos mistos não somente corromperiam o povo de Israel, mas também encerrariam os israelitas em um mesmo pacote com os pagãos, e em breve o juízo divino aniquilaria as massas, Israel inclusive. Com a passagem dos séculos, os israelitas foram proibidos até de manter relações sociais com os povos pagãos, e não somente de celebrar casamentos mistos. Esse foi o motivo da sobrevivência do judaísmo em um mundo hostil. A fé espiritual deles fluiu rápida e profundamente, por estar confinada dentro de corredores estreitos.

0 *Targum de Jonathan* afirma que aquele que se casava com um pagão casava-se com seus ídolos; e quase sempre assim acontecia. A relação matrimonial exerce grande poder para elevar moralmente ou para degradar. Quanto à idéia do *jugo desigual,* ver o artigo chamado *Separação do Crente,* em seu ponto quarto, na *Enciclopédia de Biblia, Teologia e Filosofia.*

7.4

Elas fariam desviar teus filhos de mim. Uma das maneiras mais eficazes de promover a *idolatria* (ver no *Dicionário)* consistia em casamentos mistos com povos idólatras. Não demorou muito tempo, depois que essa proibição foi baixada, para que Israel recebesse um notável exemplo disso, com uma praga subseqüente que matou vinte e quatro mil pessoas (ver o capítulo 25 de Números). Não havia nenhuma razão para supor que as coisas seriam diferentes disso, meramente porque Israel se tinha mudado da Transjordánia para a parte ocidental da Palestina. Conforme declarou Sêneca, eles podiam ter passado por uma *mudança de ambiente, mas não mudança de coração.* Também houve o exemplo posterior de Salomão, o qual, embora tenha sido o homem mais sábio dos homens, não foi capaz de resistir á corrupção introduzida em sua vida pelas suas muitas esposas, incluindo a idolatria. Ver I Reis 11.1-3, bem como o décimo primeiro ponto do artigo sobre *Salomão,* no *Dicionário,* quanto a completos detalhes.

7.5

Derrubareis os seus altares. Todos os vestígios da idolatria precisavam ser eliminados: 1. Primeiro, os próprios idólatras; 2. então os seus altares (ver no *Dicionário o* verbete intitulado *Altar).* 3. A destruição completa das imagens, para que algum israelita não fosse tentado a continuar as práticas idólatras em segredo. Muitos deuses pagãos eram conhecidos por suas imagens. Ver no *Dicionário O* artigo *Deuses Falsos.* Algum hebreu insensato poderia querer invocar algum ídolo, se fosse dotado de coração supersticioso. Maomé destruiu de modo sistemático as imagens, enquanto suas tropas avançavam em suas conquistas, como meio de impor sua forma de fé monoteísta. 4. Depois os bosques sagrados nos lugares altos tiveram de ser derrubados. Ver no *Dicionário* o artigo chamado *Lugares Altos.* 5. Finalmente, todas as *imagens de escultura* foram obliteradas. Eram idolos esculpidos na pedra ou em metais, em vez de serem fundidos em moldes, feitos de metal.

Imagens de escultura. Há também menção a *colunas* e *postes-idolos.* Alguns desses objetos eram feitos de madeira, outros de pedra, e outros de metais. Cf. Deu. 12.3 e Êxodo 23.24. Ver também Êxo. 34.11-15 e Deu. 12.2,3.

Todos os objetos dessa natureza eram destruídos a fogo. Yahweh era honrado mediante tais obliterações-. 0 termo hebraico usado no segundo versículo deste capítulo, que indica tal destmlção, é *hm),* a "maldição" ou 'banimento", que indicava algo devotado a ser destruído como holocausto a Yahweh. Ver os atos de Davi, em I Crô. 14.12 e também Isa. 37.19.

7.6

Porque tu és povo santo ao Senhor. Este versículo repete essencialmente a mensagem de Deu. 4.6. Israel foi separado como um povo especial para Deus, dotado de sabedoria superior, por meio da lei. A grandeza espiritual de Israel derlva- va-se diretamente de suas ligações leais com Yahweh. Os filhos de Israel nunca tiveram destaque nas artes, nas ciências, na técnica; mas eram possuidores de

uma sabedoria espiritual sem sucedâneo. Israel tomou-se o instrumento para o avanço da causa espiritual entre as nações; e essa instnjmentalidade teve *fruição* na vinda *do* Messias, *para quem as* Escrituras e instituições de Israel apontavam.

0 seu povo próprio. Algumas versões dizem aqui "povo especial". Ver Deu. 14.2; 26.18; Sal. 135.4; Mal. 3.17. Cf. Êxo. 19.5, quanto a Israel como "possessão" de Deus. A tradução em Mal. 3.17 é "jóias", de acordo com algumas traduções. Nossa versão portuguesa diz "particular tesouro". Sim, o povo de Israel representa as "jóias entesouradas" de Yahweh. Ver I Ped. 2.9 quanto ao uso que 0 Novo Testamento faz deste versículo: "povo de propriedade exclusiva de Deus".

7.7

Não vos teve o Senhor afeição. 0 autor sacro explica aqui as razões pelas quais Deus escolhera Israel: 1. Não por serem mais numerosos ou mais poderosos do que outros povos; 2. mas por causa do amor de Deus que o Senhor nutria por eles, devido ã vontade soberana e ã graça de Deus; 3. por causa do *juramento* que Yahweh havia jurado a seus antepassados, que tinham sido escolhidos como veículos de uma nação nova, melhor e separada (vs. 8). 4. por causa do *Pacto Abraâmico* (ver as notas a respeito em Gên. 15.18), segundo se vê também no nono versículo deste capítulo; 5. e, finalmente, por causa da *obediência* às suas leis, por parte dos antepassados, e, conforme Deus esperava, também por aquela geração e as próximas, 0 que os tornaria um povo distinto de outras nações.

*A graça da eleição* manifestou-se na escolha do povo de Israel, segundo aprendemos no capítulo 9 de Romanos, A vontade soberana de Deus achava-se presente, visando a propósitos especiais, Israel haveria de tornar-se um instrumento da vontade divina, tendo em mira o bem de todos os povos. Isso se daria especialmente no caso de Jesus, Filho de Davi, filho de Abraão. Todas as nações e povos participariam, desse modo, desse propósito espiritual. E assim, em um sentido muito importante, todas as nações foram escolhidas em Israel, pois "Deus amou 0 mundo de tal maneira" (João 3.16). Em conseqüência, a escolha de Deus foi, ao mesmo tempo, *sábia e benévola,* e isso em um sentido universal. Deus escolheu as coisas fracas (ver I Cor. 1.26-31).

0 primeiro versículo deste capítulo já tinha enfatizado que as sete nações da terra de Canaã eram mais numerosas e poderosas do que Israel. Mas Deus não estava interessado em números e em poder físico.

7.8

Porque o Senhor vos amava. Essa é a maior força que existe à face da Terra, e o amor divino é irresistível. Ver sobre esse assunto no *Dicionário,* como também as notas adicionais em Deu. 6.5, onde aos israelitas foi ordenado que amassem seus semelhantes como Deus ama. Deus "amou o mundo de tal maneira", mas antes de tudo amou a Israel, para que os hebreus se tornassem o instrumento de Sua graça. 0 amor expressa-se em sua atitude de doação, e não se altera quando o objeto amado muda. Os propósitos de Deus, em Seu amor, não sofrem variação; de outro modo, o Seu propósito quanto a Israel teria falhado, muito antes da vinda do Messias. "Em última análise, esse amor divino é um mistério, visto não ser motivado por nenhum fator de excelência naquela nação" Jack S, Deere, *in loc.).* No que toca ao *juramento óe* Deus, ver Gên, 26.3; 50.24; Exo. 13.5; Núm. 14.6; Deu. 1,8; 8,18,

*Amor divino, maior que todo amor.*
*Alegria celeste, que à*
*Terra desceu.*
*Fixo em nós com Infinito ardor;*
*Que a Tua misericórdia incandesceu.*

(Charles Wesley)

*Resultado Prático do Amor e do Juramento Divino.* Israel, antes escravizado no Egito, foi libertado, um tema repisado por cerca de vinte vezes no Deuteronômio, Ver as notas sobre isso em Deu, 4,20, Outro fato foi a outorga da Terra Prometida a eles, E, finalmente, o fato de que se tornaram uma nação privilegiada acima de todos os demais povos da terra,

7.9

Deus... que guarda a aliança e a misericórdia. Deus havia jurado fidelidade 30 Pacto que firmara com Abraão e com todos os pais da nação de Israel, Agora esse amor era protestado a Moisés e a Josué, Todavia, o pacto estava condicionado à obediência e ao amor de Israel a Yahweh (6,5), Essas condições, contudo, tiveram cumprimento porque o próprio Yahweh havia arranjado as circunstâncias e os poderes que permitiram o cumprimento delas, 0 próprio dom trazia embutido em si os *meios* que levariam a seu cumprimento, Haveria disciplina e espiritualidade suficientes para que todas as condições fossem satisfeitas. Diz um antigo hino: "Ele me guiou e me seguiu". É o que também sucede ao crente do Novo Testamento, oonfonne Pedro esclarece em II Ped. 1.3: "... pelo seu divino poder nos têm sido doadas todas as cousas que conduzem à vida e à piedade...". Desse modo, a vontade divina e a vontade humana cooperam uma com a outra,

Guarda. No hebraico temos a palavra *hesedh,* um termo que aponta para as *obrigações* que fazem parte do pacto. Israel quebrou a lei; eles anularam o pacto em várias oportunidades; mas o propósito divino ficou de pé, e, finalmente, 0 Messias coroou o Pacto com a graça, o poder e a universalidade (ver o terceiro capítulo de Gálatas).

A *obediência* está condicionada pelo amor. Quem ama, obedece verdadeira e continuamente. 0 senso de dever nunca é suficiente para tanto. Deve haver aquela motivação interior criada pelo amor, se o senso de dever tiver de mostrar- se *eficaz. 0* amor é uma qualidade espiritual, cultivada pelo Espírito Santo (Gál. 5.22). 0 amor sempre encabeça as listas de virtudes espirituais do apóstolo Paulo. 0 amor resulta em crescimento espiritual, havendo meios que encorajam e coroam nesse crescimento. Ver no *Dicionário* o artigo chamado *Desenvolvimento Espiritual, Meios do.* Aquele que não cultiva o amor continua preso aos seus ódios caprichosos. 0 ódio, mesmo que seja tolo e caprichoso, pode ser causa de muita confusão e destruição. Mas o amor ediflca.

Até mil gerações. Em outras palavras, "para sempre". Ver Êxo. 29.42 e 31.16, quanto à expressão "por vossas gerações". Ver acerca dos estatutos perpétuos nas notas sobre Êxo. 20.6; 29.42; 31.16; Lev. 3.17 e 17.29.

7.10

E dá **0** pago diretamente aos que o odeiam. Aqueles que pagam a Deus o bem com o mal, recebem juízo divino, em consonância com o tema desta passagem, 0 que resulta em uma devastadora destruição. 0 ódio destrói "diretamente",

ou seja, de modo direto e óbvio, de modo que nenhum homem poderia duvidar de que 0 poder de Deus era a causa da destruição.

0 *ódio* é uma poderosa força negativa. Aqueles que mexem com os casos de possessão demoníaca dizem-nos que tal possessão é quase impossível se no coração da vítima não houver o ódio, o qual cria condições favoráveis para a sua ocorrência. Aquele que odeia torna-se autodestrutivo, porquanto a *fonte* do ódio é logo a sua primeira vítima. Nesta passagem, o ódio assume a forma de negligência e rejeição voluntária do amor e da obediência, em relação ao amor de Deus e à própria pessoa de Yahweh. Os Targuns explicam que a expressão hebraica traduzida aqui por "diretamente" significa, entre outras coisas, "dentro daquela mesma geração". Em outras palavras, o ódio produz uma destruição "imediata". Ver no *Dicionário* os artigos chamados *Ódio e Odlum Theologicum,* que é aquela variedade de ódio que obtém acesso ao coração do homem supostamente espiritual, e que o leva a atos destrutivos dentro da própria Igreja. Esse tipo de ódio é mascarado para que pareça uma "defesa da fé".

7.11

A repefípão fazia parte integrante do estilo literário do autor sagrado, pelo que este versículo repete coisas que já tínhamos visto antes. A *tripla* designação da lei de Moisés é aqui repetida: mandamentos, estatutos e juízos. Ver as notas a esse respeito em Deu. 6.1, onde há referências a outros lugares onde ocorre essa mesma designação. Este versículo nos relembra do fato óbvio, mas vital, de que não bastam o conhecimento e o ensino, pois é mister que a instrução seja posta *em prática.* Ver Tia.
2.14 ss. quanto a um extenso comentário sobre esse princípio espiritual.

7.12

Neste versículo são repetidas as *condições* do pacto. Israel precisava corresponder ao amor de Yahweh, com amor (ver Deu. 6.5). Diante do precioso dom da lei, Israel deveria reagir favoravelmente com sua obediência. Israel precisava reagir conforme Abraão tinha feito, se quisesse *beneficiar-se* das promessas de Deus. Não bastava que alguém fosse descendente físico de Abraão. Era mister que esse alguém também fosse um descendente *espiritual* de Abraão. João Batista frisou esse fato em Lucas 3.8. Paulo reitera a questão em Romanos, nos seus capítulos 2 e 11, Até uma pedra podia ser transformada em um filho físico de Abraão, Mas uma obra fiel é obra eterna do Espírito Santo,

Este versículo sumaria a essência dos versículos 12 a 16, A *obediência* exibe 0 amor relativo ao pacto, tornando esse pacto uma realidade. Deus não podia abandonar o Seu pacto, firmado com os pais (vss, 8 e 13 deste capítulo), mas os participantes do pacto deveriam cultivar o seu relacionamento com Deus mediante 0 poder divino,

7.13.14

Bendito serás mais do que todos os povos. Temos aqui uma múltipla descrição das bênçãos dadas aos obedientes, aqueles que são amados por Yahweh e que 0 amam (ver Deu, 6.5). Mas as bênçãos prometidas são todas elas bênçãos espirituais, necessárias para a vida física de Israel, depois de os hebreus terem entrado na Terra Prometida. Assim, temos aqui promessas como a da multiplicação dos filhos de Israel, tornando-se eles um povo numeroso e poderoso, pois os filhos eram considerados uma herança dada por Deus (Sal. 127.3-5). Também haveria grande sucesso em todas as atividades *agrícolas,* para sustento da vida física do povo; coisas boas seriam providas para todos; haveria muito êxito na *criação de gado;* os animais multiplicar-se-iam e seriam saudáveis. E não haveria esterilidade entre as mulheres e o gado em Israel.

*É conspícua, por sua ausência,* qualquer menção à bênção *superior* da vida eterna, para além-túmulo. 0 Pentateuco não expõe nenhuma doutrina da imortalidade da alma, que foi produto do desenvolvimento do judaísmo posterior, a começar no período dos Salmos e dos Profetas. No Pentateuco só há indícios da doutrina da alma em raros momentos, como no ensino de que o homem foi criado à imagem de Deus (ver Gên. 1.26,27), ou quando se lê que Deus é o Deus dos espíritos (em Núm. 16.22 — nossa versão portuguesa, porém, oculta isso ao traduzir por "Deus, Autor e Consen/ador de toda vida"). Tais indícios, porém, somente mais tarde vieram a desenvolver-se em doutrinas mais explícitas, e somente no Novo Testamento elas atingem um estágio realmente claro. Ver no *Dicionário* o artigo chamado *Alma,* e, na *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia,* ver 0 verbete intitulado *imortalidade.*

**7.15**

Afastará de ti toda enfermidade. Uma bênção adicional para os que obedeciam aos preceitos da lei era a isenção de enfermidades físicas, como aquelas que eram comuns no Egito. Ver Deu. 11.8-25 quanto a uma declaração bíblica mais elaborada sobre as muitas bênçãos que uma obediente nação de Israel haveria de desfrutar.

"Ele é quem... sara todas as tuas enfermidades" (Sal. 103.3). Os remédios ajudam na cura das doenças do corpo, sendo esse um dos dons de Deus aos homens. Uma injeção de penicilina pode curar quase instantaneamente certos casos de infecção, quando nossas fracas orações produzem pouco ou nenhum resuitado. Mas *algumas vezes* Deus intervém, provendo curas miraculosas, no nível do espírito ou do corpo físico. Ver na *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia* os artigos intitulados *Cura e Curas pela Fé.* Deus espera que os homens pesquisem e façam descobertas relativas à cura. Isso faz parte do desenvolvimento da humanidade. Toda forma de conhecimento legítimo tem a sua Importância, e 0 homem deve buscar esse tipo de conhecimento. Se Deus realizasse milagres a cada instância, isso furtaria o homem de parte de seu desenvolvimento necessário. É mais importante que desenvolvamos nossas capacidades e nosso conhecimento do que sermos aliviados instantaneamente de alguma dor de cabeça produzida pela sinusite. Mas os *Infantes* espirituais pensam que precisam de milagres divinos para resolver qualquer pequena dificuldade. Na maior parte das vezes, contudo, Deus nos permite resolver os nossos próprios problemas, mediante nossos esforços pessoais, porquanto desse modo podemos crescer. Um infante espiritual goza de muita excitação emocional, mas é deficiente quanto ao desenvolvimento espiritual. Cumpre-nos adicionar o conhecimento à nossa fé, bem como cultivar as virtudes (ver II Ped. 1.5). Por outro lado, é lindo ver como, ocasionalmente. Deus faz intervenção, produzindo curas físicas e restaurando a saúde dos enfermos.

Lembro-me de certa cena ocorrida em Manaus, Amazonas, quando alguns missionários evangélicos puseram-se a orar em voz alta e fen/orosa, em favor da cura de uma missionária em cuja cabeça tinham aparecido furúnculos muito dolorosos. Mas os furúnculos continuaram a crescer. Então os mesmos missionários chamaram outra missionária, que também era *enfermeira.* Ela aplicou na doente algumas

injeções de penicilina, e os furúnculos desapareceram quase imediatamente, ou, como poder-se-ia dizer, miraculosamente. Foi uma lição que nunca pude esquecer. Deus estava naquelas injeções. Deus acha-se no conhecimento legítimo. 0 homem precisa crescer, e não meramente ser entretido por milagres.

Curiosamente, uma das enfermidades do Egito eram os furúnculos (ver Êxo. 15.26, quanto a um versículo parecido com este).

**7.16**

A *repetição é* uma das caracteristicas literárias do autor sagrado do Pentateuco. Temos aqui uma repetição de elementos que já vimos por várias vezes. Israel deveria "consumir'' os habitantes cananeus da Terra Prometida, Isto é, "destruir totalmente" (ver o segundo versículo deste capítulo). Também não deveria haver "piedade" para com aquelas antigas populações, ninguém deveria ser poupado, e os israelitas foram proibidos de entrar em acordos com elas (vss. 2-4). Antes, Israel deveria destruir todos os vestígios de idolatria (vs. 5), para que nada disso viesse a tornar-se "armadilhas" para eles. Cf. Êxo. 34.12-14. E o resultado dessas medidas seria uma bênção plena para Israel (vss. 13-15).

**7.17**

Se disseres no teu coração. As emoções e as Intenções da alma poderiam florescer sob a forma de covardia. Eles poderiam temer, tal como fizera a geração anterior de hebreus, que as mulheres e as crianças viessem a tornar-se presas dos gigantes (ver Núm. 14.3).

Como poderei desapossá-las? 0 temor poderia fazer o povo estacar de novo nas fronteiras da Terra Prometida, conforme a geração anterior tinha feito, quarenta anos antes. Disso resultaria outro lamentável recuo. 0 primeiro desses incidentes é relatado em Núm. 13,33 e 14.1 ss. Os filhos de Israel agora tinham de concentrar sua atenção no poder de Yahweh, em vez de olharem para suas próprias debllllda- des. Havia sete nações na terra de Canaã, que eram mais numerosas e mais fortes do que eles, esperando por uma aventura militar (ver Deu. 7.1).

**7.18,19**

Lembrar-te-ás do que o Senhor teu Deus fez. Na época, o Egito era a maior potência militar do mundo. E, no entanto, o Senhor derrotara os egípcios. Os habitantes da terra de Canaã, embora formassem sete nações, não constituíam um obstáculo maior do que o Egito, diante do poder de Yahweh. Ver Núm. 23.22 sobre como 0 poder de Deus arrancara o povo de Israel da servidão, no Egito. Esse é um tema bastante reiterado neste livro. Ver Deu. 4.20 e suas notas expositivas.

Wo *Egito,* Israel encontrava-se cativo e não dispunha de exército organizado. Desde então suas defesas militares se tinham aprimorado imensamente. Eles já tinham obtido diversos triunfos militares na Transjordânia. De fato, as tribos de Rúben e Gade, e a mela tribo de Manassés, já possuíam aquela parte oriental do rio Jordão que seria parte Integrante da herança territorial de Israel. Ver o capitulo 32 de Números quanto a essa questão. Se a parte *oriental* havia sido conquistada pelos hebreus, sem dúvida outro tanto sucederia com a parte *ocidental (ver* Deu. 6.22 e suas notas expositivas). A poderosa *mão* de Deus movera-se em favor dos filhos de Israel (ver Deu. 6.21), o *braço estendido* de Yahweh (ver Êxo. 6.6; Deu. 4.34 e 5.15), que tinha feito intervenção e dado a vitória a Israel. Os mesmos poderes divinos haviam atuado no passado eram agora postos à disposição dos israelitas, garantindo-lhes a vitória em todas as suas investidas. Yahweh não tinha alterado os Seus propósitos nem o Seu poder havia diminuído.

**7.20**

Vespões. Talvez devamos entender isto metaforicamente, 0 fato é que os inimigos de Israel *temeriam* se ouvissem falar no avanço dos israelitas, e ficariam perturbados. 0 inseto aqui em pauta é um inseto parecido com a vespa, mas com 0 dobro do tamanho, muito agressivo e venenoso. Ver Êxo. 23.28 e Jos. 24.12. Os intérpretes judeus sugerem aqui toda espécie de idéia: vespas literais, temor, confusão mental diante dos adversários, enfermidades várias ou desastres naturais. Quanto ao femorque os adversários teriam de Israel, ver Êxo. 15.15; Núm. 22.3; Jos. 2.9-11; 5.1 e 9.24. 0 inimigo fugiria em debandada, e os que ficassem para trás tentariam esconder-se dos soldados israelitas.

**7.21**

Não te espantes diante deles. Pelo contrário, o inimigo é que temeria e fugiria em confusão. Assim sendo, seria impróprio aos vencedores ficar com medo. Yahweh, o Etemo, que também é Elohim, o Todo-poderoso, mostrar-se-la "grande e temível" para os adversários de Israel, um poder grande e destruidor. Ele "combateria" por eles, conforme a promessa de Deu. 1.30. 0 resultado da batalha estava garantido de antemão, porque Deus tinha tomado todas as providências necessárias. Tudo quanto Israel precisava fazer era avançar, confiando nas promessas do Senhor, efetuando o esforço que se fizesse mister para estar no lugar certo, no tempo certo. Oh, Senhor, concede-nos tal graça!

**7.22**

Deus lançará fora estas nações. Os Israelitas conquistariam os povos cananeus pouco a pouco, entrando na posse da Terra Prometida apenas gradualmente. Eles avançariam, conquistariam e se apossariam, repetindo o mesmo processo. 0 trecho de Juizes 2.20-23 lamenta uma conquista feita apenas parcialmente, atribulndo-a à desobediência dos hebreus. Somente nos dias de Davi completou-se a conquista, e mesmo assim ainda ficaram faltando alguns territórios que tinham sido prometidos a Abraão. Até hoje, Israel nunca entrou na posse total das terras que Deus lhes deu, até o rio do Egito (o rio Nilo), nem mesmo até 0 ribeiro do Egito, mais ao norte. Ver Gên. 15.18 e Núm. 34.5. Cf. Êxo, 23.29,30. 0 texto diz que a conquista não se processaria no espaço de um ano. Em ambos os textos, é mencionado o problema dos animais ferozes. Uma terra desolada, espaçosa demais para um número relativamente pequeno de habitantes, serviria somente para encorajar a multiplicação de feras; e Isso criaria uma espécie diferente de ameaça ao bem-estar dos filhos de Israel. 0 Targum de Jonathan fala sobre como as feras vinham devorar as carcaças dos adversários de Israel, o que deve ter servido para atiçar a selvageria dessas feras. Alguns estudiosos calculam que a conquista da Terra Prometida se tenha prolongado por sete anos. Os críticos, por sua vez, supõem que tenha havido várias ondas de invasão, durante um considerável período de tempo, idéia essa que sen/e somente para reduzir o conteúdo miraculoso

da conquista. Seja como for, a expulsão dos adversários de Israel dependia do decreto divino. Cada nação perderia seu respectivo território quando o tempo estivesse maduro, e não antes.

**7.23,24**

Os seus reis. "Esses reis eram numerosos, pois, embora houvesse apenas sete nações cananéias, havia muitos reis, ou seja, nada menos de trinta e um, segundo se vê em Jos. 12.9-24" (John GUI, /n *ioc.).* A *liderança* dos povos cananeus seria aniquilada, e isso facilitaria imensamente a conquista.

Até que os destruas. Um aniquilamento compieto dos inimigos de israei era a ordem do dia. Estava em curso uma guerra santa, determinada por Yahweh. Ver as razões para isso nas notas sobre Deu. 7.2, onde são apresentados sete motivos. A conquista seria gradual, mas com resultados devastadores. 0 capitulo 12 do livro de Josué fornece-nos uma ilustração do *modus operandi* da conquista. Ver Jos. 1.5, quanto a um versículo essencial igual a este. Tudo quanto fora predito teve cabal cumprimento.

**7.25**

As imagens de escultura. A idolatria precisava ser obliterada, conforme vemos com maiores detalhes em Deu. 7.5, cujas notas expositivas devem ser consultadas. Visto que Israel usualmente se apossasse das coisas (embora todas as pessoas fossem mortas, ver Núm. 31.50 ss.), alguns estudiosos crêem que o ouro e a prata aqui mencionados fossem os metais usados para adornar os ídolos, ou mesmo o material de que esses ídolos tinham sido fabricados, o que vedava tais metais para uso de Israel. Mas há aqueles que pensam estar em pauta o pecado de cobiça de Acã (ver o capitulo 7 do livro de Josué). Ver no *Dicionário o* verbete chamado *Ganância.* Quanto aos metais relacionados à feitura de idoios, ver Eze. 16.16-18 e Jer. 10.9. Por isso mesmo, John Gill *(in ioc.)* comentou: "(Estavam banidos) não somente os ídolos propriamente ditos, que tinham tomado o lugar de Deus, e que, portanto, diminuíam Sua honra e glória, mas também o ouro e a prata de que eram formados, que haviam sido consagrados a um uso idólatra e supersticioso. Até mesmo a apropriação desse metal, para uso de algum homem, seria uma abominação".

**7.26**

Não meterás, pois, cousa abominável em tua casa. Qualquer forma e vestígio de idolatria era uma coisa maldita. Qualquer metal ou outro adorno relacionado à idolatria era uma abominação. Por essa razão, nenhum israelita podia tomar dessas coisas para sua posse, como se fizesse parte de seus despojos. 0 termo "abominação" é usado com freqüência na Bíblia como sinônimo de idolatria. 0 Targum de Jonathan também interpreta esse adjetivo, "abominável", como menção a algum idolo. Essas coisas tinham sido amaldiçoadas por Yahweh, e o indivíduo que ousasse introduzir um ídolo em sua residência sofreria a mesma maldição.

De todo a detestarás. Isso por tratar-se de um agente poluldor, que merecia apenas a maior aversão. Na qualidade de coisa maldita, um ídolo só podia ser devotado à destruição, e o indivíduo que trouxesse tal objeto para sua casa só mereceria compartilhar dessa destruição. Cf. Deu. 7.5. Ver também Deu. 6.14,15. Yahweh é um Deus zeloso que não admite nenhuma espécie de competição. Todo rival constitui um abuso espiritual. 0 temível *herem,* a maldição divina, pesava sobre qualquer forma de idolatria. Todo objeto dessa natureza tinha de ser destruído. Todos os objetos assim tornavam-se um *hoiocausto* oferecido a Yahweh. Cf. Jos. 6.21. Ver também Apo. 21.8.

## Capítulo Oito

Advertências e Exortações (8.1—11.32)

Moisés ilustrou o seu *segundo discurso* com lições extraídas do passado (Deu. 8.1-10.11). Deus cuidara de Seu povo durante as rigorosas vagueações pelo deserto (8.1-10), e esses cuidados prosseguiriam, agora que eles de novo enfrentavam um grande conflito. Em meio ao sucesso, convinha que eles evitassem o orgulho que leva à autoglorificação, pois todo poder vem da parte de Yahweh (8.11-20). A liderança dada por Yahweh é que garantia todo o sucesso, e não os esforços humanos (9.1-6). Israel sempre mostrara ser um povo rebelde, e precisava fugir dessa atitude de rebeldia (9.7-23). Toda rebeldia, porém, sempre tivera seu merecido castigo, pelo que toda rebeldia devia ser evitada, a qualquer custo (9.24-29). Moisés tomou todas as providências para que os filhos de Israel não fossem ignorantes quanto a tudo isso. A história era uma grande mestra. Moisés apelou para a *memória* deles.

"Moisés avisou o povo que o sucesso que obteriam na terra de Canaã haveria de tentá-los a esquecer-se da lição do deserto, e que deveriam depender totalmente da misericórdia divina" *(Oxford Annotated Bible,* comentando sobre este versículo).

8.1

"Este versículo introdutório lembrou os israelitas, uma vez mais, que os dons da vida e da fertilidade não tinham sido dados automaticari^ente aos que criam, mas eram subprodutos da obediência. As experiências no deserto tinham por desígnio produzir tanto a obediência quanto a fé, no povo de Israel. Aos hebreus foi recomendado que tivessem cuidado e seguissem todo mandato emanado de Deus" (Jack S. Deere, *in loc.).*

Todos 08 mandamentos. Ou seja, a legislação mosaica inteira, com seus mandamentos, estatutos e juízos. Ver a *tríplice* designação dada à lei, em Deu. 6.1. Esperava-se que a lei transmitisse vida e bem-estar. Ver as notas sobre isso em Deu 4.1; 5.33 e 6.2. Os mandamentos '1oram repetidos por muitas e muitas vezes, a fim de impressionar a mente dos filhos de Israel, como também destacar sua importância e necessidade' (John Gill, *in loc.).*

São reiteradas aqui as questões relativas à vida, à multiplicação e à possessão do território. Ver sobre isso nas notas em Deu.7.13, mais elaborada em suas descrições, embora a essência seja idêntica ã que temos aqui.

Que **0** Senhor prometeu. Quanto ao juramento divino, garantindo para Israel a possessão da Terra Prometida, ver também Deu. 7.13 e suas notas. A provisão de uma terra pátria era uma das maiores provisões do Pacto Abraâmico. As notas a respeito aparecem em Gên. 15.18.

Sob juramento. Esse juramento tinha garantido o eventual cumprimento da promessa acerca da Terra Prometida. Ver sobre essa questão do juramento divino nas notas de Deu. 4.26. Há cerca de vinte instâncias desse juramento divino, somente no livro de Deuteronômio. Ver no *Dicionário* o verbete intitulado *Juramentos.* Vero sumário das

*recomendações teitas* por Moisés em Deu. 10.12-22 e 11.22. 0 encargo propriamente dito é comentado em Deu. 6.4-19. Esse encargo foi dado, em sua essência, mediante a *lei.*

8.2

Recordar-te-ás. As *lições* dos quarenta anos de perambuiações não podiam ser lançadas no olvido. Aqueles tinham sido anos rigorosos, que por muitas vezes impuseram necessidades e tensões; mas muitas lições preciosas haviam sido aprendidas pelos hebreus. Tinham sido tempos de provação, para ver se Israel *obedeceria* ou não a Yahweh. Houve momentos em que os israelitas foram humilhados, mas para o seu próprio bem. Cf. Deu. 1.34-39; 2.7,14; 5.3; 11.2-7 e II Crô. 32.31.

"A natureza transitória de todas as resoluções e impressões meramente humanas acerca do bem demonstra ao homem, quando este chega a reconhecer a si mesmo, qual é o poder e a paciência de seu Redentor, bem como qual o *custo morai* da redenção. A transitorieda_de e a debilidade humana são notavelmente ilustradas pela história relatada no Êxodo" (Ellicott, *in loc.).*

**8.3**

Ele te humilhou. 0 maná (ver a respeito no *Dicionário)* pode ter parecido delicioso para os hebreus, no começo; mas, visto que era seu alimento constante 0 principal, nâo demorou a tornar-se *enjoativo. 0* fato de que eles tiveram de continuar comendo um alimento enjoativo foi uma experiência humilhante, A humildade é uma qualidade espiritual que dificilmente se vê, e é muito difícil instilá-la nos seres humanos. Ver no *Dicionário* o artigo chamado *Humildade.*

A *lição espiritual* ensinada pelo maná era que o homem não pode achar satisfação nas coisas terrenas, incluindo-se nisso os alimentos, pois ele também precisa viver pela Palavra de Deus, ou seja, alimentar-se espiritualmente. Como é óbvio, 0 autor sagrado referiu-se aqui á lei inteira, com seus mandamentos, estatutos e juízos (ver as notas sobre isso em Deu. 6.1).

0 *alimento* material é um dom de Deus, representando todas as demais bênçãos materiais, concedidas todas elas pela providência divina. Mas essas bênçãos materiais não bastam para a vida humana. É mister alimentar também o homem em sua dimensão espiritual; pois de outra sorte ficará verdadeiramente faminto.

"0 interesse especial despertado por essas palavras deriva-se do uso que nosso Senhor fez delas, na hora da tentação. Ele também foi conduzido a jejuar por *quarenta dias* (um dia para cada ano das vagueações dos filhos de Israel pelo deserto), em que Ele se alimentou da Palavra de Deus. No fim daquele período, o diabo propôs que Ele criasse o Seu próprio pão. Mas Jesus já havia aprendido a lição que Israel demorou tanto a aprender. Assim, mesmo quando Deus Pai permitiu que Jesus padecesse fome, ainda assim, o Senhor recusou-se a viver por Sua própria palavra, mas preferiu a Palavra do Pai. 'E então vieram anjos, que 0 serviam'" (Ellicott, *in loc.).* Ver o relato em Mateus 4.1 ss., e a referência específica feita aqui por Moisés, ao trecho de Deuteronômio 8.3, no versículo seguinte a este.

Que tu não conheceste. Em outras palavras, o povo de Israel nunca entendeu realmente no que consistia o maná, razão por que o chamou de "maná",_que é a transliteração para a pergunta, feita em hebraico, para "que é isto?" Ver Êxo.
16.15 e também Núm. 11.7,8.

"0 homem espiritual vive a sua vida espirituai dependendo de Cristo, a Palavra de Deus, o pão do céu, e dependendo do evangeiho e suas verdades" (John Giii, *in loc.).*

**8.4**

Nunca envelheceu a tua veste... nestes quarenta anos. A *provisão miraculosa* inciuiu o corpo fisico e as vestes, israel foi posto sob circunstâncias e provações especiais, mas a providência divina mostrou estar à aitura da crise. Ver no *Dicionário* o artigo intituiado *Providência de Deus.*

"As dificuldades enfrentadas no deserto não foram um exemplo da ira de Deus, mas de Sua disciplina providencial" (G. Ernest Wright, *in loc.).*

A intenção do autor sacro foi falar sobre os eventos miraculosos, que incluíram coisas surpreendentes como os pés que não incharam, apesar de que isso seria apenas o normal, pois andavam sobre um terreno quente e seco; por igual modo, as vestes dos filhos de Israel deveriam ter apodrecido, mas assim não sucedeu. Todavia, alguns intérpretes nada mais vêem aqui senão calçados e vestes muito bem-feitos, e de excelente material, que agüentaram todo o desgaste de quarenta anos de perambulações pelo deserto! Essa habilidade dos fabricantes garantiu que não houvesse roupas e sapatos rotos, nem pés inchados entre os Israelitas no deserto! Não há que duvidar de que não foi esse o intuito do autor sagrado. É que os críticos buscam eliminar da Biblia todo vestígio de fator miraculoso, e pensam que qualquer menção a esse fator é apenas mito. Por outro lado, os milagres podem fazer coisas deveras surpreendentes. Ver no *Dicionário* 0 artigo chamado *Milagres.*

*Tipologia.* Nossas vestes são símbolos de nossa retidão, nossas vestes espirituais que ganhamos por meio da missão redentora de Cristo. Os pés representam 0 cumprimento de nossa missão espiritual. Logo, Deus cuida de nossas necessidades materiais e espirituais. A providência divina é perfeita.

**8.5**

Assim te disciplina o Senhor. 0 *sofrimento* é aqui interpretado não como a retribuição da Ira de Deus, mas como um meio de disciplina e correção de nosso Pai, visando ao bem dos crentes sofredores, porquanto somos Seus filhos. Cf. Osé. 11; Heb. 12.3-11. 0 sofrimento humilha os orgulhosos, para que possam obter virtudes espirituais. Os próprios juízos de Deus, acerca dos perdidos, são remediais. Ver no *Dicionário* o artigo chamado *Julgamento de Deus dos i^omens Perdidos,* quanto a comentários sobre esse conceito, como também 1 Ped. 4.6 e suas notas expositivas no *Novo Testamento Interpretado. 0* julgamento é apenas um dedo da mão amorosa de Deus. Esse juízo visa ao bem dos castigados, e não meramente efetuar retribuição.

"As narrativas sobre as durezas sofridas no deserto visavam a mostrar que Deus usa a adversidade como uma disciplina. Assim como um pai resiste ao filho que envereda por caminhos que o pai sabe serem perigosos, assim Deus resiste ao desvio espiritual" (Henry H. Shires, *in loc.).* Ver também Pro. 13.24.

8.6

Conforme nos ensina Paulo em Romanos 2.4, a bondade de Deus nos conduz ao arrependimento.

*Quão grande devedor sou à graça.*
*Diariamente constrangido a tanto!*

*Que Tua bondade, como algemas,*
*Prenda meu coração*
*vagabundo, a Tl!*

(Robert Robinson)

Houve muitos milagres positivos no melo do povo de Israel, que serviram de provas do amor de Deus. Pois essa disciplina e essas dificuldades redundavam no bem dos hebreus. A conclusão lógica é: *Portanto, guardai os mandamentos* do bondoso Deus, que tudo faz com vistas ao nosso benefício.

Para andares nos seus caminhos. Uma metáfora natural acerca da conduta diária. 0 ato de andar é uma série de quedas para a frente interrompidas. Por multas vezes erramos; mas Deus nos corrige em Sua misericórdia. Ver no *Dicionário* o detalhado artigo Intitulado *Andar,* onde essa metáfora é desenvolvida.

E **0** temeres. No Novo Testamento temos a idéia paralela da "reverência" a Deus. Mas no Antigo Testamento devemos pensar mesmo no temor genuíno diante do Deus Todo-poderoso, que algumas vezes agia com ira, a fim de corrigir o Seu povo antigo. Cf. Êxo. 18.21; Lev. 19.14; Deu. 4.10 e 6.2,13,24. "... otemorde ofendê-Lo, em afeto reverente a Ele, conforme os filhos devem a seu pai" (John Giil, *in ioc.).*

**8.7**

te faz entrar numa boa terra. A Terra Prometida é descrita como terra que manava *leite e mel* (ver Èxo. 3.8 e Núm. 13.27). Neste ponto, há menção ao abundante suprimento de água. Embora boa parte do território fosse desértico, havia água adequada para todos. A Transjordánia era especialmente privilegiada quanto a isso. A água é indispensável para a vida, pelo que a água representa a própria vida. Ver no *Dicionário* o artigo intitulado *Água,* o qual descreve o suprimento de água da Palestina, além de mostrar os usos metafóricos desse vocábulo na Bíblia.

De ribeiros de águas, de fontes, de mananciais profundos. Assim sucedia no caso do rio Jordão e seus tributários, como o Jaboque, o Quisom, o Dedronk Chrith e outros; ou no caso de fontes, como Siloé, Geom, Tam, os banhos de Tiberíades e outros. E Isso sem falar em poços e mananciais. Meu artigo chamado *Água* ilustra essa questão.

Quando os israelitas entraram na Terra Prometida, havia cerca de quatro milhões deles. Um bom suprimento de água era crítico para a sustentação deles em vida, como também para seus animais e para sua agricultura. Ver Núm. 1.46 e suas notas quanto a estimativas populacionais, com base nos mais de seiscentos mil homens, de vinte anos para cima, preparados para entrar na guerra, se necessário fosse.

8.8

Este e os dois versículos seguintes mostram que a Terra Prometida era conducente a uma boa atividade agrícola, podendo produzir vários tipos de cereais, de frutas e de outros alimentos necessários. "All havia duas colheitas anuais, a da cevada, que começava no tempo da Páscoa, e a do trigo, que começava no período da festa de Pentecoste. Exemplos dessa abundância podem ser observados nas vastas quantidades consumidas nos dias de Salomão, em sua corte, bem como na distribuição anual que ele mandava para Hirão, no Líbano (ver I Reis 4.22,28; 5.11; 11 Crô. 2.10). Sim, a Terra Prometida produzia uma tão grande quantidade de trigo que não somente seus habitantes eram bem supridos, mas também havia exportação para outros países, que os negociantes de Israel e de Judá comerciavam no mercado de Tiro (ver Eze. 27.17 e Atos 12.20)" (John GUI, *in loc.).*

Esse mesmo autor batista apresenta uma extensa nota com citações de antigos escritores judeus, que ilustram a abundância de frutas, e não somente de cereais. Ver Núm. 13.23 quanto às uvas. Israel enviava azeite ao Egito *{Echa Rabbati,* foi. 59.3). E também exportava mel natural e mel manufaturado (Plínio, *Hlst. Nat.* 1.23 cap. 4). Josefo descreveu a grande produção obtida de certa variedade de palmeiras *(Guerras dos Judeus,* 1.4 cap. 8. sec. 2). Adam Clarke *(in ioc.)* devotou quase duas páginas (de colunas duplas) somente a este versículo, ilustrando a veracidade da abundância atribuída à Terra Prometida.

*Por Que Havia Tanta Abundância?* Porque Yahweh abençoara o povo de Israel com uma terra farta, visto que tinha prometido isso a Abraão. Ver sobre o *Pacto Abraámico* em Gên. 15.18 e suas notas. Mas a condição para o usufruto de toda essa abundância era a *obediência* (vss. 6 e 11 deste capítulo). Um Israel desobediente perdeu toda essa fartura quando de seus cativeiros. Ver no *Dicionário O* artigo chamado *Cativeiro (Cativeiros).*

"Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam" (Salmo 24.1).

**8.9**

Ferro... cobre... Temos aí menção aos minerais. Em sua terra, nada faltaria a Israel. 0 suprimento alimentar era abundante, e outro tanto se dava no caso dos minerais. Quanto a ilustrações, ver no *Dicionário* estes três verbetes: *Mina,* M/ne- *ração: l^inas e Minas do Rei Saiomão.*

"0 minério que contém esses dois metais acha-se na rocha abaixo da profunda camada de pedra calcária. Essa pedra calcária aparece na Arabá, ao sul do Mar Morto, onde têm sido descobertas antigas minas e fundições de cobre" (G. Ernest Wright, *in loc,* que alude ao livro de Nelson Glueck, *Tlie Other Side of Jordan).* Ver no *Dicionário* os verbetes intitulados *Ferro e Cobre,* onde há completas explicações.

8.10

Louvarás ao Senhor teu Deus. Isso em face do suprimento alimentar e mineral abundante, em reconhecimento à bondade de Yahweh. Deus é aqui reconhecido como a fonte de todos os dons bons e perfeitos (ver Tia.
1. 17). Diz um antigo hino: "Gotas de misericórdia pingam à nossa volta, mas pedimos chuvas fortes". Que a Fonte originária de toda a bênção seja louvada.

*Deus pode fazer-nos abundar em toda graça a iim de*
*que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência,*
*superabundeis em toda boa obra.*

(II Coríntios 9.8)

"Foi proibido a todo homem desfrutar de qualquer das benesses deste mundo sem manifestar ação de graças; todo aquele que deixa de fazer assim é um transgressor" (Taimude, *Berachoth,* par. 35a).

*Os agradecimentos às refeições,* na sociedade judaica, estribam-se neste versículo. Daí, o costume passou para a Igreja cristã.

8.11

6uarda-te nâo te esqueças. A bondade de Deus nos

conduz ao arrependimento (ver Rom. 2.4). Seu suprimento abundante impeie-nos a cumprir toda boa obra. A abundância material com freqüência leva os homens a esquecer Deus e a depender de si mesmos, um dos grandes temas da epístola de Tiago, em seu quinto capítulo. Jesus tomou o lema dos perigos possíveis das riquezas, e chegou mesmo a aventar a grande dificuldade de um homem rico entrar no reino de Deus (ver Mat. 19.24). Isso posto, se a *abundância material visa* criar no coração humano uma atitude de agradecimento, impelindo-o ao serviço espiritual, os abusos do homem por muitas vezes derrotam esse bom propósito.

*As riquezas materiais,* no dizer do autor sacro, não cabem aos homens por direito automático. Antes, são presentes de Deus. Aqueles que abusam delas arriscam-se a enfrentar problemas lamentáveis. 0 dinheiro pode ser uma força que tende para a destruição, se não for devidamente buscado e usado.

Na mente do autor sacro, o perigo representado pelo abuso quanto às bênçãos materiais é algo muito sério. Ele prossegue nesse tom até o fim do versiculo 18 deste capitulo.

**8.12,13**

Depois de teres comido e estiveres farto. Isso pode apontar para um coração vazio no que tange às riquezas espirituais. "Boas casas" poderiam fazer os israelitas esquecer-se das tendas nas quais tinham morado no deserto, como se eles mesmos tivessem produzido essa mudança. Se assim sucedesse, acabariam esquecendo-se de Deus. E poderiam esquecer que o corpo físico, a "casa" da alma, pode desintegrar-se com grande facilidade, por ocasião da morte; e assim teriam de aprender a dura lição de que tudo quanto é material reveste-se de mui pouco valor.

As riquezas materiais multiplicar-se-iam; seus rebanhos multiplicar-se-iam; amealhariam ouro e prata; tornar-se-iam ricos e diriam: "Não preciso de cousa alguma" (Apo. 3.17). Mas não reconheceriam que eram "pobres, miseráveis, dignos de comiseração, cegos e nus", em um sentido espiritual. Ver no *Dicionário* o verbete intitulado *Riquezas.*

"A tendência das possessões materiais é inculcar uma atitude materialista. De forma insidiosa, o dinheiro acaba parecendo ser o fator mais poderoso para quem queira obter as coisas boas da vida. 0 indivíduo pode aprender a depender das riquezas materiais, e nâo de Deus, quanto à sua segurança, contentamento, poder e paz. A filosofia dai resultante reverte de modo drástico os tais valores que estão no coração do universo" (Henry H. Shires, *In loc.).*

0 perigo da prosperidade" *{Oxford Annotated Blble,* comentando sobre o versículo 11 deste capítulo).

**8.14**

Se eleve o teu coração e te esqueças do Senhor. Orgulho e esquecimento de Deus. Os tempos difíceis seriam coisa do passado; a prosperidade tornara-se a regra da vida. Mas o coração se corrompera: o homem ficara orgulhoso, alienado de Deus, pensando somente em si mesmo. Essa descrição nos faz lembrar daquilo que Paulo disse sobre os incrédulos (ver Rom. 1.21). De fato, os hebreus, que desenvolviam atitudes tipicamente pagãs, ao tornarem-se auto-suficientes, não eram melhores que os pagãos; e isso com menores desculpas possiveis, visto que tinham testemunhado as poderosas obras de Deus no Egito e no deserto, bem como as abundantes provisões divinas na Terra Prometida. Em lugar de dizerem: "Isto procede do Senhor, e é maravilhoso aos nossos olhos" (Sal. 118.23), eles preferiam dizer: "Vejam o que eu mesmo fiz. Não é maravilhoso?".

> *Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na Instabilidade da riqueza, mas em Deus que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento.*
>
> (I Timóteo 6.17)

0 *poder de Yahweh* havia tirado Israel do *Egito,* conforme se lê e foi comentado em Números 23.22. Esse é um tema comum do livro de Deuteronômio, mencionado por cerca de vinte vezes. Ver as notas sobre Deu. 4.20.

**8.15**

Aquele grande e terrível deserto. Os rigores das vagueações pelo deserto poderiam ser esquecidos se os hebreus se sentassem confortavelmente em suas casas, desfrutando suas riquezas e seus acepipes. No entanto, *Yahweh* é quem lhes havia dado tanto sucesso, por todas as perambuiações pelo deserto, e então lhes dera uma terra tão rica e abundante. No deserto havia perigos de serpentes e escorpiões; e também de falta de alimentos e de água. Mas, devido à provisão divina, tudo isso tinha sido vencido. Porém seria fácil que os hebreus, uma vez instalados e abastados na Terra Prometida, viessem a esquecer-se do passado, supondo tolamente que eles é que tivessem produzido aquela grande melhoria.

Somente neste versículo temos menção a escorpiões, em todo o Antigo Testamento. Mas podemos estar certos de que no deserto havia grande quantidade deles. A dor provocada por uma picada de escorpião às vezes é tão excruciante que somente a injeção de anestésico diretamente em cima de punctura pode fazer passar essa dor. E algumas espécies de escorpião podem matar uma pessoa, sobretudo no caso de crianças. Ver no *Dicionário* o verbete intitulado *Serpentes (Serpentes Venenosas e Serpentes Abrasadoras).*

**8.16**

Este versículo é essencialmente igual ao terceiro versiculo deste capitulo, cujas notas também têm aplicação aqui. Essa misteriosa substância, o *maná* (ver a respeito no *Dicionário),* tornava-se saborosa no começo, mas com o tempo tomou-se enjoativa, e os israelitas queixaram-se disso. 0 maná foi dado a fim de humilhá-los; e, no entanto, era altamente alimentício. A humilhação, pois, visava a *abençoara* Israel; pois todo individuo humilhado no tempo certo será exaltado pela poderosa mão de Deus, conforme nos diz Pedro (em I Pedro 5.6). Ninguém pode servir, ao mesmo tempo, a Deus e às riquezas (ver Luc. 16.13). Os pobres são bem-aventura- dos (ver Luc. 6.20); mas os ricos encontram dificuldades para entrar no Reino de Deus (ver Luc. 18.25). Há muitos instrumentos de humilhado, usados por Deus. E 0 maná tipifica esses instrumentos. Ver no *Dicionário o* artigo intitulado *Humildade.* A história do maná é relatada no capítulo 16 do livro de Éxodo.

**8.17,18**

Os orgulhosos costumam pensar: "Meu poder e capacidade é que me deram todas as coisas que tenho". Tais idéias procedem de um coração que já loi corrompido pela abastança material. Um homem assim não leva em conta a história de Israel e suas leis (vss. 11 ss.). No caso de um

antigo hebreu orgulhoso, ele estava em Israel, mas o paganismo havia entrado nele. Ele vivia em vicios, e os vicios viviam *nele.* Ele fizera de si mesmo um pequeno deus, e se esquecera do Deus de Israel. No entanto, é a bênção divina que nos enriquece. Ver Sal. 127.2; Pro. 10.22; Ed. 9.11; I Crô. 29.12.

Yahv^eh se tinha mostrado generoso com Abraão, mas foi-lhe negada a Terra Prometida, embora esta fizesse parte do pacto estabelecido por Deus com ele. No entanto, ela foi entregue (com toda a sua abundância) aos descendentes de Abraão (ver os vss. 7-9 deste capítulo). Agora, o perigo que os ameaçava era que eles abusassem da graça divina, proferindo o absurdo de que eles tinham conquistado tudo aquilo com suas próprias forças e virtudes. 0 fato era que a Terra Prometida, que eles tinham recebido, era uma das provisões do Pacto Abraâmico, e não algo que eles merecessem pessoalmente. Yahweh estava por trás das bênçãos do pacto, e Ele é quem merecia ser exaltado, e nâo os benefidários do pacto.

"... a lição ensinada no deserto: todos os aspectos da vida são dons de Deus, e coisa alguma é possível ao homem à parte Dele (vs. 18)" (Jack S. Deere, *In loc.).*

**8.19**

Se te esqueceres do Senhor. A *idolatria* seria outro subproduto da vida abastada; e isso só produziria desastre. Neste livro de Deuteronômio são constantes as advertêndas a respeito *da idolatria (ver* a esse respeito no *Dicionário).* Ver, por exemplo, Deu. 4.28; 5.7; 6.14; 7.4,16,25; 11.16; 17.3 etc. Ver também Êxo. 20.3.4, quanto ao *segundo mandamento,* o qual proibia qualquer forma de idolatria. A idolatria traria, como conseqüênda, a perda da Terra Prometida. Quando dos seus cativeiros, Israel perdeu a Terra Prometida. Ver no *Dicionário os* verbetes intitulados *Cativeiro (Cativeiros) e Dez Mandamentos.*

**3.20**

Assim perecereis. A destruição da nação de Israel seria o resultado da idolatria. Esta, por sua vez, procederia de um coração orgulhoso, esquecido de
Deus e de todas as bênçãos divinas, incluindo a bênção da possessão da Terra Prometida. As nações expulsas de Canaã, pelos hebreus, foram expulsas em razão de sua idolatria e iniqüidade em geral (ver Gên. 15.16). Ver Deu. 7.2 quanto aos diversos motivos pelos quais os cananeus foram aniquilados. tVIas um povo de Israel desobediente e rebelde sofreria idêntico castigo, nos seus cativeiros. Ver no *Dicionário* os verbetes chamados *Cativeiro Assírio e Cativeiro Babilónico.*

"Uma advertência insistente, solene e assustadora. Ninguém pode esquecer-se de Deus e permanecer na neutralidade. Esquecer-se de Deus significa que tal indivíduo começa a adorar a deuses falsos. Se a nação de Israel chegasse a cometer tal pecado, então teria havido contravenção do significado inteiro de sua existência e eleição, e não poderia haver maiores razões para ela esperar a vida do que outros povos que tinham sido destruídos antes dela" (G. Ernest Wright, *in ioc.).*

## Capítulo Nove

A seção geral iniciada em Deu. 8.1 e as notas dadas ali aplicam-se também aqui. Os versículos à nossa frente dão continuação às advertências e às exortações. 0 trecho de Deu. 9.1-6 salienta a importante lição de que Israel fora abençoado pela misericórdia e pela graça divina, e também pela relação do pacto entre Yahweh e essa nação, e nâo em razão da justiça própria ou do poder do povo de Israel.

*Prossegue o conceito de guerra santa.* Cf. Deu. 1.19-33; 3.18-22; 7.1-26; 20.1-20; 21.10-14; 23.9-14; 24.5; 26.17-19; 31.3-8. Parle dessa ideologia é que Yahweh era o Deus da história e da retidão, e parte de Seus direitos consistia em estabelecer e remover nações, mediante os meios necessários da destruição e da bênção. 0 ensino do Antigo Testamento é que a destruição do mal, por parte de Deus, não compromete a Sua bondade. Assim sendo, temos ali um equilíbrio entre a ira e a bondade. Ver as notas sobre Deu. 6.15, quanto ao excelente discernimento de que o juizo divino é, na realidade, um agente da bondade de Deus. Seu propósito é abençoar, finalmente, a despeito de sua severidade.

Israel desenvolveu uma *filosofia da história* segundo a qual o poder de Deus dirige essa história com intervenções constantes. Temos aí um reflexo do *teísmo* (ver a respeito no *Dicionário).* Deus criou e continua fazendo intervenção em Sua criação, a fim de guiar, julgar e abençoar. Contrastar isso com o deísmo (ver a respeito no *Dicionário).* Na *Enciclopédia de Biblia, Teologia e Filosofia,* ver o artigo intitulado *Filosofia da História.*

9.1

Este versiculo é virtualmente igual a Deuteronômio 7.1. Ali, sete nações sâo alistadas, as quais Israel deveria expulsar mediante total destruição. Aqui são mencionadas as *fortificações* das cidades daquelas nações, detalhe esse deixado de fora em Deu. 7,1. A *guerra santa* deveria ser desfechada sem tardança. Ver a introdução a este capitulo sobre essa questão. 0 povo de Israel, a principio, ficou assustado diante dos gigantes que habitavam na terra, com suas cidades fortificadas. Ver Núm. 13.26-14.4. No entanto, ainda recentemente haviam obtido tremendas vitórias sobre os reinos de Seom e Ogue, na Transjordánia (Deu. 2.26-3.11), e isso lhes dava uma vantagem psicológica. As sete nações já tinham ouvido sobre o avanço de Israel e estavam temerosas, pelo que tinham uma desvantagem psicológica. Ver o segundo capítulo de Deuteronômio.

Ouve. Dá atenção ao mandamento de Yahweh, que era o Senhor da Guerra. Chegara o tempo de entrar na possessão da Terra Prometida que Deus havia dado a Abraão, a fim de que os seus descendentes tivessem um território pátrio. Cf. este versículo com Jos. 5.13,14. Ver a metáfora militar usada por Paulo em Efé. 6.11 ss..

Tu passas, hoje, o Jordão. "Não precisamente naquele mesmo dia, mas pouco tempo depois; pois foi no primeiro dia do décimo primeiro mês que IVIoisés começou a repelir as leis (Deu. 1.3). E foi somente no décimo dia do primeiro mês do ano seguinte que o povo atravessou o Jordão (Jos. 4.19), ou seja, cerca de dois meses depois disso" (John Gill, *in loc.).*

9.2

Filhos dos enaquins. Os vários clâs de gigantes pareciam ser os adversários mais formidáveis dos hebreus, tendo-os feito tremer no passado. Os israelitas sentiam-se como se fossem gafanhotos ao lado dos gigantes (Núm. 13.33). IVIas agora tudo isso havia mudado. Ver as notas em Núm. 13.31,33 e Deu. 1.28; 2.11,20; 3.11,13 bem como o artigo do *Dicionário* intitulado *Anaque (Anaquim).* Outras nações tinham conseguido derrotar os gigantes (ver Deu. 2.20-23), e não havia razão pela qual Israel, com a ajuda de Yahweh, que

lutava pelos hebreus, nâo podesse derrotá-los também.

9.3

Teu Deus é que passa adiante de ti. Yahweh garantia a vitória. Embora os cananeus incluíssem povos gigantescos e tivessem a terrível reputação de ser muito habilidosos na guerra, brutais e sem misericórdia, estavam condenados por causa de seus pecados e haveriam de render-se quase sem luta diante do avanço dos israelitas. 0 cronograma de Deus para as nações daquela área agora requeria uma mudança: o seu cálice de iniqüidade finalmente estava cheio (Gên. 15.16) . "0 cavalo prepara-se para o dia da batalha, mas a vitória vem do Senhor" (Pro. 21.31). Paulo referiu-se a como Deus controla as fronteiras e os tempos determinados para os povos (ver Atos 17.26). Ver a exposição sobre esse versículo no *Novo Testamento Interpretado.* Ver sobre a *guerra santa* na introdução a este capitulo e também consulte *Critérios de uma Guerra Justa,* na *Enciclopédia de Biblia, Teologia e Filosoiia.*

Deus vinha conduzindo o povo de Israel com a coluna de fogo à noite e com a nuvem de dia. Ver no *Dicionário* o verbete intitulado *Coluna de Fogo e de Nuvem.* Talvez o autor sacro estivesse pensando em algum sinal divino especifico, que mostrasse que o Senhor seguia à frente de Seu povo, ou talvez estivesse falando em um sentido metafórico, embora indicando a real presença de Deus com eles. Ver Deu. 4.24 e cf. Heb. 12.29.

9.4,5

Não digas no teu coração. Israel mostrara ser uma *nação rebelde* no deserto. Eles nâo estavam colecionando condecorações por seu bom comportamento. Antes, 0 que sucedia era que a *iniqüidade dos adversários* de Israel se tomara insuportável para Deus. Assim também havia acontecido no caso do dilúvio (ver Gên. 6.5 ss.). 0 trecho de Gên. 15.16 havia predito o dia em que a taça da iniqüidade dos cananeus se encheria, quando entâo eles seriam expulsos da tetra de Canaã. Os descendentes de Abraão tinham de esperar pelo cronograma de Deus acerca dos cananeus, conforme já comentei no terceiro versiculo deste capitulo. Pois as fronteiras e os tempos da habitação de qualquer povo sâo estabelecidos pela vontade divina, embora sempre haja fatores humanos que cooperem com a vontade divina. A vontade divina controla a vontade humana sem destrui-la, embora nâo saibamos dizer como isso sucede. Ver no *Dicionário* os artigos chamados *Determinismo (Predestinação)* e *Predestinação (Livre-arbitrio).*

*Três Razões para a Vitória de Israel:*

1. A iniqüidade de seus inimigos (vss. 4,5).
2. 0 cumprimento do Pacto Abraámico requeria que Canaã passasse para a possessão dos descendentes dos patriarcas hebreus (ver Deu. 1.8 e Gên. 15.13-21).
3. Em certo sentido, a Terra Prometida foi dada mediante a pura graça de Deus, visto que Israel era um povo teimoso, que não reagia bem a Deus e que por muitas vezes mostrou ser rebelde (Deu. 9.6,7,13; 10.16; 31.27).

Em face dessas razões, era uma estupidez Israel manifestar uma atitude de justiça própria e dizer: "Invadimos a Terra Prometida e dali expulsamos os cananeus, pois éramos melhores do que eles e mereciamos habitar nessa terra". Pelo contrário, eles deviam agradecimentos a Abraão e aos outros dois patriarcas, Isaque e Jacó, e também deviam agradecimentos â Fonte de todas as bênçãos, o Senhor Deus. Ver Tiago 1.17.

*Tipologia.* A salvação é conferida por causa das promessas de Deus, em Cristo. E ela é dada a um povo desmerecedor. Os remidos entram na posse da promessa espiritual devido à pura graça divina. Ver Efé. 2.8,9 e Col. 1.12,13.

9.6

Não é por causa da tua justiça. As declarações deste versiculo reforçam aquelas dos dois versículos anteriores, fazendo os filhos de Israel relembrar a sua *notável rebeldia,* e não alguma alegada retidão.

Povo de dura cerviz. Ver o detalhado artigo sobre essa questão no *Dicionário.* Aquele verbete dâ as informações e as referências envolvidas com suas devidas aplicações. A expressão *dura cerviz* é uma tradução literal, uma expressão que não é nativa da língua portuguesa, embora seja entendida universalmente devido ao relato do Antigo Testamento. 0 Novo Testamento (grego; ver Atos 7.51) também aproveitou literalmente essa expressão. Israel *merecia* ser destruído (ver os vss. 13 e 14 deste capitulo), mas a graça divina prevalecia por causa dos pais da nação, e a fim de que o propósito de Deus prevalecesse. Ver as *três razões* pelas quais Israel obteria a vitória, nas notas sobre os versículos 4,5 acima.

"... refratários e indisciplinados, como uma novilha que nâo estivesse acostumada com 0 jugo, o qual pesava sobre as suas costas e lhe repuxava o pescoço. Assim também os israelitas eram indóceis e perversos, desobedientes aos mandamentos de Deus" (John Gill, *in loc.).* A expressão "dura cerviz" indica que o pescoço ficava tenso, pois seus músculos eram usados para resistir a alguma outra força. Trata-se da mesma idéia de um coração duro, com seu intuito contrário e com sua atitude de rebeldia (ver Eze. 3.7). Ver Eze. 20.5-8 e suas notas quanto à habituai obstinação dos israelitas.

**9.7**

Muito provocastes à ira o Senhor. Os israelitas eram extremamente rebeldes. 0 autor sagrado mostra-se enfático aqui. Nem ao menos ele conseguiu lembrar-se de homens bons como Calebe e Josué. Os hebreus se tinham mostrado rebeldes no *dia-a-dia,* desde que haviam saído do Egito até terem chegado na Transjordânia. Durante todos aqueles quarenta anos de perambulaçâo, eles nunca deixaram de lado sua rebeldia e suas murmurações. Ver sobre as murmurações de Israel na introdução ao capitulo 11 de Números; e sobre os onze incidentes dessa atitude rebelde, nas notas sobre Núm. 14.2; 16.41 ss.; 20.2 e 21.5. Portanto, somente por causa da misericórdia e da graça de Deus é que aqueles homens puderam atravessar o rio Jordão a fim de conquistar o território dos vários povos cananeus que ali habitavam. Tudo isso é muito humano, pois sem essa misericórdia todos nós seríamos igualmente consumidos (Lam. 3.22).

Os trechos de Deu. 9.7-11 e 9.22-10.11 apresentam uma bem formulada demonstração de um povo dotado de dura cerviz. 0 sétimo versículo deste capítu lo introduz tudo isso, ao dizer: "Lembrai-vos, e não vos esqueçais...". Exortações dessa ordem ilustram quão *absurdo* era que Israel viesse a supor que a Terra Prometida lhes fora dada por serem eles merecedores dessa bênção.

**9.8**

Este e os dois versículos seguintes fazem-nos lembrar da narrativa de Êxo. 24.12-18; 31.18; 32-34, cujas notas expositivas também se aplicam aqui. 0 incidente do bezerro

de ouro foi a mais séria infração de *idolatria* de toda a história de Israel. E alguns intérpretes supõem que os israelitas nunca deixariam de pagar pelo que aconteceu naquela oportunidade. Ver no *Dicior\ário* o verbete chamado *Bezerro de Ouro.*

Em Horebe. Trata-se do mesmo ti/lonte também chamado ''Sinai'' (ver Deu,
1. 2 e, no *Dicionário,* os dois artigos assim intitulados). 0 autor sagrado inicia aqui um longo parágrafo, contando, de forma livre, o que havia acontecido. Yahweh se havia irado diante das atitudes dos filhos de Israel, e somente a poderosa intercessão de Moisés havia impedido que Deus os destruísse. Temos aqui expressões antropomórficas e antropopáticas. Ver no *Dicionário* os artigos chamados *Ar\troponnor1isnno e Antropopatismo.*

Tão lamentáveis incidentes tiveram lugar "na frente mesmo do Monte no qual a lei foi outorgada; *ali mesmo,* a lei foi violada de maneira flagrante" (Ellicott, *in loc.].*

**9.9**

Este versículo inicia um breve sumário dos eventos que ocorreram no Monte Sinai, quando Moisés ali subiu para receber as duas tábuas de pedra da lei, enquanto o povo de Israel se mantinha distante, à base do Monte. 0 autor sacro lembrou o povo acerca da glória e dos terrores daquele evento. *No* entanto, *em* meio a tanto resplendor divino, visto que Moisés se demorou no Monte um pouco mais do que os hebreus julgavam ser conveniente, eles reverteram à forma mais crassa de idolatria, tendo Arão cooperado para o triste incidente. Ver o capítulo 32 de Êxodo quanto ao próprio incidente.

"Enquanto Moisés jejuava por quarenta dias e noites no Monte Horebe (Sinai; ver Deu. 1.2), e ali estivesse completamente dependente de Deus, os israelitas *festejavam.* Enquanto Moisés recebia as duas tábuas de pedra da lei, inscritas pelo próprio dedo de Deus (Deu. 9.9,11 e Êxo. 31.18), o povo violava vários dos mandamentos da lei, ao adorarem o bezerro de ouro (ver Êxo. 32.6)" (Jack S. Deere, *in loc.]. Ver* Êxo. 24.7,18; 32.1 e 34.8, quanto aos vários detalhes repetidos neste versículo.

**9.10**

As duas tábuas de pedra. Ver Éxo. 24.12; 31.18; 32.15,16 e Deu. 4.1; 5.22, quanto a notas expositivas completas sobre o assunto.

Escritas com o dedo de Deus. Ver Êxo. 31.18 e 32.16. Ê reivindicada, em favor da lei e de todo o seu desdobramento em mandamentos, estatutos e juízos, a revelação divina mais direta. Ver, no *Dicionário,* o verbete intitulado *Revelação.*

**9.11**

Quarenta dias e quarenta noites. Esse é um número significativo na Biblia. Ver a respeito no *Dicionário,* como também o verbete geral chamado *Número (Numeral, Numerologia).*

Mas, enquanto a lei mosaica estava sendo dada — o *segundo mandamento,* que proíbe a idolatria —, estava sendo fabricado o bezerro de ouro, com a conivência de Arão!

0 Senhor me deu as duas tábuas. Isso só aconteceu no fim dos quarenta dias de jejum. A tradição espiritual atribui grande valor ao exercício do jejum, sobretudo quando o crente está enfrentando algum problema difícil de resolver, embora também quando esteja procurando desenvolver-se espiritualmente. Ver no *Dicionário* o artigo chamado *Jejum.*

**9.12**

Levanta-te, desce depressa daqui. A ordem *de* Yahweh foi dada em meio a um tom de alarme. Um absurdo inacreditável estava sendo praticado no sopé do Monte Sinai. Um bezerro de ouro estava sendo moldado, e o povo de Israel o estava adorando. 0 pecado contra o qual a lei mais bradava estava sendo posto em prática pelos filhos de Israel. 0 capítulo 32 de Êxodo conta, com detalhes, a história que o autor sumariou aqui de modo tão abreviado. Somente a intercessão de Moisés poupou o povo de destruição súbita e em massa. Ver Núm. 16.45 quanto ao poder da intercessão de Moisés, bem como os artigos *Intercessão* e *Oração,* no *Dicionário.*

**9.13**

Atentei para este povo. 0 *olho de Deus* contemplou a lamentável idolatria, e uma vez mais Yahweh afirmou o fato de que Ele estava tratando com um povo de *dura cerviz,* conforme já vimos no nono versículo deste capítulo, onde há notas expositivas a respeito. Era patente que eles não se dispunham a submeter-se ao jugo da lei, mesmo que isso fosse para o bem deles, a fim de que *vivessem* (Deu. 4.1; ver também 5.33). A queixa do Senhor foi feita diante de Moisés, o qual era inocente dos pecados do povo. Ele seria poupado, mas os israelitas seriam totalmente destruídos, conforme era a intenção de Deus (vs. 14).

**9.14**

Este versículo é essencialmente igual ao trecho de Êxodo 32.10, onde são dadas notas expositivas. 0 plano divino haveria de prosseguir, mas com uma nação diferente, descendente de Moisés, e assim o Pacto Abraâmico continuaria por meio dele. Mas Moisés não gostou do plano e apelou para uma intercessão heróica em favor de seu povo pecador. E a sua intercessão surtiu efeito (ver o vs. 18). Ver acerca do poder da intercessão de Moisés em Núm. 16.45.

**9.15**

E desci do Monte. Isso Moisés fez, trazendo as duas tábuas de pedra da lei. Assim, a legislação mosaica estava prestes a tornar-se o próprio coração da nação de Israel, a sua grande contribuição para a civilização. Este versículo é quase igual ao de Êxodo 32.15, cujas notas expositivas também se aplicam aqui. Quanto às *duas tábuas,* ver Êxo. 24,12; 31.18; 32,15,16; Deu, 4,1; 5.2, onde há notas expositivas abundantes.

**9.16**

Cedo vos desviastes do caminho. Uma crassa idolatria foi contemplada por Moisés, quando ele chegou ao pé do Monte. 0 segundo mandamento da lei, que proíbe qualquer atividade dessa ordem, estava sendo violado, ainda que o povo de Israel estivesse acostumado, desde muito antes, com o *monoteísmo (ver* a esse respeito no *Dicionário].* Ver as notas_ em Éxo, 20.3,4, bem como, no *Dicionário,* o verbete intitulado *Idolatria.* Cf, Éxo. 32.8, que forma um paralelo direto com este versículo. Ver também Êxo. 32.19 e o vs. 12 deste capítulo. Ver no *Dicionário* o artigo detalhado intitulado *Bezerro de Ouro.*

**9.17**

E as quebrei ante os vossos olhos. A quebra das duas tábuas da lei é relatada em Êxodo 32.19, cujas notas devem ser consultadas.

"Nada existe na experiência humana que seja tão entristecedor como a rapidez com que uma boa resolução e uma boa impressão são apagadas do coração do homem" (Ellicott, *in loc.].*

*Os* filhos de Israel haviam quebrado a fé e a aliança com Yahweh, ao agirem como meros pagãos, e a quebra das duas tábuas de pedra simbolizou precisamente isso. Ver sobre o *Pacto Mosaico* nas notas introdutórias ao capitulo 19 do Êxodo, Esse pacto estava condicionado à *obediência* à lei de Moisés,

**9.18,19**

Prostrado estive perante o Senhor. Moisés passou em jejum outros quarenta dias e quarenta noites, procurando reverter a destruição total do povo rebelde que Yahweh tencionava. Ver no *Dicionário* os artigos chamados *Quarenta* e *Número (Numeral, Numerologia),* quanto a notáveis periodos espirituais que envolveram o número quarenta. Ver o vs. 11 quanto ao *primeiro* periodo de quarenta dias e noites de jejum, referente à outorga da lei. Ver também, no *Dicionário,* o artigo chamado *Jejum.* "Nos dias do Antigo Testamento, era normal que as pessoas jejuassem em tempos de arrependimento (Juí. 20.26; II Sam. 12.16; I Reis 21.27; Nee. 1.4). 0 jejum feito por Moisés demonstra o quanto ele se sentia unido ao povo, bem como o horror que ele sentira por causa do pecado deles. A maldade deles tinha provocado Deus à ira (Deu. 9.18-20)" (Jack S. Deere, *in ioc.).*

Moisés intercedeu em favor de Israel antes de ter descido do Monte, no quadragésimo dia (Èxo. 32.11-15). Agora ele iria passar quarenta dias e quarenta noites em oração e jejum, na tentativa de reverter o desastre.

*Ficou de Novo Provada a Eficácia da intercessão de Moisés.* Ver Núm. 16.4 quanto a notas sobre essa questão. Somente em *uma ocasião* as suas orações falharam, e isso sucedeu quando ele pediu que, apesar do seu pecado e de sua estrita unidade com aquela geração rebelde. Deus lhe permitisse entrar na Terra Prometida. Isso não lhe foi concedido, e a sugestão chegou a deixar Yahweh indignado. Ver Deu. 3.23 ss. Cf. Núm. 20.12 e Deu. 1.37. 0 pecado de Moisés é comentado em Núm. 20.12; Deu. 1.37; 3.23,26; 4.21. Ver no *Dicionário* os verbetes intitulados *Intercessão e Oração.* Quanto ao conteúdo das orações de Moisés, ver os vss. 26-29 deste capitulo.

*Tipologia.* Moisés simbolizava Cristo como nosso intercessor, cujas orações são sempre eficazes. Ver no *Dicionário* o artigo *Intercessão,* III. E no *Novo Testamento Interpretado* consultar os trechos de Rom. 8.34 e João 14.16,17.

9.20

Temos aqui a única menção, em todo o Antigo Testamento, de uma intercessão de Moisés em favor de Arão, seu irmão, por motivo de seu envolvimento no incidente do bezerro de ouro. Talvez Arão não concordasse em seu coração com a adoração ao bezerro de ouro, mas era culpado de não ter feito frente à idolatria naquela hora critica em que o paganismo florescera no coração dos hebreus. Também é possível que ele tenha agido por motivo de desgosto e decepção devido à insensatez dos israelitas. "Vós, idiotas, eis aqui o vosso deusl". Ainda assim, ele se tornou culpado de não ter tido uma liderança decisiva em um tão grande momento de crise. "Os comentadores judeus atribuem a perda dos dois filhos de Arão (Lev. 10.1,2) em parte à ira de Deus, naquela ocasião" (Ellicott, *in loc.}.* Como é óbvio, as orações de Moisés por seu irmão também prevaleceram diante do Senhor, mas Arão acabou perdendo dois de seus quatro filhos.

9.21

Até que se desfez em pó. A destruição total do bezerro de ouro, após o que Israel teve de beber o ouro pulverizado, misturado com água, foi uma maneira enfática de mostrar consternação, bem como a futilidade da idolatria. 0 bezerro de ouro terminou na água bebida pelos seus adoradores! Ver Êxo. 32.20, quanto à história, da qual apenas parte ficou registrada neste texto. Isso posto, 0 fato de que a imagem foi totalmente destruída por Moisés foi como se tivesse sido dito: "Isto é o que Israel merece: perecer totalmente, junto com a sua imagem".

9.22

Provocastes muito a ira do Senhor. Essas provocações foram relatadas em Èxo. 17.1-7; Núm. 11.1-3 e 11.31-34. Ver as onze murmurações dos hebreus nas notas sobre Núm. 21.5. Ver também Núm. 14.18 e as notas introdutórias ao capitulo 11 de Números, quanto a maiores detalhes. A freqüência dessas murmurações tornou-se tão constante, que aquela ficou conhecida como "a geração rebelde", a epltome mesma da rebeldia. Em Massá, eles murmuraram por causa da água. Isso aconteceu antes de terem chegado ao Monte Sinai. Em Taberá eles se queixaram acerca dos rigores das perambulações pelo deserto. Isso sucedeu depois de terem chegado ao Monte Sinai. Taberá e Quibrote-Taavá parecem ser dois nomes de uma só localidade. A ordem dessas mumiurações ocorreu conforme 0 texto diz. Mas, se Taberá e Quibrote-Taavá eram dois lugares diferentes, então é provável que Israel não tenha estacionado no primeiro desses locais.

9.23

A rebelião ocorrida em Cades-Barnéia (ver a respeito no *Dicionário)* teve a distinção de ser aquela em que Israel selou a sua condenação. Foi ali que eles cometeram o erro fatal de recusar-se a entrar na Terra Prometida. Eles fracassaram na fronteira e tiveram de retroceder para o deserto, onde ficaram vagueando por mais quarenta anos. Todos os homens de vinte anos para cima, daquela geração, excetuando Calebe e Josué, que trouxeram um bom relatório e tinham recomendado que se fizesse uma invasão imediata, pereceram durante aqueles quarenta anos. Ver o relato a respeito nos capítulos 13 e 14 de Números.

0 hebraico diz aqui, literalmente, que eles se rebelaram "contra a boca de Yahweh", ou seja, contra a Sua palavra e os Seus mandamentos. Isso eles fizeram por motivo de incredulidade; não deram crédito aos espias; julgaram-se incapazes de derrotar os gigantes que habitavam naquele território (Núm. 13.32; 14.2) , pensando que acabariam tornando-se presas daqueles povos ferozes. Não confiaram no poder de Yahweh para dar-lhes a Terra Prometida, apesar das dificuldades óbvias da empreitada.

Ver */ Corintios 10.1-12,* quanto à aplicação neotestamentária que contém uma advertência a qualquer pessoa que se considera iluminada ou espiritual. Qualquer pessoa pode falhar conforme Israel falhou, quando há a mesma incredulidade no coração. Cf. Deu. 1.19-21, onde a

história é recontada.

9.24

Desde o dia em que vos conheci. A rebeldia de Israel era uma constante desde o começo até o fim, desde o Egito até as fronteiras da Terra Prometida. Eles se tinham mostrado consistente e constantemente rebeldes, e assim perderam a sua herança espiritual e material. Cf. Èxo. 2.11-14 e 7.25, onde algo similar é asseverado. Ver também Êxo. 5.20,21; Núm. 14.22 e 21.5, onde são mencionados onze rebeldias e murmurações do povo de Israel.

Não obstante, de acordo com as palavras de Balaão, Yahweh "não viu iniqüidade em Jacó, nem contemplou desventura em Israel" (Núm. 23.21), porquanto Deus estava usando de Sua graça por amor a Abraão, a quem e a cujos descendentes 0 Senhor havia prometido a Terra Prometida. Para tanto, bastaria que os israelitas tivessem tido a coragem de desfechar a invasão. Yahweh teria combatido por eles, a despeito de sua miserável história de rebeldia e fracasso.

9.25

*Este versiculo duplica,* virtualmente, o vs. 18 deste capitulo, onde são dadas notas expositivas. Yahweh haveria de destruir aquela geração patética, tal como havia destruído o ídolo deles, fazendo-os ingerir o pó pulverizado e misturado com água. Mas a intercessão de Moisés foi poderosa o bastante para afastar a ameaçadora mão de Deus. Aqui, Moisés referia-se à primeira vez em que esteve em jejum, diante do Senhor, por quarenta dias e quarenta noites. Moisés repetiu o ato por uma razão diferente. Algumas versões dizem aqui algo como "no principio", mas os melhores manuscritos mostram que essas palavras não fazem parte genuína do texto original, tal como vemos também em nossa versão portuguesa.

9.26

*Este versiculo sumaria* a essência da intercessão de Moisés durante o periodo de quarenta dias de jejum. Porém, o que lemos aqui não concorda com o trecho de Êxodo 23.32, embora concorde melhor com os vss. 11-13 deste capítulo, que foram proferidos por Moisés antes de Israel haver chegado ao Monte Sinai. 0 autor não sentiu necessidade de recontar a história em termos exatos, mas deu a essência do *tipo* de coisas que Moisés disse na ocasião da provocação.

*Elementos:*

1. Israel era o *povo de Yahweh,* pelo que, apesar de suas falhas, merecia alguma consideração. Israel foi chamado de "filho" de Yahweh (Êxo. 4.22,23).
2. Israel era a *herança de Yahweh,* porque fora escolhida em Abraão, mediante uma aliança (o Pacto Abraámico) firmada com ele e seus descendentes. A lei fazia de Israel um povo distinto e mais sábio (Gên. 15.18; Deu. 4.6-8). Essa herança não deveria ser aniquilada.
3. Israel era um povo *remido,* que é a mensagem essencial do livro de Êxodo. Ver sobre o poder de Yahweh, que tirou Israel do Egito, em Núm. 23.22. 0 fato do livramento de Israel do Egito é mencionado por cerca de vinte vezes no livro de Deuteronômio, com notas em Deu. 4.20. A redenção visava a um propósito que não poderia ser desfeito em destruição em um momento de ira.
4. A redenção foi efetuada pelo poder de Yahweh, por Sua *mão poderosa,* o que é especificamente referido em Êxo. 32.11; Deu. 3.24; 4.34; 5.15; 6.21; 7.8,19. Ver também Deu. 11.2; 26.8 e 34.12.0 poder remidor não pode ser reduzido a um poder destruidor.

9.27

Este versiculo inclui mais dois elementos da intercessão de Moisés, a serem adicionados à lista dada no versiculo anterior, a saber:

5. Israel era um *povo em pacto com Deus.* Ver acerca do Pacto Abraámico em Gên. 15.18. Yahweh ofereceu para fazer de Moisés uma nova nação e, visto que ele era descendente de Abraão, o pacto teria continuação nele. Mas Moisés rejeitou essa proposta. Ver sobre isso o trecho de Deu. 9.14. Mas Moisés continuou a interceder pelo povo com o qual se tinha identificado completamente.
6. Ê melhor *perdoar e remir* um povo rebelde do que destruí-lo. E assim, Moisés rogou que Yahweh aplicasse amor, e não ira; remediasse, e não destruísse. Dessa forma, Yahweh não teria de fazer vista grossa para com os pecados aeies, e, sim, o que poderia lazer deles se tivesse de continuar a aplicar os seus poderes divinos corretivos. Essa é a própria essência da filosofia da redenção. Jesus veio a fim de salvar os pecadores, e não para conduzir os justos ao reino de Deus (ver I Tim. 1.15). Portanto, o apelo de Moisés estava em consonância com a própria essência da redenção, e não contra ela. Ver Êxo. 32.13, onde encontramos a mesma mensagem que achamos aqui.

**9.28**

Este versículo acrescenta mais duas razões pelas quais Israel não deveria ser destruído, por causa de sua Idolatria e rebeldia, aumentando o número de itens dados nos vss. 26 e 27.

7. 0 poder de Yahweh seria Insuficiente para cumprir a tarefa? 0 Deus Todo- poderoso não seria todo-poderoso, afinal, e o povo habitante daquele território poderia zombar Dele? Ele tinha prometido aquele território a Israel. Mas se não pudesse cumprir a Sua promessa, o povo de Israel haveria de perecer no deserto. Um atributo essencial de verdadeira deidade seria assim negado pelos Inimigos de Israel. Ver no *Dicionário* o artigo intitulado *Atributos de Deus.*
8. Yahweh, embora tivesse chamado Israel de Seu filho, e embora aparentemente amasse ternamente a esse filho, acabaria aparecendo como alguém que odiava. Isso também nega um atributo essencial de Deus, ou seja, o Seu amor. Seu mais notável atributo, o único atributo que figura como expressão do caráter de Deus: "Deus é amor" (I João 4.8). Ver no *Dicionárioos* artigos chamados *Amore Ódio.* Essa parte do versículo duplica o trecho de Êxodo 32.12, onde certa má Intenção foi atribuída (potencialmente) a Yahweh, 0 Senhor teria trazido os filhos de Israel do Egito até ali, a fim de "matá-los no deserto", conforme diriam os adversários de Israel. Ele teria agido Impulsionado pelo ódio, e não pelo amor; seria este o pensamento por trás desse raciocínio.

**9.29**

*Sumário.* Ver os vss. 26-28, quanto aos *oito elementos distintos* da oração de intercessão de Moisés, que tinha por Intuito livrar Israel da destruição que eles mereciam. Este versículo repete três desses elementos: Israel era o povo de Yahweh (vs. 26, primeiro elemento); Israel era a herança de Yahweh (vs. 26, segundo elemento). 0 poder de Yahweh é que tinha

efetuado a redenção de Israel da servidão egípcia, e agora esse poder voltar-se-ia contra o povo de Israel, a fim de destruí-lo (vs. 26, terceiro elemento).

"Estes versículos registram uma das orações modelo do Antigo Testamento. A menção aos quarenta dias e às quarenta noites relembra o jejum de Moisés (vs. 18), indicando a sua sinceridade, bem como a sua compreensão acerca da gravidade da situação. Moisés estava totalmente preocupado com a glória e a reputação de Deus sobre a terra" (Jack S. Deere, *In loc.).*

## Capítulo Dez

*Este capítulo* dá continuação à seção Iniciada em Deu. 8.1. Os comentários dados all também se aplicam aqui. Os vss. MO deste décimo capítulo continuam especificamente e, de modo completo, a narrativa Iniciada em Deu. 9.8. "Sua função nâo é mais demorar-se sotire a rebeldia do povo, como uma advertência contra a justiça própria, mas simplesmente refrescar a memória histórica deles acerca da liderança divina e completar a história que já havia começado" (G. Ernest Wright, *In loc.).*

*A aceitação* da Intercessão de Moisés (Deu. 9.26 ss.) é agora registrada nos vss. 1-10. As primitivas tábuas de pedra da lei haviam sido destruídas (9.17), pelo que Yahweh forneceu outras tábuas da lei. Dessa forma, o *Pacto Mosaico* (ver a Introdução ao capítulo 19 do livro de Êxodo) não foi anulado.

10.1

Naquele tempo me disse o Senhor, Moisés teria de lavrar duas tábuas de pedra, nas quais a lei teria de ser escrita de novo, visto que as primeiras haviam sido destruídas (9.17). "Estes versículos (1-3) repousam sobre uma antiga tradição que diz que Moisés fez a arca e pôs dentro dela as tábuas de pedra (I Reis 8.9; Exo. 24.15-18)" *[Oxíord Annotated Bible,* comentando sobre este versiculo). Foi reivindicada a revelação divina para as segundas tábuas da lel, tal como se dera com as primeiras. Ver no *Dicionário* o verbete intitulado *Revelação.* 0 fato de a lei ter sido reescrita foi uma afirmação de que a Intercessão de Moisés não falhou. Ver Núm. 16.45 e suas notas quanto ao poder da Intercessão de Moisés; e ver 0 artigo chamado *Intercessão, no Dicionário.* Visto que as suas orações se mostraram eficazes, o *Pacto Mosaico* permaneceu Intacto. Ver as notas sobre isso na Introdução ao capítulo 19 do livro de Êxodo.

Faze uma arca de madeira. Ver no *Dicionário* o artigo detalhado chamado *Arca da Aliança.* A arca era um dos Itens que havia no tabernáculo (ver a respeito no *Dicionário),* em torno do qual tudo o mais recebia significado. Era ali que Yahweh manifestava a Sua presença.

Ver Êxodo 34.1-4, quanto às novas tábuas de pedra. Ver Êxodo 25.10 quanto à ordem original para o fabrico da arca. Alguns intérpretes judeus supunham que tivessem sido feitas duas arcas: uma para ficar no tabernáculo, e outra para ser levada por Israel em tempos de guerra. Porém, não há nenhuma evidência sólida em favor dessa assertiva. Jarchi e Rashl promoveram a noção de duas arcas.

10.2

As palavras que estavam nas primeiras. A renovação era importante, e isso porque o povo tinha chegado à beira da destruição, e porque o Pacto Mosaico parecia ter sido anulado quando as duas primeiras tábuas de pedra foram quebradas. Quão humano é tudo Isso! Por quantas vezes temos de passar por tempos de renovação, quando antigas decisões e intenções já se debilitaram e quando o *fracasso* nos ameaça! A presença de Deus nos é devolvida. Precisamos contar com um lugar, tanto quanto com condições de efetuar a nossa inquirição espiritual.

*Tipologia.* As primeiras tábuas de pedra haviam sido destruídas. Novas tábuas de pedra eram agora necessárias, da mesma maneira que foi mister avançar de Moisés até Cristo, a ma/or renovação e o f77a;oravanço.

As tábuas originais eram divinas; e as segundas tábuas, por Igual modo. As tábuas originais foram inscritas por Yahweh; e as segundas, por igual modo. 0 mesmo poder espiritual e a mesma graça prosseguiam. As segundas tábuas não eram inferiores às primeiras.

Q trecho de II Corintios 3.3 confere-nos uma aplicação neotestamentària do presente versiculo (e seus paralelos): as tábuas de pedra eram tipos das "tábuas de carne do coração", que é o lugar correto onde deve ser gravada devidamente a mensagem de Deus. Ê o Espirito de Deus quem Inscreve no *coração* do homem, fazendo contraste com as tábuas de *pedra* do Antigo Testamento. A mensagem escrita sobre a pedra falhou por causa da debilidade espiritual dos seres humanos; mas a mensagem escrita no coração do homem obtém sucesso, porquanto o Espirito é 0 poder do sucesso. A letra mata, mas o Espírito vivifica (ver II Cor.
3.6).

**10.3**

Ver Êxo. 25.10 ss. quanto ao relato do fabrico da arca. Cf. I Reis 8.9 e Êxo. 24.15-18. Quando lemos que Moisés fez a arca, isso significa que ele recebeu direções para confeccioná-la. Mas a obra literal foi feita em conexão com a construção do tabernáculo (ver Êxo, 37.1-5; 40.20,21). 0 construtor real da arca foi Bezaleel. Ela foi feita de madeira de acácia e colocada no Santo dos Santos (ver Êxo. 5.22), onde a presença de Yahweh vinha ao encontro de Moisés e do Sumo Sacerdote, que ministrava ali uma vez por ano. Ver no *Dicionário* o detalhado artigo intitulado *Arca da Aliança.*

**10.4**

A *repetição* era uma das características literárias do autor do Pentateuco, pelo que temos aqui vários Itens mencionados que já tínhamos visto antes por algumas vezes. As antigas tábuas de pedra da lel haviam sido quebradas (9.17); e agora, eram substituídas por novas (ver Êxo. 34.1-4). Os *dez mandamentos* (ver a esse respeito no *Dicionário)* foram assim *devolvidos* a Israel. Terriveis e temíveis manifestações tinham acompanhado a outorga original da lei (ver Êxo. 19.12 ss.), sendo de se presumir que q mesmo ocorreu quando da segunda outorga da lei, conforme fica entendido em Êxodo 34.3,

No dia da congregação. Temos aqui uma menção ao fato de que Israel se reuniu ao pé do Monte Sinai, a fim de *testificar* acerca da doação da lel. Ver Êxo.19.7 ss.

**10.5**

0 fato de_que as novas tábuas de pedra foram postas dentro da arca também é referido em Êxo. 40.3.0 'lestemunho", ou seja, as tábuas da lei, achavam-se all quando o tabernáculo foi erigido e posto em uso. Ver I Reis 8.9.

10.6

Os *vss.* 6-9 evidentemente são uma inserção editorial, que talvez represente um fragmento de um antigo Itinerário, talvez citado de uma fonte original separada do resto da narrativa deste décimo capítulo. Cf, Núm. 33.30-38, onde os locais mencionados aparecem em uma ordem diferente, que os criticos atribuem à fonte informativa *P(S).* Ver no *Dicionário* o artigo Intitulado *J.E.D.P.(S.),* quanto à teoria das fontes múltiplas do Pentateuco.

Esta minúscula seção apresenta dois problemas: 1. Há um itinerário diferente daquele apresentado nos capitulos 20, 21 e 33 de Números. 2. Situa a morte de Arão perto de Moserá, e não no tvlonte Hor, próximo à fronteira com Edom (Núm. 33.38). Apesar de não haver maneira certa de resolver as dificuldades, uma das abordagens consiste em supormos que o itinerário realmente tenha sido diferente, e que Israel revisitou certos lugares em uma segunda jornada através da região. Além disso, supõe-se que Moserá fosse um distrito onde ficava localizado o Monte Hor. Os críticos chamam essas reconciliações de *ad hoc,* ou seja, "inventadas", para resolver algum problema, e não verdadeiras informações que solucionam alguma questão. Supõem eles que simplesmente tenhamos uma pequena porção das informações que chegaram até nós da parte de alguma fonte informativa separada, e que esta continha alguma discrepância quando comparada com outras fontes informativas. Minha opinião pessoal é que a questão não se reveste de importância, e que somente os céticos, que anseiam por encontrar problemas na Biblia, lançam sombras sobre ela, ou então os ultraconservadores, que pensam que devem buscar harmonia a qualquer preço. Somente esses ficam perturbados diante dessa e de outras questões similares.

Beerote-Bene-Jaacã. Ver as notas detalhadas sobre esse local no *Dicionário.* Esse nome significa "poços dos filhos de Jaacã". Provavelmente ficava no vale de Arabá. Alguns eruditos pensam que uma certa Bene-Jaacâ é uma localidade diferente daquela que temos neste versículo. Talvez a moderna *Birein* assinale 0 local antigo. Esta fica ao norte de Cades-Barnéia. Os outros lugares mencionados neste versículo ainda não foram identificados.

Moserá. Ver no *Dicionário* o artigo chamado *Moserote (Moserá),* quanto a detalhes completos. Meu artigo ali entra nas alegadas discrepâncias do texto com sugestões para solucioná-las. Ver também a *introdução* a esta seção, quanto aos problemas do texto, quando comparado com o seu paralelo no livro de Números.

Eieazar. Ver sobre esse homem no *Dicionário.* Na qualidade de filho de Arão, ele tomou seu lugar como Sumo Sacerdote, por ocasião da morte de Arão, pelo que foi 0 segundo sumo sacerdote da história de Israel. Ele era o terceiro filho de Arâo. Ver Núm. 20.28.

**10.7**

Gudgodá. No hebraico, "incisão", "perfuração". Os israelitas estiveram nesse local, as circunvizinhanças de Cades-Barnéia, quando vagueavam pelo deserto, antes de conquistarem a Terra Prometida. Sob essa forma o nome aparece por duas vezes aqui em Deu. 10.7. Em Números 33.33 o nome do mesmo lugar aparece como Hor-Gidgade, que, ao que parece, significa "caverna de Gidgade". Os eruditos sugerem que ficava perto do wadi Hadahid. É possível que a diferença de grafia se deva, principalmente, a sinais vocálicos, escolhidos pelos massoretas.

Jotbatá. Ver sobre esse lugar em Núm. 33.33. Aben Ezra identificou esse lugar com o povo em Beer (ver Núm. 21.16). Seja como for, havia ali muita água para um povo sedento, e para os seus animais domésticos.

10.8

Separou a tribo de Levl. Os levitas tornaram-se uma casta sacerdotal. Talvez essa nota se refira ã morte de Arão: foi por esse tempo que ocorreu a separação da casta sacerdotal. Ou então foi nesse tempo que os filhos de Israel chegaram a Jotbatá. Mas os vss. 6 e 7 podem ser uma inserção editorial; e, nesse caso. é impossível localizar o elemento tempo deste versículo com qualquer coisa que tenha sido dita no versículo anterior. Em algum ponto das perambulações dos israelitas por aquela região foi que Levi deixou de ser uma tribo "secular". Cf. Núm. 1.47 ss.. 0 número tradicional das doze tribos foi conseguido não contando nem Levi nem José, mas dividindo este último em Manassés e Efraim, tribos que se derivavam dos dois filhos de José. Assim sendo, dez tribos descendiam diretamente dos filhos de Jacó, e duas tribos descendiam dos dois filhos de José. Esses dois filhos de José foram adotados por Jacó como seus próprios filhos, pelo que também eram considerados filhos de Jacó, e não seus netos. Ver o capitulo 48 do livro de *Gênesis* quanto â cerimônia de adoção por parte do grande patriarca.

Os deveres dos levitas estavam relacionados a todos os objetos e funções sagrados do tabernáculo, e incluiam o transporte da arca, quando Israel estava em movimento.

Até ao dia de hoje. Em outras palavras, suas funções sacerdotais continuaram ininterruptas, até o tempo em que o livro de Deuteronômio foi escrito. Eles não receberam uma incumbência meramente temporária.

"Por esse mesmo tempo', ou seja, no Sinai, depois da segunda descida de Moisés do Monte, pelo tempo da morte de Arão" (Ellicott, *in loc.).* Ver no *Dicionário* 0 artigo chamado *Sacerdotes.*

**10.9**

Não tem parte nem herança. A casta sacerdotal nâo tinha herança sob a forma de território, conforme acontecia às outras tribos. No entanto, certo número de cidades lhes foi dado com uma pequena porção de território circundante. Essas cidades estavam espalhadas por todo o território de Israel. Ver o gráfico que ilustra isso em Núm. 35.1. A herança dos levitas era o próprio Yahweh e os seus labores espirituais. Ver Núm. 1.47 ss. Ver também Deu. 18.1-8, onde a questão é reiterada com maiores detalhes. *Yahweh* era a herança deles (vs. 2). Quanto à descrição dos labores dos levitas, ver Êxodo 28 e 29 e Levítico 8. Ver no *Dicionário* o verbete intitulado *Deus, Nomes Biblicos de.* Desse modo. Deus garantiu que a bênção dos levitas, em sua situação e trabalho, era uma herança de maior valor do que a herança das demais tribos. Os Targuns de Onkelos e de Jonathan explicam isso como "os dons que o Senhor lhes deu eram a herança deles". Cf. Núm. 18.20,21.

10.10

A *repetição é* uma carateristica literária do autor do Pentateuco, pelo que achamos aqui, uma vez mais, os elementos que já pudemos encontrar antes por diversas vezes. Somos lembrados da *primeira vez* em que Moisés esteve no Monte Sinai para receber a lei, quando ele j_ejuou por quarenta dias e quarenta noites, em preparação para o

evento. Ver Êxo. 34.28, quanto à narrativa. Ver também Deu. 9.9 ss.. A *segunda sessão* de quarenta dias e quarenta noites, que foi a intercessão de Moisés para impedir o aniquilamento do povo de Israel, por causa do bezerro de ouro, está registrada em Deu. 9.18 ss. e 9.25 ss.. Ver no *Dicionário o* artigo chamado *Número (Numeral, Numerologia).*

10.11

Levanta-te, põe-te a caminho. Temos aqui a ordem de entrar na Terra Prometida e possuí-la, visto que foi dada aos patriarcas, de acordo com o Pacto Abraámico. Logo. aqui são reiteradas antigas informações. Os filhos de Israel tinham errado e se tinham rebelado, mas a marcha prosseguiu, porque a conquista da Terra Prometida era *Inevitável.* Ver Êxo. 32.34 e 33.1. Esse último versículo é uma virtual duplicação deste versiculo, pelo que as notas dadas ali aplicam-se também aqui.

*"A Verdade Reiterada".* Esta exaltada passagem (Deu. 10.11-11.7), de natureza quase toda ela hortativa, na verdade é a chave para o inteiro livro de Deuteronômio. 0 autor sacro buscava persuadir o povo a obedecer, com base na *história* do que tinha acontecido. "0 método deuteronômio" sempre foi primeiramente reafirmar a lei mosaica, e então fazer pesar sobre o povo todo o poder da história das bênçãos conferidas por um Deus inexprimivelmente bondoso; e, finalmente, repetir a lição por muitas e muitas vezes" (Henry S. Shires, *In ioc.).*

Os Requisitos de Yahweh (10.12-22)

10.12

Que é que o Senhor requer de ti? Em uma narrativa contínua, o autor alistou muitos requisitos, muitos mandamentos, todos eles com base na lei. Essa lei era a base do *Pacto Mosaico* (ver as notas na introdução ao capítulo 19 do livro de *Êxodo).*

"Nesses versículos, uma série de homilias, iniciadas no sexto capitulo, atinge aqui 0 seu clímax, tal como a pesquisa dos capítulos primeiro a quarto atingiram o seu ponto culminante em 4.32-40. A totalidade da exortação deuteronômia é aqui poderosamente sumariada. Os vss. 12 e 13 repetem as exigências totais que Deus impôs ao Seu povo" (G. Ernest Wright, *in loc.).* 0 restante das exortações constantes neste capitulo dependem da exortação básica e introdutória dos vss. 12 e 13. Cf. 0 "requer de ti" deste versículo do "pede de ti" de Miquéias 6.8.

*Os Cinco Requisitos Básicos da Lei:*

Essa é a essência mesma do intuito da lei, que formava a base do *Pacto Mosaico.*

1. *Temer a Yahweh-Elohim,* o Deus Eterno e Todo-poderoso. Os contextos em que encontramos esse mandamento vão além da reverência a que alguns intérpretes reduzem a questão. 0 Deus de Israel estava pronto para destruir os desobedientes, conforme fez em várias outras ocasiões. Por conseguinte, um temor genuíno é indispensável para que alguém se relacione com êxito com 0 Senhor. 0 temor ao Senhor é o princípio da sabedoria (ver Provérbios 1.7).
   *Temor Santo.* Deus é o seu objeto (Isa. 29.13). Deus é o seu autor (Jer. 32.39,40) . As Escrituras nos ajudam a compreender esse temor (Pro. 2.3-5). Requer que o homem de Deus rejeite o mal (Pro. 8.13). Ê um tesouro para os santos (Pro. 15.16). Esse temor é requerido da parte de todos os homens espirituais (Deu. 13.4; Sal. 22.23; Ecl. 12.13; I Ped. 2.17). É dotado de poder santificador {Sal. 19.7-9), da santidade de Deus (Apo. 15.4), de Sua grandeza (Deu. 10.12), de Seu perdão (Sal. 130.4). Todos esses são elementos inspiradores do temor santo. Esse temor deve ser uma característica de todos os santos (Mal. 3.16), bem como uma fonte de alegria para eles (Sal. 2.11).
2. *Andar nos Caminhos de Yahweh,* aplicando todas as leis dadas em total obediência. Ver no *Dicionário* a metáfora do *Andar.*
3. *Amor.* Essa é a base de todos os atos realmente espirituais e de toda conduta cristã. É a essência mesma da iei, conforme Paulo nos diz em Romanos 13.9 ss. Jesus fez do amor o maior dos mandamentos, ou seja, o amor a Deus. E o segundo dos mandamentos é o amor ao próximo. Ver sobre isso em (^at. 22.37-39. Essa declaração de Jesus foi *emprestada* diretamente de Deuteronômio 6.5, cujas notas expositivas aplicam-se aqui também. Ver no *Dicionário* o verbete intitulado *Amor.* Minhas notas detalhadas incluem ilustrações e poemas.
4. *Serviço.* Este é o cumprimento prático da lei do amor. E, no contexto da lei, indicava o cumprimento de todos os deveres cerimoniais do tabernáculo, como os sacrifícios, os ritos etc. Mas essa palavra também indica atos de amor e misericórdia e a prática das boas obras. Ver no *Dicionário* o artigo detalhado intitulado *Boas Obras.*
   *0 modo de* serv/r deve ser de todo o coração, ilimitado e intenso, a saber, de todo coração e alma, tal como nos é ordenado amar a Deus desse modo (ver Deu. 6.5). A *espiritualidade* deve envolver todos os aspectos da vida, e não meramente algo adicionado a ela. Essa é uma lição que só pode ser aprendida pelos homens mais espirituais. Todas as outras coisas dependem da espiritualidade.

10.13

*Este versículo* dá prosseguimento ã lista de requisitos essenciais da lei, lista essa iniciada no versículo anterior.

5. *A Guarda dos Mandamentos.* Requer-se, *em primeiro lugar,* o conhecimento necessário para o cumprimento desses mandamentos, pois a legislação mosaica era complexa e muito exigente. Em *segundo lugar,* o cumprimento desse dever requeria ensino constante por parte da casta sacerdotal. Em *terceiro lugar,* o cumprimento apropriado dos mandamentos requeria obediência plena por parte de todos quantos recebessem o ensino. Os *Dez Mandamentos* (ver a respeito no *Dicionário)* formavam o núcleo da lei, que foi seguido então por inúmeros preceitos e ritos. A vida foi prometida aos obedientes. Ver Deu. 4.1; 5.33 e 6.2, quanto ao conceito da lei como transmissora de vida.

Os mandamentos... os seus estatutos. Em outros textos achamos a adição dos "juízos". Esses eram termos que apontavam para a multidão de preceitos e ritos requeridos pela lei mosaica. Quanto á *tripla* designação da lei, ver as notas sobre Deu. 6.1.

10.14

*A Grandeza de Deus.* Esse era o poder por trás de todos os mandamentos de Deus. Ele é o criador de todas as coisas; Ele é o proprietário de tudo; Ele é a fonte de toda vida e existência. Logo, Ele tem o direito de requerer tudo da parte de todo homem, em consonância com a Sua vontade.

Os céus e os céus dos céus. Nào há como estar certo dos tipos de divisões que o autor sagrado concebia quanto aos céus. Haveria os céus atmosféricos; os céus estelados; e os

céus da habitação de Deus. 0 autor estava pensando sobre a complexidade das *obras superiores* de Deus. Cf. I Reis 8.27; Nee. 9.6; Sal. 68.33; 148.4; João 14.2; II Cor. 12.1-4 e Efé. 4.10. 0 judaísmo posterior inventou o conceito dos *sete céus,* que Paulo parece ter apoiado, ao mencionar o terceiro céu (ver II Cor. 12.2). Ver sobre esse versículo no *Novo Testamento interpretado.*

*Por Que Devemos Amar a Deus?* Porque Ele é a origem de todas as coisas, incluindo a própria vida (Tia. 1.17). Por causa de Seus atos salvatícios; por ser Ele o dono de todo o universo e o sustentador de todas as coisas. 0 povo de Israel foi eleito pelo Deus único e Todo-poderoso, pelo que tinha a responsabilidade de viver de acordo com os mandamentos e requisitos divinos. Cf. Sal. 115.15,16. Aquele que dá é amado. Deus deu e continua dando tudo. Por Isso mesmo, Ele é o grande objeto de nosso amor. 0 amor funciona por melo de uma obediência prática.

10.15

0 Senhor se afeiçoou a teus pais. A eleição dos patriarcas estava alicerçada no 0 amor de Deus; os patriarcas foram eleitos ,e assim, seus descendentes também foram escolhidos. Ver as notas sobre o Pacto *Abraâmico* em Gên. 15.18 e, no *Dicionário,* ver o artigo geral chamado *Pactos.* Ver também o artigo intitulado *Eleição.* Se a eleição se alicerçou sobre o amor assim o nosso amor deve corresponder ao amor divino (ver Deu. 6.5).

Escolheu de todos os povos, A lei fez com que Israel se tornasse um povo distinto, mais sábio do que os demais povos. Ver sobre isso em Deuteronômio
4.6- 8. Esse povo distinguido deveria prestar uma obediência distinta.

10.16

Circuncidai, pois, o vosso coração. A circuncisão do coração é um tema que Paulo vemilou em Rom. 2.28,29. Indica a obediência à lei, de todo coração, os atos de um homem espiritual, em contraste com o oferecimento superficial de sacrifícios, somente porque a pessoa tinha o dever de assim fazer. Aponta para a liberdade de toda forma de idolatria, de mescla com a verdadeira adoração ao único Deus (vs. 17, o segundo mandamento; Êxo. 20.3,4). Destaca a remoção da corrupção do coração e da vida, tal como o prepúcio era removido por ocasião da circuncisão literal. Ver no *Dicionário* o verbete intitulado *Circuncisão,* quanto ao ato e quanto ao seu significado metafórico. A circuncisão era o sinal mesmo do Pacto Abraâmico (ver Gên. 17), da mesma forma que a guarda do sábado era o sinal do Pacto Mosaico (ver Êxo. 31.12 ss.). Ver no *Dicionário* o verbete *Sábado.* Indicava a remoção de todo mal e a possessão emesourada de todo o bem. Cf. Deu, 30.6 e Jer. 4.4. A *purificação* da alma é a sua expressão espiritual. Ver no *Dicionário* o verbete chamado *Santificação.*

Não mais endureçais a vossa_ cerviz. Ver o artigo sobre esse assunto no *Dicionário,* bem como os trechos de Êxodo 32.9 e Deuteronômio 9.6,13,24. 0 coração circuncidado elimina a dura ceiviz. Ambas as coisas são metáforas que exprimem a necessidade da *santidade.* Ver no *Dicionário* o artigo chamado *Justiça.* Cf. Lev._24.41 e Jer. 9.26. Os "lábios incircuncisos", conforme dizem algumas versões em Êxo. 6.12,30 e Jer. 6.10, indicam o fato de que os pagãos eram incircuncisos, e que Israel se tornava incircunclso quando agia á moda dos pagãos.

10.17

*Yahweh-Elohim* é o Deus dos deuses e o único verdadeiro Deus, e não o Senhor de deuses secundários ou inferiores, conforme alguns interpretam. Ver no *Dicionário* o artigo intitulado *Monoteísmo;* e, contra a idolatria, ver sobre o *segundo mandamento,* comentado em Êxo. 20.3,4.

0 único verdadeiro Deus é grande (o que é ampliado no vs. 14 deste capítulo). Ele também é terrivel e deve ser *temido* (o que é ampliado no vs. 12, primeiro ponto). Ele é o Todo-poderoso, o que é inerente a Seus nomes de *El* e *Eiohlm* (forma plural); Ele não tem respeito humano, ou seja, não favorece uma pessoa em prejuízo de outra; não aceita suborno, conforme costumam fazer os homens; mas requer a mesma obediência e a mesma justiça da parte de todos os homens. Nessa conexão, ver Jó 36.18,19. Isso posto, o autor sacro *acumulou* títulos e descrições de Deus, a fim de enfatizar o Seu caráter ímpar, a Sua soberania, a Sua supremacia sobre todos os demais poderes do universo. E daí advém a *necessidade* que temos de amá-Lo e de Lhe sermos obedientes.

0 autor sagrado tomou por empréstimo uma expressão própria do politeísmo, "Deus dos deuses", embora isso não indique nenhuma idéia de pluralidade de deuses. 0 autor sagrado deu à expressão um sentido monoteista, em consonância com a teologia do yahwismo.

10.18

*Justiça para Além das Fronteiras* da comunidade de Israel era uma das melhores percepções da lei. Quanto mais amplo for o escopo de nosso amor, mais próximos estaremos vivendo do logo divino central. Os homens gostam de fechar as portas e as janelas da casa do conhecimento. 0 amor abre as janelas, e um conhecimento crescente abre as portas. Gradualmente, o judaísmo percebeu a *universalidade* de Yahweh e, por sua vez, a universalidade dos melhores conceitos da lei e de suas exigências.

As classes pouco privilegiadas incluíam as viúvas, os órfãos e os estrangeiros, os quais ou viviam em Israel como imigrantes, ou apenas estavam passando pelo país. A correta compreensão da lei demandava justiça para todos, sem nenhuma distinção.

0 termo hebraico ger (estrangeiro) usualmente era reservado para indicar um estrangeiro que houvesse deixado sua terra natal e tivesse fixado residência em Israel. Mas de outras vezes a palavra reveste-se de um sentido mais amplo. Essa gente acabava convertendo-se a Yahweh, e eram judeus quanto ã sua fé religiosa, embora nâo fossem, racialmente, pertencentes ao mundo hebreu. Uma pessoa assim estava sujeita a ser perseguida ou a ser ignorada. Dos estrangeiros esperava-se que observassem a lel e acompanhassem o culto do tabernáculo. Ver Deu. 16.11,14; 26.11; 29.10,11; 31.12 quanto a leis que regulamentavam o tratamento que devia ser dado aos poucos privilegiados. Cf. também Deu. 24.17- 22. A redenção divina é imparcial e confere bem-estar a todos.

*Deus ama* tais pessoas. Esse é o âmago do versículo. E essa é uma excelente universalização da lei do amor, nos seus primórdios. Ver Deu. 6.5 quanto à lel do amor, que envolve tanto a Deus quanto aos nossos semelhantes. Ver no *Dicionário* o artigo geral a respeito do *Amor.*

**10.19**

Fostes estrangeiros na terra do Egito. Houve tempo em que Israel era uma minoria racial, em terra estrangeira, tratado com constante hostilidade. A memória daquele periodo critico da história daria aos hebreus o

discernimento necessário acerca do *porquê* do tratamento justo aos estrangeiros que viessem viver entre eles. Cf. Lev. 34. 0 trecho de Levítico 19.18 também tem como centro a iei do amor ao próximo. Ver Deu. 15.1-18 e 22.1-4 quanto a aplicações práticas da iei do amor fraternal. Temos aqui o segundo mais Importante mandamento, o primeiro sendo o amor a Deus, a base de todos os atos morais.

10.20

Este versicuio é simliar aos vss. 12 e 13 deste capítulo, pois os conceitos ali contidos sen/em de luzes orientadoras quanto a toda conduta, conforme é descrito com detalhes nesta passagem. 0 íemor piedoso é repetido (ver o vs. 12); a idéia de "servir", com base nesse mesmo versículo. "Te chegarás" é uma Idéia nova, dando a entender uma iealdade vigorosa e entusiasmada a Deus e à Sua lei. Cf. Deu. 11.22; 13.4; 30.20, onde a Idéia é repetida. Achegar-se a Deus seria 0 final de qualquer tentação a respeito da Idolatria.

Peio seu nome jurarás. Para que tivessem validade, todos os julgamentos tinham de ser feitos em nome de Deus, tendo Yahweh como testemunha. Essas palavras referem-se a juramentos pessoais religiosos, ou então a promessas e resoluções. Cf. Deu, 6.13, onde comentei sobre a questão. Ver no *Dicmário* o artigo Intitulado *Juramentos.*

10.21

Ele é **0** teu louvor. Essa é a base de todo louvor. Deus é o alvo de todo esse louvor. Yahweh merece o louvor de todas as Suas criaturas Inteligentes, porquanto Ele é a Fonte de toda vida e bem-estar (Tia. 1.17). Seus dons são espirituais e temporais, e a vida é abençoada por melo deles. Cf. Jer. 17.14. "É uma honra eterna, para qualquer alma, estar em situação de amizade com Deus" (Adam Clarke, *in loc.).*

*Fonte, Tu, de toda bênção,*
*Vem O canto me inspirar.*
*Dons de Deus que nunca cessam,*
*Quero em alto som louvar.*

(Robert Robinson)

Ver no *Dicionário o* detalhado artigo chamado *Louvor.*

Deus é Aquele que opera sinais e maravilhas (Deu. 4.34; 6.22; 7.19), bem como grandes e terríveis coisas, como juizos sobre os inimigos e milagres de provisão. 0 povo de Israel foi ilbertado do Egito mediante uma série de milagres, e dali foi conduzido a um deserto seco, mas nunca lhe faltou coisa alguma. Foram-lhe dadas grandes vitórias, como aquelas sobre Seom e Ogue. Ver os Salmos 105.22 e 136.10-21.

10.22

Setenta almas. Setenta pessoas da família de Jacó desceram ao Egito, quando a fome, na Palestina, forçou-os a sair dali. Algumas traduções dizem *setenta e cinco. Ver* Atos 7.14,15, no *Novo Testamento Interpretado,* quanto a um estudo completo sobre a questão, a qual não se reveste de uma importância capital, exceto para os críticos, que pretendem lançar uma sombra de dúvidas sobre a Bíblia, ou para os ultraconservadores, que requerem harmonia a qualquer preço.

*De Modestos Começos até a Grandeza.* De tão breves começos, e habitando em *uma terra* hostil, Israel aumentou para seiscentos mil homens de mais de vinte anos de idade para cima, capazes de servir ao exército, Isso quer dizer que a população totai dos hebreus deve ter sido entre três e quatro milhões de pessoas. Multipllcaram-se tanto que se tornaram como as estrelas do céu e como as areias do Mar, em consonância com as promessas dadas a Abraão e confirmadas pelo Pacto Abraámico (ver Gên. 15,18). Ver Núm. 1,46, quanto a esses dados estatísticos. Ver Núm. 1.2 quanto a uma comparação entre os *dois recenseamentos* que houve.

A *lição* dada pelo versiculo é que a grandeza *de Deus* ia sendo crescentemente reconhecida. A bênção divina florescia em Israel porque essa nação estava sendo preparada para ser um Instrumento especial de comunicação da mensagem divina, que culminaria no Messias, o Filho Maior de Abraão.

Como as estrelas dos céus em multidão. Ver as notas a esse respeito em Gên. 15,5; 22,17 e 26,4,

**Capítulo Onze**

0 capítulo à nossa frente faz parte da seção iniciada em Deu. 8.1, onde devem ser consultadas as notas de Introdução. Continuamos aqui com a ênfase sobre a *relação entre a obediência e a possessão.* Tudo começa peio amor, no terreno espiritual. 0 autor sacro apelou para ilustrações históricas para que a *sua* lição se tornasse mais vivida. Visto que o povo de Israel tinha contemplado tão grandes obras, realizadas pelo Deus de amor (vs. 7), deveria seguir-se, naturalmente, 0 amor (vs. 8). Na obediência assim prestada, a Terra Prometida seria possuída, e então usada da maneira correta. A vida seria uma conseqüência da obediência (vs. 9). A Terra Prometida era multo boa, mas só permaneceria como tal se os israelitas continuassem na obediência. Não havia como exagerar a importância da lei diante de Israel. A lei mosaica era tudo para eles. *Todas as bênçãos,* temporais e espirituais, dependiam da lei.

Ver Deuteronômio 6.5 quanto ao primeiro e ao segundo mandamentos, cujo cumprimento é a essência da lel, bem como a raiz de onde se origina toda fruição relativa ao povo de Israel.

11.1

Preceitos... estatutos... juízos... mandamentos. Os três primeiros desses quatro termos são empregados em outros trechos para indicar a multiplicidade da lel e suas aplicações, como em Deu. 6.1. "Mandamentos" parece ser aqui um somatório dos três primeiros termos. A tripla designação é comum, mas algumas vezes apenas um ou dois dos três elementos se fazem presentes. 0 trecho de Deu. 8.1 diz apenas "mandamentos", embora a exortação à obediência seja idêntica. Neste ponto, a obediência aparece como dependente do amor, conforme também foi dito em Deu. 6.5, onde o leitor deve ver as notas expositivas. Ver no *Dicionário* o artigo chamado *Deus, Nomes Bíblicos de.*

"Uma vez mais, Moisés deu ênfase especial à *inseparabilidade* do amor e da obediência (cf. Deu. 6.5,6; 7.9; 10.12,13; 11.13,22; 19.9; 30.6,8,16,20). 0 teste ácido do amor de um israelita a Deus era ser-Lhe obediente (cf. João 14.15)" (Jack S. Deere, *in loc.).* A *obediência* era medida em termos de cumprimento de todas as condições da lel, com base na motivação do amor. Somente assim se conseguiria uma obediência *duradoura.* Todos os outros motivos falham, afinal de contas.

11.2

Considerai hoje. Israel *era um povo bem* informado, fvioisés não estava falando a um povo mal Instruído. Eles tanto tinham visto quanto tinham experimentado 0 poder e a provisão de Yahweh. A experiência passada deveria ajudar a obediência presente. 0 tabernáculo tinha sido erigido; as circunstâncias da vida tinham servido de ilustrações; os milagres divinos tinham agido como lições objetivas. *Três* descrições de Yahweh e Seus atos foram dados: 1. Sua *grandeza* inerente. Um dos atributos de Deus é a Sua onipotência. Ver no *Dicionário* o artigo *Atributos de Deus.* Seu poder nunca se ausenta, um poder que mana de Seu próprio ser. 2. Sua *mão poderosa.* Ver sobre isso em Deu. 3.24; 4.34; 5.15; 6.21; 9.26; 34.12, 3. Seu *braço estendido.* Quanto a isso ver Êxo. 6.6; Deu. 4.34; 5.15; 7.19; 9.29; 11.2; 26.8. Essas duas expressões apontam para incidentes em que 0 poder e as intervenções de Yahweh foram efetuadas. Naturalmente, são expressões antropomórficas. Ver no *Dicionário* o verbete chamado *Antropomorfismo.*

11.3

Os seus sinais, as suas obras. Os milagres e os prodígios feitos no Egito foram lições objetivas da Intervenção divina, mostrando como Deus usa a Sua mão poderosa e o Seu braço estendido. Ver Êxo, 7,14 (notas introdutórias) quanto às *Dez Pragas* do Egito, que ilustra a questão. Incluindo os elementos miraculosos. Ver também o verbete *Milagres.* Cada um daqueles milagres derrotou alguma divindade egípcia específica. Em outras palavras, esses milagres também derrotaram a idolatria.

Faraó. Ver a respeito no *Dicionário.* Há especulações sobre qual dos Faraós teria estado envolvido nos acontecimentos do êxodo de Israel do Egito,

11.4

Mar Vermelho. Melhor ainda, "Mar de Juncos". Essa foi uma ocasião memorável na qual a poderosa mão de Deus e o Seu braço estendido fizeram intervenção em favor de Israel. A maioria dos estudiosos concorda que está aqui em pauta o Mar de Juncos, e não o Mar Vermelho, ou seja, um dos lagos de água doce posicionados acima do braço do Mar Vermelho que se dirige para o norte. "0 Mar de juncos de papiros" (Jack S. Deere, *in loc.).* Ver notas expositivas completas sobre o que significava esse Mar, em Êxo. 13.18. Ver também Êxo. 14.22.

A intervenção divina, no Mar de Juncos, tornou-se, para todas as épocas, uma iiustração histórica do poder divino, e sempre apresenta a possibiiidade da intervenção divina. Sempre serviu de motivação para a obediência ao Deus da redenção. A ruína duradoura do Egito, que significou a iibertação de israel, só podia ser expilcada por uma intervenção divina. Ver, em Deu. 4.20, como o poder de Yahvíeh tirou Israei do Egito, um tema mencionado por cerca de vinte vezes em Deuteronômio.

**11.5**

Temos aqui uma declaração geral do autor acerca de todos os atos poderosos de Yahweh e de Sua provisão no deserto, tudo o que servia de outra motivação para que eles *obedecessem* ao seu *Benieilor. 0* poder e as provisões de Deus servem de fator constante na vida diária do crente, não apenas de exibições de ocasional dramaticidade divina. Embora os filhos de Israel se tivessem rebelado por cerca de onze vezes {ver as notas em Núm. 14.18 e 21.5), ainda assim a graça do Senhor seguiu-os e abençoou-os.

*Até aqui Teu poder me abençoou,*
*E por certo continuará a guiar-me;*
*Eu gostava de escolher o meu caminho,*
*Mas, agora, guia-me daqui por diante.*

{John H. Newton)

11.6

**E ainda o que fez.** Juízos de natureza miraculosa faziam parte das intervenções de Yahweh, visto que somente um povo purificado e obediente poderia possuir a Terra Prometida e obter sucesso all. 0 autor nos faz lembrar dos casos de Datã e Abirão. Esses homens, juntamente com Coré, encabeçaram uma rebelião contra a autoridade de Moisés e sofreram conseqüências fatais. A história é contada longamente em Núm. 16.30-33. A terra os engoliu vivos, e isso pôs fim ã rebelião. Se Yahw/eh não tivesse dado fim àqueles homens iníquos, Ele teria de dar fim ao povo inteiro de Israel. Mas do modo como as coisas sucederam, o câncer foi removido e o corpo foi salvo. Ver Núm. 16.45, quanto ao juízo generalizado que foi ameaçado. Um grande fogo divino seguiu-se à abertura da terra e eliminou outro gmpo de rebeldes, antes que pudessem escapar. E entâo seguiu- se uma praga que destruiu catorze mil pessoas, sem dúvida, aqueles que tinham dado apoio ao movimento rebelde. Ver Núm. 16.41 ss.. E ver sobre a revolta de Coré em Núm. 16.1-11.

**11.7,8**

**Os vossos olhos são os que viram.** Moisés dirigia-se àqueles que tinham visto os grandes eventos referidos, os quais, portanto, não tinham desculpas. A tendência de gerações sucessivas é dizer: "Tudo isso foi apenas um mito!". Mas a geração *que* vira tudo, *sabia.* Com base nesse conhecimento, eles tiveram *de* agir em obediência à lei, pois, de outra sorte, eles não teriam entrado na posse da Terra Prometida, tornando-se impossível permanecer ali. Tudo dependia da obediência à lei, um tema que é muito reiterado no Pentateuco. A Terra Prometida foi dada divinamente dentro do Pacto Abraâmico (ver Gên. 15.18). Os primitivos habitantes dali seriam expulsos pelo decreto divino {Gên. 15.16); mas tudo dependia da obediência. Ver Deu. 6.1; 8.1 e 11.1, quanto a essa ênfase, que agora retoma, mostrando qual era a condição para a possessão da Terra Prometida, a saber, a obediência à lei.

"A promessa divina não era automática, isto é, não dependia somente de questões como descendência e desejo nacional. A eleição, com suas bênçãos conseqüentes, dependia da aceitação da nação de sua responsabilidade, o que, por sua vez, repousava sobre a revelação da lei de Deus' {G. Ernest Wright, *in loc.).*

**11.9**

**Para que prolongueis os dias na terra.** Na estimativa do autor sacro, a *vida* seria dada mediante a observância da lei. Está em pauta, contudo, a vida física, na Terra Prometida, uma vida terrena abençoada. Nâo há aqui nenhum intuito de falar sobre a vida além-túmulo, ainda que a teologia judaica posterior tenha interpretado **a** questão como se ela apontasse tanto para uma vida fisica **próspera** quanto **para a** salvação no mundo por vir, Essa questão foi anotada **com** detalhes em Deu, 4,1, com comentários adicionais em Deu. 5.33 e 6.2, **pelo que** não entro mais em detalhes aqui. Ver

no *Dicionário* os verbetes Intitulados *Vida* e *Salvação.*

A Terra Prometida foi dada a Abraão e seus descendentes, mediante um juramento divino. Ver, no *Dicionário,* sobre *Pactos-,* sobre o *Pacto Abraâmico,* em Gên, 15,18; e sobre o *Pacto Mosaico,* nas notas introdutórias ao capítulo 19 do livro de *Êxodo.*

**Terra que mana leite e mel.** Essa é uma expressão bastante comum para falar sobre os suprimentos naturais abundantes da Terra Prometida, Ver as notas a respeito em Éxo. 3.8 e Núm. 13.27, abunda de todas as coisas boas, cujos frutos são como leite e doces como o mel" (Targum de Jonathan),

11.10

**Não é como a terra do Egito.** 0 Egito era mais seco do que a terra de Canaã, pois dependia de irrigação para ser produtivo. Mas em Canaã havia um suprimento mais natural de chuvas, excetuando as áreas desérticas. Yahweh é que havia dado à terra de Canaã um continuo suprimento de chuva para a sustentação da vida. "0 vale do rio Nilo tinha de ser irrigado pelo esforço humano. A Palestina, entretanto, dependia de um regime sazonal de chuvas. Essa diferença foi mencionada a fim de mostrar como Israel dependia do Senhor, Aquele que dá ou retém a chuva (ver Amós 4.7-9)" *(Oxíord Annotated Bible,* comentando sobre o vs. 10).

**Com 0 pé.** Em outras palavras, o processo de irrigação usualmente era árduo. 0 povo tinha de transportar água do rio Nilo para os seus campos. Como é óbvio, eles usavam animais nesse trabalho, embora se tratasse de um Irabalho feito com os pés", ao passo que a chuva, na região da terra de Canaã, era uma obra divina. Alguns estudiosos têm imaginado máquinas impulsionadas pelos pés, usadas para efeito de irrigação; mas nâo há nenhuma evidência quanto a Isso, Eram empregadas valetas, mas o processo era laborioso. A "terra de Gósen", região onde Israel tinha vivido no Egito, era a melhor região do pais (ver Gên, 47,6), mas Rashi informa-nos que nem mesmo a terra de Gósen era tão boa quanto a terra de Canaã,

11.11

**Da chuva dos céus beberá as águas.** A terra de Canaã dispunha de colinas e vales. Não era uma terra plana que se estendesse ao longo de um rio, como era a planície do rio Nilo, Em Canaã havia fontes e rios, e uma abundante chuva sazonal, excetuando as áreas desérticas, onde não se tentava praticar a agricultura. "Em Canaã, havia muitas colinas e montes, como aqueles em redor de Jerusalém, do Carmeio, do Tabor, do Líbano etc. Ali há vales e planícies, como o vale de Jezreel etc. Essa variedade tornava deleitável todo aquele território. A fertilidade da Palestina dependia das chuvas dadas por Yahweh, além do que Israel tinha de mostrar-se cauteloso quanto a manter uma bênção divina constante, por meio de sua obediência à lei,

"Enquanto dormes em teu leito, o Santo, bendito seja o Seu nome, irriga tanto as tuas terras altas quanto as tuas terras baixas" (Ellicott, *in loc.,* citando um autor judeu que ele não identificou),

11.12

Havia dois periodos de chuvas consideráveis, Um deles durante o outonO: chamado de chuva lemporâ", correspondente aos nossos meses de setembro outubro; e outro durante a primavera, chamado de chuva "serõdia", corresponden te aos nossos meses de março-abril, Cf, Joel 2.23. Se essas chuvas falhassem seguia-se um desastre total, pelo que os israelitas dependiam totalmente delas As chuvas temporãs, ou primeiras chuvas, punham fim ao calor e à seca do verão. E as chuvas serôdias, ou últimas chuvas, chegavam no começo do ano. E isso emprestava grande equilíbrio às condições atmosféricas. Ver dois artigos, no *Dicionário,* que ilustram este texto: *Chuva e Chuvas Anteriores e Posteriores.*

**11.13**

**Se diligentemente obedecerdes.** As chuvas dependiam da obediência à lei, por parte dos filhos de Israel, 0 modo dessa obediência, e suas caracteristicas, repete a expressão que figura em Deu, 6,5 e 10,12,13, cujas notas expositivas também se aplicam a este texto. Os apelos feitos no Deuteronômio são urgentes e expressivos. A obediência precisa estar alicerçada sobre o amor, sendo este o maior de todos os mandamentos, Uma observância *diligente* tinha de fluir da lei, com 0 acompanhamento do *serviço,* que se estende a todas as particularidades ordenadas na lei, com seu culto e suas demandas morais.

*Yahweh é* visto como aquele que controla a natureza. Temos aí a posição do *teismo* (ver a respeito no *Dicionário),* em contraste com o deísmo (ver também no *Dicionário).* A primeira posição parte do pressuposto de que há um poder pessoal criador, e que esse poder permanece ao lado dos homens, abençoando ou castigando, tudo na dependência da obediência, 0 deísmo, por sua vez, pressupõe um poder criador (pessoal ou impessoal), mas supõe que esse poder tinha abandonado a sua criação, deixando tudo ao sabor das leis naturais, 0 teismo admite a intervenção divina; mas não o deísmo,

**11.14**

**Darei as chuvas.** As *vitais* primeiras e últimas chuvas dependiam da vontade de Yahweh; e a vontade Dele, por sua parte, dependia da obediência humana, Se
Israel se voltasse para a idolatria (ver a respeito no *Dicionário),* então perderia as chuvas enviadas por Yahweh. Com isso. a prosperidade cessaria e a necessidade surgiria. A seca sempre foi considerada uma arma na mão de Deus para castigar os homens desobedientes. Ver no *Dicionário* o artigo intitulado *Seca.* As leis da natureza não permitiam nenhuma independência da patte de Israel em relação a Yahweh, porquanto Deus era visto como Aquele que controla as leis da natureza.

"Deus não pode ser um prisioneiro, incapaz de afetar diretamente o próprio mundo que Ele criou! Cumpre-nos supor que, em resposta à oração, as leis que Ele mesmo determinou possam ser efetivadas" (Henry S. Shires, *in ioc.).*

As religiões têm crido, *universalmente,* na intervenção divina acerca da chuva, e em muitas culturas há orações especiais com o intuito de atrair a chuva. Os índios americanos hopi até hoje continuam os seus ritos que atrairiam as chuvas. A misericórdia de Deus envia a chuva sobre todos (Mat. 5.45), mas há momentos em que Deus precisa (azer intervenção.

As populações dependentes da terra e das forças da natureza sentem-se especialmente agradecidas por suas colheitas, e isso é celebrado com coração grato. Todos nós dependemos igualmente do Senhor, embora essa dependência possa ser expressa de diferentes maneiras.

"A colheita dos frutos da terra ocorria em ocasiões diferentes. A colheita da cevada ocorria primeiro, e então vinha a colheita do trigo; e, depois disso, a vindima e a colheita das azeitonas. Por meio das chuvas certas, em seu

devido período do ano, todas essas colheitas faziam-se possíveis" (John Gill, *in loc.).* Apesar de haver uma providência geral, que cuida de todas as coisas, há também uma providência especial e particular de Deus. Ver no *Dicionário* o artigo intitulado *Providência de Deus.* Naturalmente, a providência faz parte do conceito do teísmo. Ver os comentários sobre o versículo anterior.

**11.15**

Darei erva. 0 gado também dependia da ajuda direta de Yahweh; e, por sua vez, os homens dependiam de seus animais domesticados, quanto a alimentos e quanto a sacrifícios de animais.

"0 argumento do Deuteronômio, de que a obediência leal a Deus é a condição da higidez nacional e da possessão da Terra Prometida, nâo é afetado pelas dúvidas modernas" (6. Emest Wright, *in loc).* Cf. este versículo com Sal. 114.13,14 e Zac. 10.1.

**11.16**

Sirvais a outros deuses. A idolatria é mencionada vezes sem conta. Esse era 0 grande inimigo de Israel, bem como a origem de males intermináveis. 0 *segundo mandamento* (Êxo. 20.3,4) condenava elaboradamente a idolatria. A idolatria era capaz de fazer parar as chuvas vitais. Israel era facilmente enganado pelos povos vizinhos e por si mesmo, e com freqüência caia nessa armadilha. E o resultado era sempre desastroso. Finalmente, os filhos de Israel foram expulsos da Terra Prometida e levados para o cativeiro, por causa do pecado da idolatria com suas várias ramificações. Ver no *Dicionário* o arligo chamado *Cativeiro (Cativeiros). 0* coração humano vive aberto para as más influências, devido ã sua corrupção interna. Esses dois fatores cooperam juntamente para causarem dor e tristeza.

*Muitos deuses* adorados na terra de Canaã estavam ligados a cultos de fertilidade. Havia deuses da reprodução humana, da fertilidade da terra, dos cereais, do azeite, das chuvas e de tudo quanto se pode imaginar. 0 autor sacro, pois, chama a atenção dos filhos de Israel para que não dessem atenção às várias manifestações do paganismo. A fertilidade, seja ela humana, animal ou vegetal, pertence a Yahweh. A fim de prosperar, Israel precisou ser diferente das nações pagãs ao seu redor. Ver Deu. 4.6 ss. quanto a isso.

**11.17**

Que a ira do Senlior se acenda. A ira de Yahweh estava pronta para entrar em ação. Quando observava Israel agindo como os pagãos, imitando suas múltiplas formas de idolatria, a ira de Deus entrava em ação. Um efeito imediato seria a suspensão das chuvas. Diante disso, havia um desastre total, pois Israel não dispunha de nenhum grande rio, como o Nilo, de que pudesse depender. A idolatria era precisamente o que provocava mais a ira de Deus. Os céus entesouram as chuvas; mas Deus não abria as janelas do céu para abençoar a um povo rebelde. "A chave para as chuvas é uma das chaves que os judeus dizem que o Senhor conserva em Sua própria mâo, e que Ele abre e ninguém fecha, ou que Ele fecha e ninguém abre. Ver Deu. 28.12 e Mal. 3.10" (John Gill, *in loc.).* A essência dessa citação encontra-se no *Targum de Jonathan,* em seus comentários sobre Deuteronômio 28.12.

É irônico que Israel, ao tentar garantir a chuva adorando aos deuses cananeus, provocava a ira de Deus e assim fazia estancar as chuvas!

**11.18**

Os vss. 18-20 repetem, com leves variações, o texto de Deu. 6.6-9, cujas notas devem ser consultadas. Total atenção era necessária para desviar a ira de Yahweh. Meios físicos eram usados como lembretes. Havia os filactérios usados entre os olhos, com porções das Escrituras dentro deles. As *palavras* de Yahweh eram assim vinculadas ao coração e â alma, para que nâo fossem esquecidas, mas cumpridas com o máximo de precisão. 0 trecho de Deu. 6.8 fala em como essas palavras eram atadas às mãos e às frontes dos filhos de Israel, como sinais. Notas completas são dadas no texto paralelo. E adiciona que os filhos seriam objetos especiais desse ensino. Um israelita crescia saturado com a lei, e a sua disposição seria continuar, na idade adulta, os padrões firmados na meninice e na adolescência.

Os *comentadores judeus,* em sua tristeza, ao considerarem a história de Israel, observaram que Israel, quando estava cativo, na *ocasião* lembrava-se de tudo quanto Moisés lhes orientava fazer. Os desastres serviam como meios eficazes de lembrança.

Somente quando permitiam que Yahweh saturasse a mente e a alma deles, entrando em todas as áreas de sua vida, podia Israel escapar de poderes sedutores, externos e internos, os quais, de outra sorte, os levariam â ruína. A antevisão é prenhe de dúvidas e de rebeldia, mas a visão acerca do passado é precisa.

**11.19**

Este versículo é paralelo do trecho de Deu. 6.7. 0 ensino devia começar cedo; as *crianças* deviam ser condicionadas a obedecer. A educação secular começava, por exigência da lei, quando uma criança estava com cinco anos de idade. Mas muitos pais nunca dâo inicio à educação espiritual de uma criança. Não admira, pois, que entre nós haja tanta gente carnal, tanta corrupção, tantas bobagens e desvios entre a população adulta. Ver o paralelo (Deu. 6.7) quanto a notas completas, visto que este versículo é quase uma duplicação daquele.

*Nossos filhos,* a nossa mais preciosa possessão, não podem ser negligen-^ia- dos. A pior patte de qualquer caso de negligência é o aspecto espiritual, porque, afinal, um ser humano é uma alma eterna. Seu corpo é apenas um veículo.

**11.20**

Este versículo tem paralelo em Deu. 6.9, cujas notas devem ser consultadas.

"0 mesmo princípio aplica-se hoje aos .crentes. A dedicação tanto a conhecer quanto a obedecer às Escrituras impede que os crentes se dediquem a formas contemporâneas de adoração falsa (ver I Tim. 3.1-9; II Tim. 3.14-17). Foi por isso que Paulo exortou os crentes a deixar que a Palavra de Cristo habitasse neles ricamente" (Jack S. Deere, *in loc.).*

11.21

Para que se multipliquem os vossos dias. É novamente prometida a vida por meio da obediência à lei; mas agora para todos os hebreus, adultos e crianças igualmente. Ver notas completas sobre esse tema muito repetido em Deu. 4.1; 5.33 e 6.2. Vimos de novo esse conceito no nono versículo deste capítulo. Novamente é dito que essa vida é potencialmente vivida na Terra que Deus jurou dar aos patriarcas, de acordo com o Pacto Abraámico, que também repete as declarações constantes no nono versículo deste capítulo, e onde a questão é comentada.

"Uma vida longa é algo muito desejável, e é prometida àqueles que obedecem e guardam a lei. Ver Deu. 30.19,20 e Sal. 91.16" (John Gill, *in loc.).* Quanto à desejabilidade de uma longa vida, ver Gên. 5.21.

Tão numerosos como os dias do céu. Está em pauta uma possessão *eterna.* Tal como os céus estão *sempre acima* da terra, fixados por decreto divino, assim também os efeitos do Pacto Abraámico deveriam continuar a abençoar aos obedientes que participassem daquele pacto.

11.22

Uma *característica literária* do Pentateuco, do qual o Deuteronômio compartilha, é a repetição. Temos aqui, nos vss. 22-25, a repetição das condições para uma invasão e possessão bem-sucedida da Terra Prometida. Ver uma declaração elaborada sobre isso em Deu. 9.1-6. Tudo dependia dos seguintes pontos; 1. *Amar a Deus* (Deu. 6.5); 2. *guardar* os Seus mandamentos; 3. *andar* nos Seus caminhos; 4. *apegar-se* ao Senhor. Esses são elementos que foram dados em Deu. 10.12,13, onde fiz comentários detalhados. 0 texto de Deu. 9.1 ss. mostra que havia outros fatores incluídos na questão, a saber, o Pacto Abraámico, que tinha de ser cumprido, e a graça de Deus que fez esse pacto ser cumprido, mesmo no caso de um povo rebelde, cuja retidão não podia fazer cumprir o pacto, visto que, de fato, era um povo rebelde (9.6).

**11.23**

0 Senhor desapossará. Se os israelitas cumprissem as condições do pacto, mediante a obediência, então Yahweh *lutaria* por eles (Deu. 1.30; 3.22;
20.4), garantindo-lhes sucesso absoluto. As sete nações pagãs seriam expulsas da terra de Canaã. Ver sobre essas nações em Éxo. 33.2 e Deu. 7.1. Essa última referência deixa claro que aquelas nações eram mais poderosas do que Israel, pelo que somente uma intervenção divina seria capaz de expulsá- las dali. Ver também Deu. 9.1-6, que elabora essas questões e cujas notas também se aplicam aqui. Eles teriam de enfrentar *gigantes.* Todo homem espiritual enfrenta aquele tempo em que se defronta com forças grandes demais para ele, que o derrotariam em seus propósitos. É então que ele precisa apelar para a ajuda divina. Algumas vezes é mister que Deus *intervenha em* nossa vida, para que possamos fazer o que é certo, no tempo oportuno, com 0 resultado de que a nossa missão avança como é devido. Oh, Senhor, concede-nos tal graça!

**11.24**

Meus comentários sobre o *Pacto Abraâmico,* em Gên. 15.18, dão as dimensões da Terra Prometida, que também aparecem em parte neste versículo. 0 ensino é que *toda* aquela terra seria de Israel, e que seus pés a palmilhariam, ou seja, haveriam de *possuí-la.* A cena deste versículo tem sido repetida nos tempos modernos: Israel, em sua aflição, tem reunido multidões que se põem a caminhar pela terra, buscando uma reafirmação daquela antiga e divina intervenção que se faz necessária para que a terra seja possuída em paz e com vitória sobre os adversários.

Desde o rio. 0 primeiro rio, aqui mencionado, provavelmente é uma referência ao "ribeiro do Egito" (não o Nilo), o wadi el 'Arish, sobre o qual comentei em Núm. 34.5. Mas o Nilo, como fronteira oriental, parece estar em foco em Gên.
15.18, onde foi proferido o Pacto Abraâmico. 0 outro rio mencionado neste versículo é identificado como o Eufrates. Esse rio formava outra fronteira ideai da Terra Prometida. Seja como for, as dimensões dadas aqui foram essencialmente atingidas por Davi. Ver I Reis 4.21. 0 trecho de Jos. 1.3,4 repete as palavras deste versiculo.

**11.25**

Ninguém vos poderá resistir. A vitória estava garantida pelo poder e pela presença de Yahweh, que venceria toda força superior, fortificações e gigantes. Ver sobre isso em Deu. 7.1. As *sete* nações que ocupavam a terra de Canaã, embora humana e logicamente em posição vantajosa, divinamente falando estavam em desvantagem. 0 *medo* haveria de perturbá-las. Yahweh-Elohim (os nomes divinos que figuram neste versículo), ou seja, o Eterno e Todo-poderoso, daria a vantagem a Israel, porquanto um propósito divino estava em operação. Ver no *Dicionário* o artigo chamado *Deus, Nomes Bíblicos de.* Ver Jos. 2.9-11 quanto ao femor prometido que teve-cumprimento. Cf. Éxo. 15.16,17; Deu. 2.25; 28.10; Jos. 5.1, que são passagens paralelas.

A Escolha: a Bênção ou a Maldição (11.26-32)

**11.26**

Esta breve subseção apresenta-nos uma das passagens mais bem conhecidas deste livro. A neutralidade é impossível quando estão em foco as causas divinas. 0 povo de Israel mostrou-se negativo quanto à ocasião anterior, quando chegou às fronteiras da Terra Prometida, e teve de retroceder para o deserto por quarenta anos. Houve uma segunda oportunidade, porém. Uma açâo positiva e afirmativa precisava caracterizá-los. Eles não podiam ter outra atitude negativa, e nem mesmo podiam ser neutros, pois então as conseqüências seriam drásticas. Essa circunstância traz até nós, vividamente, uma vida real, nas circunstâncias diárias, que podemos enfrentar por muitas ocasiões. Há necessidade de convicção e de decisão correta. Os maus obreiros sempre se mostram intensos e apaixonados por sua causa má. Mas os bons por muitas vezes não exibem a mesma intensidade de propósitos.

*Há tristeza na Indecisão.*

(Cícero)

Esta breve seção funciona como uma espécie de conclusão à incumbência de Moisés para que Israel avançasse e conquistasse a Terra Prometida. Avançar era prosseguir para a bênção; retroceder era ter de enfrentar a maldição divina. A neutralidade estava excluída. "A escolha positiva em favor ou contra Deus é fundamental para a experiência cristã" (Henry H. Shires, *in loc.).* "A opção nâo é entre Deus e uma vida agnóstica e sem Ele; mas ê entre Deus e outros deuses (vs. 28)" (G. Ernest Wright, *in loc.).*

Jesus ensinou que o homem que não é *em favor Dele é* contra Ele (Mar.
9.40) . Há dois caminhos, ou mesmo, algumas vezes, muitos caminhos. A tarefa do Espirito de Deus é mostrar-nos o *caminho.*

**11.27**

A bênção. De acordo com a mentalidade do Pacto Mosaico (ver as notas a respeito no capítulo 19 de Êxodo), a lei era tudo. Era o código de toda a vida, o padrão de fé e de prática. Ver no *Dicionário* o artigo chamado *Dez Mandamentos. 0* Pentateuco frisa repetidamente o ensino que

a fonte de todo o bem era a lei. A própria vida, bem como a vida abundante, gira em tomo dela. Ver as notas sobre isso em Deu. 4.1; 5.33 e 6.2. Cf. Tiago 1.17, onde o próprio Deus aparece como essa fonte, no Novo Testamento, Cristo toma o lugar da lei. Ele é a água, o pão da vida, o cabeça do Novo Testamento. Ver na *Enciclopédia de Biblia, Teologia e Filosofia* 0 verbete intitulado *Novo Testamento (Pacto).* Ver Deu. 30.15-19 quanto a uma repetição e expansão do texto presente.

**11.28**

A *ordem para avançar to* tão divina e enfática que se desviar dela resultaria em seguir *outros deuses,* ou seja, voltar à idolatria (ver a esse respeito no *Dicionário).* Aquele que se dedicasse a Yahweh avanpria e lutaria pela conquista da Terra Prometida. Nenhum homem profano recuaria de novo ao chegar à fronteira. 0 sucesso estava garantido por meio da obediência. Os deuses pagãos eram inúteis, fatores desconhecidos em Israel. Eles nada representavam nem tinham feito coisa alguma; mas aquelas não-entidades capturariam a atenção dos israelitas insensatos.

'Se a bondade divina não o tivesse impedido, eles seriam amaldiçoados em corpo e em sua situação; em tigela de massa e nos mantimentos de boca; em rebanhos de gado vacum e ovino; dentro e fora das portas; nas cidades e nos campos; em sua saída e em sua entrada; neste mundo e no mundo vindouro" (John Gill, *in loc.}.* Ver Deu. 28.15-20, a passagem de onde Gill extraiu as suas idéias. Ver também *Deu. 29.20.*

*0 céu não ajuda o homem que não age.*

(Sófocles)

**11.29**

Cf. os vss. 29 e 30 com o capitulo 27, onde são dados os detalhes. Aquele que viajasse a partir das planícies de Moabe (Deu. 34.1) poderia ver facilmente os dois montes à distância. Diante da cena, os israelitas necessariamente teriam de fazer uma escolha. Um dos montes representava a bênção, e o outro, a maldição. Um era fmtífero, e o outro, estéril. A "maldição", referida com detalhes no capítulo 27, envolvia toda espécie de atos de desobediência à lei. 0 mero intuito de não entrar nem tomar posse da Terra Prometida já era negligenciar os mandamentos de Yahweh, que tinha dado a lei. Nâo entrar na terra significaria voltar à idolatria (vs. 28).

Uma *cerimônia de pacto* foi assim determinada. Entre os dois montes eles resolveriam se obedeceriam ou não ao Pacto Mosaico e a tudo quanto ele representaria. Essa cerimônia, posteriormente, foi efetuada sob as ordens de Josué, conforme lemos, com detalhes, no capítulo 27 de Deuteronômio.

**11.30**

Além do Jordão. Ou seja, a Transjordânia (ver a respeito no *Dicionário).* 0 sol se punha naquela direção, para quem estava do lado oposto do Jordão. E ao desaparecer atrás do horizonte, o sol desaparecia entre os dois montes em questão, ambos os quais recebem atenção destacada em artigos detalhados no *Dicionário.*

Defronte de Gilgal. Essas palavras são obscuras, tendo causado problemas para os intérpretes. "Uma frase difícil de entender, visto que imediatamente pensamos sobre a Gilgal que ficava próxima de Jericó (Jos. 4.19). Este lado, porém, é longe demais dos montes Ebal e Gerizim para que a frase faça sentido claro. Mas pode estar em pauta uma outra Gilgal, perto de Siquém" (G. Ernest Wright, *In loc.).*

Disse John Gill *{in loc.):* "Nâo aquela Gilgal... perto de Jericó, a qual, nos dias de Moisés, não era conhecida por esse nome, mas outra Gilgal, conforme observou 0 dr. Lightfoot, que pensa estar em foco a Galiléia". As planícies de Moré ficavam perto de Siquém (Gên. 12.6); e Gerizim ficava nas proximidades. Ver Juí. 9.6,7. Existe um vale entre os dois montes. Nos tempos de Moisés, Gerizim dispunha de fontes e pomares, mas Ebal era um montão de terra seca e rochas.

Se interpretarmos a preposição hebraica correspondente, conforme faz nossa versão portuguesa, "defronte de Gilgal", ou mesmo "além de Gilgal", então talvez 0 versículo faça algum sentido, sem termos de apelar para a suposição de "outra Gilgal".

Junto aos carvalhais de Moré. Está em pauta um bosque de carvalhos, existente perto de Siquém (Gên. 12.6; 35.4; Jos. 24.26; Juí. 9.6). Ali os hebreus tinham erigido um santuário. Ver as notas sobre Gên. 12.7, quanto a detalhes sobre esse lugar e seus propósitos.

11.31

*Yahweh Tinha Dado* a *Lei.* E também dera a ordem especifica de Invadir a Terra Prometida. Ali Israel seria abençoado e obedeceria à lel, evitando a Idolatria (vs. 28). Logo, havia um *imperativo* divino para que avançassem. Na Terra Prometida, 0 Pacto Abraámico estaria no processo de cumprimento. Se Israel voltasse de novo ao deserto, esse pacto estaria ameaçado.

11.32

0 lembrete para que fossem cumpridas *todas* as leis dadas na legislação mosaica sumaria esta seção. "Termina aqui a primeira porção da exposição do decálogo — aquela porção que mostra a relação do povo tirado do Egito por parte de Yahweh. Os capitulos seguintes mostram as leis que deveriam vigorar no território de Israel: Em primeiro lugar, como sede da adoração a Yahweh; em segundo lugar, como sede do reino de Deus; em terceiro lugar, como a esfera de operações de certas regras de conduta, com o Intuito de formar um caráter distinto no povo" (Ellicott, *in loc.}.*

"Uma vez mais, Moisés enfatizou que a história de Israel seria determinada por seu relacionamento ético com o Senhor" (Jack S. Deere, *in loc.}.*

## Capítulo Doze

A Legislação que Moisés Apresentou ao Povo (12.1—26.19)

Condições de Bênção na Terra (12.1-32)

Temos aqui a continuação do segundo discurso de Moisés, iniciado em Deu. 4.44 e que se estende até Deu. 26.19. Essa é a segunda parte do segundo discurso. Um sumário, que começa em Deu. 27.1, assinala a terceira parte. 0 terceiro discurso começa em Deu. 29.1.

"A maioria dos leitores do livro interrompe os seus estudos neste ponto, porque as leis que se seguem parecem secas e estéreis, sem valor para a vida moderna. Isso, porém, é uma visão superficial do material escrito. É verdade que essas leis visavam ao governo de uma pequena nação agrária, em um estágio inicial de civilização; não podem ser aceitas com seus detalhes por outro povo, de uma época diferente. Todavia, diante da fé do pacto, exposta nos capítulos quinto a décimo primeiro, reveste-se de Interesse e importância ver como as várias leis, de origem heterogênea, foram dadas e como serviram de

motivações da fé. Deuteronômio não se Interessa em dar uma mera lista de leis; sua preocupação primária é a exposição e a motivação à obediência" (G. Ernest Wright, *in loc.}.*

A seção que temos à nossa frente nâo é uma repetição exaustiva de material similar, dado nos livros de Êxodo e Levítico. Os pontos principais sâo repetidos; e a história, com a ajuda da instrução, serve de motivação para essa obediência. Era ensinada certa *qualidade de vida,* e não apenas uma longa lista de leis. As leis que se seguem tinham em mente a Terra Prometida. Israel, quando estivesse habitando na Terra Prometida, teria de agir e viver de determinada maneira. Os hebreus formariam uma naçâo distinta.

12.1

Os estatutos e os juízos. Com freqüência temos a tripla designação da lel: mandamentos, preceitos e juízos. Ver as notas sobre Isso, com supostas diferenças de significado, em Êxo. 19.1, em suas notas Introdutórias. Ver também Deu. 6.1. Por vezes, a palavra isolada, "mandamentos", aponta para a total complexidade das leis. Mas de outras vezes, temos duas designações, conforme se dá com este versículo.

*"0 Valor da Lei.* A porção legal estrita do Deuteronômio (caps. 12-26,28) empresta ao livro 0 seu caráter. Contendo provisões novas e antigas, esse código de leis especiais retém grande parte da linguagem dos códigos mais antigos. Contudo, respira um novo espírito e Incoipora os avanços religiosos e os discernimentos proféticos dos séculos que se tinham passado desde Moisés" (Henry S. Shires, *in loc.}.*

Todos os dias que viverdes sobre a terra. Viver na Terra Prometida não era algo que pudesse ser feito sem que se exibisse um caráter especifico. Esse caráter devia ser ornado pela obediência à lei. A vida seria adquirida mediante a obediência à lei (ver Deu. 4.1; 5.33 e 6.3). E essa vida diária formava um tipo de existência, e nâo meramente uma longa vida biológica. Cf. I Reis 8.40.

12.2

Destruireis por completo. 0 Senhor exigiu o *total aniquilamento* de todo vestígio de Idolatria que ficasse das sete nações que habitavam a Terra Prometida.
Já vimos ordens dessa natureza. Ver Deu. 7.5,25; Êxo. 23.24 e 34.13. A coexistência pacifica, apesar de ser um belo princípio, nâo funcionaria na Terra Prometida. Eventualmente, Isso só significaria a absorção de Israel no tipo de cultura já existente no tenitório. A *coisa nova* que Yahweh estava preparando nâo traria nada de coisa antiga, que deixara de existir. 0 yahwismo, com o seu monotelsmo (ver a esse respeito no *Dicionário),* falharia, a menos que novos princípios fossem firmados. 0 monotelsmo não consiste somente em crer na existência de um único Deus. Também Inclui a total lealdade ao único Deus, em um sistema de fé religiosa inteiramente diferente. Ver no *Dicionário o* verbete intitulado *Idolatria.*

Ver no *Dicionário* o verbete chamado *Lugares Altos,* quanto aos santuários, os bosques etc. onde os pagãos costumavam estabelecer os seus centros de adoração. Cf. Jer. 2.20 e 3.6. As árvores proviam sombra; e era nesses lugares agradáveis que eram estabelecidas práticas idólatras. "Dificilmente havia alguma divindade ã qual nâo tenha sido devotada alguma árvore, como o carvalho a Júpiter, 0 laurel a Apoio, a hera a Baco, a oliveira a Minerva, e a murta a Vênus. Ver Jer. 2.20 e 3.6" (John GUI, *in loc.).*

"As árvores frondosas eram significativas para a adoração cananéia às divindades da fertilidade" (Jack S. Deere, *in loc.).*

12.3

Deitareís abaixo os seus altares. A idolatria pagâ formava uma organização multo complexa, em que praticamente qualquer coisa se tornava objeto de adoração: objetos físicos, animais e astros celestes. Ver no *Dicionário* os artigos *Idolatria* e *Deuses Falsos*

Altares. Ver a esse respeito o *Dicionário.* Os "bosques" são os mesmos lugares altos" (vs. 1).

Colunas. "Essas eram grandes pedras postas na vertical, evidentemente associadas aos altares de todo santuário cananeu. Não se sabe com certeza qual 0 seu significado, embora não seja improvável que fossem símbolos do rei dos deuses de Canaã, Baal. Os *aserins* eram símbolos da deusa mãe dos cananeus, Aserá, provavelmente sob a forma de uma árvore, de uma coluna ou de um bosque, objetos esses capazes de ser destruídos a fogo... Quase todos os deuses pagãos tinham significados simbólicos, comumente usados nos santuários" (G. Ernest Wright, *in loc.).*

Postes-ídolos. Ver no *Dicionário* o artigo detalhado com esse nome, quanto a essa forma de Idolatria. Cf. Gên. 28.18,22; 31.13.

Imagens esculpidas. Ver no *Dicionário* o artigo chamado *Imagem de Escultura.* Havia grande variedade de ídolos. Alguns ídolos eram feitos como se fossem esculturas; mas outros eram feitos em formas, e o material usado era metal fundido, as "Imagens de fundição".

12.4,5

Buscareis o lugar. Haveria um lugar central para a adoração a Yahweh, que haveria de tomar o lugar de toda a multiplicidade dos centros de adoração pagã. Esse lugar seria presewado de todo dano, ao passo que os santuários pagãos seriam completamente destoiidos. Nenhuma dependência do templo, que seria o lugar de adoração dos judeus, poderia ser destruída. A casa de Yahweh deveria permanecer Isenta de qualquer tipo de assédio, em contraste com os centros de adoração pagã.

Outra Interpretação deste versículo é que Yahweh nâo deveria ser servido como 0 eram os deuses pagãos, nos lugares altos, mediante o uso de ídolos, por melo de árvores, bosques ou colunas.

0 trecho de Êxodo 20.24 pressupõe que houvesse muitos santuários para a adoração a Yahweh, mas que esses acabariam por estar centralizados em Jerusalém, no templo, como o único ponto de culto público para o povo de Israel. Durante 0 periodo dos juizes, o santuário único ficava em Silo. Mas depois que este foi destruído pelos filisteus, Davi erigiu um novo tabernáculo, em Jerusalém. 0 templo de Salomão (ver a esse respeito no *Dicionário)* tomou o lugar desse tabernáculo.

0 *quinto versiculo* deste capitulo enfatiza o processo de unificação. 0 *tabernáculo* era o local de culto antigo. Este foi eventualmente substituído pelo templo, em Jerusalém. A ordem poderia ser mais bem preservada no desenvolvimento do yahwismo se houvesse uma adoração centralizada. A adoração privada foi submetida a restrições. 0 santuário central exaltaria o nome divino, Yahweh, e esse nome sagrado substituiria a todos os outros nomes. Ver no *Dicionário* o artigo chamado *Deus, Nomes Biblicos de.*

Ver Êxodo 33.7-11, quanto ao começo do processo de unificação, um *lugar* que se tornou o centro da adoração e

onde se manifestava a *presença* de Deus.

*Unidade.* Um só lugar simbolizava estas verdades: 1. *A unidade de Deus,* um só Deus, 0 monotelsmo. 2. *A pureza de adoração,* pois todos tinham de ajustar-se a um só modo de adorar. 3. ,4 *unidade política e espiritual* do povo de Israel. 0 santuário tornou-se o centro de todas as atividades religiosas da teocracia.

12.6

A esse lugar fareis chegar os vossos holocaustos. 0 lugar centrai de adoração encerraria toda forma de culto bíblico, veterotestamentário, 0 autor sagrado nos fomece os modos principais de adoração como oferendas, dízimos, votos, ofertas voluntárias, ou seja, os meios para efetuar o culto no tabemácuio. Toda atividade semelhante estaria limitada ao santuário central. Mediante essa prática, a unidade explicada no versículo anterior seria mantida, e a idolatria seria evitada.

*Escrituras.* Oferendas; ofertas pacíficas (Lev. 7.12-15; 22.29,30); ofertas de votos (Lev. 7,15,17; 22,18-23); ofertas voluntárias (Lev 7,16,17; 22.18-23); dízimos (Lev. 27.30-32: Deu. 14.28); primogênitos como sacrifícios (Deu, 15.19-23).

*Verbetes.* Ver no *Dicionário* os seguintes verbetes: 1. *Sacrifícios.* 2. *Sacrifícios e Ofertas.* 3, *Votos.* 4. *Primogênitos.* 5. *Libação* Ver os cinco tipos de animais que podiam ser sacrificados, em Lev, 1.14-16. Quanto a tipos de oferendas, ver Lev, 7.37.

Muitas leis governavam o culto dos hebreus; e a obediência a essas leis produzia a uniformidade,

12.7

Lá comereis perante o Senhor. Quase todas as *oferendas* proviam alimento para banquetes, pelo que as festas comunais estavam associadas ao sistema sacrificiai, Somente os holocaustos requeriam que o animai fosse consumido no fogo. De outro modo, apenas certas partes eram queimadas como porções de Yahweh, 0 sangue e a gordura eram sempre dedicados a Yahweh. 0 sangue era vertido, e a gordura era queimada. Ver as leis relativas ao sangue e à gordura, em Lev. 3.17. Todas essas oferendas queimadas soltavam um aroma agradável a Yahweh. Ver sobre isso os trechos de Lev. 1.9 e Éxo. 29,18, Assim, Yahweh festejava juntamente com o Seu povo. Quanto às oito porções que ficavam com os sacerdotes, ver Lev. 6.26: 7,11-27,28-38; Núm. 18.9; Deu. 12,17,18. Os membros masculinos que traziam os sacrifícios compartilhavam das festividades. Algumas vezes famílias inteiras compartilhavam desses banquetes, incluindo mulheres e até mesmo escravos (usualmente estrangeiros). Ver Deu. 16.11 quanto a essa participação gerai.

E vos alegrareis. A alegria fazia parte dos ritos judaicos. Ver sobre isso os trechos de Deu. 12.12,18; 14.26; 16,11,14,15. israel era um povo de cânticos e danças, o que ocorria até mesmo nos recintos do tabemácuio.

12.8

Cada qual tudo o que bem parece aos seus olhos. Havia ficado no passado a diversidade de santuários e a multiplicidade de costumes religiosos, Houve tempo em que cada qual agia conforme melhor lhe parecia, Mas agora Deus controlaria tudo com o Seu olho, regulando a adoração centrai e produzindo unidade, conforme ficou anotado no quinto versícuio deste capítulo.

"Durante o periodo da confederação tribal, peregrinações eram feitas a Silo (Jos. 18.1; I Sam. 1.3-28); sob a liderança de Davi, Jerusalém tornou-se o santuário central de Israel (II Sam. 6). Durante todo esse período as peregrinações ao santuário não excluíam os sacrifícios em nenhum altar do território (Gên, 12,7; I Sam, 10.8; I Reis 3.2-4), Mas a atual iei, mais restrita, que exigia apenas um iugar de adoração sacrificiai, foi a base da grande reforma efetuada pelo rei Josias (li Reis 22 e 23)" *(Oxford Annotated Bible,* comentando sobre o quarto versícuio deste capítulo).

**12.9**

No descanso e na herança. Israel estava prestes a entrar na Terra Prometida. Ali descansariam, depois de terem passado por todas as provações e de terem conquistado um território pátrio. Aii teriam entrado na posse de sua herança, de acordo com o Pacto Abraâmico (ver as notas em Gên. 15.18). 0 evento produziria uma nova nação, em que uma nova unidade seria formada no tocante ao culto, Esse culto tinha de ser centralizado na capitai, a saber, Jerusalém, isso emprestaria unidade à nação, mediante uma adoração unificada.

*Descanso e herança* seriam um único pacote de bênção. Ver isso em Sal, 95.11; 132.8,14 (Sião); Isa. 11,10; Heb, 4.1,3,5,8,9.

"Nenhuma outra localidade, fora de Jerusalém, teria servido... 0 propósito primário da centralização era estabelecer a unidade do próprio Yahweh, bem como a unidade da adoração... (o culto e a lei) apresentavam a convicção de que só pode haver uma verdade finai, e somente uma vida religiosa" (Henry S, Shires, *in loc.).*

*Tipologia. 0* descanso acha-se na herança da vida eterna em Cristo, o qual é 0 verdadeiro Unificador, Ver Efésios 4.4 ss., quanto às *sete unidades* que fazem parte da fé cristã.

12.10

Terra que vos fará herdar o Senhor. Idealmente, a conquista da Terra Prometida traria descanso em face de um constante conflito que tinha caracterizado a vida na Palestina. Israel habitaria aii em segurança, em descanso e em unidade, E entâo poderiam ser implementados os ideais de unidade na adoração. As coisas, porém, nunca chegaram a atingir essa forma ideal, embora fosse o alvo que o autor sagrado tinha em mente. Somente Salomão chegou a gozar de paz verdadeira, mas mesmo assim por pouco tempo,

0 território de Canaã foi subjugado e dividido entre as tribos de Israel (Jos. 22.14), mas não ocorreu o total aniquilamento das sete nações cananéias. Algum tempo mais tarde, o próprio povo de Israel dividiu-se em duas nações que se hostilizavam mutuamente, Israel, ao norte, e Judá, ao sul, e os ataques desfechados por outros povos eram uma ameaça constante.

12.11

A esse lugar fareis chegar tudo o que vos ordeno. 0 sumário exposto neste versículo nos faz recuar aos vss, 6 e 7 deste capítulo. Yahweh escolheu a Terra Prometida; Yahweh escolheu a forma de adoração; Yahweh centralizou tudo; Ele estabeleceu o culto em suas formas complexas. Mas tudo se tornaria *uma só coisa,* tudo dirigido a *um único lugar. 0* melhor da natureza humana agraciaria essa unidade (ver Mal, 1,14).

12,12

Haveria uma adoração comunal, uma festividade

comunal e um regozijo gerai, Ver as notas sobre o sétimo versículo deste capítulo, onde são comentados os conceitos deste versículo,

0 levita. Os levitas eram autoridades religiosas que encabeçavam a adoração unificada, da mesma forma que serviam ao tabemácuio. Dentre os levitas saíram os sacerdotes, que trabalhavam dentro do próprio tabemácuio. Ver no *Dicionário* os artigos chamados *Levitas e Sacerdotes e Levitas.* A tribo de Levi veio a tornar-se a casta sacerdotal de israel (Deu, 10,8,9; Núm. 1.47 ss.). Também serviam de mestres e guias.

12.13

Em todo lugar que vires. Muitos altares haviam sido eliminados, e os que tinham sido permitidos não funcionavam mais. Ver as notas sobre o oitavo versícuio deste capítulo, que também se aplicam aqui. Os israelitas faziam o que era certo aos seus próprios olhos, mas agora o olho de Yahweh determinaria tudo (vs. 8). A provisão de multiplicidade em Exodo 20.24 estava anulada, Uma mudança de ordem tinha ocorrido. A centralização e a unidade ajudariam a Impedir tanto a desordem quanto a idolatria, 0 controle das Instituições pertencentes a Yahweh seria assim facilitado.

12.14

No lugar que o Senhor escolher. 0 autor sacro escreveu como se não soubesse no território de qual tribo ficaria o lugar centralizado de adoração. Ver o quinto versícuio deste capítulo. Mas Yahweh sabia, e em breve tomaria conhecido que Jerusalém, que fazia parte da tribo de Judá, seria o lugar escolhido. A habitação de Deus ficava no céu, mas Ele teria um lugar para manifestar a Sua presença na Terra (ver I Reis 8.27). Deus é, ao mesmo tempo, transcendente e imanente, e ambas essas idéias são elementos de Sua natureza, mediante as quais Ele se faz conhecido. Ver no *Dicionário* o artigo *Atributos de Deus.* Ver o artigo geral sobre *Deus.*

A futura escolha de Deus seria o coração dos seres humanos, onde o Messias haveria de construir Seu templo (Efésios 2).

12.15

"Agora que os sacrifícios só podiam ser oferecidos no santuário central, uma distinção foi traçada entre os sacrifícios e a matança de animais para alimentação humana, o que modificou a legislação anterior (ver Lev. 17.1-9). Quando os filhos de Israei comiam carne em alguma cidade, não precisavam observar as leis da purificação cerimonial (Lev. 7.19-21), pois carne de gado podia ser considerada pertencente à mesma categoria que caça, como corço ou veado. Todavia, a antiga proibição contra a ingestão de sangue devia ser mantida (vss, 23,24; ver Gên, 9.3,4; Lev, 17,10,11)" *(Oxford Annotated Bible,* comentando sobre o vs. 15), Ver no *Dicionário* o artigo detalhado intitulado *Limpo e Imundo.*

Devemos lembrar que, anteriormente, a matança e o sacrifício de animais eram atos intimamente relacionados, de modo a serem praticamente uma mesma coisa. 0 termo hebraico *zabbah* significa tanto uma coisa quanto a outra. Mas comer carne em casa deixara de ser uma coisa sagrada o que explica a mudança de atitude. Os *cinco* animais que podiam ser sacrificados anteriormente limitavam- se somente aos ritos religiosos. Agora tudo isso fora liberado para o consumo geral. Nos tempos do tabernáculo, esses cinco animais só eram sacrificados no tabernáculo. Ver Lev. 1.14-16, quanto aos animais especiais (sacerdotais).

0 que era proibido era o sacrifício dos cinco animais como ritos religiosos, em qualquer lugar, exceto no santuário central.

Note Bem. Este versículo não indica que animais imundos pudessem ser ingeridos; mas somente que um banquete em casa não requeria que as pessoas só comessem alguma carne de animal na condição de pureza.

**12.16**

Tão-somente o sangue não comerás. As leis sobre o sangue foram mantidas. Ver Lev. 3.17. 0 sangue e a gordura dos animais sacrificados ficavam com Yahweh, nos ritos sobre o altar. Mas se algum animal fosse comido em uma casa, nâo havia nisso nenhuma significação religiosa. Contudo, o sangue nâo podia ser consumido pelos seres humanos. 0 sangue tinha de ser vertido ao chão, provavelmente como um tributo a Yahweh, como fonte de toda vida (pois os israelitas concebiam que a vida está no sangue; ver Lev. 17.11). Ivias esse tributo nâo transformava a matança e a ingestão particular de animais em um rito religioso. Ver idéias adicionais no versículo 23 deste capítulo.

*Tipologia.* A sacralidade do sangue nos faz lembrar do sangue de Cristo. Ver no *Dicionário* o artigo geral chamado *Sangue:* e, na *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosoíia,* o artigo *Expiação pelo Sangue de Cristo.*

**12.17**

Nâo poderás comer o dízimo do teu cereaL A lei do dizimo também foi mantida. Os animais, anteriormente reservados para sacrifício, não podiam ser comidos em casa. Com base nisso, não devemos inferir que houve um afrouxamento de leis, de tal modo que o dízimo acabou sendo eliminado. Ver no *Dicionário o artigo Dizimo.*

"Pela segunda vez (cf. os vss. 12 e 13), Moisés advertiu o povo de que qualquer coisa que tencionasse ser usada na adoração ao Senhor só podia ser ingerida no local futuro do santuário central" (Jack S. Deere, *in loc.).*

É provável que a referência aqui seja ao segundo dízimo, regulamentado em Deu. 14.22-29. Ver também Deu. 26.12.

**12.18**

Cf. 0 vs. 12 quanto à lista daqueles que podiam participar do banquete. As *refeições sagradas,* que incluíam a participação nas coisas dizimadas, só podiam ocorrer no santuário central.

A *alegria* é novamente enfatizada como parte da adoração sagrada. Ver o vs. 12. A adoração era um periodo de regozijo. "... alegrando-se com os seus familiares e os seus amigos, com os levitas e com os pobres, expressando sua gratidão a Deus e às Suas bênçãos sobre os seus labores" (John Gill, *in loc.).*

Os *levitas* viviam dos dízimos, e as provisões tinham de ser contínuas, enquanto aquela ex-tribo continuasse funcionando como a casta sacerdotal. Ver no *Dicionário* o artigo chamado *Levitas.* "Os levitas tiveram essa provisão, em Israel, até que Jeroboão e seus filhos expulsaram-nos, com o que eles migraram para o reino de Judá (II Crô. 11.13,14)" (Ellicott, *in loc.).*

**12.19**

Os *levitas* nâo tinham nenhuma herança na terra (Núm. 1.47 ss.), embora tivessem suas cidades e as terras adjacentes. Ver Núm. 35.1 quanto a ilustrações. Os levitas dependiam dos dízimos quanto ao seu sustento. 0 autor sacro ansiava por seus direitos serem reconhecidos e perpetuados. “Àqueles que se devotassem ao serviço de Deus, ministrando a salvação à alma dos homens, certamente deveriam ser fornecidas, pelo menos, as coisas necessárias à vida" (Adam Clark, *in loc.). Vet* I Cor. 9.7 ss. quanto a essa lei que foi transferida para o Novo Testamento.

12.20

Quando o Senhor teu Deus alargar o teu território. 0 território de Israel estava prestes a ser “alargado”, ainda que, na verdade, estivesse prestes a ser “adquirido". Essa era a herança que fazia parte do Pacto Abraámico. Ver Gên. 15.18. Essa herança foi provida pela promessa de Yahweh, que jurara dá-la a Abraão e a seus descendentes (ver Deu. 1.8). Parte da abundância da Terra Prometida consistia na liberdade de comer carne em casa, até mesmo animais oferecidos em sacrifício, contanto que nenhum rifo religioso estivesse envolvido. Os ritos tinham de ser realizados somente no santuário central. 0 autor repetiu a informação que já havia sido dada no versículo 15 deste capítulo.

A terra de Canaã provia boas terras de pastagem, onde os animais domesticados podiam multiplicar-se. Israel, assim sendo, teria muita carne para comer. 0 tempo de escassez no deserto havia terminado. Uma nova era eslava começando, caracterizada pela abundância alimentar.

12.21

Se estiver longe de ti. Temos aqui o problema da distância. No deserto, era possível que todo banquete com animais sacrificados ocorresse no tabernáculo. Mas, uma vez que a Terra Prometida fora ocupada, as tribos espalhar-se-iam por todo um espaçoso território. Portanto, comer animais anteriormente reservados a sacrifícios seria permitido nas “casas”. Ademais, outros animais limpos também serviriam para o consumo humano (vs. 22), e isso podia ocorrer em qualquer lugar. Mas nenhum sacrifício religioso poderia ser consumido nesses banquetes. Isso já era uma questão particular.

12.22

Este versículo repete o versiculo 15 deste capítulo. Este versículo não indica que animais imundos pudessem ser ingeridos, mas que banquetes privados, efetuados nas casas, nâo requeriam a observância das leis sobre animais limpos e imundos, no tocante aos próprios participantes. Os vss. 20-25 atuam como uma expansão e repetição dos vss. 15 e 16, e modificam as regras dadas em Lev. 23.2.

**12.23**

Este versículo reitera a informação dada no versiculo 16 deste capítulo, mas também adiciona a razão para a proibição quanto à ingestão de sangue, a saber, é a vida da carne (ver Lev. 17.11). Ver o trecho de Levítico 3.17, quanto às leis sobre o sangue e a gordura, que presta completa informação sobre a natureza da proibição. Ver também, no *Dicionário,* o artigo detalhado intituiado *Sangue.* Atribuímos à alma as propriedades transmissoras de vida, bem como a capacidade de sustentar a vida física de seu veículo. Aquilo que atribuímos à alma, os antigos hebreus atribuíam ao sangue, o qual, para eles, era algo misterioso e sagrado. Ver as notas sobre Gên. 9.4.

**12.24**

Ver 0 versiculo 16 deste capitulo quanto a explanações. 0 sangue nâo podia ser ingerido. Tinha de ser derramado no chão como um tributo a Yahweh, o Doador da vida. Mas isso, apesar de ser um ato de reverência, nâo deveria ser considerado um rito religioso, pois os ritos religiosos só podiam ocorrer no santuário central. 0 chão absorvia o sangue, e nenhum homem podia alimentar-se de sangue. Antes, era devolvido a Yahweh, que o tinha dado.

**12.25**

Não 0 comerás. *A Ameaça.* Desconsiderar a lei acerca do sangue podia ser perigoso não só para o indivíduo desobediente, mas também para os seus filhos, 0 que ilustra a seriedade dessa proibição. Yahweh julgaria o individuo rebelde que desconsiderasse as leis sagradas. Tal pessoa sofreria um acidente, uma doença, a morte súbita ou alguma outra coisa terrível. 0 trecho de Levítico 7.27 ameaça o ofensor com a pena de morte, e isso ou mediante procedimento judicial, ou mediante um ato divino,

**12.26**

Tomarás o que houveres consagrado. Os *ritos sagrados* estavam reservados para o santuário central, Esses ritos nâo eram permitidos nos lares ou em santuários privados. As palavras “o que houveres consagrado" podem apontar para as “primícias” que atuariam como sacrifícios (ver Lev. 28.26); ou então a expressão deva ser entendida em sentido geral, incluindo todos os materiais usado nesses ritos. As “ofertas votivas" incluiriam ou holocaustos ou ofertas pacíficas. Ver no *Dicionário* o artigo intitulado *Voto.* Os Targuns de Onkelos e de Jonathan chamam as coisas santas, deste versículo, de dizimos; mas Aben Ezra diz que se tratava dos holocaustos e das ofertas pacíficas dos filhos de Israel. Ver 0 versículo 17 deste capítulo. Provavelmente, ambas as coisas devam ser entendidas por esse termo geral.

Virás ao lugar que o Senhor escolher. Ver a explicação no quinto versículo deste capítulo. Jerusalém, que ficava dentro do território da tribo de Judá, seria escolhida como lugar do santuário central.

**12.27**

Este versículo mostra, em uma breve declaração, o *modus operandi* dos sacrifícios, repetindo especificamente a lei do sangue. Tudo era oferecido a Yahweh. Ademais, a gordura também era Dele, embora isso não seja afirmado aqui. Ver Lev. 3.17 quanto às leis sobre o sangue e a gordura, 0 resto era usado nas festividades comunais (conforme vimos nos vss. 12 e 18 deste capítulo). Ver no *Dicionário* o artigo geral chamado *Sacrifícios e Ofertas.* As “ofertas pacíficas” eram as únicas de que participavam tanto os adoradores quanto os sacerdotes, pelo que havia então uma refeição comunal, da qual Yahweh era um convidado especial, ficando Ele com o sangue e a gordura.

**12.28**

Guarda e cumpre todas estas palavras. Temos aqui um sumário das leis baixadas acerca dos sacrifícios que

compunham parte dos estatutos e juízos (vs. 1) que Israel tinha obrigação de cumprir. 0 autor sacro havia salientado as Instruções concernentes ao *santuário central* que seria eventualmente estabelecido em Jerusalém (vs. 5). Ele tinha mostrado que, uma vez que fosse Instituído esse lugar central, então os cinco animais sacrificais (ver as notas em Lev. 1.14-16) poderiam ser mortos para serem comidos comumente em casa. Mas qualquer rito religioso ou sacrifício precisava ser efetuado no santuário central (vss. 8 e ss.). Nos tempos anteriores, cada homem seguia o seu próprio Impulso, mas doravante o olho de Yahweh Iria abrindo o caminho para a adoração unificada, em um lugar específico (vss. 9-11).

Alguns eruditos pensam que este versícuio Introduz a seção que se segue, contra a Idolatria; mas parece melhor vê-lo como uma conclusão do que foi dado antes. Era bastante comum que o autor sagrado concluísse as suas seções com admoestações em prol da obediência. Ver Deu. 12.13,19 quanto a exemplos disso, com paralelos em Deu. 1.1,30, em espírito.

A Armadilha da Idolatria (12.29-32)

Esta seção atua como uma espécie de preâmbulo das advertências contra os falsos profetas, que queriam promover a idolatria, os deuses estranhos e as religiões importadas do estrangeiro, tudo o que tem começo em Deuteronômio 13.1. 0 segundo mandamento, que proíbe a Idolatria (ver Êxo. 20.3,4), é o mais continuamente enfatizado neste livro. A Idolatria era a fonte de águas amargosas, a fonte de onde manavam tantos outros males. Os homens espirituais precisam ter suas prioridades em boa ordem. "Yahweh somente" era a base de toda fé religiosa em Israel, o *sine qua non* da vida diária. 0 autor combatia a adoração sincretista. Yahweh deveria ser adorado da maneira ordenada, e não em Imitação a ritos pagãos. Sua fé não podia ser um avanço e uma graduação sobre outras: deveria ser singular e tratada como tal. Qualquer coisa que divergisse disso seria uma *abominação.*

**12.29**

As nações. As sete nações cananéias (ver Êxo. 33.2; Deu. 7.1) que foram expelidas da terra de Canaã tinham enchido a sua taça de Iniqüidade (ver Gên. 15.16) . A idolatria tinha sido o principal pecado dessas nações. Seria fatal para os Israelitas se eles seguissem esse miserável exempio, pois isso os levaria à expulsão da Terra Prometida, com a passagem do tempo. De fato, foi Isso que sucedeu, por ocasião dos cativeiros. Ver no *Dicionário* os artigos chamados *Cativeiro (Cativeiros) e idoiatria.*

**12.30**

Guarda-te. Temos aqui um aviso contra certa armadilha. 0 pior de todos os males para Israel seria a Idolatria. 0 *segundo mandamento* proibia todas as formas de idolatria. Ver as notas detalhadas em Êxo. 20.3,4. As sete nações cananéias deveriam ser eliminadas, pois seus cultos pagãos e seu mau exemplo debilitariam e então destruiriam a nação de Israel. A corrupção Interior do povo poderia ser facilmente atiçada até as chamas. Aqueles que quiserem ser seduzidos logo encontrarão sedutores. A história de Israel revela um povo que desejava ser seduzido.

Que te não enlaces. No hebraico temos aqui o termo *moquesii,* '1aço", ou outro dispositivo para apanhar animais. Esse vocábulo também pode significar gancho ou qualquer tipo de armadilha. Israel seria presa fácil diante das nações pagãs. Assim como um animal era apanhado em uma armadilha, a fim de ser morto, também a Idolatria seria fatal para Israel.

Como imitá-las. Israel estava proibido de pesquisar a idolatria. A curiosidade de Israel faria os filhos de Israel procurar conhecer a idolatria pagâ. Mas a própria curiosidade estava proibida. Nenhum hebreu deveria pesquisar o assunto. A Imitação seguiria a pesquisa. Yahweh conhecia o tipo de povo que Ele estava procurando controlar. Ver no *Dicionário* o artigo Intitulado *Monoteísmo.*

**12.31**

Tudo 0 que é abominável ao Senhor. "Abominação" é uma palavra hebraica comum que serve de sinônimo de idolatria. É provável que esteja aqui em mente a prostituição sagrada, cujas sacerdotisas praticavam o sexo com os clientes que pagavam dinheiro para sustento do culto. Todavia, nâo devemos limitar a referência a Isso. 0 termo hebraico é *to'ebah,* qualquer coisa que "desgosta" ou é "abominável", apontando especificamente para a Idolatria, com suas muitas ramificações. Ver Deu. 23.17,18 e suas notas expositivas quanto à prostituição cultual. Todavia, o aspecto mais repelente envolvido na Idolatria era o sacrifício de crianças. Quanto a referências sobre essa questão, na qual o povo de Israel se envolveu, ver Deu. 18.10; II Reis 16.3; 17.17; 21.6; Jer. 7.31; 19.5; 32.35. Ver no *Dicionário o mbele* intitulado Mo/eque *(Moioque),* quanto a descrições completas sobre essa prática, e como Israel a acatou. 0 fato de que tão tremendos males estavam associados à idolatria deveriam ter agido como um aviso absoluto contra a Idolatria; mas Israel mostrava-se fraco e enfermiço, e acabou vítima dessa abominação. Salomão edificou um lugar alto para a adoração a Moleque, no Monte das Oliveiras (I Reis 11.7), conforme fizeram outros reis de Israel (ver il Crô. 28.3 ell Reis 21.6).

12.32

*Outro sumário* encerra esta seção. Todos os sumários estão alicerçados sobre a obediência ao que acabara de ser afirmado. Cf. Deu. 2.13,19,28.

No original hebraico do Antigo Testamento, este versículo introduz a seção que se segue, em vez de concluir a seção anterior. Nesse caso, este versículo é como Deu. 8.1 e 11.1 em sua função.

Nada lhe acrescentarás nem diminuirás. Isso porque a paiavra era de Yahweh, não estando sujeita a revisões e Interterênclas humanas. Ver Pro. 30.6 e Apo. 22.18,19 quanto a notas similares.

## Capítulo Treze

Castigo dos Falsos Profetas e Idólatras (13.1-18)

A *idoiatria* era o inimigo de número um, que haveria de destruir os propósitos de Deus em relação ao povo de Israel. Os filhos de Israel, pois, tinham de resguardar-se particularmente dos líderes idólatras. Havia muitos sonhadores que viviam percorrendo a nação, procurando fazer Israel quebrar o segundo mandamento (ver Êxo. 20.3,4). 0 autor sagrado apresentou três modos de acordo com os quais provavelmente a tentação à idolatria se apresentaria, a saber: 1. Através dos falsos profetas (vss. 1-

5). 2. Através de entes amados ou parentes (vss. 6-11), que seriam apanhados no laço da Idolatria e então enlaçariam outros. 3. Através de elementos revolucionários, que poderiam ser bem- sucedidos na liderança de cidades inteiras ou comunidades, desviando-as para a Idolatria (vss. 12-18).

A pena de morte deveria ser aplicada contra os ofensores, de tal modo que a comunidade fosse mantida livre dessa maldição, a qual, eventualmente, poderia matar a própria nação de Israel (vss. 5 e 15). Ver no *Dicionário* o artigo chamado *Punição Capital.* Cf. Deu. 17.7 com a razão para tanta severidade. Um melo radical seria necessário para eliminar o câncer da idolatria. Outros pecados que deveriam ser punidos com a pena de morte eram a recusa de obedecer às ordens baixadas peio tribunal supremo (Deu. 17.12); homicídio premeditado (19.11-13); filhos rebeldes e empedernidos (21.18-21); certas ofensas sexuais (22.21-24); seqüestro e venda de algum Israelita como escravo (24.7).

13.1

Quando profeta. Ver no *Dicionário* o artigo geral Intitulado *Profecia, Profetas e O Dom da Profecia.* 0 teísmo (ver sobre isso no *Dicionário)* pressupõe que Deus existe e tem contato permanente com a Sua criação. Ele revela a Sua vontade; Ele recompensa ou castiga. Deus tem os Seus Intermediários, os profetas. Suas palavras algumas vezes sâo reduzidas (por Seus discípulos) em Livros Sacros. Esses livros são propagados e protegidos por uma organização, a igreja visível. Mas nem todos os profetas que surgem no mundo são autênticos, e nem todas as mensagens proféticas são autênticas. Alguns profetas chegam mesmo a ser dirigidos por demônios. Ver no *Dicionário* os artigos Intitulados *Faisos Profetas e Deuses Faisos.*

*Credenciais.* Os profetas falsos têm as suas credenciais; visões, sonhos e milagres. Há artigos no *Dicionário* sobre essas três manifestações. Mas enquanto essas coisas são também empregadas pelos profetas autênticos, existem sonhos, visões e prodígios da mentira. 0 miraculoso nunca sen/e de prova da autenticidade da mensagem, embora as pessoas, ingenuamente, continuem a pensar desse modo. Existem milagres sobrenaturais e milagres naturais; existem prodígios divinos e diabólicos. Ver a declaração de Jesus em Mateus 7.15.

Alguns profetas falsos chegam a promover cultos ou movimentos cristãos. Alguns deles chegam a falar elogiosamente acerca de Jesus. Mas podemos conhecê-los pelos seus frutos. A vida deles precisa ter sido transformada por sua doutrina, em harmonia com os ideais espirituais da vida cristã. A maioria dos profetas falsos vive auto-enganada. Eles se imaginam verdadeiros, e pensam que sua doutrina é sã.

Os *mágicos do Faraó* foram capazes de reproduzir alguns dos milagres efetuados por Moisés; mas isso não autenticava a idolatria egípcia. 0 miraculoso sempre acompanhou a fé religiosa, em todas as culturas, Ver no *Dicionário* o verbete intitulado *Milagres.* Quanto à obra positiva de Deus, ao realizar milagres por meio de Seus profetas, ver Deu. 18.9-22.

13.2

E suceder o tal sinal ou prodígio. 0 uso de algum milagre *íraudulento* sen/iria de meio para o falso profeta desviar outras pessoas para o seu culto religioso idólatra. E os enganados em breve se olvidariam de suas raizes na fé histórica dos hebreus. Abandonariam os Pactos Abraámico e Mosaico, e anula-riam o seu/elaci- onamento com Yahweh. Ver Gên. 15.18 e a introdução ao capitulo 19 do Êxodo, quanto a esses pactos. As experiências místicas são comuns a todas as culturas. 0 misticismo pode ser verdadeiro ou falso; pode ser divino ou humano. Ver no *Dicionário* 0 artigo intitulado *Misticismo. 0* misticismo é a base de todas as fés religiosas, porquanto a mensagem começa pela visão, alguma forma de experiência mística. A revelação é uma subcategoria do misticismo. Ver no *Dicionário* sobre esse assunto. Mas 0 misticismo, por si mesmo, não é prova de autenticidade. Nem sempre Deus é a fonte da revelação. Cf. II Tessalonicenses 2,9-12.

"Essa lei deixa claro que um sinal ou maravilha (ver Êxo. 3.11,12) não é, por si mesmo, uma prova de que Deus falou, pois Deus pode dar a um profeta falso o poder de realizar prodígios a fim de testar a fé do povo (cf. Deu, 8.2). Um milagre não é significativo a menos que crie fé no Deus que era conhecido pelo povo de Israel (vss. 6-13), em sua experiência histórica" *{Oxford Annotated Bible,* comentando sobre o vs. 1).

13.3

Não ouvirás as palavras desse profeta ou sonhador. A *origem* de um milagre pode ser: 1. Humana. 0 homem possui energias capazes de fazer toda espécie de maravilhas, sem apelar para Deus ou para os demônios. Ver na *Enciclopédia de Biblia, Teologia e Filosofia* o artigo chamado *Parapsicologla. 2.* Demoníaca. É óbvio que poderes espirituais malignos podem fazer prodígios, Ver na mesma *Enciclopédia* o verbete intitulado *Demônio, Demonologla.* 3. Divina. 0 texto assevera que Deus pode fazer até mesmo um profeta falso exibir o poder de realizar um milagre, a fim de testar o Seu povo, levando-o a crescer, em lugar de cair vítima de truques.

"A experiência com as verdades contidas na Palavra de Deus é a única coisa capaz de preservar um homem do deismo ou da religião falsa. Mas aqueles que não se apegam a essas verdades tornam-se presas dos pretensos profetas e sonhadores de sonhos" (Adam Clark, *In loc.).*

13.4

Andareis após o Senhor vosso Deus. Em contraste com o homem iludido, que cai na armadilha dos falsos profetas, está o homem firmemente baseado na Palavra de Deus (no caso dos israelitas, na legislação mosaica), dotado de discernimento para ver a falsidade de qualquer coisa que procure atrair os homens para qualquer variedade de idolatria, Tal homem nâo se deixará enganar pela excitação provocada pelos milagres. Antes, ouvirá a voz do Senhor, aquela registrada em documentos escritos, produzidos mediante um milagre divino, ou expressa individualmente mediante autênticas manifestações espirituais, sob a forma de dons do Espírito. 0 homem obediente caminhará por um caminho reto, em consonância com a Palavra que proíbe a idolatria desde o segundo mandamento da iei (ver Êxo. 20.3,4). Ver Deu. 10.12 quanto ao temor do homem espiri-tual a Yahweh, incluindo a sua conduta; seu amor ao Senhor e seu serviço a Deus. 0 versículo treze daquele capítulo acrescenta a observância dos mandamentos do Senhor. 0 homem espiritual está assim equipado para rejeitar as reivindicações espirituais, os milagres fraudulentos e malignos, a voz aliciadora dos sonhadores.

"Tal como se vê no caso dos mágicos da corte do Faraó (Êxo. 7.11,12), não podemos duvidar que os falsos profetas são capazes de realizar sinais que pretendem demonstrar, ostensivamente, a sua autoridade. Mas esses sinais nâo devem ser cridos, porquanto levam somente à apostasia, ao

afastamento para longe do verdadeiro Deus" (Henry H. Shires, *In loc.).*

13.5

Será morto. Os falsos profetas e sonhadores pretenderiam desmanchar o que Yahweh tivesse feito em prol de Israel, ao redimir o Seu povo do Egito; ao conduzi-lo pelo deserto; ao dar-lhe a Terra Prometida; ao conceder-lhe ali um guia seguro de conduta. E os falsos profetas fariam isso para que o yahwismo se tornasse um culto falso e idólatra. Tal individuo deveria ser executado, provavelmente por apedrejamento. Ver no *Dicionário* os verbetes *Apedrejamento e Punição Capital.* Visto que tal indivíduo se autoiludira, julgando que estava cumprindo uma missão divina, sua execução seria a única maneira eficaz de pôr ponto final à sua carreira deletéria. Elias tomou sobre si mesmo a tarefa de executar os falsos profetas, â margem do rio Quisom (I Reis 13.40). Mas este texto mui provavelmente está falando sobre execução imposta pelas autoridades religiosas, em acordo com as práticas recomendadas na lei. 0 mal tinha de ser expurgado, conforme somos ensinados por nove vezes neste livro (ver aqui e Deu. 17.7,12; 19.19; 21.21; 22.21,22,24 e 24.7).

13.6

...te incitar em segredo. Um homem podia fazer desviar para a idolatria de *três maneiras,* conforme se vê nesta passagem. Ver sobre isso na introdução a este capítulo, em seu segundo parágrafo. 0 segundo desses modos pode ser um ente querido, um parente próximo que, tendo sido iludido, quisesse transmitir o veneno da idolatria para outro membro da família. Uma ação drástica era esperada em tais casos. 0 ofensor não deveria ser protegido; nem a questão podia ser mantida em segredo. Tal homem precisava ser executado, tal e qual um falso profeta (ver o décimo versículo deste capítulo). Isso era feito por apedrejamento. Este versículo alista os mais íntimos laços de família, incluindo os membros imediatos da família, e até mesmo *amigos intimos,* sem nenhum parentesco de sangue. Temos aqui relações íntimas. Essas relações poderiam azedar, tomando- se prejudiciais, através do arquiinimigo, a *Idolatria. 0* parente teria de passar pela dolorosa mas necessária experiência de atirar a primeira pedra (vs. 9), mostrando assim uma lealdade inflexível a Yahweh, acima de qualquer relacionamento entre um e outro.

Em segredo. Um falso profeta anunciaria publicamente as suas doutrinas falsas, escudado em seus milagres enganadores. Mas um membro de uma família, ou amigo íntimo, agiria secretamente. Traria ídolos ao interior da casa; levaria algum membro de sua família a um local de culto idólatra. Mas tentaria manter tudo isso em segredo, longe do conhecimento da comunidade em geral, porque esta não aprovaria o que ele estava fazendo.

Cf. Mateus 10.37. 0 amor a Deus precisa ultrapassar o amor à família. Usualmente, como é claro, não há nenhuma contradição ou competição, e amar e servir á própria família é amar a Deus. Nenhum sucesso pode contrabalançar o fracasso no lar, e princípios religiosos autênticos devem ser ensinados ali, tendo em vista a honra de Deus e a prestação de serviço aos homens.

13.7

Desde uma até a outra extremidade da terra. Um membro idólatra desviador de uma família talvez quisesse introduzir deuses desconhecidos a Abraão, Isaque e Jacó, levando os seus parentes a abandonar as raízes espirituais dos hebreus. Os idumeus, os moabitas, os amonitas, os fenícios e as populações restantes das sete nações que tinham ocupado originalmente a terra de Canaã dispunham de intermináveis panteões capazes de satisfazer a toda disposição e circunstância na vida. Haveria um forte apelo á adoração a essas coisas que podem ser vistas, em lugar de um Deus invisível e aparentemente distante, conhecido somente mediante tipos e símbolos. Poderia haver tentativas de introdução de divindades adoradas em lugares distantes, como a Babilônia, o Egito ou a Pérsia. 0 povo de Israel acabaria sucumbindo debaixo de idolatrias próximas e distantes, perdendo assim a sua identidade como uma nação espiritual distinta. Ver Deu. 4.5,7,8, quanto ao caráter distinto de Israel, que ficaria assim anulado, 0 povo de Israel só era grande na sua literatura e na sua fé religiosa. Ficava muito aquém de outras nações nos campos das ciências, das artes e das armadilhas da civilização. Mas a idolatria anularia a única característica distinta do povo de Israel.

13.8,9

Não 0 pouparás. Um ofensor que trouxesse deuses estrangeiros para o seio da família nâo mereceria compaixão. Nâo deveria ser ocultado; não deveria ser favorecido nem perdoado. Antes, deveria ser executado por apedrejamento. Os membros de sua própria família deveriam ser os primeiros a lançar-lhe pedras, para mostrar seu desprazer com o membro da família que praticara tal abominação. E então o resto da comunidade deveria terminar com ele, sem nenhuma misericórdia. Remorsos de último minuto sem dúvida seriam expressos pelo homem, em seu desespero, mas os seus clamores por misericórdia não deveriam ser ouvidos. “Os mandamentos de Deus deveriam sobrepujar sentimentos e experiências humanas. A pessoa tentada por um desviado deveria desmascarar (denunciar) seu ente querido, e, de fato, ser a *primeira* a lançar-lhe pedra. Cf. Zac. 13,3. Ao lançar a primeira pedra, o acusador estava testificando a verdade de seu testemunho contra o culpado. A participação do resto da comunidade mostrava então a sua lealdade ao Senhor e sua resoluta hostilidade contra qualquer coisa que 03 pudesse atrair para longe do Senhot” (Jack S. Deere, *in loc.).*

**13.10**

Apedrejá-lo-ás até que morra. Ver no *Dicionário o* artigo detalhado sobre *Apedrejamento.* “A pena aqui indicada, bem como em Deu. 1.5, é o apedrejamento até a morte, executado por toda a comunidade (cf. a execução de Nabote, I Reis 21.13; de Estêvão, Atos 7.58; e a tentativa de execução de Paulo (Atos 14.19). Essa medida drástica serviria de aviso quanto a outras pessoas (ver Deu. 17.13; 19.20 e 21.21)" (Henry H. Shires, *in loc.).*

*Yahweh Agia em Favor de Israel. 0* fato de que o Senhor livrara o povo de Israel da servidão ao Egito é reiterado por cerca de vinte vezes no livro de Deuteronômio. Ver as notas a esse respeito em Deu. 4.20. Os *deuses* dos pagãos nada podiam fazer e nunca tinham feito coisa alguma. Era claro a quem os pagãos sentiam que *deviam* lealdade. 0 homem que trouxesse a idolatria ao acampamento de Israel quereria desviar o povo da fonte de toda ajuda e bem-estar.

**13.11**

Todo Israel ouvirá e temerá. 0 medo serviria de aviso. É melhor temer e fazer o *bem* do que *ter a* permissão de praticar males que prejudicam o próximo. Não devemos reduzir o *temor* a *Yahweh,* no Antigo Testamento, a uma mera *confiança reverente,* conforme alguns o definem de maneira inadequada. 0 Pentateuco está repleto de ameaças de morte contra os malfeitores, contendo muitas histórias de punição drástica, de pragas e matanças, atribuídas à ira de Yahweh. Portanto, temor significa temor. Ver Deu. 10.12,13, quanto ao temor, à conduta reta, ao amor, ao serviço e à observância da lei, que eram deveres dos hebreus. Notemos que o *temor* encabeça a lista das virtudes. Esse é o princípio da sabedoria (ver Pro. 1.7).

**13.12**

Ouvires dizer. Esta passagem alista três fontes possíveis de tentação à idolatria: 1. os falsos profetas (vss. 1-5); 2. um membro da família ou um amigo chegado (vss. 6-11); 3. algum revolucionário que induziria cidades e comunidades à idolatria (vss. 12 ss.).

*Yahweh* tinha dado ao povo de Israel as suas cidades. Muitas delas haviam sido simplesmente tomadas de seus primitivos ocupantes. E outras tinham sido edificadas pelos próprios filhos de Israel. Todas aquelas cidades tinham sido presenteadas por Yahweh. Ver Tiago 1.17. As cidades conquistadas dos cananeus sem dúvida estavam cheias de artefatos de idolatria, alguns dos quais podem ter escapado à destaiição. Alguns poucos indivíduos cananeus, que nâo foram eliminados, estariam dando prosseguimento à sua idolatria. E alguns hebreus insensatos. mediante tais influências, ou mesmo sem elas, dariam início a práticas idólatras como uma espécie de empreendimento comunitário. Uma cidade inteira, assim sendo, poderia cair na apostasia.

Espalhar-se-ia, entâo, o rumor de que uma cidade inteira se tinha corrompido. E isso requereria açâo imediata para extirpar o câncer.

**13.13**

Homens malignos saíram do meio de ti. Os *revolucionários* que desviavam cidades inteiras para longe de Yahweh, eram, na verdade, filhos de Belial, conforme se lê aqui em algumas traduções. Outras versões, mais coerentes com 0 original hebraico, como é o caso de nossa versão portuguesa, dizem “homens malignos". 0 termo “Belial” significa “iniqüidade”, podendo indicar aqui um nome próprio. Ver sobre esse termo no *Dicionário,* quanto a completas explanações.

As palavras “saíram do meio de ti” não indicam mudança de lugar, mas de espírito. Eram “apostátas” de Israel, que se inclinavam por propagar suas falsas doutrinas. Aqueles apóstatas introduziam doutrinas novas e desviadoras, que sempre exerceram forte fascínio sobre as massas populares. Os seres humanos tendem a ficar cansados dos caminhos antigos, e buscam caminhos novos por amor à excitação, e isso tanto no campo religioso como em outra atividade humana qualquer.

0 intérprete judeu Rashi explicou as palavras “sirvamos a outros deuses" como se quisessem dizer “destruamos o jugo de Yahweh”, como a caracteristica principal de tais indivíduos, sentido esse que ele encontrou no adjetivo hebraico que nossa versão portuguesa e outros traduzem como “malignos''.

**13.14**

Então Inquirirás. Meros rumores eram inaceitáveis. Yahweh requeria investigação que confirmasse ou negasse os rumores que se tinham espalhado. Uma cidade inteira estaria prestes a ser executada, tal como um único homem poderia ser executado pelo mesmo pecado. Assim sendo, era uma questão séria, que requeria investigação acurada, para que se não cometesse alguma grande injustiça.

A *Investigação,* porém, poderia trazer a lume uma *abominação,* ou seja, alguma prática idólatra flagrante. Uma cidade ou comunidade inteira de Israel se tinha desviado para o paganismo, e isso bem no meio da nação que estava promovendo o yahwismo! Os anciãos encabeçariam a investigação, e muitas testemunhas seriam ouvidas. Não se poderia cometer nenhuma injustiça. 0 termo hebraico *aqui* traduzido *por* “abominação” é *to'ebhah,* que sempre *envolve o* sentido de algo extrema e totalmente desagradável diante de Deus. “Essa é a palavra mais forte do Antigo Testamento para exprimir alguma coisa impura, imunda, sem santidade" (cf. Deu. 7.25.26; 14,3; 17.1,4; 18.9; 20.18)” (G. Ernest Wright, *In loc.).*

**13.15**

Destruindo-a completamente... até os animais. Os habitantes da cidade culpada de idolatria seriam exterminados, e até os animais domesticados não seriam deixados com vida. A cidade tornar-se-ia, dessa forma, um holocausto oferecido a Yahweh. Seria tratada como uma cidade pagã, cujos habitantes tivessem perdido o direito de viver, e cujo lugar teria de ser entregue a outros. Cf. Juí, 20.48.

0 *haram* (ver o vs. 17), ou seja, a maldição divina teria caído sobre a localidade. Ver Deu. 7.26 e Jos. 6.21. Tal comunidade seria separada para servir de holocausto, dedicada como oferta queimada a Yahweh. Cf. Deu. 20.10-18. A destruição deveria ser tão drástica que até mesmo os objetos físicos do lugar, como as casas etc. deveriam ser totalmente nivelados (ver o versículo seguinte).

**13.16**

A cidade e todo o seu despojo queimarás. A cidade inteira precisava ser incendiada. Nenhum despojo dali podia ser aproveitado. 0 fogo consumiria tudo: pessoas, animais e objetos materiais. 0 extermínio seria decretado sobre o lugar; uma maldição divina teria caido sobre o local; e tudo seria oferecido como holocausto dedicado a Yahweh. 0 que sobrasse seria apenas um montão de cinzas fumegantes. Ademais, tal cidade nâo poderia mais ser reconstruída, da mesma forma que um holocausto não pode ser restaurado â vida. “Todas as riquezas e bens materiais de seus habitantes, suas casas, seus bens, seus utensílios, suas mercadorias, suas ferramentas de comércio e de indústria, e tudo quanto se possa nomear, tudo tinha de ser aniquilado” (John Gill, *in loc.).*

A destruição completa eliminaria motivos ulteriores que porventura tivessem os atacantes. Alguns indivíduos perversos poderiam querer destruir um lugar a fim de dali obterem despojos e riquezas materiais. Mas isso não era permitido, pois o intuito de destruir uma cidade que tivesse descambado para a idolatria não podia ser misturado com motivos de autopromoção.

**13.17**

Também nada do que for condenado. A versão inglesa

diz aqui “nada das coisas devotadas", indicando as coisas amaldiçoadas, o haram. Pelo contrário, tudo deveria ser dedicado ao completo aniquilamento como um holocausto oferecido a Deus. Em um holocausto ou oferta queimada, nada deveria sobrar inteiro. Coisa alguma era guardada para o sacerdote oficiante. Assim também, no caso em pauta, todas as coisas existentes naquela cidade tinham de ser consumidas a fogo. Nenhuma única coisa podia ser guardada como despojo.

Aqueles que se recusassem a cumprir essa ordem tornar-se-iam objetos da ira de Yahweh. Mas os que obedecessem seriam abençoados e multiplicar-se- iam, 0 que fazia parte das provisões do Pacto Abraâmico. Ver sobre isso em Gên. 15.18. Cf Núm. 14.23; Deu. 1.8,34,35; 4.31; 8.1,18; 9.5; 10.11; 11.9; 26.3;
34.4, quanto ao *juramento divino* acerca do pacto que era a fonte das bênçãos dadas a Israel.

**13.18**

Uma vez mais temos um *sumário de obediência* no final de uma seção. A obediência é sempre â lei e às suas provisões; e a obediência é sempre benéfica. A obediência ajusta-se às coisas aprovadas pelo olho divino. Cf. Deu. 12.8 ss. Israel nâo ficou entregue à liberdade pessoal quanto à fé religiosa. Uma pessoa nào podia fazer o que parecesse certo aos seus olhos. 0 olho de Yahweh é que era a norma, e isso mani_festava-se na revelação dada por Ele na lei. 0 segundo mandamento da lei (ver Êxo. 20.3,4) proibia qualquer tipo de idolatria. A pena de morte ameaçava os ofensores, individual ou coletivamente.

A fórmula dada aqui tem sido aplicada algures. Vê-la como *cabeçalho* de algum capítulo, segundo se vê em Deu. 4.1; 8.1; 11.1 e 12.32.

A *história subseqüente* mostrou que Israel não teve o devido cuidado para cumprir os mandamentos da seção anterior. Havia pouca disciplina. Cidades inteiras caíram na idolatria, e, de fato, até a própria nação tornou-se idólatra. Os cativeiros foram a reação de Yahweh a essa situação. Israel caiu diante de potências estrangeiras e sofreu a maldição divina, o *haram.* Ver no *Dicionário* o artigo chamado *Cativeiro (Cativeiros).*

## Capítulo Catorze

Animais Limpos e Imundos (14.1-29)

Outras Formas de Paganismo: Ritos Pagãos de Lamentação pelos Mortos
(14.1,2)

*Prosseguiu o discurso de Moisés,* atacando várias questões especificas que caracterizavam os pagãos. Os dois primeiros versículos deste capitulo abordam a questão dos ritos pagãos de lamentação que Israel tinha de evitar. Os vss. 3-21 tratam da questão dos animais limpos e imundos. E este capítulo termina regulamentando a questão dos dízimos. Moisés falou com Israel considerando-os filhos de Yahweh, por causa do relacionamento especial deles com o Pai celeste. Esse conceito, naturalmente, foi transferido para o Novo Testamento, onde foi ampliado. Ver no *Dicionário* o artigo chamado F///ios *de Deus.* Esses filhos tinham de distinguir-se de outros povos. Ver Deu. 4.5-8, quanto ao caráter distinto de Israel.

**14.1**

Filhos sois do Senhor. Os israelitas eram filhos de Yahweh, distintos de outras nações. Ver Deu. 4.5-8 e a introdução a este capitulo. Assim sendo, era mister evitar as práticas dos pagãos. Entre esses costumes havia a automutilação em períodos de lamentação. As referências literárias e a arqueologia têm demonstrado que mutilações do corpo e o ato de rapar a cabeça eram ritos comuns relacionados à lamentação pelos mortos, na antiguidade, envolvendo muitas culturas. Isso é freqüentemente mencionado como um costume que terminou por caracterizar, ocasionalmente, a Israel, devido às influências do paganismo. Ver Isa. 3.24; 15.2; Jer. 16.6; 41.5; 47.5; Eze. 7.18; Amós 8.10; Miq. 1.16. Os trechos de Levítico 19.28 e 21.5 oferecem paralelos ao que aparece no Pentateuco. A legislação mosaica ensinava o respeito pelo corpo, embora o corpo ainda não tivesse sido elevado, naquele tempo, à condição de veículo de uma alma imortal. Todos os costumes que envolviam um desfiguramento desnaturai do corpo eram estranhos para a lei e a prática dos hebreus. Os sacerdotes leviticos deveriam ter um corpo perfeito. Os hebreus precisavam conservar seus corpos livres de todo tipo de contaminação. Todas as elaboradas cerimônias de purificação procuravam conservar limpo o corpo fisico, e cerimonialmente capaz para a adoração.

Nem sobre a testa fareis calva. Isso era feito mediante o ato de rapar. Provavelmente incluía a parte frontal da cabeça, e não toda ela, embora também existisse essa segunda prática. A rapagem da parte frontal da cabeça incluia as sobrancelhas. Cf. Jer. 16.6,7. Os sacerdotes egípcios rapavam as suas sobrancelhas em honra a ísis (Ambrósio, *Epistoia* 1.4.c,30, par. 259), mas isso era um ato sacerdotal, e não estava ligado à lamentação pelos mortos.

**14.2**

*Razões para a Rejeição a Tais Atos.* 1. Os filhos de Yahweh diferiam dos pagãos e não deviam identificar-se com eles em seus costumes (vs. 1). Isso incluia 0 respeito pelo corpo, conforme demonstrei na exposição sobre o versiculo anterior. 2. Israel devia ser uma nação *santa:* isso fazia parte de seu caráter distinto. Era uma *profanação* mutilar o corpo que Deus deu, o veiculo da vida (segundo se lê neste versiculo). 3. 0 povo de Israel fora *escolhido,* eleito e separado de todas as outras nações e de seus costumes pagãos (este versiculo).

*É significativo* que coisa alguma seja dita aqui a respeito da alma. Embora no Pentateuco haja indícios da doutrina da alma, sob forma germinal (Deus criou o homem à Sua imagem; Gên. 1.26,27; Ele é o Criador dos *espíritos:* Núm. 16.22;
27.16) , coisa alguma é dita contra a lamentação excessiva, visto que a pessoa sobrevive para além da morte biológica. Mas Paulo, ao proibir a lamentação exagerada, apelou para o argumento da imortalidade da alma (ver I Tes. 4.13-18). A doutrina da alma já existia nas religiões e filosofias orientais. Mas dentro da tradição judalco-oristã ela só começou a ser formulada, embora ainda sob forma primitiva, nos Salmos e nos Profetas, e só veio a receber maiores detalhes nos livros literários dos judeus produzidos entre o Antigo e o Novo Testamento; e então adquiriu maior substância ainda nas páginas do Novo Testamento.

Ensinos sobre Animais Limpos e Imundos (14.3-21)

Israel, na qualidade de uma nação distinta, também

tinha de mostrar-se distinta quanto a questões dietéticas. Eles deviam comer certos alimentos e evitar outros. Isso fazia parte da sua santidade (vs. 21), Portanto, a santidade era, principalmente, uma questão de externalidades. 0 mesmo motivo reaparece em Lev. 11.2-23,45 6 20.25,25.

Esta passagem é geralmente paralela ao trecho de Levítico 11.2-23, erjibora haja diferenças quanto ao número e à natureza, indicando que as duas passagens procedem de fontes informativas distintas. Talvez o texto de Deuteronômio represente um estágio posterior da tradição que tratava sobre tais questões. Ver no *Dicionário* o verbete chamado *J.E.D.P.(S.),* quanto à teoria das fontes informativas múltiplas do Pentateuco.

Neste ponto não ofereço muitos detalhes sobre a questão, sobre os motivos para as proibições etc., visto que meu artigo no *Dicionário,* chamado Limpo e *Imundo, é* bastante detalhado.

Ver a introdução ao capitulo 11 de Levítico, bem como os comentários sobre todo aquele capítulo, que oferece outros detalhes importantes para o estudo da passagem à nossa frente.

Contudo, *ao que já foi dito,* quero acrescentar aqui alguns comentários:

1. *Razões higiênicas* podem justificar algumas proibições, quanto às restrições atinentes às aves de rapina. Quem haveria de querer comer um urubu, depois de este animal 1er comido uma ratazana morta? Todavia, essa não era a razão principal. Jesus disse que todos os alimentos são limpos (ver Mar. 7.14-23 e cf. Atos 10.9-23).
2. Alguns animais estavam ligados à *idolatria pagã,* outros eram considerados divinos etc., pelo que não deveriam ser usados na alimentação humana. Mas esse argumento, embora tenha algum peso, não explica por que alguns animais, igualmente associados ao paganismo, foram permitidos na dieta dos filhos de Israel.
3. Talvez alguns animais tivessem *sentido simbólico,* agora perdido para nós, o que não permitiria que fossem usados na alimentação dos hebreus. Uma ovelha talvez fosse considerada limpa por ter um bom simbolismo; mas uma águia, uma ave de rapina, talvez tivesse um mau simbolismo.
4. As instruções seriam *arbitrárias,* ilustrando a vontade soberana de Yahweh, que esperava que o Seu povo obedecesse à Sua palavra, mesmo quando ela nâo fizesse sentido para eles. Admitida essa razâo, então a obediência seria testada até mesmo através da arbitrariedade.
5. *Razões desconhecidas.* A questão fica sem explicação, e as nossas especulações nem por isso nos aproximam mais da verdade dos fatos.

**14.3**

Cousa alguma abominável. Ou seja, animais imundos, após o que se segue uma longa lista. A *santidade* de Israel não permitia tal consumo (vs. 21). Ver as *razões* propostas para as proibições, no versiculo anterior. A mesma palavra forte aqui usada reaparece em Deu. 13.14, ou seja, *to'ebhah.* As notas dali aplicam-se aqui. 0 uso desse termo, neste versículo, ilustra quão *repulsiva* era a ingestão da carne de certos animais para a mente hebréia, embora o autor sacro não se tenha dado ao trabalho de dizer-nos por qual motivo. “Limpo e imundo” tinham em vista motivos rituais e cerimoniais, embora devamos estar certos de que havia razões *morais* envolvidas, apesar da ausência de qualquer explicação. Aquilo que era impróprio para a alimentação foi revestido de um *tabu religioso.* Comer da carne de tais animais era considerado uma iniqüidade, algo perigoso, moral e espiritualmente falando, embora não se saiba dizer por quê. A ingestão da carne de certos animais proibidos é, de fato, higienicamente perigosa, sendo provável que os hebreus, por observação, tivessem consciência disso. Mas não era essa a razão das proibições.

**14.4**

0 boi, a ovelha, a cabra. A lista de animais limpos, cuja carne podia ser consumida, incluia esses três, que também eram usados nos sacrifícios oferecidos por Israel. Nos dias do tabernáculo, podiam ser sacrificados somente no santuário e consumidos somente em conexão com o culto sagrado. Em tempos posteriores, contudo, tornou-se possível comer a carne desses animais nas casas. Mas se fossem comidos fora do santuário central (a saber, o templo de Jerusalém), então não podiam participar de nenhum ato religioso. Todos esses atos estavam resen/ados ao lugar central de adoração. Quanto a essa questão, ver Deu. 12.1-31. 0 versículo 15 daquele capitulo mostra-nos que comer em um sentido não sacrificial era permitido, mesmo que estivessem envolvidos aqueles animais antes limitados aos sacrifícios religiosos. Quanto aos cinco animais que podiam ser usados nos sacrifícios, ver Lev. 1.14-16. Ver também os artigos separados sobre os três animais, no *Dicionário.*

**14.5**

É incerta a *identidade* de alguns animais que fazem parte dessa lista (ver os vss. 3-18). Mas as características que os tornavam limpos ou imundos são bastante claras. Ver no *Dicionário* o artigo chamado *Limpo* e *imundo,* quanto a detalhes. Este versículo *Identifica* sete animais que não serviam para os sacrifícios, mas podiam ser consumidos na alimentação dos israelitas. Ver as notas sobre o segundo versiculo, quanto às *razões* da rejeição de outros animais, o que é ampliado no artigo mencionado. Todos os animais citados na lista merecem artigos separados no *Dicionário.* Ver informações sobre cada um deles nas notas do capítulo 11 de Levítico.

“Admite-se universalmente que a carne desses animais é a mais saudável e nutritiva. Eles ingeriam os melhores vegetais, e, sendo dotados de vários estômagos, 0 seu alimento era bem preparado... Quanto aos animais que ruminam, ver Levítico 11.3” (Adam Clark, *in loc.).*

**14.6-8**

*Esses três versículos* duplicam a informação dada em Lev. 11.3-8, que não repilo aqui. Todos os animais aqui listados recebem artigos separados no *Dicionário.* Sem dúvida, essas listas são apenas *representativas, e* não exaustivas, razão pela qual o autor sagrado deu ilustrações sobre os tipos de animais que podiam ser comidos ou não.

**14.9,10**

*Estes versículos* têm paralelo no trecho de Levítico 11.9-12, cujas notas também se aplicam aqui.

**14.11**

Toda ave limpa comereis. *Duas espécies* de aves limpas eram usadas com propósitos de sacrifício. Ver Levítico 1.14-16. Serviam como alimento quanto a propósitos gerais, mas, se fossem usados fora do santuário central (ou seja, o templo de Jerusalém), então não podiam ser empregados

em nenhum tipo de ato religioso. A breve declaração deste versiculo não perturba a lista de aves limpas. *Maimônides* informou-nos que todas essas aves eram consideradas limpas, nâo tendo sido especificamente proibidas *{Hllchot, Maacolot. Asurot,* cap. 1, sec. 14). Ver Lev. 11.13-20 quanto ao paralelo. Com uma única exceção, as aves aqui alistadas são as mesmas que figuram no livro de Levítico. Uma vez mais, a lista não é exaustiva, mas apenas representativa. 0 açor é a ave incluída aqui, mas não figura no livro de Levítico. Ver o vs. 13.

As aves *limpas,* de acordo com o Targum de Jonathan, eram aquelas que tinham papo, não tinham penas, e tinham uma garra supérflua, nâo sendo aves de rapina.

**14.12**

Quanto às *características* das aves imundas, de acordo com a interpretação que prevalecia à época do segundo templo, ver Lev. 11.13. Esse versiculo contém uma lista paralela das mesmas aves. Os comentários dados ali também aplicam-se aqui. Cada uma das aves mencionadas recebe um artigo separado no *Dicionário.*

**14.13**

0 açor. Essa é a única ave da lista que também nâo se acha no livro de Levítico. Há um detalhado artigo sobre ela no *Dicionário. 0* açor era um tipo de abutre. As aves aqui mencionadas *comiam* carniça, pelo que ficavam fora da dieta dos filhos de Israel. As traduções não se mostram cuidadosas na distinção das espécies, pelo que o resultado é alguma confusão de nomes. Além disso, outras aves ainda não foram identificadas com absoluta certeza.

**14.14**

Este versículo é uma duplicação de Lev. 11.15. Ver os nomes no *Dicionário*

**14.15**

Ver Lev. 11.16,17. Ver a respeito no *Dicionário*

**14.16**

Ver Lev. 11.17,18, bem como os respectivos artigos no *Dicionário.*

**14.17**

Ver Lev. 11.18,19 quanto a notas e também os nomes no *Dicionário*

**14.18**

Ver Lev. 11.19 quanto a notas e também os nomes no *Dicionário.*

**14.19**

Todo Inseto que voa... não se comerá. Em um sentido genérico, o autor sagrado fala sobre os tipos de *insetos* que nâo podiam ser consumidos, embora não tenha feito referência aos insetos permitidos, deixando-nos relembrar as suas instruções anteriores. Ou entâo. talvez, na fonte informativa envolvida aqui, simplesmente foram omitidas as espécies comestíveis. 0 trecho paralelo é o de Levítico 11.20-23, onde as notas deveriam ser consultadas.

Somente um tipo de inseto é mencionado no livro de Levítico que podia ser comido, ou seja, o *galanhoto.* 0 paralelo apresenta as características desse animal comestível, de tal modo que nenhum equivoco viesse a ser cometido. E até mesmo no paralelo, o autor nos poupa de uma longa lista de insetos comestíveis, visto que somente uma espécie podia ser consumida. Os intérpretes têm quebrado a cabeça quanto à *razão dessa* única exceção. Quando olho para um gafanhoto, esse inseto me parece tão repelente quanto qualquer outro. Mas quando os antigos viam um gafanhoto, começavam a preparar suas frigideiras para frigi-lo. 0 gosto de certas pessoas não tem explicação razoável. Em Lev. 11.21, mostro como a questão era encarada nos dias do segundo templo, e quais características deveria ter um inseto para ser comestível.

14.20

Este versículo repete o versículo 11 deste capítulo, cujas notas devem ser consultadas. Os intérpretes judeus inseriam aqui a locusta, como se ela fosse uma ave que pudesse ser comida, levando em conta o paralelo de Lev. 11.22. Ao que tudo indica, a palavra pode ter esse significado. 0 termo hebraico, *'owph,* usualmente indica algo coberto com penas. Mas. visto *que essa* palavra pode indicar "asas", alguns intérpretes julgam que podemos incluir a locusta. Seja como for, a palavra é genérica para indicar aves. Mas o *Theological Wordbook oi the Oid Testament* (Moody Press) inclui insetos sob esse vocábulo.

14.21

Não comereis nenhum animal que morreu por si. Todo animal que morresse por si mesmo era *Imundo,* pelo que não podia ser consumido pelos israelitas, não por causa da doença que talvez tivesse matado o animal, mas porque a mente dos hebreus abominava carcaças. Ver essa lei explicada em Lev. 17.15. Quer um animal tivesse morrido por causa de alguma enfermidade, quer por mero acidente, o animal nâo tinha sido submetido à drenagem apropriada de sangue. E o homem que comesse da carcaça seria culpado de ter ingerido sangue. E se ingerisse de tal came, sem ter conhecimento do que acontecera, então ficava imundo e precisava passar pelos ritos de purificação. Os hebreus. todavia, não tinham de sofrer perda financeira. Eles poderiam vender o animal a um gentio, ou, se fossem generosos, poderiam doá-lo.

Quanto à lel contra ferver um cabrito no leite de sua mãe, ver Êxodo 23.19 e 34.26, onde a questão é explicada com detalhes. "No politeísmo da terra de Canaã e da Mesopotâmia, era uma prática aceita sacrificar um animal cozinhando-o no leite. A lei aqui (entre outras coisas) é uma rejeição dos costumes pagãos, pois a legislação mosaica evitava que esses costumes fossem imitados. Essa foi a base da separação entre a carne e o leite do judaísmo posterior" (G. Ernest W/right, *In loc.).*

Alguns têm objetado à moralidade de vender o animal a algum estrangeiro, sob a hipótese de que isso os *prejudicaria.* Contudo, devemos lembrar que os hebreus eram aqui religiosamente orientados, e não por que tivessem receio de apanhar alguma doença, por falta de higiene. Um estrangeiro não sofreria nenhum dano por comer tal carne, visto que ele não estava praticando o yahvifismo, de acordo com o modo sacramental de pensar.

Sobre os Dízimos (14.22-29)

14.22

Certamente darás os dízimos. Ver o artigo detalhado sobre a questão dos *dizimos* no *Dicionário.* Deus, na qualidade de proprietário da terra, tinha o direito à Sua parte na produção agricola. Aos levitas era dado um dízimo, e então os sacerdotes recebiam o dízimo desses dízimos, A festa da colheita ou festa das Semanas (Pentecoste) era um tempo quando eram apresentadas oferendas no santuário central de Jerusalém (ver Deu. 16.9-12). Era a ocasião da segunda das três peregrinações anuais que todo israelita precisava

fazer ao lugar central de adoração, em Jerusalém. Ver Deu. 16.16; Êxo. 23.17 e 34.22,23. As oferendas eram feitas das primícias da produção agricola e dos primogênitos dos animais (Deu. 15.19,20).

"O Taimude e os intérpretes judeus em geral concordam quanto à idéia de que os dizimos mencionados aqui e no vs. 28 (e também em Deu. 26.12-15) sâo todos a mesma coisa, ou seja, o *segundo dízimo,* algo inteiramente distinto dos dízimos ordinários atribuídos aos levitas para o seu sustento, em Núm. 18.21, e que era novamente dizimado para benefício dos sacerdotes (Núm. 18.26)" (EIlicott, *in ioc.). 0* dízimo referido em Números é chamado de *primeiro dízimo.* Não era considerado sagrado; mas o *segundo dízimo* é chamado de "coisa santa", por ser dedicado aos sacerdotes ministrantes.

"Os israelitas deveriam tomar parte dos dizimos levados ao santuário central, e comê-lo ali, 'diante do Senhor'. Ou então esse pode ser o segundo dízimo, uma décima parte dos noventa por cento restantes, parte do que era para ser comido no santuário, enquanto o resto era dado aos levitas que ali serviam (cf. Deu. 14.27" (Jack S. Deere, *in loc.).* Se aceitarmos a explicação de Deere, teremos então três dizimos; o dos levitas; o dos sacerdotes; e o dizimo comido por aquele que desse o dizimo, em uma refeição comunal. A cerimônia reconfiecia Yahweh como a fonte de todas as coisas boas (ver Tia. 1.17), e o povo agradecido era um povo separado para Yahweh. 0 segundo dizimo, de acordo com Deere, na verdade seria o terceiro, visto que o segundo era extraído dos dez por cento dados aos levitas, para ser dado aos sacerdotes.

**14.23**

No lugar que escolher para ali fazer habitar o seu nome. 0 lugar escolhido foi 0 santuário central, em Jerusalém, que se tornou o único local para onde eram levadas as oferendas. Ver Deu. 12.5 a esse respeito. Também era ali que o santo dízimo precisava tornar-se uma refeição comunal. Logo, era uma coisa consagrada, que se tornava parte do ritual do templo. Compunha-se de produtos do solo e dos primogênitos dos animais que podiam ser sacrificados. 0 ato reconhecia os cuidados e a generosidade de Yahweh, bem como a dependência do povo à providência divina. Ver no *Dicionário* o artigo intitulado *Providência de Deus.*

*A realização apropriada* dos ritos ordenados tinha por intuito instilar reverência no povo que havia sido separado para Yahweh. Este versículo utiliza uma palavra forte, temer, pois, se o Senhor retivesse o Seu suprimento, haveria fome. Ver sobre esse temor, e outros elementos que faziam parte da mentalidade e dos atos do povo separado para Deus, em Deu. 10.12,13.

"Isso era feito durante dois anos, mas nos anos terceiro e sexto, havia um arranjo diferente (ver o vs. 28). No sétimo ano que era um ano sabático, provavelmente não havia dizimos, visto que naquele ano não havia colheita. 0 produto da terra era para todos, e cada qual tinha de comer como melhor lhe parecesse" (EIlicott, *in ioc.).*

**14.24,25**

E vai ao lugar que o Senhor teu Deus escolher. 0 *local central* de adoração criava o "problema de transporte". Os animais e a produção agricola criavam problemas de logistica. Nesse caso, o homem não ficava isentado de pagar os dizimos, mas pagava o equivalente em dinheiro. Esse dinheiro era usado para comprar os itens próprios para os dizimos em Jerusalém; e, dessa maneira, os deveres seriam cumpridos. 0 dinheiro não consistia em moedas, conforme as conhecemos, mas pesos em metais preciosos. Um homem precisava de uma *sacolinha* para levar os metais, e isso ele amarrava ã sua mão, a fim de fazer a sua jornada até o santuário. Ver no *Dicionário* o artigo geral chamado *Dinheiro.*

Leva 0 dinheiro na tua mão. Alguns estudiosos interpretam que isso significava fazer marcas sobre os metais. Maimônides pensava que isso significava "fazer moedas" *{In Mishna Maaser Sheni,* c. 11, sec. 2). Mas essa parece ser uma interpretação anacrônica.

**14.26**

Esse dinheiro dá-lo-ás. Por ocasião da chegada no santuário central, o templo de Jerusalém, o homem podia comprar os animais e vegetais apropriados, cumprindo assim a lei do dizimo. A refeição comunal envolvia festividades, que incluíam a ingestão de vinho. É baldado pensar que esse vinho era apenas suco de uva, não- fermentado, e, portanto, não-alcoólico, pois ainda não havia tal coisa naqueles tempos. Os hebreus eram um povo de cânticos e danças. Naturalmente, vinhos aos quais não se adicionava álcool nunca chegavam a mais de oito por cento da fermentação natural, embora essa taxa alcoólica fosse capaz de deixar uma pessoa embriagada. A palavra hebraica aqui chamada "vinho", ou seja, *shekkar,* era usada para indicar bebida intoxicante. Ver no *Dicionário os* seguintes artigos: *Vinho, Vinha; Bebida,* Beber e também *Bebida Forte.* Estudos científicos têm demonstrado que o álcool, ao correr na corrente sanguínea, mata células do cérebro. Por outra parte, essas pesquisas também demonstram que o vinho, em quantidades moderadas, pode prolongar a vida por diversos anos. Portanto, a palavra que cabe aqui é *ntoderação,* sobre cuja idéia provi um arligo detalhado no *Dicionário.*

**14.27**

Não desampararás ao levlta. Em todas as festividades, utilizando os dízimos especiais (ver o vs. 22), os levitas não deveriam ser esquecidos. Em primeiro lugar, o *primeiro dízimo* sustentava a eles e ao seu ministério sagrado. Em segundo lugar, poderíamos sugerir aqui que os levitas participassem das festas mencionadas nesta passagem, recebendo alguma coisa extra.

0 trecho de Núm. 1.47 ss. mostra que os levitas se tinham tornado uma casta sacerdotal, e não continuaram sendo uma tribo, pelo que não receberam herança sob a forma de **tenBS.** Eles receberam algumas cidades com certa área circundante.
e ali se ocupavam da agricultura e criação de gado. Mas os levitas tornaram-se uma casta relativamente pobre, que dependia dos dízimos pagos pelas outras tribos. Ver no *Dicionário* o artigo chamado *Levitas.* Jarchi *{in loc.)* pensa que este versículo se refere ao primeiro dízimo; mas John Gill *{in loc.),* embora concordando com isso, provavelmente esteja certo, ao dizer; "... tomai-o (o levita) para participar *desse* entretenimento, pois ele não tinha parte nem herança com as outras tribos, nas terras (ver 12.12)".

**14.28**

Ao fim de cada três anos. "A cada três anos, o segundo dizimo (ver os vss. 22-27) não era levado ao santuário, mas era usado para sustento dos levitas, bem como dos membros menos afortunados da sociedade" (Jack S. Deere, *in loc.).* Mas Aben Ezra chamou esse de *terceiro* dízimo, o qual não

anulava o segundo. Por isso afirma Tobias 1.7 especificamente; “Dei o terceiro dizimo para reparar o templo”. E o mesmo livro diz que esses dizimos eram dedicados aos órfãos e às viúvas. Mas outras autoridades judaicas pensam que a referência é ao segundo dizimo, o qual, no terceiro ano, era distribuído de modo diferente do que se fizera nos dois anos anteriores. Por isso mesmo disse John Gill *{in loc.)*: "... nos dois primeiros anos depois do ano sabático (os dizimos) eram levados a Jerusalém, sob a forma de dinheiro, com o qual se compravam provisões para serem comidas ali; mas no terceiro e no sexto anos depois do ano sabático, depois de terem separado o primeiro dízimo, eles separavam outro dizimo do que tinha restado, e o distribuíam entre os pobres”. E então ele continuou como segue; “Depois de terem separado o primeiro dizimo, todos os anos, eles separavam o segundo dizimo (Deu. 14.22); e no terceiro e no sexto anos, eles separavam o dizimo para os pobres, em lugar do segundo; e isso era feito, não no fim do terceiro ano, mas conforme Aben Ezra interpretava, no começo". (Essa provisão nâo era levada para o santuário, mas era deixada nas cidades, para uso dos pobres, viúvas, estrangeiros etc, nos lugares onde viviam). Como é claro, as autoridades não concordam quanto à natureza exata desse dizimo, se era o mesmo adicional ou não em relação ao segundo, ou se simplesmente era um dízimo diferente do segundo.

**14.29**

Este versiculo repete a mensagem essencial do versiculo anterior. Os beneficiários dos dízimos são mencionados de novo; os pobres viviam com os outros (dentro de seus portões), mas podiam passar fome, a menos que os membros mais abastados da sociedade pusessem em prática a lei do amor. Era importante para Yahweh que aquela gente pobre visse satisfeitas as suas necessidades, recebendo ao menos o necessário para as suas necessidades básicas. Se isso tivesse cumprimento, então o próprio Yahweh fazia intervenção e abençoava 0 doador, fazendo prosperar todas as suas obras. Isso acrescentava um importante detalhe. 0 homem generoso nâo somente gozaria de prosperidade financeira, mas também lograria sucesso em tudo quanto se propusesse fazer. Em outras palavras, ele teria muito dinheiro e muito sucesso. Ser bom é um bom negócio. A obediência às leis é um ponto destacado no livro de Deuteronômio. Um aspecto importante da obediência consiste em obedecer à superior lei do amor. 0 homem que atinge esse alvo aprendeu a mais importante lição da vida.

Os *Beneficiários.* Esses eram os hebreus pobres, como os órfãos e as viúvas, e também os estrangeiros residentes, e, naturalmente, os levitas. Aquele que preparasse provisões para essas pessoas seria abençoado por Yahweh, porquanto estava cumprindo a lei do amor, a mais importante de todas as leis (ver Deu.
6.5 e Mat. 19.19). Ver no *Dicionário* o artigo intitulado *Amor 0* segredo da abundância eterna consiste em doar, pois, quando doamos, recebemos. Deus multiplica os bens daqueles que dâo. Eu mesmo tenho tido a oportunidade de observar essa lei em operação, em muitas ocasiões, e espero continuar vendo esse fenômeno muitas vezes mais. A *generosidade é* a medida espiritual de um homem, o que é apenas outro nome para o amor. Cf. Deu. 15.4-6, onde é reiterada a lei da doação-recebimento.

“Os dizimistas com freqüência reconhecem que o autor do Deuteronômio estava certo, que a bênção divina *segue* o dizimista em seus feitos (vs. 29). 0 pão lançado sobre as águas tem uma maneira interessante de retornar (Ecl. 11.1). As próprias qualidades de espírito que a doação generosa desenvolve certamente conduzem a uma maior utilidade, e, por conseguinte, a uma maior recompensa” (Henry H. Shires, *in loc.).*

## Capítulo Quinze

0 Ano da Remissão (15.1-23)

“0 *Ano da Soltura.* Em Êxodo 23.10,11, o ano sabático visava beneficiar os pobres; em Levítico 25.1-7 lemos sobre um ano sem plantio, para descanso da terra. Aqui (Deu. 15), lemos sobre um tempo para a remissão das dívidas” *(Oxford Artnotated Bible,* comentando sobre este versículo). Este capítulo dá continuação ao princípio da generosidade e do Interesse pelos menos afortunados, o que é enfatizado em Deu. 14.22-29, quanto à questão dos dízimos. 0 autor sacro mos- trou-se sensível para com o sofrimento e as necessidades dos seres humanos. Devemos enfrentar essas questões com várias formas de *generosidade.* Somente neste texto lemos que o ano sabático Incluía o cancelamento das dívidas. A lei é expressa em Deu. 15.1, e os vss. 2-11 a explicam. Este capítulo incorpora duas formas de generosidade: o perdão das dívidas (vss. 1-11) e a soltura da escravidão (vss. 12-18). Novamente, a obediência às leis de Yahweh, Incluindo aquela a respeito da generosidade, aparece como condição para as Suas bênçãos. Yahweh, a Fonte de toda sorte de prosperidade, abençoa àquele que dá com abundância, e galardoa com sucesso tudo quanto ele faz. Ver essa declaração em Deu. 14.29. Esses são excelentes discernimentos espirituais, que todas as religiões e filosofias ampliam, pois isso constitui, na prática, o único ponto de acordo que se pode achar em todos os sistemas.

f^as este texto ultrapassa o mero perdão das dívidas. Também está em pauta uma caridade franca, segundo os vss. 7 ss., sem dúvida, indicam. A pobreza requer generosidade que ultrapasse a mera liberação de empréstimos.

**15.1**

Ao fim de cada sete anos, Cada sétimo ano era o ano sabático. Provi um artigo detalhado sobre essa questão, no *Dicionário,* intitulado *Ano Sabático.*

Farás remissão. Ou seja, as dívidas eram perdoadas (vss. 1-11). Ver a Introdução ao capítulo, que menciona as várias passagens do Pentateuco que abordam o tema do ano sabático, com suas várias características e provisões. As dívidas eram perdoadas no final dos sete anos, conforme Maimônides esclareceu *(Hilohot Shemitta e Yobei,* cap. 9, sec. 4).

**15.2**

*Os vss. 2-11* deste capítulo explicam a natureza da lei da remissão, que este versículo determina. Os eruditos não têm chegado a um acordo se a provisão deste versículo significa que o empréstimo, anteriormente contraído, seria totalmente eliminado no ano sabático, ou se somente a parcela que deveria ser paga no sétimo ano é que era dispensada. Se assim fosse, então Isso significaria que o restante da dívida deveria ser paga após o sétimo ano. Ou então, o versículo quer dizer que a dívida não era perdoada de modo algum, nem em parte nem por Inteiro, mas era *suspensa* até um prazo posterior. E Isso assim se daria porque

no sétimo ano não se permitia nenhuma atividade agrícola, pelo que as pessoas, *naquele* ano, não tinham como saldar suas dívidas.

Em favor do *perdão total* das dívidas, daquele montante que ainda não tivesse sido pago até ao sétimo ano, apresentamos os seguintes argumentos:

1. A *generosidade* requerida, a começar em Deu. 14.22, parece favorecer o cancelamento total da dívida.
2. 0 paralelo de Deu. 15.9-11 fala mais em favor da idéia de cancelamento do que em favor da Idéia de suspensão.
3. Isso também concorda mais com o espírito do ano do Jubileu, quando os escravos eram deixados em liberdade absoluta e Incondicional, e também retornavam a seus antigos proprietários as propriedades da família, de forma incondicional (ver Lev. 25.8-17).
4. Cancelamento, e não suspensão de dívidas, estava em pauta, para impedir a pobreza (ver Deu. 15.4,11).
5. Israel prosperou de forma extraordinária na Terra Prometida, e essa grande prosperidade expressar-se-ia sob a forma de cancelamento, e não de mera suspensão das dívidas.

Os Intérpretes judeus, via de regra, supõem que a lei em foco fosse *radical,* determinando o cancelamento das dívidas, e não mera facilidade de pagamento do saldo devedor.

*Tipologia.* Em Cristo, nossos pecados foram cancelados de maneira absoluta, e esses pecados nos tornavam devedores. Ver no *Dicionário* o artigo intitulado *Perdão.* Ver Mat. 6.12; Luc. 7.41,42.

**15.3**

Do estranho podes exigi-lo. Um estrangeiro, que entrara na Terra Prometida para ganhar dinheiro, podia fazê-lo, 0 comércio não era uma atividade proibida. Porém, se chegasse a contrair uma dívida, tinha de pagá-la. Essa lei visava somente os "Irmãos hebreus". Em Cristo, contudo, não existe tal coisa como cidadão nativo e estrangeiro, pois todos estão em pé de Igualdade e podem beneficiar-se igualmente. Ver Efé. 2,11 ss, e Gál, 3,26 ss, A expiação pelo sangue de Cristo é oferecida a todos, em todo este grande mundo (I João 2,3), Portanto, o evangelho é mais generoso do que a lei mosaica, e aprofunda-se até as dividas da alma, e nâo somente às dividas em dinheiro. Contudo, alguns homens limitam ridiculamente a missão de Cristo somente aos eleitos, sem dúvida uma grande pen/ersão.

Lamento que, neste texto, o grande expositor Inglês, John Gill, faz a *tipologia* apllcar-se somente aos eleitos, não permitindo assim que a generosa provisão de Deus se estenda a todos aqueles por quem Cristo morreu (ver João 3.16).

0 termo hebraico para "estranho" é *nokhri,* que alguns afirmam significar alguém que esteja de passagem em um país, como um^ negociante-viajante, e não 0 *ger,* que fixava residência permanente em Israel. É de presumir que um ger participasse da lei da remissão. Essa lel não foi baixada para beneficiar os negociantes, mas para aliviar as pressões da pobreza; e assim, se um ger chegasse a padecer necessidades, beneficlar-se-la da generosa provisão de Deus.

**15.4**

Não haja pobre. Em outras palavras, em Israel não haveria pobreza abjeta, em que pessoas não teriam o bastante para comer. Eles gastariam todos os seus recursos pagando a dívida, e nâo teriam o que restasse para pagar por alimento. Isso concorda com o espírito dos dízimos, conforme temos visto em Deu. 14.22 ss, Havia abundante provisão para os membros menos afortunados da sociedade, Isso posto, a irresponsabilidade não estava sendo promovida, 0 homem que tivesse dívidas precisava observar seus acordos, saldando essas dividas ao longo do tempo, Mas, no fim do sétimo ano, o restante de sua divida seria cancelado, 0 texto reconhece que algumas pessoas enfrentariam reversões, "má sorte", enfermidades e obstáculos inesperados, capazes de Interferir com o ganho de dinheiro. Além disso, há pessoas com defeitos genéticos realmente incapazes de ganhar a própria vida, os esmoleres, que têm de depender da caridade pública.

Se cuidarmos dessas pessoas necessitadas, mostrando-nos generosos com elas, então Yahweh cuidará de nós, conforme vemos dito enfaticamente em Deu. 14.29, onde as notas oferecidas também se aplicam aqui. A primeira provisão foi a do próprio território; e então, na Terra Prometida, o dinheiro fluiria caudaloso como 0 rio Amazonas, para benefício dos generosos. Não que o trecho de Deu,

14,29 também não prometa sucesso em todos os empreendimentos, e não meramente um retorno sob a forma de dinheiro,

Lemos no livro de Atos (4,34) que prevalecia a graça divina; mas ninguém padecia necessidade premente, E o versículo 11 deste capítulo ensina-nos a verdade quando supõe que chegará um tempo em que a pobreza será totalmente eliminada, a despeito das provisões divinas. Visto que os pobres só desaparecerão de vez nos novos céus e na nova terra, a generosidade também nunca deve cessar,

**15.5**

Se apenas ouvires atentamente a voz do Senhor. Temos aqui uma *convocação à obediência.* A legislação mosaica envolvia preceitos Intermináveis e intrincados, que, não obstante, precisavam ser obedecidos, Era mister que houvesse um especialista para conhecer e observar tantos preceitos. Entre esses preceitos havia aquelas leis humanitárias cujo Intuito era aliviar a pressão da pobreza. Assim é que a epístola de Tiago, no Novo Testamento, toma esse tema que diz que a nossa espiritualidade deve Incluir o alivio das necessidades humanas, porquanto Isso faz parte Inerente da espiritualidade autêntica. Ver o segundo capítulo de Tiago. Esse capítulo chama a lei de amor de "a lei real", ou seja, a lei a ser seguida pelos reis espirituais (vs. 8). A *religião pura* busca aliviar o sofrimento dos órfãos e das viúvas (Tia. 1.27). E esses sempre foram grandes temas do judaísmo. Ver no *Dicionário* o verbete Intitulado *Amor*

**15.6**

Emprestarás a multas nações. A *prosperidade* de Israel seria tão notável que os hebreus não cuidariam somente dos pobres da Terra Prometida, mas também socorreriam a outros povos, Israel estaria na vantajosa posição de emprestar a outros povos, sem nenhuma necessidade de tomar empréstimos. Em outras palavras, a generosidade particular floresceria sob a forma de prosperidade nacional. Uma moderna ilustração de tal experiência é o caso dos Estados Unidos da América. No fim da Segunda Guerra Mundial, esse país, embora contando com apenas a décima parte da população do mundo, concentrava nove décimos do dinheiro do mundo! Uma razão óbvia dessa prosperidade era (e é) o programa missionário das igrejas evangélicas americanas. Servir ao Senhor é cortejar as riquezas materiais, inclusive,

A *promessa* feita a Israel envolvia a soberania nacional, Israel não seria sujeitado a tributos ou ao domínio

estrangeiro se não se esquecesse de cumprir a lei do amor, Mas um Israel mesquinho veria tropas estrangeiras a assaltar as suas fronteiras. Porém, uma generosa nação de Israel exerceria controle financeiro sobre outras nações,

"A chave para o problema da pobreza az em um serviço a Deus prestado sem reseivas. Reconhecer que todos são cr aturas de um mesmo Criador, e agir de conformidade com os ditames da misericórdia, equivale a não deixar espaço para a pobreza, A necessidade humana nâo é mera questão de sistemas e leis justos, mas uma questão de misericórdia e benignidade" (Henry H. Shires, *in ioc.}.*

**15.7**

A *provisão* do perdão das dívidas era apenas *uma* das obras de caridade. Esta passagem contempla outros atos de caridade que aliviam a necessidade humana. 0 pagamento de dízimos (ver Deu. 14.22 ss.) era um modo de doar a outras pessoas. É de presumir que um homem que visse outro em necessidade, simplesmente doasse algo ao necessitado, não limitando seus atos de amor às provisões específicas da lei. De modo geral, um hebreu poderia aplicar o espirito de amor e sentir-se livre para agir conforme seu coração o orientasse.

0 *coração duro,* por outra parte, impediria a generosidade. I^as o homem espiritual sempre seria dotado de um coração terno. Os sofrimentos do próximo seriam os seus próprios sofrimentos. Ele se sentiria inspirado a aliviar a necessidade alheia, mediante a obsessão da generosidade. E, por sua vez, Yahweh mostrar-se-ia generoso para com ele.

**15.8**

... lhe abrirás de todo a tua mão. A *generosidade* é a medida de um homem. Sua mão vive *aberta,* e seu *coração é* terno e disposto a dar. Desse modo, os famintos recebem tudo de que precisam. "Notemos como a exposição do autor penetra dentro da vontade e dos sentimentos dos credores. Ser obediente, e, assim sendo, receber as bênçãos prometidas por Deus, requer mais do que a mera aceitação da letra da lei. Somente um espírito livre e voluntário pode evitar 0 pecado quando o pobre solicita ajuda. Cf. II Corintios 9.7" (G. Ernest Wright, *in loc.).* "Os afetos se punham em movimento e uma mente disposta inclinava-se por dar com generosidade" (John Gill, *in loc.).*

E lhe emprestarás. Essa frase talvez signifique que um homem orgulhoso geralmente se recuse a dar um presente, ou seja, se recuse a emprestar a outrem. Nesse caso, emprestemos dinheiro ao necessitado. E, mais tarde, esqueçamos completamente que o próximo nos deve o empréstimo, fazendo com que o empréstimo se torne uma doação.

*A quem dá liberalmente, ainda se lhe acrescenta mais e mais, ao que retém mais do que é justo, ser-lhe-á em pura perda.*

(Provérbios 11.24)

**15.9**

Não haja pensamento vil no teu coração. A *opressão é* o programa do homem de mão fechada. Muitos israelitas agiam assim, pensando no ano da remissão. Eles encontrariam meios de explorar tanto antes quanto durante aquele ano, para garantir que obteriam vantagens sobre as pessoas a quem estivessem explorando, 0 credor teria um coração de *Belial,* conforme alguns traduzem este texto. "Teria um coração indigno' e insubmisso'" (John GUI, *in loc.).* Ignorando os mandamentos de Yahweh. Esse tal teria "olhos malignos", fixados sobre a pessoa que lhe devesse algum dinheiro, oprimindo-a de tal modo que ela clamaria a Yahweh, pedindo misericórdia.

**15.10**

Livremente lhe darás. Quem doasse algo não deveria fazê-lo a contragosto, sem um espirito generoso. Até mesmo um homem ganancioso poderia consolar- se diante da idéia de que, se estava dando, receberia recompensa da parte de Yahweh, conforme é dito enfaticamente nos vss. 4 e 6. Cf. as bênçãos prometidas aos dizimistas (Deu. 14.22 ss.).

*Deus ama a quem dá com alegria.*

(II Corintios 9,7)

Escreveu Jarchi que se deveria doar algo ao homem em necessidade, "mesmo que ele peça por cem vezes", *Quem* doa é alguém liberal e *livre,* pois é assim que Deus trata conosco. Cf. Pro. 11.24,25; Isa. 23.18; II Cor. 9.6-9. Ver também Mat. 6.3.

*Mais bem-aventurado é dar do que receber.*

(Atos 20.35)

**15.11**

Nunca deixará de haver pobres na Terra. A pobreza é uma realidade permanente. Às vezes, por falta de oportunidade; também há defeitos genéticos que fazem a pessoa tornar-se incapaz; e não devemos esquecer a preguiça que às vezes é inerente. Todos esses fatores garantem a algumas pessoas não prosperarem financeiramente, apesar dos programas governamentais de bem-estar social e das suas boas intenções, É conforme alguém já disse; "É preciso primeiro tirar a favela do coração de um homem, antes de tirar o homem da favela", Yahweh, reconhecendo a perpetuidade da pobreza, exortou mais ainda os abastados a que se mostrassem liberais para com os necessitados. Neste mundo, jamais chegará o tempo em que a generosidade será uma virtude obsoleta, Cf, Mar. 14,7, onde Jesus fez uma observação similar. Sempre teremos conosco os pobres, os quais nunca possuem muito, mas mesmo assim conseguem sobreviver, Mas também haverá a *necessidade* daqueles que passam fome, Este versículo reconhece a existência de ambas essas classes de pobres.

A Escravidão e as Dividas (15.12-18)

A pobreza produzia escravos, mesmo entre os hebreus. A prática da escravidão não era proibida, mas era regulamentada mediante certos principios humanitários, Um indivíduo ou uma mulher hebreu, depois de ter servido como escravo por seis anos, era deixado em liberdade, quando da chegada do ano sabático, Além disso, tal pessoa não podia ser despedida de mãos vazias. Teria de haver algo coni que a pessoa pudesse iniciar uma nova tentativa na vida. Ver os paralelos em Êxo. 21.2-11 e Lev. 25,39-55, Cf, Jer, 34.8-16. Os críticos supõem que houvesse várias fontes de materiais sobre a questão, que o autor-editor teria usado. Ver no *Dicionário o* artigo chamado *J.E.D.P.(S.)* quanto à teoria das fontes múltiplas do Pentateuco.

Sob circunstâncias ótimas, que nem sempre eram conseguidas, os israelitas que se tornassem escravos eram tratados como membros da família ã qual servissem, nâo sendo nem sobrecarregados nem oprimidos. Mas nem sempre se obtinham condições ótimas no estado de escravatura. Ver no *Dicionário o* artigo intitulado *Escravo, Escravidão.*

**15.12**

... te for vendido. Uma criança podia ser vendida como escrava por seu próprio pai. E um adulto podia até mesmo vender a si mesmo como escravo, usualmente com a finalidade de pagar dívidas, ou a fim de prover um lugar onde morar e comer, quando ele e sua família ficassem reduzidos a condições extremas. Ver Êxo. 21.2 quanto ao paralelo, cujas notas expositivas também se aplicam aqui. Ver as várias razões pelas quais um hebreu podia tornar-se escravo de outro hebreu, dentro da exposição sobre Êxo, 21,2, Um hebreu, contudo, não podia ser vendido como escravo para *um* estrangeiro, embora isso acontecesse ocasionalmente, na prática, apesar de contrário aos dispositivos da legislação mosaica.

0 *sétimo ano,* neste caso, não correspondia, necessariamente, ao ano da remissão das dívidas. Aqui a alusão é ao sétimo ano da servidão de um hebreu. Seis anos da vida de um homem eram assinalados como o periodo máximo em que um hebreu podia servir como escravo. Na Babilônia, um nativo só podia servir cerca da metade desse tempo; mas de modo geral as leis dos hebreus eram mais humanitárias do que na maioria das sociedades do mundo antigo.

**15.13,14**

Quando de ti o despedires. 0 homem liberado da escravidão tinha de ser liberado com um suprimento suficiente para possibilitar-lhe um novo começo, sem as agruras da necessidade. 0 seu senhor era um homem abastado, e isso porque Yahweh assim lho permitira ser. Logo, cumpria-lhe dividir generosamente com 0 ex-escravo, por ser Yahweh a fonte de todas as coisas boas. Ver Tiago 1,17,

Esse suprimento incluía animais, cereal e vinho, coisas básicas em uma sociedade agrícola. 0 ex-escravo já tinha sofrido o bastante. Agora tinha o direito de tentar um novo começo, mais razoável. 0 paralelo, em Êxo. 21.2 ss., menciona outras provisões relativas à familia do homem, que o tivesse acompanhado em seu periodo de servidão.

*Tipologia. 0* pecador que é liberado da servidão ao pecado, por meio de Cristo, é equipado com bênçãos espirituais e materiais, de tal modo que possa ter um novo começo em sua nova vida.

**15.15**

Lembrar-te-ás de que foste servo. 0 *povo de Israel,* em sua Inteireza, estivera escravizado. Os filhos de Israel tinham sofrido opressão e necessidade. Mas Yahweh havia livrado (redimido) Israel dessa sorte deplorável. Israel deveria seguir o exemplo divino. Êxodo é o livro da redenção, um símbolo de redenção em Cristo. Ver no *Dicionário* o verbete intitulado *Redenção.*

Jarchi *(in loc.)* lembra-nos de que Israel saiu da servidão ao Egito sobrecarregado de coisas doadas pelos egípcios, incluindo jóias, prata, ouro e um grande *despojo.* Alguns supõem que tudo isso, na verdade, fomiasse um *despojo,* e não apenas doações feitas pelos egípcios. Seja como for, Israel saiu do Egito abundantemente suprido de bens materiais. Esse modelo deveria agora ser seguido, na alforria dos escravos hebreus. Ver Èxo. 12.35 ss.

15.16

Não sairei de ti. Temos aqui o caso de um escravo voluntário. É incrível, mas até mesmo prisioneiros, que se acostumaram à vida de prisão, preferem ficar presos, em lugar de irem embora. Assim também, entre os hebreus, um escravo bem tratado podia preferir continuar como escravo. Nesse caso, ele se tornava um escravo permanente, sendo marcado na orellia com uma sovela, sinal que indicava a permanência de seu estado. A história da escravatura, nos Estados Unidos da América, indica que havia tal coisa ali, mesmo quando a emancipação foi declarada. A diferença era que a lei não permitia a continuação do estado de escravatura. Os ex-escravos, pois, tornavam-se empregados. Na maioria dos casos, porém, a condição de vida não ficara muito diferente, exceto pelo fato de que 0 ex-escravo estava livre para ir embora a qualquer momento que quisesse.

15.17

0 paralelo dos vss. 16 e 17 deste capítulo no livro de Êxodo contém comentários que também se aplicam aqui. 0 ato de furar o lóbulo da orelha de uma pessoa, com uma sovela, era sinal de que a pessoa se tinha dedicado como escravo permanente. A "serva" referida neste versículo seria ou a mulher que o homem levara consigo para tornar-se escrava com ele, ou uma mulher que ele tinha adquirido como esposa, quando era escravo. Mas a mulher também poderia ser uma filha vendida à escravidão, por parte de seu pai. Presumivelmente, tal mulher também poderia escolher ficar. Mas se ela se fosse, então teria direitos iguais a um homem que recebesse a sua liberdade. 0 trecho de Êxodo 21.7 fomece detalhes sobre a questão que não são dados neste texto. Ao que parece, as mulheres apanhadas em furto não eram reduzidas à escravidão, conforme acontecia aos homens (ver sobre Êxo. 21.2), pelo que é provável que as mulheres mencionadas neste texto fossem membros da família do homem que se tinha deixado escravizar para sempre, ou então pessoas vendidas independentemente, mas não por razões criminosas.

15.18

Por metade do salário do jornaleiro. A escravidão era um bom negócio para o proprietário de escravos. Um escravo lhe custava apenas a metade do que ele teria de gastar com um empregado. Por essa razão, ele não deveria lamentar quando chegasse o tempo da remissão. Antes, deveria enviar forro o escravo, liberalmente e com boa atitude. 0 trecho de Jer. 34.8-16 mostra-nos que havia muito abuso contra os escravos, pelo que aquilo que é recomendado neste texto com freqüência eram apenas ideais que nunca tinham cumprimento.

Um homem que tratasse bem um seu escravo, dando-lhe a liberdade ao chegar 0 tempo certo e fornecendo-lhe o necessário para ele equilibrar-se na vida, poderia esperar pela bênção de Yahweh, conforme já foi dito por várias vezes antes desta. Ver os vss. 4 e 10 deste mesmo capítulo. Cf. as leis do dízimo, em Deu, 14,29.

as leis demonstram que a primeira preocupação na história, em torno da condição dos escravos, e a primeira tomada de consciência foram acerca do erro envolvido no controle completo que alguém exercia sobre o destino de outra pessoa. É verdade que o privilégio da liberdade era estendido somente aos cidadãos hebreus; mas até mesmo isso foi um primeiro passo que ninguém mais havia tomado antes. Essa provisão revolucionária ilustra o poder do conhecimento que os hebreus tinham da natureza e do propósito de Deus, conforme é inferido no evento do Êxodo, exercido sobre a ética e os códigos legais da comunidade"

(G. Ernest Wright, *in ioc.).*

Oferendas Feitas dos Rebanhos (15.19-23)

As te/s parate/as àquelas desta seção podem ser achadas em Êxodo 13.11-16; 22.29-30; Lev. 27.26,27; Núm. 18,15-18, As leis do Êxodo, conforme pensam os críticos, pertencem às fontes informativas *J e E áo* Pentateuco. E as leis que aparecem em Levítico e Números pertencem à fonte informativa *P(S).* E a lei do presente texto é atribuída por eles à fonte informativa D. Ver no *Dicionário* o artigo chamado *J.E.D.P.(S.)* quanto à teoria das fontes informativas múltiplas do Pentateuco.

*Os fiihotes primogênitos machos* dos animais pertenciam a Yahweh e ao culto do tabemácuio (o segundo templo), como também destinavam-se ao sustento dos sacerdotes e levitas. Nos dias do templo, esses animais eram levados ao santuário central e comidos em um banquete sagrado, presumivelmente por ocasião da Páscoa ou do Pentecoste, quando todos os homens de Israel tinham de visitar a cidade de Jerusalém. Animais com algum defeito podiam ser comidos em casa. Mas aqueles levados ao santuário central não podiam ter nenhum defeito (vs. 17), um padrão seguido em todos os sacrifícios. Quanto a isso, ver Lev, 22,20, Ver também Lev, 27,26,

15.19

Ver a introdução à seção, anteriormente, 0 dono dos rebanhos não era o verdadeiro proprietário dos filhotes primogénitos, Esses primogênitos pertenciam a Yahweh, Não podiam ser postos a trabalhar nas fazendas; e, no caso de ovelhas, elas não podiam ser tosquiadas. Antes, tinham de ser levadas ao santuário central; e qualquer benefício ou riqueza que esses animais representassem.
ia tudo para Yahweh e para os sacerdotes, Mas o "proprietário" dos animais participava da refeição comunal, uma vez que os devidos sacrifícios tivessem sido feitos, quando o sangue e a gordura já tivessem sido oferecidos a Yahweh sobre 0 altar (ver as notas em Lev, 3,17), 0 texto de Núm, 18,17 adiciona as "cabras" no tocante às leis que temos aqui. Ver Êxo, 13,2,12,13 quanto a outras versões dessas leis, onde são dadas notas adicionais,

15.20

Comê-lo-ás... tu e a tua casa. 0 indivíduo que trouxesse os animais ao santuário tinha o direito de participar da refeição comunal, e seus familiares dela participavam. Ê de presumir que as ocasiões envolvidas fossem a Páscoa e a festa de Pentecoste, embora este texto não determine tal coisa.

De ano em ano. Presume-se que isso ocorresse durante uma das festividades anuais. Ver Deu. 16.16. "Parece, pelo Taimude, que os dízimos e as ofertas poderiam ser apresentadas em qualquer uma das três grandes festas anuais" (Ellicott, *in ioc.).* Ver o artigo geral no *Dicionário,* intitulado *Festas (Festividades) Judaicas.* A Páscoa, o Pentecoste e o Tabernáculo eram as três festas nacionais que requeriam a presença física dos israelitas do sexo masculino.

No lugar. Ou seja, no santuário central, que tinha tomado o lugar de todos os demais altares e lugares santos. Quanto a isso, ver Deu. 12.5. Quanto à "família" que participaria da refeição comunal, ver Deu. 12.17,18. Alguns comentadores pensam aqui na "casa do sacerdote", mas isso não parece ajustar-se ao presente texto.

"l^ss. *19 e 20.* A antiga lei do sacrifício dos filhotes primogênitos (Êxo. 13,2) foi adaptada de acordo com as exigências do santuário central (12,15-28)" *{Oxford Annotated Bible,* comentando sobre o versículo anterior),

15.21

Havendo nele algum defeito. A regra que proibia qualquer defeito em um animal oferecido, quanto a todos os sacrifícios oferecidos no santuário, está aqui em pauta. Este versículo tem certo número de paralelos. Anotei a questão em Lev. 22.20. Um animal imperfeito podia ser comido em casa, como se fosse um animal de caça (Deu. 12.15; 14,4,5), mas não em alguma cerimônia religiosa de qualquer tipo. 0 sangue do animal tinha de ser vertido no chão, e jamais utilizado como alimento. Ver o trecho de Lev. 3.17, quanto às leis sobre o sangue e a gordura. Cf Lev. 22.19-24 e Mal. 1.14.

15.22

Como do corço ou do veado. Havia certo número de animais limpos que podiam ser comidos e que nunca eram usados nos sacrifícios. Ver Lev. 1.14-16, quanto aos *cinco* animais que podiam ser usados nos sacrifícios. Um animal imperfeito, pelo que não podia ser sacrificado, tornava-se como um animal limpo; podia ser consumido como alimento por uma família, mas não podia ser oferecido em nenhum sacrifício. Comer aigo em casa não requeria que a pessoa estivesse cerimonialmente limpa para tal propósito. Essa era também uma regra do santuário e das festividades naquele lugar. Ver no *Dicionário o* artigo chamado *Limpo e Imundo.* Cf Deu. 12.15,22.

15.23

0 seu sangue não comerás. 0 *sangue* nunca era permitido como alimento entre os israelitas. No santuário, o sangue era derramado à base do altar, e assim era dedicado a Yahweh, Em casa, o sangue era derramado no chão, em honra a Yahweh, a Fonte de toda vida, embora não como parte de um sacrifício formal. Ver Deu, 12,16,23,24, quanto àquelas regras e quanto a comentários mais detalhados a respeito.

## Capítulo Dezesseis

As Três Festas; Páscoa, Pentecoste e Tabernáculos (16,1-17)

A repetição é uma das caracteristicas literárias do autor-editor do Pentateuco, Por isso mesmo neste ponto, uma vez mais, encontramos regras repetidas acerca das três principais festividades anuais dos hebreus. Ver no *Dicionário* o artigo *geral* intitulado *Festas (Festividades) Judaicas, onde* são descritas as três festividades mencionadas neste capítulo,

0 versículo 16 deste capítulo mostra-nos que os membros do sexo masculino de Israël tinham por dever religioso fazer-se presentes a essas três festividades, no lugar central de adoração, Jerusalém, onde também Salomão terminou por construir 0 templo. Todos os demais santuários tornaram-se ilegais, Os homens levavam até ali os seus familiares, sempre que isso era possível (ver Atos 2.9-11). Essas festividades eram maneiras pelas quais a nação de Israel manifestava sua devoção e unidade em tomo da fé religiosa em Yahweh. Seu intuito era sen/irem de

experiências jubilosas, e as bênçãos de Yahweh eram prometidas aos participantes. Ver Deu. 16.11,14,15 e cf. Deu. 12.7,12,18 e 14.26, quanto a detalhes semelhantes,

A narrativa do livro de Deuteronômio é apenas uma breve revisão dos acontecimentos. As três festas anuais, para os hebreus, eram *haggim,* o que pode ser comparado com o *haj* dos islamitas, as peregrinações anuais a Meca, A primeira dessas festas, a Páscoa, como também a terceira, a festa dos Tabernáculos, estavam ligadas ao êxodo e vieram a tornar-se comemorações históricas. _E a segunda, que era a festa das Semanas, da Colheita ou das Primícias (ver Êxo. 23.16; 34.22), efetuava-se em honra ao proprietário divino da terra, a quem os hebreus davam uma oferta, de acordo com a medida de suas bênçãos, na colheita daquele ano" (G. Ernest Wright, *in loc.).*

Os primórdios ou indícios prévios dessas festividades formalizadas já existiam nas celebrações da época da colheita, e alguns de seus elementos foram incorporados nas festas formalizadas.

*"Deuteronômio 16.1-1. 0* calendário festal (Èxo. 23.14-17; 34,18-24; Lev, 23; Núm. 28-29). A festa da Páscoa e dos Pães Asmos (Èxo. 12,1-27; 13.3-10; 23.15,18; 34.18,25; Lev. 23.5-8; Núm. 28.16-25)" *{Oxtord Annotated Bible,* comentando sobre o primeiro versículo deste capítulo).

16.1

Guarda o mês de abibe. Quanto ao trecho paralelo, ver Êxo. 12,2-27.0 mês de *abibe* tornou-se o primeiro mês do calendário religioso, pelo que a festa da Páscoa era uma espécie de celebração de Ano Novo. Era nessa data, em um sentido bem real, que Israel renascia. A Páscoa era celebrada no décimo quarto dia do mês de abibe (nossos março-abril). 0 Anjo do Senhor *passou por sobre* Israel, mas tirou a vida de todos os primogênitos do Egito, 0 povo de Israel foi livrado da servidão dos egípcios, visto que essa foi a última e mais terrível das pragas que caíram sobre o Egito, forçando o Faraó a deixar cs filhos de Israel sair do país. Ver, quanto a detalhes completos, no *Dicionário,* o artigo gerai intitulado *Festas (Festividades) Judaicas,* bem como o verbete chamado *Dez Pragas do Egito.* E nas notas sobre Êxodo 7.14 apresento um gráfico ilustrativo.

Ver 0 tema do livramento de Israel do domínio *egípcio* por parte do Senhor. Esse tema é repetido no livro de Deuteronômio por cerca de vinte vezes (ver principalmente Deu. 4.20). 0 poder de Deus é um poder remidor. Ver no *Dicionário O* artigo intitulado *Redenção,* onde são apresentadas tipologias.

De noite. A permissão do Faraó para que Israel deixasse o Egito foi dada à noite, embora Israel só tenha iniciado o êxodo no dia seguinte. Ver Núm. 33.3,4. Ver também Êxo. 12.12,29-31,42.

16.2

A *Páscoa,* observada anualmente por Israel, durante toda a sua marcha pelo deserto, agora estava sendo transferida para o santuário central, em Jerusalém. Logicamente, isso foi feito por antecipação, mas acabou ocorrendo na realidade.

*Yahweh-Elohim* baixou as ordens acerca da festividade original, determinando a sua transferência. E o único Deus (o Eterno Todo-poderoso, de acordo com os nomes usados) foi honrado dessa maneira. Ver no *Dicionário* os artigos intitulados *Deus, Nomes Bíblicos de; Yahweh e Elohim.*

Os animais que podiam ser sacrificados vinham dos rebanhos: touros e carneiros. Ver Núm. 28.19,24. Quanto às *cinco* espécies de animais que podiam ser sacrificadas, ver Lev. 1.14-16. Cf. II Crô. 30.21-24; 35.7-9. 0 animal apropriado para os sacrifícios era o carneiro; posteriormente, porém, outros animais passaram a ser incluídos. 0 touro não substituiu o carneiro conforme alguns têm pensado. 0 Targum de Jonathan distingue entre tipos de oferendas. 0 animal original era o carneiro. Outras oferendas chegaram a acompanhar o original, extraídas dos rebanhos, especialmente no caso das *ofertas pacíficas.*

No lugar. Ou seja, no local central de adoração que veio a substituir todos os demais santuários: o templo de Jerusalém. Quanto a essa "escolha", feita por Yahweh, ver Deu. 12.5.

16.3

A *circunstância* que ditava que não se deveria comer pão levedado acabou florescendo como uma festa separada, a dos *Pães Asmos.* Alguns estudiosos supõem que essa festa já existisse, e acabou historicamente associada à festa da Páscoa. Ver no *Dicionário* o artigo detalhado chamado *Pães Asmos.* Ver 0 trecho paralelo de Êxo. 12.15-20 e 13.3-7, quanto a maiores informações.

0 povo de Israel, ao sair apressadamente do Egito, não foi capaz de fermentar a sua massa, o que mostra a conexão e as circunstâncias históricas. Mediante as celebrações anuais, Israel relembrar-se-ia de como Yahweh os tirara do nada para a redenção, na Terra Prometida. A festa da Páscoa/Pães Asmos nunca deveria ser esquecida. Servia de memorial permanente do Poder divino, que os tinha libertado. Ação de graças e fidelidade eram atitudes requeridas da parte do povo israelita, nessas comemorações.

A festa da Páscoa e a festa dos Pães Asmos, embora originalmente fossem duas festas separadas, acabaram unificadas em uma só. Ver Luc. 2.41; 22.7; Atos 12.3,4; João 19.14.

Pão de aflição. Assim chamado por causa de sua associação com os terrores sofridos por Israel no Egito. Esse pão era insosso, tal como as experiências dos filhos de Israel no Egito tinham sido sem atrativos. Esse pão fazia-os lembrar- se da servidão e das privações pelas quais tinham passado.

16.4

As *regras* dadas aqui têm seu paralelo em Êxo. 12.15,19 e 13.7, cujas notas devem ser consultadas. Toda carne que não fosse consumida tinha de ser queimada no fogo na manhã seguinte. Era totalmente obliterada pelas razões que apresento na exposição sobre Êxo. 12.10. A queima dos fragmentos completava o sacrifício. Tendo feito isso, então podiam prosseguir em sua jornada com as bênçãos de Yahweh. Fragmentos que fossem trazidos com eles deixariam o sacrifício incompleto, profanando-o com circunstâncias desfavoráveis. Ninguém poderia preparar uma merenda feita com aquela carne santa.

16.5

0 *lugar central* de adoração, o templo de Jerusalém, pôs fim a todos os demais santuários. Logo, seria um sacrilégio realizar qualquer forma de sacrifício, exceto no templo. Ver Deu. 12.5 quanto a isso e quanto às razões que explicavam as mudanças.

*Yahweh* tinha dado a Terra Prometida aos hebreus. Uma vez ali, o Senhor escolheu um lugar para ser cultuado. Esse lugar substituiu todos os demais lugares de culto. A nação

deveria ser unificada em torno do centro único de adoração. A Páscoa, até então, tinha sido observada em lares individuais, que atuavam como pequenos santuários. Mas a nova ordem de coisas eliminava tudo isso. Ver Deu. 12,15; 14.23; 16,2,11; 26,1,15.

16.6

Senão no lugar que o Senhor teu Deus escolher. Este versículo repete a Idéia do santuário centralizado que comentei no versículo anterior, e onde são dadas referências paralelas no tocante àquela instituição histórica,

À tarde, ao pôr do sol. Ou seja, entre as duas tardes. Em outras palavras, o animal era sacrificado antes do pôr do sol, mas a própria festa era noturna. 0 Targum de Jonathan diz:"... e à tardinha, por ocasião do pôr do sol, comereis do mesmo até o meio da noite". Ver Êxo, 12.6 quanto ao trecho paralelo.

0 sacrifício, em um sentido bem real, marca o começo da saída dos filhos de Israel do Egito, embora a ordem do Faraó quanto à saída tenha sido dada no momento mesmo em que a redenção começou.

16.7

Entâo a cozerás. Assim diz o termo hebraico, que os críticos atribuem à fonte informativa D. Mas a fonte informativa P(S) diz "assarás". Ver Êxo. 12.9. Talvez o autor tenha usado aqui a palavra em um sentido frouxo, "cozinhar''. Isso não entraria em contradição com a ordem original, mas os intérpretes debatem entre si por causa da questão. Era proibido cozinhar o cordeiro sacrificial (Êxo. 12,8,9). Alguns supõem que outras oferendas, que vieram a acompanhar o ato de assar o cordeiro, fossem cozidas; mas nâo há como solucionar com qualquer grau de certeza esse problema nem mesmo é importante acharmos uma solução para ele. Algumas traduções dizem simplesmente "assar", e assim solucionam aligeiradamente o problema.

No lugar que o Senhor teu Deus escolher. Esse lugar, originalmente, era a residência de cada hebreu; mas terminou sendo o santuário central, conforme comentei no versículo 5 deste capítulo, com referências. Quando entrou em vigor o único lugar de sacrifício, o povo passou a reunir-se ali; e, depois, cada qual voltava para o seu lar. 0 povo não retornava às suas tendas enquanto a cerimônia inteira não tivesse terminado. Ver I Reis 8.66; II Crô. 7.10. Diz 0 Targum de Jonathan: "e te voltarás pela manhã, depois de terminada a festa, e irás para as cidades". Jarchi diz que eles poderiam esperar até o segundo dia.

**16.8**

Seis dias comerás pães asmos. Essa festividade proiongava-se por seis dias, e 0 sétimo dia era um sábado santo em que havia uma assembiéia solene. Em outros trechos é ordenado que o pão asmo deveria ser comido por sete dias (ver Êxo. 12,15,19; 13,6,7). Alguns eruditos tentam harmonizar a questão, supondo que 0 ato de comer continuasse no sétimo dia, e que esse dia também fosse um sábado santo, um dia de soiene convocação. Mas outros supõem que, em uma época posterior, houvesse algumas diferenças quanto ao *modus operandi da* festa. As diferenças podem sugerir desenvolvimentos históricos.

Nenhuma obra farás. Isso era típico quanto aos dias de sábado, bem como no tocante a todas as festas que incluíam algum sábado especial no seu fim. Ver no *Dicionário* o verbete intitulado *Sábado,* que discute sobre a regra da suspensão de todo trabalho. Ver Êxo. 12.16 e Gên. 2.2,3, 0 sábado regular tornou-se o próprio sinal do Pacto Mosaico (ver as notas nos comentários de introdução do capítulo 19 de Êxodo). Mas em Cristo descansamos, e assim não temos mais necessidade alguma de dias especiais. Cf. Éxo. 31.13 ss..

Festa da Colheita (das Semanas; Pentecoste) (16.9-12)

**16.9**

A festa de Pentecoste, que se tornou tão familiar no cristianismo, visto que foi em um dia dessa festa que começou o ministério especial do Espírito Santo, é o seu nome grego, adquirido entre os judeus nos tempos helenistas. Na Palestina, a cevada amadurece no mês de abril, ao passo que a colheita do trigo só vem mais tarde. A festa de Pentecoste, originalmente, ocorria no tempo da colheita da cevada, e parece ter sido uma festa de colheita. Veio a ser associada à outorga da lei, cinqüenta dias após a festa da Páscoa. Assim também, no cristianismo, veio a ser associada à descida do Espírito Santo, cinqüenta dias após a ressurreição de Cristo. Quanto à festa das Semanas, ver o décimo versículo deste capitulo, e também Êxo. 34.22. Quanto à festa da Colheita, ver Êxo. 23.16. Quanto ao dia das Primícias, ver Núm. 28.26, e cf. Éxo. 23.16 e 34.22. Quanto ao cálculo do tempo envolvido, ver Lev. 23.15,16. Visto que era celebrada no qüinquagésimo dia após o começo da colheita, veio a tornar-se conhecida como Pentecoste. Ver sobre esse termo no *Dicionário,* onde ofereço um artigo detalhado. Ver também sobre *Festas (Festividades) Judaicas,* onde são acrescentados detalhes. É de presumir-se que, originalmente, sete semanas (cinqüenta dias) tenham sido fixadas, para que uma colheita pudesse ser completada antes da celebração. 0 tempo da colheita, na Terra Prometida, variava de acordo com as várias regiões, pois quanto menor fosse a temperatura média, mais tardia se fazia a colheita. Os meses envolvidos eram correspondentes aos nossos março-abrli (começo), ao fim de maio ou começo de junho (fim). 0 termo Pentecoste está baseado na palavra grega para "cinqüenta", usada na Septuaginta, em Lev, 23.16.

**16.10**

0 sentido deste versículo é mais bem esclarecido no versículo 17. Os hebreus foram instruídos a dar uma oferta voluntária de acordo com a medida em que Yahweh lhes tivesse dado a colheita. Não foi fixada nenhuma porcentagem específica, mas esperava-se a liberalidade. Cf. Deu. 15.14. Talvez Paulo tivesse em mente este versículo, ao afirmar qual o padrão cristão quanto às dádivas (I Cor. 16.2) . As doações devem ser de acordo com a prosperidade de cada um; e entendemos que toda prosperidade é conferida pelo Senhor (ver Tia. 1.17). Dentro do contexto cristão, uma porcentagem de menos de dez por cento é uma proporção pequena.

Ofertas voluntárias. No hebraico, missah, termo usado somente aqui em todo 0 Antigo Testamento. A idéia é a de uma oferenda suficiente ou proporcional. Mas a çorção apropriada foi deixada a cargo da consciência iluminada de cada um. Cf. Êxo. 34.20. Os vss. 16 e 17 fazem essa ordem aplicar-se a todas as três festas.

Os *sacrifícios* oferecidos nessa ocasião eram dois pães a serem movidos diante do Senhor, sete cordeiros, um touro jovem e dois carneiros como oferta queimada, juntamente com as ofertas de cereal e de libaçces. Ver Lev. 23.17-19.

*Áiém de tudo isso,* havia as ofertas voluntárias.

**16.11**

Alegrar-te-ás. As celebrações deviam ser assinaladas pelo *regozijo,* um elemento freqüentemente enfatizado em conexão com o sistema de sacrifícios. Os sacrifícios eram ocasiões de júbilo. Yahweh se mostrara generoso, dando aos israelitas motivos para se sentirem felizes com as provisões que tinham recebido. Ver sobre Deu. 12.7 quanto à alegria envolvida.

*Um Tempo de Generosidade.* Yahweh é generoso; e os beneficiários de Sua generosidade também precisam ser *generosos. As* riquezas deveriam ser postas a circular, em vez de serem apenas acumuladas. Escravos, mulheres, crianças e órfãos, como também os levitas, seriam todos beneficiados. Essas eram, geralmente, as pessoas dependentes naquela sociedade. Sempre será melhor dar do que receber (Atos 20.35); mas as experiências da vida permitem que experimentemos ambos os lados dessa moeda. Cf. este versículo e a lista de seus beneficiários com Deu. 14.21; 16.14; 24.19-21.

*Tipologia.* 0 Espírito Santo foi dado no Pentecoste cristão, cinqüenta dias após a morte do Senhor Jesus; e Ele propagou as riquezas espirituais entre todos. Ver o segundo capítulo do livro de Atos. 0 próprio Espírito Santo é a mais liberal provisão divina para o Seu povo, visto que Dele nos chegam todos os dons e promessas, sendo Ele o agente de tudo quanto nos é oferecido pela missão de Cristo.

**16.12**

Lembrar-te-ás de que foste servo. Temos aí a grande *motivação* do povo de Israel. Yahweh interessa-se pelo bem-estar dos homens. Ele demonstrou isso ao libertar Israel da sen/idão no Egito, um tema repetido por cerca de vinte vezes no Deuteronômio. Quanto a isso, ver as notas em Deu. 4.20. Israel sofrera perseguições e privações quando estava no Egito. Mas Yahweh foi generoso e propiciou um escape, e, em seguida, um território pátrio, a saber, a herança estipulada dentro do Pacto Abraâmico (ver as notas a respeito, em Gên. 15.18). Essas bênçãos deveriam atuar como motivos para o povo de Israel mostrar-se generoso com os membros menos afortunados e dependentes da sociedade, como aqueles alistados no versículo anterior. Cf. Deu. 15.15, onde encontramos uma declaração similar.

Estes estatutos. Leis bem claras e definidas foram dadas para governar as festividades descritas neste capítulo; e esses regulamentos requeriam generosidade, e não mera aderência às leis referentes aos sacrifícios.

*Tipologia.* "Coisa alguma encoraja tanto a realização de boas obras como a consideração de nossa espiritual e eterna redenção por meio de Cristo (I Cor. 6.19,20; Tlto 2.14; I Ped. 1.18 ss.)" (John GUI, *inioc.).*

A Festa dos Tabernáculos (16.13-15)

Ver no *Dicionário* os artigos intitulados *Tabernáculos* e *Festa (Festividades) Judaicas,* quanto a informações completas sobre essa festa. Os trechos de Êxodo 23.16 e 34.22 retratam essa festa como uma assembléia e peregrinação. Devia ser celebrada no fim do ano, ou seja, durante o outono, em consonância com o antigo calendário agricola. Em Levítico 23.33-43 essa festa é chamada de *tabernáculos.* 0 tempo de sua celebração era do décimo quinto ao vigésimo primeiro dia do sétimo mês do calendário religioso. Era uma festividade de *ação de graças* de outono. As tendas nas quais Israel residia temporariamente, a fim de relembrar os rigores da experiência no deserto, eram feitas com ramos e folhagem (ver Lev. 23.40), E assim, pelo menos durante aquela semana, eles se humilhavam. Isso os ajudava a considerar a generosidade de Yahweh, que os tirara da condição de penúria e necessidade. 0 mês de tishri (nossos setembro-outubro) era o mês dessa observância (ver Lev. 23.34,39). Essa festa era uma das três festividades (Páscoa, Pentecoste e Tabernáculos) que requeriam peregrinações de todos os varões israelitas até ao santuário central, em Jerusalém. Se possível, as famílias também deveriam ir, pelo que a comunidade inteira acabava envolvida.

Deveria ser uma ocasião jubilosa, conforme vemos nos versículos 14 e 15 deste capítulo. Os hebreus alegravam-se na provisão de Yahweh; e também se alegravam ao compartilharem uns com os outros. A medida de um homem é a sua *generosidade.* Ver no *Dicionário* o artigo *Amor.*

**16.13**

Por sete dias. Essa festa dava a Israel a oportunidade de expressar alegria e ação de graças, Uma sociedade agricola podia dedicar tempo a celebrações. As pessoas nâo precisavam ir ao trabalho todos os dias, em certos períodos do ano. Ver Lev, 23,33-43 quanto a uma completa descrição das atividades próprias dessa festa,

"A colheita da cevada começava na Páscoa, e a colheita do trigo, no Pentecoste. Antes do começo da festa dos Tabernáculos, terminavam a vindima e a colheita das azeitonas, pelo que todos os outros frutos de verão já estavam colhidos" (John Gill, *in loc.).* Assim sendo, todo o povo *de* Israel aproveitava o tempo para regozijar-se diante da abundância que a vontade de Deus tinha provido para eles. Oh, Senhor, concede-nos tal graça!

**16.14**

Alegrar-te-ás. Essa nota é repetida. Ver Deu, **12,7** e **16.11.** Essas festividades eram ocasiões alegres, e nâo meras realizações de dever, de mistura com sacrifícios. Disse-me um amigo judeu; "Os hebreus eram um povo de vinho e de canção". 0 Targum de Jonathan alude aos instrumentos musicais empregados nessas ocasiões, como o pífaro e a trombeta. Ver no *Dicionário* o artigo chamado *Música, instrumeritos Musicais.* Cf. Lev. 23.42,43. israei ceiebrava seu iivramento da servidão egípcia e iembrava seus anos de perambulação no deserto habitando temporariamente em tendas. Agora estavam habitando na Terra Prometida, em boas residências.

16.15

Sete dias celebrarás. Essa idéia é repetida (ver o vs. 13), como também a idéia da alegria (ver o vs. 14). A virtude da *generosidade* fazia parte do quadro, visto que assim todos os necessitados recebiam cuidados (vs. 14), que se juntavam às festividades. Isso repete elementos que já tinham aparecido no versículo 11 deste capitulo. Ninguém ficava de fora. Ninguém ficava faminto.

*Aben Ezra* menciona a prosperidade de que eles gozaram em tempos posteriores, e que não envolvia apenas produtos agrícolas. Os negociantes também prosperavam; os negócios corriam bem; o comércio florescia; artes e ocupações de toda variedade atraíam muito dinheiro.

Todos, pois, faziam uma pausa para se alegrarem em meio à abundância.

Havia um oitavo dia, mencionado em Lev. 23.36 e Núm. 29.35, mas sete dias são mencionados em Lev. 23.3 e Núm. 29.32.0 oitavo dia era tratado como uma parte do lodo, e podia ser mencionado como tal, ou podia ser mencionado separadamente, como uma espécie de fim de festividades.

Sumário: As Peregrinações Anuais (16.16,17)

16.16

Cf. Êxodo 23.17 e 34.23. Deuteronômio simplesmente repete a antiga lei, mas agora ela é aplicada às peregrinações até o santuário central, em Jerusalém,
0 lugar escolhido por Yahweh (ver Deu. 12.5).

"... todos tinham a obrigação de comparecer, exceto os surdos, os cegos, os alienados mentais, as crianças... as mulheres, os servos, os nâo-livres, os aleijados, os enfermos e os idosos que não podiam suster-se de pé" *{Mishn. Chagigah.* cap. 1, sec, 1).

A obsen/ação de que ninguém deveria ir de mãos vazias refere-se à obrigação de realizar os sacrifícios apropriados e levar as oferendas voluntárias adequadas. Quanto a isso, ver o décimo versículo deste capítulo. 0 vs. 17 repete a questão. As mãos tinham de estar cheias, e não vazias, naquelas ocasiões (as *três festas).*

16.17

Cada um oferecerá na proporção em que puder dar. Estão em pauta as *ofertas voluntárias,* a respeito das quais anotei nos versículos 10 e 11 deste capítulo. A quantidade a ser doada nâo foi fixada em lei, mas o homem sábio mostra-se generoso.

Os Oficiais e Seus Deveres (16.18-22)

No que tange ao periodo antigo do judaísmo, não dispomos de muita informação no tocante ao sistema judicial de Israel. Supomos que o sistema incluísse os príncipes das tribos, os anciãos, os chefes dos conselhos locais, os oficiais subordinados, os escribas e os escrivães. Não somos informados acerca de como eles eram escolhidos; mas deve ter havido alguma espécie de consentimento local por parte do povo envolvido. Retratar a época de Moisés é fácil. Ele era o porta-voz de Yahweh; Arâo, o sumo sacerdote, era a mâo direita de Moisés; os sacerdotes cuidavam do culto no tabernáculo. Príncipes tribais encabeçavam os conselhos dos anciãos. Mas nâo fica claro como isso se desenvolveu no período que se seguiu de imediato. A lei sempre foi a base da legislação de israel. Ver Deu. 1.15-18 e cf, Êxo. 18.13-27, quanto ao período antigo. Neste texto encontramos duas categorias, os *juizes e os oficiais,* provavelmente termos genéricos para um sistema que não foi descrito com detalhes. Talvez os juizes tossem os cabeças dos conselhos locais de anciãos. Nesse caso, os oficiais seriam os funcionários secundários, encarregados de certa diversidade de funções.

16.18

A naçâo de Israel inteira deveria dispor de juizes e oficiais. A fonte de toda autoridade era Yahweh. Era Ele quem apontava os dirigentes, embora não sejamos Informados sobre como as ordens divinas eram transmitidas. Algum tipo de assentimento popular deve ter estado envolvido. "Os juizes nomeados em cada cidade provavelmente eram membros do conselho de anciãos da cidade (os anciãos funcionavam como um corpo judicial; cf. Deu. 19.12)" (Jaci< S. Deere, *in loc.).* Os *oficiais* provavelmente eram subordinados àqueles, funcionando como escrivães ou secretários, e ocupando certa variedade de tarefas secundárias, efetuadas com autoridade. Com a passagem do tempo, uma corte suprema, o *Sinédrio* (ver a esse respeito no *Dicionário),* foi-se desenvolvendo. Os juizes precisavam ser bem treinados na lei mosaica, conhecidos por sua sabedoria e santidade, homens de sólidos conhecimentos. Alguns deles eram aptos nas artes e nas ciências, embora isso nâo fosse um dos pontos fortes dos israelitas.

*Maimônides (Sanhédrin,* cap. 10) fornece-nos uma descrição apenas bosquejada de tempos posteriores: havia o grande Sinédrio, composto por setenta e um homens, que se reuniam no santuário central; dois tribunais de vinte e três homens, um que se reunia à entrada do átrio e o outro à entrada da casa. E em cada cidade com cento e vinte habitantes ou mais, vinte e três juizes eram nomeados como oficiais locais, que operavam como um sinédrio secundário. Nas aldeias com cento e vinte habitantes ou menos, três juizes eram nomeados para manter a ordem e legislar de acordo com os ditames da lel mosaica.

16.19

Havia *três diretrizes* que deviam ser observadas por todos os juizes:

1. *A justiça não podia ser pervertida.* A lei precisava ser seguida estritamente, sendo aplicada a todos, sem nenhuma distinção. Os juizes precisavam conhecer a lei de modo perfeito, seguindo-a de perto.
2. *Nenhuma parcialidade* podia ser demonstrada, capaz de favorecer ricos e poderosos e injustiçar a fracos e pobres. As circunstâncias externas precisavam ser ignoradas. Amizades e relações de família não podiam interterir em nenhum julgamento. Conforme escreveu Jarchi, as sentenças tinham de ser baixadas "sem favor ou afeto".
3. *Subornos eram considerados uma desgraça,* e não podiam fazer parte dos processos legais. As peitas *cegam* a justiça, conforme diz o texto. Até os sábios se deixam perverter pelo suborno. Causas justas ficam assim anuladas, ao passo que causas injustas podem acabar prevalecendo. Os judeus costumavam dizer que, se um juiz aceitasse subornos, o poder divino não o deixaria morrer sem que primeiro ficasse cego, para que a sua condição física se equiparasse assim com a negridâo de seus atos. Lemos assim na *Mish. Peah.,* cap. 8, sec. 9. Quanto ao trecho paralelo a este, mas que é um tanto mais elaborado, ver Êxo. 23.6-9.

16.20

A justiça seguirás, somente a justiça. Temos aqui o princípio fundamental. A lei está sempre ao lado daquilo que é correto. Guardar a lei como indivíduo particular, ou então como juiz administrador da justiça, era algo que *conferia vida.* Sobre como a lei é uma fonte de vida, ver as notas sobre Deu. 4.1; 5.33 e 6.2.

"A justiça estrita, e nada mais" (John GUI, in *ioc.).* A continuação do povo de Israel, na Terra Prometida, dependia disso. Os primitivos habitantes da região tinham sido expulsos dali por motivo das suas inlqüidades (ver Gên. 15.16). Outro tanto poderia suceder a Israel, o que, de fato, acabou sucedendo. Ver no *Dicionário* 0 artigo chamado *Cativeiro (Cativeiros).* Parte do poder doador de vida da lei

deveria continuar para preservar e abençoar a Israel, em sua existência na Terra Prometida.

## Algumas Leis Pertinentes à Adoração (16.21—17.7)

Encontramos aqui um conjunto de leis miscelâneas que não têm relação com 0 contexto. Mas estão ligadas à seção de Deu. 12.1-14.21. Podemos afirmar que essas leis faziam parle da responsabilidade dos juizes que figuram na seção anterior, e isso envolve uma verdade reconhecida pelos estudiosos. A seção proíbe qualquer tipo de sincretismo. 0 yahwismo precisava ser mantido puro, sem a administração de misturas com conceitos pagãos, exportados pelos povos vizinhos de Israei.

### 16.21

Não estabelecerás poste-fdolo. Em outras palavras, uma árvore ou coluna *asherah,* representação da deusa Aserá, deusa da fertilidade e consorte de Baal. Alguns, em seu sincretismo, levantavam esses símbolos pagãos perto do altar de Yahweh, o que era uma abominação aos olhos do autor sagrado, e com toda a razâo. 0 termo hebraico *asherah* também significa bosque, pois os pagãos usavam tais lugares para ali efetivarem o seu culto idólatra, como também era o caso dos chamados *lugares altos* (ver a respeito no *Dicionário).* Cf. Deu. 7.5 e Êxo. 34.13. Os israelitas não podiam tolerar a continuação de nenhuma instalação religiosa dos povos cananeus.

### 16.22

Nem levantarás coluna. Algumas versões dizem aqui *imagens* em geral. Mas outras versões mostram-se mais específicas: *colunas pagãs.* Eram pedras sagradas, postas de pé, que simbolizavam a fertilidade masculina. Ver Deu. 7.2;
12.3 e Êxo. 34.14 quanto a maiores informações. 0 autor estava aludindo a tipos específicos de idolatria; mas ele queria que entendêssemos qualquer manifesta-